44 PÁGINAS — 4 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CÔRES

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Geral

J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente

DANTON JOBIM
Diretor Redator-Chefe

Diario Carioca

★ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ★

J. E. DE MACEDO SOARES
Fundador

ANO XXIV — N. 7.152 — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 21 DE OUTUBRO DE 1951 — PREÇO: UM CRUZEIRO

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

CAI A AUTONOMIA DO DISTRITO NA REUNIÃO DO P. S. D. NACIONAL

CONSIDERADA INCONSTITUCIONAL A EMENDA MOZART LAGO APROVADA PELO SENADO

A direção nacional do PSD desaconselhou a aprovação da emenda Mozart Lago, que concede autonomia ao Distrito Federal, por considerá-la inconstitucional. Uma comissão foi designada para, dentro do ponto de vista pessedista, favoravel à concessão da autonomia, estudar uma solução legal e oportuna do assunto. Compõem a comissão os srs. Nereu Ramos, Gustavo Capanema, Ivo de Aquino, Dario Cardoso e vereador Hugo Ramos Filho.

PRESSÃO DO PSD CARIOCA

A reunião do PSD nacional, realizada ontem, pela manhã, foi convocada pelo sr. Amaral Peixoto, atendendo à solicitação do pessedismo carioca, que desejava um pronunciamento decisivo da agremiação em favor da autonomia. Alegou o sr. Augusto do Amaral Peixoto, dirigente do PSD do Distrito, que o partido está ameaçado de desaparecer no Rio pela sua atitude equivoca, com relação à autonomia. A atitude do lider Capanema, na Camara dos

(Conclui na 9.ª página)

PARTIDARIO



Nereu Ramos

NOVO CHOQUE EM PORT SAID

De Gasperi Quer Ser o Mediador na Crise

ROMA, 20 (United Press) — O primeiro ministro De Gasperi conferenciou hoje com o embaixador egipcio nesta capital, sr. Mohamed Abdul Aziz, e fontes bem informadas declararam que a conversação girou em torno de uma possivel mediação da Itália na atual disputa entre a Grã Bretanha e o Egito.

O COMUNICADO OFICIAL

Um comunicado oficial sobre a reunião diz que a mesma "foi uma visita rotineira do embaixador egipcio, muito cordial".

Acrescentou que o sr. Azia Badar "manifestou o apreço de seu govêrno pela declaração que o Premier De Gasperi fez ante o Senado a respeito da situação no Mediterraneo".

Ontem à noite, ao sr. De Gasperi ofereceu a mediação italiana para "encontrar uma solução às dificuldades anglo-egipcias a fim de conciliar as aspirações justas dos povos mediterraneos com a necessidade da defesa comum da civilização mediterranea".

Sabe-se que o sr. De Gasperi ficou aborrecido com a omissão à Italia nas gestões das 4 potencias que ofereceram um Pacto de Segurança Mutua ao Egito. Essas 4 potencias são os Estados Unidos, Inglaterra, Turquia e França. O Egito repeliu a sugestão.

Haverá Prorrogação, Sim, do Congresso

Foi apressado e desmentido dado à notícia divulgada por esta folha sôbre a convocação extraordinária do Congresso. Tudo indica que a mesma será feita, embora, em principio, o lider do govêrno na Câmara, sr. Gustavo Capanema, seja contrário à prorrogação e desenvolva todos os esforços no sentido de que até o proximo dia 15 de dezembro estejam votadas todas as leis que o govêrno julga indispensaveis.

FALTA TEMPO

Provavelmente, uma margem dessas medidas não estará aprovada até aquela data. A isso, acresce que o ministro Horacio Lafer está ultimando uma serie de projetos aos quais os circulos governamentais atribuem a maior importancia e que serão

(Conclui na 9.ª página)

EMBAIXADOR



Mark Clark

VIAJANTE



Góis Monteiro

DE VIAGEM G. MONTEIRO

NOVA YORK, 20 (U. P.) — Depois de uma permanência de dois meses e meio nos Estados Unidos, embarcou hoje para o Rio de Janeiro, a bordo do vapor "Uruguai", o general Pedro Aurélio de Góis Monteiro, chefe do Estado Maior Geral das Fôrças Armadas do Brasil.

SEM CARGA

Em virtude da greve dos estivadores e empregados das docas, as autoridades impediram que quaisquer visitantes subissem a bordo, inclusive representantes da imprensa.

Ainda pelo mesmo motivo, o "Uruguai", com suas 33.000 toneladas de deslocamento, zarpou sem carga e sem malas postais.

A INGLATERRA CONTINUA A REFORÇAR SEUS EFETIVOS NO EGITO

CAIRO, 20 (De Walter Collins, da United Press) — Tropas britânicas e egipcias travaram novo choque armado em Port Said. Versões não oficiais a respeito dizem que um soldado egipcio foi morto nesse combate. Notícias fragmentárias declaram que êsse soldado foi morto quando os britânicos fizeram fogo de 2 automóveis militares sôbre um acampamento de tropas egipcias em Port Said.

QUINTO CHOQUE

Este foi o quinto choque armado desta semana entre ingleses e egipcios e ocorreu depois da emboscada dos egipcios contra um caminhão militar britânico na estrada deserta a oeste de Suez.

O motorista dêsse caminhão foi ferido. As autoridades militares britânicas não quiseram fazer declarações sôbre aquele choque em que se afirma ter morrido um soldado egipcio.

Notícias de Karthoum, capital do Sudão Anglo-Egipcio, dizem que Abdel Habu, inspetor geral do exército egipcio no Sudão, foi obrigado a regres-

(Conclui na 9.ª página)

TRANSPARENTE

NOVA YORK—Chamado "Liquineto", êsse Maillot é todo transparente com apenas as partes indispensáveis mais escuras e grossas. Fêz furor nas praias de Riviera e Cannes. (Foto INP—DC, via aérea)

A Menina (3 Anos) Caiu do 3.º Andar e o Motorista a Aparou

A menina Maria Cristina, de 3 anos, no dia que seus pais Eduardo e Diola Sanches lhe falaram no milagre de São Vicente Ferrer, que fez parar, no espaço, um homem que despencára de um andaime, enquanto ia pedir licença ao seu superior para fazer um milagre sorrira de leve e, possivelmente dirá que santo milagroso para ela é o motorista Abel de Lima, empregado do deputado Manhães Barreto (P.S.P.)

A MENINA CAINDO

E por sacrilego que pareça a razão estará com ela. Não fosse a calma e presença de espírito do motorista Abel, Maria Cristina seria a esta hora um pequeno cadaver, coberto de flores escondendo as fraturas.

O milagre do Abel foi feito na tarde de ontem. Burlando a vigilancia dos seus pais, Maria Cristina subiu na janela do apartamento que é no 3.º andar do predio 206 da Av. N. S. de Copacabana, distraiu-se, perdeu o equilibrio e "voou" em direção ao solo.

Nesse justo instante passava o motorista Abel. Olhando para o alto viu a pequena caindo. Muito calmo, (qual um Barbosa nos aureos tempos do Vasco) colocou-se muito bem e recebeu nos braços a preciosa carga.

Em seguida, ainda mais tranquilo, entregou a pequena aos estatelados pais e rumou, sem esperar agradecimentos, para seu barracão na ladeira dos Tabajaras.

Diz ele que fôra bem recompensado. Salvara uma vida e beijara a cabecinha de Maria Cristina.

VENCEU O AMERICA



Osvaldinho desmaiou após o apito de Mário Viana, dando por terminada a peleja. Godofredo e Osmar ajudam o centro-médio a sair do gramado, sob grande emoção. Délio Neves (o técnico) vem auxiliar aos jogadores

Washington Inicia Relações Diplomáticas Com o Vaticano

Num Esforço Para Unir o Mundo Ocidental Contra o Comunismo — General Mark Clark, o Embaixador Nomeado

WASHINGTON, 20 (Rosgge Gnifer, da "U.P.") — Numa iniciativa destinada a tornar-se histórica, mudando inteiramente a politica dos Estados Unidos que sempre foi contrária ao reconhecimento do Estado Pontifício, o Presidente Truman resolveu hoje nomear um Embaixador Plenipotenciário dos Estados Unidos junto à Santa Sé, em mais um esforço para unir o mundo contra o comunismo.

NOMEADO MARK CLARK

Truman designou o General Mark W. Clark — que comandou as fôrças aliadas que libertaram Roma e o Vaticano na 2.ª Guerra Mundial — para ser o primeiro norte-americano a desempenhar êsse cargo, embora não seja católico e sim Episcopal.

O Presidente Truman enviou, de surpresa, uma mensagem ao Senado com essa nomeação que, sem dúvida, dará lugar a uma intensa controversia nos círculos protestantes, com possíveis repercussões no Congresso. A nomeação será primeiramente, examinada pela Comissão de Relações Exteriores do Senado, antes de ir a pelnário, e o Presidente dessa Comissão, Tom Connally, anunciou que ela só tratará do assunto quando o Congresso voltar a se reunir em janeiro próximo, depois das férias parlamentares que hoje serão iniciadas.

Embora o General Mark Clark venha a ser o Primeiro Embaixador dos Estados Unidos perante a sede mundial da Igreja Católica Romana, não será essa a primeira vez que os Estados Unidos tenham mantido relações diplomáticas com o Vaticano. Desde 1848 a 1868, os Estados Unidos tiveram um Ministro ante o Estado Pontifício.

Mark Clark, porém, será o primeiro que terá o título de "Embaixador Extraordinário e Ministro Plenipotenciário dos

(Conclui na 9.ª página)

ARTE INFANTIL



A grande reportagem diária da quinta página, hoje, é de Luiz Paulistano, com fotografias de Antônio Monteiro. O assunto é a Exposição de Arte Infantil, que se inaugura amanhã no Ministério da Educação

Restabelecido o Preço do Algodão

S. PAULO, 20 (A.N.) — O presidente da Comissão Estadual de Preços baixou portaria restabelecendo o preço de Cr$ 12,00 para a arroba do caroço de algodão, desensacado, e pôsto em São Paulo, ressalvados os contratos de lavradores que possuem campos de cooperação com a Secretaria de Agricultura. Essa medida visa a salvaguardar a necessidade do abastecimento do óleo de algodão à população do Estado.

Monopólio Benemérito



Danton JOBIM

A Santa Casa de Misericórdia está ameaçada de perder o monopólio do serviço funerário, que lhe proporciona a renda com que mantém no Rio de Janeiro seus hospitais. Pretendem alguns insensatos, de parceria com interessados na transferência dêsse serviço para a Prefeitura, arrancar o privilégio que lhe foi concedido há um século pelo govêrno imperial.

Entretanto, a Santa Casa é um modêlo no seu gênero. Nenhuma outra instituição a supera em benemerência. E' um monumento de que nos devíamos orgulhar, uma das poucas obras realmente grandiosas que, em matéria de assistência ao povo, se construiram no Brasil em quatro séculos de existência.

Mas a Santa Casa detem o monopólio dos enterros, e abusa dêle. Eis o libelo que se lhe atiram em rosto.

Ora, a renda da instituição procede de três fontes: donativos, lucros da funerária e aluguéis de imóveis. Sua receita para 1952 está orçada em 60 milhões de cruzeiros, sua despesa em 61 milhões. Portanto, a Santa Casa é deficitária. Devolve ao povo, sob a forma de benefícios, tudo e tudo o que recebe. Não amealha, não multiplica, não aufere lucros. Dá mais do que recebe. Cumpre à risca o mandamento supremo, aquele em que todos os outros se fundem e resolvem — o da caridade.

Será odioso o monopólio posto a serviço de uma instituição como esta?

Que aplicação mais justa e mais louvável poderá ter a renda dos enterramentos senão acudir às despesas com hospitais e asilos?

Que destino mais lícito poderá ter a pecúnia auferida com os defuntos senão a cura dos vivos e a educação de crianças na antiga "Casa dos Expostos"?

A Santa Casa é o único hospital para indigentes que existe na Capital da República. Lá não se pedem papéis para internar um pobre de Deus que bate à porta. Nem carteira de sindicato, nem recibo de instituto; nem requerimentos, nem quaisquer outras formalidades burocráticas. A Santa Casa vem do tempo em que um homem era simplesmente um homem, uma criatura de Deus, não importa o seu nome, nem de onde vem.

O degradado social como o pobre envergonhado encontram na Santa Casa a esmola que não apouca, a caridade que não envergonha, porque não vem de um homem, mas da sociedade inteira, através dos donativos, das doações e, sobretudo, do monopólio dos enterros, dêsse "iníquo" monopólio que se transmuda em óbulos, dessa "extorsão" e privilégio que provê o bálsamo para os padecimentos humanos.

As grandes figuras da medicina brasileira serviram quase tôdas à Santa Casa. Esmeravam-se em dar de si o melhor, por uma remuneração apenas simbólica. Era o tributo que pagavam à missão humanitária do médico, era a contribuição que os doutores davam, em serviços, à Santa Casa de Misericórdia, curando e ensinando a curar.

Pois bem, como triste sinal dêstes tempos, apareceu, outro dia, na imprensa, um ofício do presidente da Associação Médica do Distrito Federal, em que se corvejam os hospitais da Casa pia, falando-se do "salário irrisório" que recebem os médicos nessa instituição! Se passarem os hospitais para a Prefeitura — adverte êle ao Prefeito — que se garantam os direitos dos médicos que nêle trabalham, como se fêz ao Moncorvo Filho... A Associação Médica já fareja uma linda floração de letras "O" de penacho quando a Municipalidade cortar a renda da Santa Casa e encampar suas enfermarias.

Os excessos na exploração do monopólio funerário são uma lenda. Se extorsão há, é feita pelos intermediários, os "papa-defuntos", que negociam com a morte e exploram as aflições da perplexa ou desesperada família do finado. Um enterro de ínfima classe é cotado a preço ridículo, que mal chega para a tábua de pinho. A pompa fúnebre é que explica os preços altos, nunca exorbitantes. Mas é natural que o defunto rico pague pelo que não pode pagar.

Não sabemos se a Prefeitura vai ficar com o monopólio do serviço funerário ou vai adjudicá-lo, mediante concorrência pública, a uma firma particular. Ambas as soluções seriam odiosas. A primeira iria encarecer, pela inevitável inflação burocrática, um serviço que está sendo prestado a contento por uma instituição benemérita e em seu benefício; a segunda seria mais monstruosa ainda, porque entregaria à cupidez de um particular o monopólio que serve para o sustento de asilos e hospitais.

Será que a administração, neste país, não sabendo criar nada de útil, se compraz em matar as instituições particulares que provaram, durante séculos, a solidez de suas bases e sua eficiência?

Vencido o contrato da funerária, era o caso do sr. Vital ir de chapéu na mão ao Provedor da Santa Casa pedir-lhe, por favor, que aceitasse a prorrogação por mais cem anos.

★ MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A.
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção

FOTO PREUSS
SÓ CRIANÇAS

DESDE 1825
ESCOCÊS CHAMA-SE
BELL'S
OLD SCOTCH WHISKY
Special Reserve
garrafa de 1 litro
Importador e Distribuidor
JOSÉ GARCIA - JOVE
Rua da Alfândega, n.º 85-3.º

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 - 10.º
DIRETORES
Dr. José Maria Withaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares

Não as condene até que Você conheça seus...
Três Segredos
"Three Secrets"
com ELEANOR PARKER, PATRICIA NEAL, RUTH ROMAN
ROBERT WISE
SÃO LUIZ - VITORIA - RIAN - LEBLON - CARIOCA - IDEAL - ROSARIO - MADUREIRA - PALACE-NITEROI
AMANHÃ — HORARIO 2-4-6-8-10 HORAS

AMANHÃ O REINÍCIO DOS ENTENDIMENTOS

Conseguido, Afinal, Um Acôrdo Entre os Oficiais de Ligação

TOQUIO, 21 — Domingo — (Peter Kalischer, correspondente da U. P.) — Os oficiais de ligação aliados marcaram segunda ou terça-feira como data desejavel para o reinício da conferência de armistício, uma vez que chegaram a acôrdo os negociadores aliados e comunistas em todos, menos um, dos problemas que retardavam as negociações.

UMA UNICA DIVERGENCIA

O unico ponto pendente de solução é o relativo à questão referente à permissão aos aviões da ONU para voar sobre as zonas de cinco quilometros, às quais se garantem imunidades aos ataques, ao redor de Kaesong e Munsan.

Existem firmes indicios, não obstante, de que esse ponto será resolvido na entrevista a realizar-se às 10 horas de hoje, domingo, entre os oficiais de ligação de ambas as partes.

O coronel de aviação norte-americano Andrew Kinney, chefe da missão de ligação da ONU, declarou ontem:

"Esperamos que esse assunto fique provavelmente resolvido amanhã em um ou outro sentido".

Esta manhã foram enviados à Coréia os primeiros dos doze balões cativos, de cores vivas, que serão empregados para assinalar a sede das negociações e constituirão uma prova mais evidente ainda de que as Nações Unidas procurarão evitar metralhamentos acidentais, como o que custou a vida a um menor coreano e ferimentos a um outro, seu irmão, a 12 do corrente.

Os balões serão reconhecidos com tôda facilidade pelos aviadores, tendo uns 5 metros de diametro e feitos de seda impermeabilizada com barracha. Serão içados a uma altura de 300 metros, mais ou menos, presos a cabos de aço acionados por tornos montados sobre caminhões militares nas margens da zona neutra a um quilometro de Pan Mun Jom.

O primeiro balão, a ser elevado ainda hoje, é de cor amarela e os outros são cor de cereja e de laranja, facilmente visiveis de grandes alturas.

O porta-voz da ONU, brigadeiro-general William Nukholds, declarou aos correspondentes aliados, ao termo da reunião de sabado dos oficiais de ligação, que durou 4 horas e 10 minutos, que os comunistas se mostraram "consideravelmente relutantes" em ceder na questão dos vôos sobre a zona de segurança, a menos que os aliados ofereçam garantias satisfatórias.

Nuckols salientou que a condição imposta atualmente pelos vermelhos exigiria que os aviões aliados se abstivessem de voar sobre varias centenas de quilometros quadrados da "terra de ninguem", solução essa inconveniente para a quinta força aérea, que passa sobre essa zona em seus vôos de entrada e saida nas bases da ONU.

Os oficiais de ligação norte-americanos e comunistas chegaram ao segundo acordo em dois dias quando, sabado, admitiram mutuamente a zona de segurança de um terço de quilometro quadrado ao longo da estrada que liga Pan Mun Jom com os acompanhamentos-base das respectivas delegações, em Munsan e Kaesong.

RESUMO TELEGRÁFICO

Esperanças de Exito

Circulos bem informados manifestam a esperança de exito nas negociações multi-laterais com os russos, na proxima sessão da Assembléia Geral da ONU, de Paris.

Acusações a Churchill

O ex-chanceler do Tesouro, sob o regime trabalhista, Hugh Dalton acusou, ontem, o lider conservador Winston Churchill de fazer "declarações imprudentes" em seus discursos eleitorais.

Ocupação Legal

Os comunistas da Alemanha Oriental disseram, ontem, que sua ocupação do distrito de Steintuecken, no setor norte-americano de Berlim, foi legal. Não se recebeu até agora a resposta soviética ao protesto de ontem do major general Lemuel Matthewson, comandante norte-americano em Berlim.

Auxilio ao Estrangeiro

A Camara dos Deputados dos Estados Unidos, por aclamação, aprovou verbas totalizando ..... 7.038.903.976 dolares para ajuda no estrangeiro, inclusive 100 milhões de dolares para auxilio militar, economico e técnico à Espanha.

Serviços Cancelados

Uma alta fonte diplomatica de Buenos Aires, explicou ontem que o govêrno argentino cancelou os serviços da missão assessora da Força Aérea dos Estados Unidos destacada em Buenos Aires "simplesmente devido a razões de economia".

Reforços Aéreos

Seis aviões "Privateers", da Armada americana chegaram ontem à Malta, procedentes de Maryland. Essas são as primeiras unidades de um esquadrão patrulheiro naval que foi reforçar as defesas

Incidentes na Greve

A greve porturia, "ilegal", de Nova York, degenerou em uma desavença na qual sairam socos e empurrões. A briga se produziu quando os estivadores em greve procuraram tornar geral o movimento que ameaçava paralisar o maior porto do mundo.

Transferência de Belonaves

Encontra-se em visita aos Estados Unidos, no transporte da armada peruana B.A.P. "Rimac" a guarnição de oficiais e marinheiros peruanos que receberão os três destróiers que o govêrno dos Estados Unidos transferiu para o Peru.

DESCANSANDO À SOMBRA



LAS VEGAS, Nevada, famoso centro de veraneio do sudoeste dos Estados Unidos. Sob a sombra de uma árvore tipica da região, duas jovens cavaleiras fazem uma pausa ante um cenário maravilhoso. (Foto USIS—DC)

PARALISAÇÃO DO PÔRTO DE NOVA YORK

Continúa a Greve Dos Estivadores

NOVA YORK, 20 — (United Press) — Os estivadores rebeldes ameaçaram paralisar o maior porto do país, no sexto dia de sua greve não autorizada contra o contrato feito pelo sindicato.

ADESÃO DE NOVA JERSEY

Todos os "piers" em Brooklyn estão fechados, todas as docas de Manhattan estão paralizadas e os lideres da greve dizem que os estivadores de Nova Jersey aderirão à greve, no fim da semana. Os estivadores começaram a greve, num desafio ao novo contrato negociado por Joseph P. Ryan, presidente da Associação Internacional de Estivadores.

Na Sua Luta Eleitoral os Partidos Britânicos Usam Métodos Diferentes

Churchill Faz Floreios Oratórios Enquanto Attlee Prefere Ser o Mais Objetivo Possivel

LONDRES, 20 (Wellington Long, da U. P.) — A campanha eleitoral do sr. e sra. Attlee não está merecendo destaque na imprensa, mas muitos dizem que está virando a cabeça a mais eleitores do que a vistosa performance de Churchill. Por sua própria contagem, Attlee já pronunciou "50 ou 60" discursos, durante a última quinzena. Mas os jornais só os noticiam quando ocorre algo de extraordinário, como quando os enfurecidos socialistas derrubaram um alto-falante conservador que se aventurou a fazer barulho num comicio em que estava falando o primeiro ministro. Inversamente, os quatro ou cinco discursos que Churchill pronuncia, por semana, sempre dão manchetes tanto aqui quanto no estrangeiro.

ATTLEE E CHURCHILL

Mas os inglêses preferem a racionalização aos gritos. Observadores veteranos dizem que as palestras bastante curtas de Attlee convencem bastante mais gente que os floreios de oratória de Churchill. A diferença entre Attlee e Churchill começa pelas suas aparências físicas. Attlee parece inofensivo e até timido, e muito mais baixo do que realmente é. Churchill transpira importância. Attlee percorre o país num pequeno automóvel inglês, guiado a alta velocidade por sua esposa e com o acompanhamento de um único policial em motocicleta.

A sede de sua campanha em West Walthmstow, é intitulada com simplicidade: "Sala do Comitê do PARTIDO TRABALHISTA". Perto de lá, em Woodford, os conservadores ocuparam um prédio inteiro, com um letreiro "Salas de Comitê de Churchill", fizeram instalar uma mêsa telefônica de 20 linhas, contrataram meia dúzia de bonitas empregadas de escritório, reservaram salas para a imprensa e para os reporteres que acompanham o grande homem onde quer que ele vá.

Churchill viaja em vagão especial, com bar e dois "garçons". Suas entradas nas grandes cidades são paradas triunfais, com milhas de ruas bloqueadas antecipadamente e cada um dos seus discursos é o que a gente de teatro chama de "Número de Produção". Os comicios de Attlee se fazem em escolas, com até 5.000 pessoas como sardinha em lata ou em cima de carteiras feitas sob medida para crianças. Seu público mantem-se quieto, muitos dos espectadores fumando ou trocando sinais de entendimento entre si, enquanto Attlee fala sôbre as realizações socialistas dos seis últimos anos.

Cresce a Inflação na Argentina Peronista

O "Paraiso Justicialista" é Um Inferno Econômico — Aparecem as Primeiras Filas na Capital Portenha

BUENOS AIRES, 21 (Por Carlos A. Colombo, correspondente do International News Service) — A inflação e o problema de procurar o equilibrio entre a oferta e a procura mediante a produção nacional e a importação, convertidos em males de projeção mundial, estão fazendo sentir seu rigor cada vez com maior severidade na Argentina.

PROBLEMA DIFICIL

Ainda que os efeitos da tensão econômica internacional se apresentem na Argentina em forma mais atenuada que noutros países do continente e da Europa, a espiral inflacionista e sua consequente gravitação sôbre o custo da vida se traduz nos últimos meses em um problema de difícil solução para as donas de casa e em geral para o público consumidor.

FILAS

A situação se refletiu em um espetáculo fora de costume em Buenos Aires e agora se observa com frequência pela escassez de alguns produtos de primeira necessidade: A formação de filas em frente às casas comerciais que vendem comestiveis. O consumidor argentino, tradicionalmente carnívoro, tem que se resignar em alterar seu regime dietético com pratos vegetarianos, primeiro pela notável escassez de carne bovina e segundo, porque o produto aumentou de preço em quinhentos por cento.

Por exemplo, a dona de casa que antes costumava adquirir um quilo de carne por um e setenta, agora deve desembolsar cêrca de 5 vezes mais e naturalmente não pode se dar ao luxo de comprar diàriamente essa quantidade indispensável do produto para preparar o menu de sua casa, sem quebrar seu modesto orçamento mensal.

AGE O GOVERNO

O govêrno, contudo, não permanece impassível na emergência e encarou medidas — como ser a compra de animais em forma direta com o propósito de introduzir o gado no mercado em quantidade crescente — que tendem a solucionar gradativamente o problema.

Estas disposições do govêrno permitiram que se registasse ultimamente no mercado de Liniers, o principal abastecedor de Buenos Aires, uma entrada de cinco mil, novecentos e sessenta animais, cifra que garantirá às exigências da capital federal, ainda que o custo do produto não tenha diminuido.

Impedir a Fortuna à Base Das Necessidades do País

A CUSTA DE RIGIDO CONTRÔLE DE PREÇOS DE UMA DISTRIBUIÇÃO EQUITATIVA DAS COISAS ESSENCIAIS

(NOTA DA REDAÇÃO: — Os eleitores britânicos irão às urnas no próximo dia 25 de outubro, para decidir se desejam outros cinco anos de socialismo ou se voltam a ter um govêrno conservador, sob a direção de Winston Churchill. A eleição marca não somente um ponto crítico na vida dos cinquenta milhões de habitantes das Ilhas Britânicas como também, decidirá o papel que a Inglaterra desempenhará nos assuntos internacionais, inclusive suas futuras relações com os Estados Unidos. Nos seguintes artigos, escritos exclusivamente para o International News Service, os lideres dos três principais partidos explicam quais serão suas politicas se vencerem as eleições)

Por Clement R. Attlee

PRIMEIRO MINISTRO E LIDER DO PARTIDO TRABALHISTA DA GRÃ-BRETANHA

(Escrito especialmente para o I.N.S.)

LONDRES, 21 (INS) — Desejo, em primeiro lugar, render tributo ao povo britânico, cuja energia, iniciativa e valor indomáveis, têm sido fatores primários nos objetivos alcançados desde a guerra, que são o orgulho de nosso país. As preocupações e desvios incidentais que nos acossam dia após dia, tendem a fazer-nos esquecer o longo caminho que todos percorremos desde 1945.

GRANDE ESFORÇO

Quando se pensa que há sòmente seis anos, quatro milhões de nossos jovens ainda se encontravam nas fôrças armadas, nossa economia à beira da bancarrota, um quarto de um milhão de casas destruídas pelas bombas e muitas outras danificadas, e nosso comércio ultramarino em seu nível mais baixo, compreende-se que tem sido magnífico o esfôrço então realizado para pôr novamente em pé a nossa nação e o merecimento de nosso povo aos tributos mundiais que lhe renderam.

Note-se a respeito, que não reclamo crédito exclusivo para o govêrno trabalhista. Isso não seria justo. O que reclamo é crédito para nosso govêrno, por haver aproveitado a oportunidade de usar os grandes recursos e magníficas qualidades de nosso povo para o bem de todos e não sòmente de uns poucos privilegiados.

A TAREFA PROSSEGUE

A verdade é que há muito por fazer, porém temos mostrado o que se pode fazer pelo povo, quando se tem a vontade de fazê-lo, mantendo os empregos em tempos de paz, prestando grandes e novos serviços sociais, implantando nosso serviço sanitário, fazendo grandes progressos na agricultura e na educação, implantando um sistema de planos econômicos que garantam o bem-estar.

Certamente, temos sofrido reveses que não são culpa nossa. O mais grave, tem sido, a ameaça comunista à paz mundial. Nenhum govêrno digno dêsse nome, poderia passar por alto a agressão que motivou a guerra na Coréia. O trabalho tem apoiado sempre o princípio da segurança coletiva, como um seguro contra a guerra e, tendo isto presente, temos apoiado as nações unidas de todo o coração.

EM BUSCA DA PAZ

Tenho a firme convicção de que, para provar que a agressão não compensa, temos nos aproximado consideràvelmente da paz mundial. O êxito continuado dessa política será uma inapreciável bênção, não sòmente para nosso próprio povo, como para todo o mundo. Enquanto isso deveremos fazer todo o possível para controlar os preços, assegurar uma distribuição equitativa das coisas essenciais e impedir que se disponham de grandes fortunas à custa das necessidades do país. Faremos também todo o possível para preservar nossos grandes progressos sociais. Hoje temos que nos preparar para sua defesa. Quando conseguirmos a segurança mundial, nós os expandiremos. Procederemos assim, porque nossa filosofia socialista se baseia firmemente em nossa fé na bondade essencial da humanidade.

E' com êste espírito que continuaremos nosso trabalho dentro da grande aventura que constitui o criar uma comunidade na justiça social e a paz duradoura.

Plano de Auriol Para a Manutenção da Paz

SUGERE O PRESIDENTE DA FRANÇA UMA "ORGANIZAÇÃO COLETIVA" CAPAZ DE EVITAR NOVOS CONFLITOS

TARBES, França, 20 (U. P.) — O presidente da França, Vincent Auriol, apresentou uma formula de três pontos para a manutenção da paz mundial. Auriol, pronunciou um discurso ao cumprir-se a última etapa da visita de altos funcionários e representantes diplomáticos de meia duzia de nações ocidentais a esta região perinaica, para render tributo à memória dos três grandes chefes militares franceses da primeira guerra mundial, marechais Foch, Joffre e Gaullieni.

"ORGANIZAÇÃO COLETIVA"

Ao recordar que se completavam 100 anos do nascimento de Foch, o primeiro mandatari afirmou que se poderá conseguir uma paz permanente mediante uma "organização coletiva" de povos livres, "fiscalização internacional permanente de todos os armamentos" e "livre circulação de pessoas e idéias".

Antes de chegar a Tarbes, o trem presidencial deteve-se em Valentine, Saint Gaudens, onde Auriol descobriu o monumento aos três marechais, e em Chausseneil.

Ao falar nesses lugares, o presidente recordou o glorioso patrimonio da França, personificado por tais vultos, e ofereceu aos seus ouvintes uma formula para preservar tal patrimonio.

"Se os povos do mundo — disse —, tivessem estado unidos antes de 1914 e antes de 1939, nem o Kaiser nem Hitler teriam podido provocar a guerra. A prova disso pode-se ver nos arquivos. A organização coletiva é, portanto, uma garantia de paz".

ALFAIATE ACEITA FAZENDAS

TERNOS: Feitio de linho, 500 cruzeiros, de tropical, desde 570 cruzeiros. Costumes de senhoras, de linho 425 cruzeiros, entrega em 8 dias. Reforma e recorta qualquer roupa. Visite-nos. Rua da Carioca, 27, 1.º andar — Telefone: 22-9489.

TEATRO JOÃO CAETANO

TERÇA-FEIRA 23, ÀS 21 HORAS

E

QUINTA-FEIRA 25, ÀS 21 HORAS

2-UNICOS RECITAIS-2

GIGLI

PATROCINADO POR

PALERMO, IRMÃO & CIA.

IRRADIADO PELA PRF-4 — RÁDIO JORNAL DO BRASIL

BILHETES À VENDA

PALERMO, IRMÃO & CIA.

AV. 13 DE MAIO, 98-B-C — (GALERIA CRUZEIRO)

A coisa "está preta"





No programa de calouros,
Zé Barbado foi cantar.
De rádio ligado, a noiva
Ouviu foi gongo vibrar!

Rosto liso com Gillette,
Barba Feita vence à toa,
Num dueto ao microfone
Com uma dona muito boa!

mas...

TUDO AZUL!

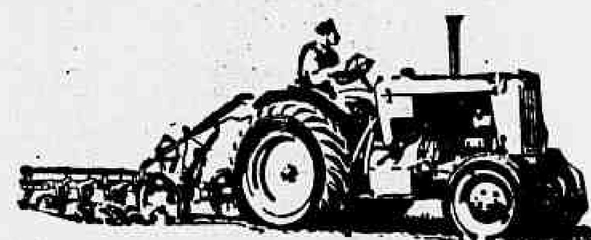
para os que usam

Gillette AZUL

IA 933

THE BEST AMERICAN ENGLISH

DIRETAMENTE com o professor, sem auxilio de discos ou filmes! Método todo próprio, interessante e original e muita paciência para treinar a pronúncia e ENTOAÇAO NORTE-AMERICANA. CONVERSAÇAO natural para principiantes e adiantados. — Leitura e traduções de revistas e livros médicos, técnicos e jurídicos — Preparo intensivo para TRIPS E FELLOWSHIP. (Viagens e Bolsa de Estudo) — Desembaraço rápido por AULAS INDIVIDUAIS, a pessoas de ESCOL. E' suficiente a metade do Curso de 5 meses. O PROFESSOR MR. H. WALTER ATENDE NO SEU ESCRITORIO À AV. RIO BRANCO, 277 — ED. S. BORJA — 11.º andar, sala 1.109 — Cinelândia — Vai a domicilio — Zona Sul — Telefone: 52-0203.



Importadores e Distribuidores Exclusivos:

K. THURMANN-NIELSEN & CIA.

Matriz: R. de Janeiro, R. Teofilo Otoni, 117, tels. 43-1929 e 43-4230

Filial: S. Paulo, R. Santa Isabel, 72-76, tel. 36-7537

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CARTEIRA DE PENHÔRES

AVISO

Em comemoração à Semana da Economia, os penhôres de objetos de uso pessoal (roupas, agasalhos, guarda-chuvas, cobertores e pequenas ferramentas) correspondentes a contratos de valor inferior a Cr$ 100,00, assim como os referentes a empréstimos de máquinas de costurar de valor inferior a Cr$ 150,00, que estiverem arrolados para o leilão de outubro corrente, serão restituídos graciosamente a seus donos.

A entrega dêsses penhôres far-se-à mediante a apresentação da cautela, pelo próprio mutuário, na sala dos leilões, à Rua Sete de Setembro, n.º 187, durante os dias da Semana da Economia (de 25 a 31 de outubro) e depois dêsse período na Agência Primeiro de Março, à Rua 1.º de Março, n.º 125, das 13 às 15 horas.

No dia 26 do corrente, às 14 horas, no salão da Biblioteca da Caixa Econômica (Avenida Treze de Maio, 33 — 4.º andar), serão sorteados, para resgate gratuito, vinte contratos, efetuados até o dia 30 de setembro último, correspondentes a máquinas de costurar, máquinas de escrever, instrumentos musicais e caixas de ferramentas.

Rio de Janeiro, 19 de Outubro de 1951.

a) JERONYMO DE CASTILHO
Diretor

Banco Financial Novo Mundo S. A.

End. Teleg. "MUNBANCO"

BALANCETE EM 29 DE SETEMBRO DE 1951

(Compreendendo Matriz e Agências)

ATIVO	Cr$
Caixa	184.440.733.90
Empréstimos, descontos, outras contas e outros créditos	808.480.603.90
Agências e correspondentes	100.762.303.40
Imóveis	16.362.562.30
Titulos e valores mobiliários	5.520.314.60
Edificios de uso do Banco, móveis & utensilios e instalações	41.193.487.35
Diversas contas	41.810.743.10
Contas de compensação	1.461.145.934.90
TOTAL DO ATIVO	2.659.721.733,45

PASSIVO	Cr$
Capital e reservas	78.523.705.34
Depósitos	935.111.812.70
Agências e correspondentes	83.735.467.61
Ordens de pagamento e outros créditos	23.116.836.60
Diversas Contas	73.027.926.33
Contas de compensação	1.461.145.934.90
TOTAL DO PASSIVO	2.659.721.733.45

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 1951. — *José Maria Fernandes*, presidente. — *Victor Fernandes Alonso*, vice-presidente. — *Domingos Fernandes Alonso* — *Adhemar Leite Ribeiro* — *Gumercindo Nobre Fernandes*, diretores — *Arthur de Castro*, gerente da Matriz. — *José Emilio Martins*, contador reg. D.N.I.C. n.º 39521 — CRC, Distrito Federal n.º 4102.

Isenção a Navios Destinados ao Transporte do Sal

Encontra-se em trânsito na Câmara dos Deputados, já aprovado pelas Comissões de Justiça, Economia e Finanças, projeto de autoria do sr. José Augusto, promovendo a construção, adaptação e aparelhagem de armazéns para depósitos de sal, nos principais centros de consumo do país. A proposição cuja importância é da maior, mereceu acurados estudos dos órgãos técnicos acima enumerados, visa melhorar as condições de vida de uma vasta região subdesenvolvida e proporcionar o abastecimento de sal, pelo transporte adequado, e pelo depósito de mercadoria, em todo o território nacional, conforme os têrmos do sr. Rafael Cincurá, ao pedir sua aprovação na Comissão de Finanças.

ISENÇÕES PARA NAVIOS DESTINADOS AO TRANSPORTE DO SAL

Dispõe a proposição do sr. José Augusto — a qual deverá ser incluida em Ordem do Dia, em plenário, durante tôda esta semana — um crédito de dois milhões de cruzeiros para serem despendidos com a organização do projeto do pôrto de Areia Branca, inclusive os estudos de laboratório, no estrangeiro, imprescindiveis à sua elaboração. Num outro artigo, concede isenções de taxas aos navios adquiridos, por proprietários de salinas, devidamente registrados, ou por empresas já organizadas ou que se organizem, desde quando os mencionados navios sejam apropriados e destinados ao transporte do sal entre os portos nacionais.

USINAS PARA IODETIZAÇÃO DO SAL

Dispõe ainda o projeto sôbre a instalação de usinas de iodetização do sal destinado ao consumo doméstico, nas zonas onde grassa o bocio endemir.

AUMENTO DA TAXA SÔBRE TONELADA DE SAL

Prende-se, ainda, o projeto à assistência social aos trabalhadores de salinas e suas famílias, aumentando a taxa por tonelada de sal exportado de dez para quinze cruzeiros, dos quais 20% serão destacados para os referidos serviços sociais.

O senador Edwin C. Johnson regressou aos Estados Unidos

Em companhia de suas esposas, com destino aos Estados Unidos, regressaram pelo avião da Braniff Airways os srs. senador e deputado Edwin C. Johnson e J. Frank Wilson, jornalista Fred Mc Cabe, da United Press, integrantes da comitiva que, acompanhando o sr. Thomas E. Braniff, veio ao Brasil participar das solenidades, realizadas no Rio e em São Paulo, que assinalaram a inclusão da capital paulista como ponto de escala das aeronaves dessa emprêsa na sua rota Rio-Lima-Panamá, Havana-Miami-Mouston. Com idêntico destino também viajou o sr. Walter M. Hensel, diretor das Relações Públicas da Braniff.

EM SÃO LOURENÇO O I CONGRESSO DA REGIÃO

S. LOURENÇO, Outubro — (De Mariano Junior, enviado especial do D. C.) — Realizou-se nos dias 12, 13 e 14 do corrente mês, em São Lourenço, o 1.º Congresso dos Municipios Sul-Mineiros. A iniciativa desse empreendimento, coube à Prefeitura e à Câmara Municipal locais, tendo por objetivo debater os problemas que vem preocupando toda aquela vasta zona montanhesa há varios anos, com a falta de assistencia dos podeies federal e estadual para fomentar o progresso regional, maxime no tocante às comunicações, cuja precariedade vem atingindo seriamente ao desenvolvimento do comercio e da industria dos municipios do sul de Minas.

O REGIMENTO INTERNO

Entre outros artigos do regimento interno do Congresso destacou-se o que rezava: "As Prefeituras e Câmaras Municipais do Sul de Minas, constituintes do Congresso, reunem-se fora e acima de qualquer preocupação politico-partidaria, não sendo aceitas quaisquer teses e manifestações de criticas e apologia personalizadas ou sectarias".

A CONSTITUIÇÃO DA MESA

Por unanimidade foi eleito para dirigir os trabalhos do 1.º Congresso dos Municipios Sul-Mineiros, o lider da Câmara de São Lourenço, dr. Euripedes da Costa Prazeres. A constituição da mesa ficou assim organizada — Presidente: Dr. Euripedes da Costa Prazeres — 1.º Vice-Presidente: Dr. Edmundo Gouvea Cardillo, representante de Poços de Caldas; 2.º Vice-Presidente — Sr. Herminio Alves, representante de Coqueiral; 1.º Secretario: Dr. Vicente de Sales Dias Filho, representante de Itajubá; 2.º Secretario: Dr. Manoel Maciel Pereira, representante de Cruzilui.

SESSÃO PREPARATORIA

Instalou-se às 13,30 horas no salão do cine Odeon, a sessão preparatoria do 1.º Congresso dos Municipios Sul-Mineiros sob os acordes do Hino Nacional Brasileiro. O ambiente apresentava um aspecto festivo, com as dependencias repletas. Iniciou-se a reunião com uma saudação dirigida pelo prefeito do municipio de São Lourenco dr. Emilio Abdon Povoa a todas as delegações participantes do 1.º Congresso. Teve lugar depois, a verificação das credenciais, após o que se seguiu a votação do regimento interno, que no seu artigo 16 provocou alguns debates sôbre a sua interpretação, logo solucionados.

INICIO DOS DEBATES

A seguir passou-se então às apresentações das teses. Da representação de São Lourenço destacou-se a que foi apresentada pelo vereador Antonio Lourenço Bittencourt Filho e que se referia à assistencia à infancia dos municipios mineiros. O dr. Lourenço Filho bateu-se ardentemente pelo problema da criança, que segundo fez questão de proclamar, não era problema somente regional, mas nacional. Entre outros detalhes esclarecia: "Não entrarei no merito juridico das medidas que preconizo, não descerei a detalhes da pintura do quadro doloroso que apresenta aos nossos olhos a infancia de nossa patria" — "apenas o senso da solidariedade humana leva-me a tratar do assunto, mesmo que não seremos nós que resolveremos o problema em ambito nacional" — "Minas [illegible]mente, apesar do seu bom [illegible], apesar da decantada fama de terra tranquila e bucólica em que a vida decorre [illegible] manso lago azul", Minas, a despeito de todos esses ditirambos — hoje quase meramente romanticos — ombrea-se, quanto a este problema, com os Estados mais pobres de nossa patria, dos quais só se contam desgraças em materia de debilidade fisica do povo".

Concluiu o representante de São Lourenço propondo que em cada municipio do Sul de Minas as respectivas Prefeituras levantassem uma estatistica do consumo local do leite e da produção, e após uma convocação geral com os criadores de gado vacum se deliberasse que estes fornecessem gratuitamente aos Postos de Puericultura ou às instituições congêneres uma quota de leite, proporcional à sua produção, e que a essa quota de sacrificio, dar-se-ia a denominação de "A Gota de Leite".

Na sessão destinada às apresentações das teses em plenario, foi esta aceita por unanimidade.

OUTROS TRABALHOS

Tambem merece destaque a tese apresentada pelo delegado de Poços de Caldas, vereador Frederico Pardini, que se referia à assistencia sanitaria, educativa e recreativa da zona rural. O ponto nevralgico debatido pelo sr. Frederico Pardini, foram as causas que levam o homem do campo a emigrar para as cidades. Como causas principais do êxodo rural apontou as seguintes: a falta de garantias materiais; a limitação cultural; a ausencia absoluta de assistencia medica sanitaria e dentaria; remuneração baixa e especialmente o aproveitamento sem tecnica da terra. A referida tese recebeu parecer e aprovação unanimemente favoravel.

MOVIMENTO SEPARATISTA

Finalmente, dentre todos os trabalhos apresentados o que mereceu maior atenção pelo assunto abordado foi o do representante de Poços de Caldas, dr. Edmundo Gouvea Cardillo, aliás tambem componente da mesa diretora do Congresso. A tese do sr. Edmundo Cardillo se de um lado prendeu às atenções gerais, criou um clima de grande interesse e, em consequencia longos debates. O representante de Poços de Caldas bateu-se ardentemente pela separação dos municipios sul-mineiros, rebatendo com muito ardor, alegando para isso o abandono dos municipios sul-mineiros por parte dos poderes oficiais. Alegou por exemplo, que enquanto a área compreendida pelo Triangulo Mineiro é obsequiada com todos os favores, a parte sul fica esquecida, entre à propria sorte.

Posta em votação, foi a tese derrotada por oito votos a três. O sr. Edmundo Cardillo diante da desaprovação do seu movimento pela quebra da unidade de Minas Gerais, manifestou a esperança de que mais cedo ou mais tarde os municipios sul-mineiros terão vida independente.

FIM DOS TRABALHOS

Para encerrar o 1.º Congresso dos Municipios Sul-Mineiros foi oferecido pela Prefeitura de São Lourenço um banquete às autoridades federais e estaduais e Delegações Municipais, após o que se realizou a sessão de encerramento.

DESGOSTOSOS COM A DESATENÇÃO DOS PODERES PUBLICOS

Entre outras medidas tomadas pelos organizadores do 1.º Congresso dos Municipios Sul-Mineiros destacaram-se os convites feitos aos governos Federal e Estadual, que não enviaram representantes.

OS CANDIDATOS MAIS VOTADOS EM S. PAULO



Sen. Alencastro Guimarães

SÃO PAULO, 20 (A.N.) — A Comissão Apuradora das eleições de domingo último divulgou os resultados de 917 urnas, já apuradas nesta capital. Os mais votados de cada partido são os seguintes:

P. S. P.
Altimar Ribeiro Lima .. 2.564
Cantidio N. Sampaio .. 2.500
Fioravanti Ervolino 2.244
Waldemar T. Pinto 2.183
Umberto Fanganielo 1.900

P. T. B.
José Nicolini 2.135
André N. Junior 1.746
Gumercindo Fleury 1.177
Fernando S. Junior 928
Armando Zemela 866

U. D. N.
Homero Silva 3.094
Rubens do Amaral 1.831
Marcos Melega 765
Francisco A. Ladeira .. 749
Milton P. Marcondes .. 997

P. S. P.
Ramiro Luchesi 1.589
Jarbas T. Oliveira 871
Paulo F. Campanha .. . 747
F.F. Dezen 689
Luiz G. Miranda 656

P. D. C.
André Franco Montoro .. 2.068
Valário Giuli 1.364
Gabriel Quadros 1.100
Cesar A. Castanho 879
Hélio Damante 829

P. R.
N. Mayer Filho 843
José de Moura 587
João Sampaio 566

P. S. T.
Alipio Henrique 1.022
Benedito Rocha 951
João Batista C. Ferraz .. 368

P. S. B.
Herminio Silva Vicente . 753
Antonio Cilo Neto 698
José Freitas Nobrega .. 570

P. R. P.
Augusto Bruno Filho .. 788
Antonio Toledo Pisa .. . 600
Antonio Lamana Junior . 445

P. T. N.
José Domingos S. Luiz .. 1.033
Abilio Martins Costa .. 697

A SEMANA PARLAMENTAR NO SENADO

Dois Senadores (PTB e UDN) Atacam e Acusam o Govêrno

A semana parlamentar, no Senado, teve dois pontos altos, em dois discursos que repercutiram intensamente. O primeiro, pronunciado logo na segunda-feira, do sr. Napoleão Alencastro Guimarães; o segundo, pronunciado na quinta-feira, do sr. Hamilton Nogueira. Por "mera coincidência", ambas as peças atacaram, de rijo, a politica do atual Govêrno. A circunstância deve ser salientada, sobretudo tendo-se em vista que o primeiro orador pertence ao PTB, partido oficial do Presidente da Republica; o segundo é filiado a UDN.

DUAS CONCEPÇÕES EM CHOQUE

O senador Alencastro Guimarães, apesar de apoiar o govêrno e de ser amigo do sr. Getulio Vargas, amizade que foi comprovada no periodo do ostracismo do atual Presidente, discorda, em termos francos, da politica financeira do ministro Horacio Lafer. São duas concepções em choque. O ministro da Fazenda bate-se pelo equilibrio orçamentario a todo custo, a qualquer preço. Para isso, duas providencias foram anunciadas: compressão de despesas e aumento da arrecadação. Para o senador Alencastro, porem, aí está um equivoco ruinoso, capaz de impedir a expansão econômica do país. Nunca o Orçamento da Republica foi equilibrado — afirma o representante do PTB. E mais: equilibrio é simples questão de contabilidade, dependendo de algum engenho e certa inteligencia. O que é preciso — prega o porta-voz do PTB no Senado — é adotar, como orientação financeira, uma atitude de oportunismo inteligente, pois fracassaram todos os sistemas e todas as formulas que foram objeto de estudo e pratica, nestes ultimos tempos, na gestão dos dinheiros publicos. Estamos no regime da anarquia monetaria, que não se vence com principios rigidos. Não é possivel, assim, agir por metodos da éra vitoriana.

NIGUEM SABE

Depois de deter-se no exame de certos aspectos da situação financeira, o sr. Alencastro Guimarães afirmou que, até hoje, nove mêses passados da instalação do novo Govêrno, ninguem sabe como será solucionada a crise atual. Ignora o povo, ignora o Congresso. Fala-se que várias medidas estariam para ser postas em pratica, mas que é preciso guardar segredo sôbre o seu alcance, porque o seu anuncio poderia dar margem à especulação. Resposta perigosa! — exclama o senador petebista. E explica: o segredo poderá levar à especulação os que o conheçam, ocasionalmente... O que parece fora de duvida — afirma o senador Alencastro — é que nada se projeta, fora das divagações com que se procura ganhar tempo.

EMISSÃO E INFLAÇÃO

Para o sr. Alencastro Guimarães, emissão e inflação não andam sempre juntas. Por isso, a seu ver, o Govêrno não deve temer as emissões, sobretudo quando elas vêm atender às necessidades do progresso nacional, com investimentos uteis, que criem riquezas e concorram, consequentemente, para a superação da crise que asfixia, neste momento, as forças produtoras nacionais. O Orçamento é irredutivel, em 80 por cento, pois consigna despesas indispensaveis ao funcionamento da maquina estatal. Como equilibrá-lo então, a não ser que se recorra aos emprestimos, interno e externo? O Brasil precisa de investimentos, precisa de dinheiro, de crédito. Falar, porem, em investimentos à base de três ou quatro milhões de cruzeiros é extremamente ridiculo. A situação melhorou apenas para os donos do dinheiro, enquanto o Estado ameaça de calote oficia los seus empreiteiros e fornecedores.

Com esse raciocinio e escorado nesses pontos de vista, o senador Alencastro Guimarães apelou para o presidente da Republica, em nome do comercio do Rio de Janeiro, e disse que o fazia em tom angustiado.

A VOZ HUMILHADA

O sr. Hamilton Nogueira, tambem representante do Distrito Federal, mas filiado à U. D. N., pretendia apenas, quando subiu à tribuna do Senado, transmitir um apêlo dos favelados do Morro da Alegria, que se encontram sob a ameaça de um cruel despejo, com suas familias numerosas, compostas de oito, dez e mais membros. Explodiu, porem, por sua boca — segundo sua propria expressão — a revolta do povo carioca. E passou a cobrar, a exigir o cumprimento das promessas do candidato do ano passado, hoje Presidente da Republica. Frisou o representante udenista que era humilhado, vexado e envergonhado que falava, porque se via obrigado a trazer ao conhecimento de seus pares e da Nação tantas miserias, tanta pobreza e tanta penuria que o pudor, muitas vezes, mantem ocultas aos olhos alheios.

FILAS E AUSENCIA

Reconhecendo, como antigo opositor do General Eurico Dutra, que no Govêrno passado a situação melhorou, tendo se extinguido as filas, o sr. Hamilton Nogueira mencionou um seu discurso de quatro anos atrás, para depois ressaltar o terrivel agravamento da crise, sob um govêrno demagógico, que tudo promete e nada cumpre Onde está a manteiga? — perguntou êle, acrescentando: "Se alguém souber onde posso comprar um quilo, que me avise, pois ando necessitado de alguma." Se é assim com um senador, um homem que percebe vencimentos elevados, que dizer do que se passa com o povo, com os que ganham pouco e recebem dinheiro desvalorizado, segundo salientou outro senador, êste do PTB, o sr. Alberto Pasqualini?

Onde está a carne. — indaga também o senador Hamilton. Primeiro, prometeu-se carne argentina, vieram algumas toneladas e logo desapareceram. Depois, recorreu-se ao expediente da carne de baleia, que o povo não quer. Agora, compra-se gado no Paraguai Mas só em 1953 os milhares de bois paraguaios poderão ser abatidos e a sua carne não dará senão para um mês de abastecimento do Rio de Janeiro...

A situação do povo é de fome e miséria, coma no tempo de guerra em outras nações — afirmou, dramàticamente, o sr. Hamilton Nogueira. Como, porém, pretende o Govêrno resolver tantos problemas: Manda ao Congresso projetos de leis punitivas, meramente policiais. Isto não basta. E preciso produzir, não apenas prender o negociante que não pode vender o que não tem! O Govêrno não está sem programa — afirmou, categórico, o orador, no silêncio do Monroe, onde, nessa tarde, ecoaram os reclamos e os protestos do povo, já cansado de crise tão longa e cada vez mais profunda!

MAIS OPOSIÇÃO

Outro discurso de oposição amparado em fatos de suma gravidade, foi pronunciado pelo sr. Vitorino Freire, do PST,

(Conclui na 7.ª página)

ACÔRDO COMERCIAL BRASIL-ITÁLIA

A CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA COMUNICA:

A Comissão Consultiva de Acordos Comerciais está convocando as classes produtoras para a audiência pública que fará realizar na próxima terça-feira, DIA 23, ÀS 14 HORAS, no salão da Biblioteca do Itamaraty, para apresentação de sugestões referentes à renovação das listas de mercadorias constantes do Acôrdo Comercial Brasil-Itália.

O citado Acôrdo tem a vigência de dois anos. As listas de mercadorias que vigoraram no primeiro ano do ajuste deverão agora ser submetidas às modificações que, porventura, forem necessárias.

Dada a relevância do assunto, solicita a Confederação o comparecimento de todos os industriais interessados que poderão, na oportunidade, debater amplamente com as autoridades competentes a composição das novas listas.

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 1951.

A DIRETORIA

Agraciado Com a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul

O presidente assinou decreto, conferindo a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, no grau de "Grande Oficial", ao sr. Pierre de Gaulle, prefeito de Paris, ora nesta capital.

Missa Pela Felicidade Pessoal do Presidente da República

Será realizada, hoje, na Basílica Nacional de Aparecida, São Paulo, missa votiva, mandada celebrar por trabalhadores de Juiz de Fora e do Vale do Paraíba pela felicidade pessoal e pelo êxito do govêrno do presidente Getúlio Vargas.

A fim de representar s. excia. na solenidade, seguiu para Aparecida o sr. Afonso Cesar, oficial de Gabinete da Presidência da República.

DEFESA DA PRODUÇÃO DA BORRACHA

O presidente da República enviou mensagem ao Congresso acompanhada de projeto de lei, modificando a legislação vigente sôbre a defesa da produção da borracha.

A proposição objetiva promover o desenvolvimento da Amazonia, consubstanciada no plano de valorização daquela região, estando previsto no projeto o financiamento do cultivo da seringueira. O Banco da Amazonia ficaria aliviado de certos encargos financeiros relativos à compra e venda da borracha. Passará aquele estabelecimento de crédito a dispor de mais amplos recursos para serem empregados em outras atividades produtoras da Amazônia.



Gov. José Américo

José Américo Não Conversou Política

O sr. José Américo conferenciou ontem com o sr. Getúlio Vargas durante quarenta minutos, no Palácio do Catete. Declarou-nos o governador paraibano que "não tive tempo de tratar de assuntos politicos".

Segundo o sr. José Américo, a palestra com o presidente da República versou apenas sôbre assuntos de interêsse da Paraiba, e que constituem o objetivo de sua viagem a esta capital.

NÃO OBSERVOU AINDA

Quando recebeu os jornalistas no dia que chegou ao Rio, o governador da Paraiba prometeu para depois algumas observações sôbre a situação politica nacional.

—Ainda não consegui formar uma opinião—disse-nos ontem. Preciso aprofundar-me um pouco mais, manter outros contátos para poder fazer uma apreciação segura.

Chegou a Delegação do Brasil Ao Congresso Panamericano de Medicina Veterinária

LIMA, 20 — (United Press) — O Primeiro Congresso Panamericano de Medicina Veterinaria, convocado por iniciativa do Peru e apoiado pelo Bureau Sanitario Panamericano, bem como pelo Bureau Regional da Organização Mundial de Saude, será instalado amanhã pela manhã na Universidade de São Marcos, devendo seus trabalhos durar uma semana. Para participar do Congresso, já chegaram a esta cidade os drs. João Veiga, decano da Faculdade de Medicina Veterinaria de São Paulo, Antonio Vieira Machado e Geraldo Gonçalves, delegados da Faculdade de Medicina Veterinaria de Belo Horizonte, Hugo Sieves, decano da Faculdade de Ciencias Veterinarias da Universidade do Chile, Glen Taylor, de Los Angeles, California.

Regressou o embaixador Bohan

Pelo avião da Braniff Airways, regressou aos Estados Unidos o embaixador Merwin Bohan, que acaba de ser substituido na presidência da Seção norte-americana da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos pelo seu compatriota, o economista Joseph B. Knapp.

ADVOGADOS DO BRASIL EM MOSCOU

LONDRES, 20 (U.P.) — Um grupo de advogados brasileiros que esteve na União Soviética, durante as três últimas semanas, de visita, a convite da Sociedade de Relações Culturais com Países Estrangeiros da U. R. S. S., deixou Moscou esta manhã, para o Brasil, segundo anunciou o Rádio de Moscou.

Por Que Fracassou o Acôrdo Entre UDN e Raul Barbosa

Politica Estadual

O deputado Virgilio Távora, um dos lideres da UDN do Ceará, regressou de Fortaleza onde permaneceu quase um mês na persectiva da complementação dos entendimentos com o governador Raul Barbosa, iniciados nesta capital.

— Aqui no Rio — declarou-nos o parlamentar cearense — fui procurado pelo sr. Raul Barbosa, mas chegando ao Ceará, nem o governador nem o meu partido tomaram a iniciativa de prosseguir nas conversações. Creio que êsse retraimento se verificou pela existência de questões internas na coligação que apoia o govêrno.

O Que a UDN Exige

Prossegue o sr. Virgilio Távora:

— Meu partido considera essencial para qualquer entendimento que o governador dê um clima de tranquilidade ao Estado e acabe com a jogatina. A bem da verdade, a designação de um homem como o capitão Aldenor Maia para responder pela Secretaria de Segurança Pública, é um bom indício de que a situação tende a melhorar.

A UDN, depois da existência dêsse clima, não se furtará a apreciar uma proposta que englobe, está claro, a aliança com o PTB e não isoladamente.

RAUL E O PTB

Assim se expressou o deputado Virgilio Távora sôbre o acôrdo entre o govêrno cearense e o PTB:

— Desde aqui no Rio eu sabia dos entendimentos do sr. Raul Barbosa com o PTB. Ao que estou informado, êles não chegaram a bom termo por fatores oriundos de dificuldades tanto do lado do govêrno como do partido.

— E quais são essas dificuldades?

— São as que envolvem as compensações politicas. Ademais, o PTB está em fase de reestruturação. Minha opinião pessoal é a de que fazendo um acôrdo isolado com o govêrno, os trabalhistas receberão apenas encargos e não vantagens. Só terão por isso a perder.

Deputado do PSD Contra o Prefeito de Macaé

Na recente convenção do PSD do Estado do Rio, ocorreu um fato que surpreendeu a todos quanto a ela compareceram. Foi o trabalho de obstrução levado a efeito pelo deputado federal Hélio Silva contra a inclusão do prefeito de Macaé na comissão executiva do partido. O sr. Hélio Silva é o chefe do PSD daquele município e o prefeito Elias Agostinho foi eleito por essa legenda.

Segundo ouvimos de dirigentes pessedistas do vizinho Estado, o cel. Hélio declarou na convenção, para quantos quisessem ouvir, que não aceitaria nenhum cargo na comissão executiva se o prefeito seu correligionário também fôsse incluído na mesma.

Crise no PSD Paraibano

Renunciou todo o diretório pessedista de Campina Grande, insatisfeito com a preterição do sr. Otávio Amorim na escolha do suplente de senador. Os demissionários telegrafaram ao senador Rui Carneiro comunicando-lhe que transmitiram ao diretório estadual a decisão assumida.

(Conclui na 7.ª página)

BANCO LINO PIMENTEL LTDA.

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 — RIO DE JANEIRO

Consulte nossas taxas | Depósitos Descontos Cobranças | Não perca tempo Pague com cheque

Balas Instrutivas Ruth

ALGUNS DOS COLECIONADORES DAS "BALAS INSTRUTIVAS RUTH" QUE PREENCHERAM ALBUNS E RECEBERAM O RESPECTIVO "VALE BRINDE"

NOMES	ENDEREÇOS	VALE BRINDE N.º	PRÊMIOS
Ventura Cerqueira Pinto	Rua Frei Caneca, 12 — sobrado	3492	RELÓGIO DE PULSO
Wanderlei de Oliveira Gonçalves	Rua Aquidabã, 707 — Meyer	3480	RELÓGIO DE PULSO
Amicis Fontes da Silva	Rua Gubaia, 100 — Olaria	3518	MAQUINA FOTOGRAFICA
Zerly Mussell da Costa	Rua Rocha Cardoso, 72	3415	CANETA PARKER 51
Irene Soares Pinto	Rua Frei Caneca, 12 — sobrado	3483	RELÓGIO DE PULSO
José Alves C. Werneck	Avenida 15 de Novembro — Petrópolis	3319	CANETA PARKER 51
Domingos Ferreira	Rua Auiru, 182	3317	CANETA PARKER 51
Waldir Joaquim Sant'Ana	Rua Coronel Almeida, 26 — Piedade	3523	MAQUINA FOTOGRAFICA
Francisco Danilo Bastos	Rua Mariana Portela, 3, apt. 101 — Riachuelo	3320	CANETA PARKER 51
Thusnalde Silveira	Rua Clovis Beviláqua, 146 — Tijuca	3525	MAQUINA FOTOGRAFICA
Jorge Chenon	Rua da Matriz, 293 — São João de Meriti	3521	MAQUINA FOTOGRAFICA
Maria Marlene Oliveira	Estrada Nazaré, 548 — Ricardo Albuquerque	3315	CANETA PARKER 51
Claudio Graf Nabinger	Rua Flock, 160 apt. 2	3481	RELÓGIO DE PULSO
Osmar Raposo	Rua Dr. Weinschenk, 21 — Penha-Circular	3514	MAQUINA FOTOGRAFICA
Luiz P. Neto	Rua Dias da Cruz, 489 — Meyer	3524	MAQUINA FOTOGRAFICA
Celestino de Almeida	Rua Carneiro da Rocha, 68 — Bonsucesso	3513	MAQUINA FOTOGRAFICA
Alberto José	Rua Barão de Ubá, 103 — Praça da Bandeira	3519	MAQUINA FOTOGRAFICA
José Luiz de Albenez Roza	Rua Augusto Vasconcelos, 965, apt. 102	3520	MAQUINA FOTOGRAFICA
Luiz Flavio Nogueira	Rua Lopes da Cruz, 78 — Meyer	3526	MAQUINA FOTOGRAFICA
Bernardina dos Santos Pires	Rua Tereza Guimarães, 148, ap. 101	3321	CANETA PARKER 51
Eden Ibraim	Rua João Vicente, 1.629 — M. Hermes	3516	MAQUINA FOTOGRAFICA
Antonio Pereira da Silva	Rua Lino Teixeira, 160 — Riachuelo	3517	MAQUINA FOTOGRAFICA
C. B. Nogueira	Avenida Venezuela, 27-6.º, s/613 — Centro	3515	MAQUINA FOTOGRAFICA
Fernandes B. Fernandes	Rua Uruguai, 191 — c/1 — Andaraí	3522	MAQUINA FOTOGRAFICA
Silvio Regina M. Cascardo	Rua Almirante Tamandaré, 45, apt. 62 — Catete	3318	CANETA PARKER 51
Benedito Soares C. Júnior	Praia do Flamengo, 6, 2.º andar	3416	CANETA PARKER 51
Roberto Barão Aguiar	Rua Expedicionários, 72 — c/1 — S. J. Miriti	3527	MAQUINA FOTOGRAFICA
Yeda Maria Coimbra Santos	Rua Gonçalves Crespo, 296 — Engenho Velho	3479	RELÓGIO PULSEIRA
Itamar Rangel Salvador	Rua Fernandes Leão, 132 — Vaz Lobo	3528	MAQUINA FOTOGRAFICA
Leslie Alfredo Person	Rua Basilio de Brito, 122, casa 2 — Meyer	3532	MAQUINA FOTOGRAFICA
Ismael Brocki	Rua Uranos, 1.107, apt. 101 — Ramos	3531	MAQUINA FOTOGRAFICA
Maria de Fátima	Travessa 11 de Maio, 29 — Catumbi	3478	RELÓGIO PULSEIRA
Wilson Jorge	Travessa 11 de Maio, 29 — Catumbi	3529	MAQUINA FOTOGRAFICA
Francisco Carlos M. Duarte	Rua Melo Sampaio, 713 — Olinda	3530	MAQUINA FOTOGRAFICA
Anete Regina de Paula	Rua Lopes da Cruz, 133 — Meyer	3322	CANETA PARKER 51
Angelina Moraes Rego Silva	Rua Emilia Sampaio, 24 — Vila Isabel	3662	MAQUINA FOTOGRAFICA
Geraldo Ferreira	Rua Francisco Enes, 230 — Braz de Pina	3661	MAQUINA FOTOGRAFICA
Silvio Rodrigues	Lad. dos Tabajaras, 84, apt. 701 - Copacabana	3660	MAQUINA FOTOGRAFICA
Arminda Viana Lopes	Rua Assis Carneiro, 521 — Piedade	3659	MAQUINA FOTOGRAFICA
Ocirema Bello	Rua Filgueiras Lima, — Riachuelo	3658	MAQUINA FOTOGRAFICA
Manoel Lourenço Fonseca	Rua Salvador Rizzo, 210 — Inhaúma	3657	MAQUINA FOTOGRAFICA
José dos Campos Torrão	Rua Teodoro da Silva, 291 — apt. 201	3323	CANETA PARKER 51
Nilo Garcia	Rua Manuela Barbosa, 41 — Meyer	3477	RELOGIO PULSEIRA

N. B. — Os colecionadores que tiverem os albuns preenchidos podem comparecer aos nossos escritórios e receberem os "Vales Brindes" referentes ao brinde escolhido.

FABRICA DE DOCES RUTH LTDA. — Rua Diomedes Trota, 520 — Ramos

Diario Carioca

ANO XXIV — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 21 DE OUTUBRO DE 1951 — N.º 7152

A Nossa Opinião

Vital Nega S. Pedro

O PREFEITO declarou ontem à imprensa, que agora ia acabar a falta d'água. Falou o sr. João Vital assim como quem havia resolvido o problema.

No entanto êle não construiu novas adutoras, nem melhorou a rêde de distribuição da cidade. São Pedro é que, condoido da sorte do povo, resolveu abrir as torneiras do céu. E o fêz na hora crucial, quando a sujeira já ameaçava a vida dos cariocas. O tifo se preparava solertemente para a sua safra sinistra. Vieram, porém, as chuvas, as bicas correram abundantemente, a metrópole tomou um banho geral. Então o Prefeito saiu do seu mutismo de vencido e declarou que a sêca tinha acabado. Grande novidade e imenso esfôrço de sua administração.

E' dêsse jeito o estilo do sr. João Vital. Cala-se quando deve falar. E, na hora de manter silêncio, abre a boca e procura recolher os louros do trabalho de São Pedro. Decididamente, o homem é mesmo errado.

O Êrro dos Geógrafos da Fome

AS nossas estatisticas são deficientes. Em matéria de produção, por exemplo, só é apurado o que cai no âmbito dos impostos municipais, estaduais e federais. Tudo o que se consome nas fazendas e pequenos povoados do interior não figura nos cadastros oficiais.

E não deve ser pequeno o volume dessas trocas. Cereais, peixes, frutas, carnes de caprinos, ovinos, bovinos, aves, animais silvestres e muitos outros produtos de alimentação não são registrados.

Assim, quando os teóricos do nosso nutricionismo falam em fome do povo brasileiro, baseiam suas conclusões apenas numa operação aritmética: dividem o total da população pelo número de habitantes do Brasil. As consequências têm de ser espantosas. O nosso povo vive sem comer.

Seus cálculos seriam certos se abrangessem apenas as grandes cidades, como o Rio e São Paulo. Mas, no tocante à coletividade nacional, constituem um êrro terrivel, que nos compromete perante o mundo. Não somos essa nação de famintos a que êles se referem. Até que o homem do campo, em muitas regiões, se alimenta satisfatòriamente, motivo por que "é antes de tudo um forte".

O Custo da Vida

O sr. Carlos Brandão, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, respondendo às criticas que têm sido feitas por alguns vereadores àquela entidade de classe, declarou que a "Associação Comercial é um órgão de consulta, sem nenhum poder de contrôle sôbre a economia." Definindo assim o papel social da Associação, o seu presidente aprecia, em conjunto, as causas determinantes da carestia de vida atual. "Evidentemente — diz êle — a causa física mais importante é a carência de transportes, agravada com os desgastes da última guerra."

Essa tese, de meridiana claridade, já tem sido dita e repetida. E sem o estudo e a solução dêsse problema não será possivel determinar a baixa dos preços. Êstes tenderão sempre a se elevar, apesar de tôda a demagogia da C.C.P. e de tôdas as medidas outras que se tomarem.

O sr. Carlos Brandão preconiza ainda o financiamento à produção, o estímulo ao pequeno lavrador, a contenção dos tributos municipais, como elementos para a fixação de um preço-custo. "Medidas terão de ser tomadas, umas capazes de trazer beneficios imediatos — acentua o sr. Carlos Brandão — e outras cujos resultados sòmente serão obtidos depois de algum prazo."

As palavras do presidente da Associação Comercial são exatas. Por que o govêrno não trata de avançar, deixando de lado a pasmaceira burocrática, para agir sèriamente em beneficio do povo?

Recomendações Inúteis

A SEMANA da criança foi comemorada condignamente, pelo menos no que se refere aos festejos, concursos de robustez, etc.

A propaganda também foi muito sugestiva. Havia cartazes que orientavam às mamães sôbre a educação dos bebês e sôbre os mistérios de sua psicologia. Outros recomendavam a melhor maneira de alimentar as crianças brasileiras; leite, manteiga, carne e ovos foram gêneros dos mais recomendados para a alimentação infantil.

E são realmente de grande e incontestável valor alimenticio. Mas, onde existem estas coisas? Onde encontrar leite, manteiga, carne e ovos? Êstes produtos, justamente nos momentos em que se comemora a semana da criança, estão no auge de sua crise crônica. Sua falta é quase absoluta, para a carne e o leite, e os preços, inacessiveis, para a manteiga e os ovos.

Essa é a coincidência trágica de uma atitude simbólica e inoperante. Recomenda-se o consumo de gêneros que só existem para os melhores situados, e que por isso mesmo não necessitam de recomendações, enquanto a grande maioria que precisa de orientação, não pode nem tem onde adquirir o indispensável.

Não seria melh algum empreendimento prático, por pouco que fôsse?..

O Dever do Chefe Militar

O MINISTRO da Guerra puniu um oficial por haver infringido os regulamentos militares. Percebendo certos pronunciamentos inconvenientes à disciplina, o general Estilac Leal baixou um aviso às corporações, chamando a atenção da oficialidade quanto às suas obrigações legais e aos seus deveres para com a nação.

A linguagem era serena e firme, como convém a um documento dessa natureza. A palavra de ordem foi imediatamente acatada por todos, registrando-se apenas uma exceção. O ministro, então, cumpriu o seu dever. Agiu em defesa de sua autoridade e da boa ordem no Exército.

Temos criticado o general Estilac Leal pelos erros que cometeu à frente da Pasta da Guerra. Mas os nossos reparos nunca obedeceram a intuitos subalternos, nem a razões de ordem pessoal. Queríamos apenas que êle não permitisse o desvio das fôrças armadas de sua alta missão constitucional, afastando-se de suas honrosas tradições, ao influxo da demagogia bolchevista acastelada na Revista do Clube Militar.

Essa agitação estava afetando psicològicamente o ambiente nacional, perturbando o trabalho e a produção, comprometendo mesmo o nome do país no concerto internacional.

Desejavamos que o Exército de Caxias continuasse fiel ao seu passado glorioso, que lhe pode oferecer tôdas as inspirações, sem necessidade de ouvir vozes estranhas, de sotaque acentuadamente mongólico. Ao seu chefe cabia evitar as consequências de uma luta interna, com grave ameaça à unidade das fôrças militares, em que repousa a maior segurança da sobrevivência nacional, dentro da democracia, da liberdade e da justiça.

No momento em que o ministro toma uma providência necessária, assumindo plenamente suas responsabilidades em face do país e do Exército, pondo têrmo a um estado de coisas inquietante e lamentável, só nos resta afirmar que êle merece o apoio da opinião pública brasileira, que não lhe faltará com sua solidariedade enquanto se mantiver no caminho da lei e da ordem, servindo ao Brasil com desinterêsse e patriotismo.

FERMENTAÇÃO NACIONALISTA

A FERMENTAÇÃO nacionalista e revolucionária que se nota no mundo árabe ameaça estender-se à Tunísia e ao Marrocos franceses. A França mostra-se especialmente preocupada com a Tunísia, por causa da atenção que nos Estados Unidos e na Inglaterra estão dando ao nacionalista tunisiano Habid Bourgiba. Quando de sua estada nos Estados Unidos, Bourgiba falou pela rádio "Voz da América", e consta que o chanceler Robert Schuman protestou junto a Dean Acheson.

Muitos soldados norte-americanos que lutaram na Tunisia ou estiveram estacionados no Marrocos Francês, onde os Estados Unidos têm bases aéreas, manifestam simpatias pelas aspirações nacionalistas árabes.

Os franceses não querem perder nem a Tunísia nem o Marrocos, uma vez que ambas são ricas colônias, que fornecem safras e riquezas à França. Os árabes tunisianos estão trabalhando pela independência completa, e a classe superior não mais apoia o dominio francês, como antigamente. Os franceses procuraram enfrentar essa situação, dando aos árabes voz mais ativa no govêrno local. Mas os nacionalistas extremados só aceitam a independência total, e tão grande é sua pressão que mesmo elementos moderados como Habib Bourgiba são arrastados. Até recentemente, Bourgiba queria apenas a autonomia, com a Tunísia fazendo parte da União Francesa.

A oposição é formada pelo poderoso bloco de cem mil colonos franceses na Tunísia. Êstes querem manter seus privilégios como senhores coloniais. E sua influência é grande em Paris, no exército francês e na burocracia civil africana do norte. Por enquanto, a resistência combinada dos nacionalistas extremados e dos colonos franceses reacionários tem frustrado todos os esforços franceses para realizar reformas e apaziguar os tunisianos. Por isso, a agitação poderá estender-se do Egito ou da Líbia para a Tunísia.

Alguns melhoramentos em matéria de govêrno, de saúde e de agricultura chegaram à Africa do Norte sob o regime colonial. Mas hoje, os tempos estão difíceis, e os senhores coloniais fracos. As massas entendem que fraceses e britânicos tomaram suas riquezas no passado. E imaginam que, expulsando ingleses e franceses, poderão elas mesmo dirigir os governos e as indústrias, tornando todo o mundo próspero. Visto que êsses países ainda são pobres e atrasados, com uma população falha em conhecimentos técnicos, o provável é que sofram uma decepção se conseguirem a independência, afundando-se em dificuldades cada vez maiores até conseguirem a educação necessária ao govêrno próprio e às complexidades da civilização industrial moderna.

DA BANCADA DE IMPRENSA

A Cidade e o Distrito

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D. C.)



O leitor terá encontrado em nosso noticiário político as informações que nos chegam do P. S. D., a respeito da atitude do "majoritário" com relação à autonomía do Distrito Federal. Prevaleceu, ali, o "grave senso da ordem", caro aos mineiros e do qual esperamos que só momentaneamente se ache afastado um dêles, e dos mais ilustres, de cujos votos divergimos, por vezes mas com o sentimento de quem se desaprova a si mesmo, por alguma estravagância irresistível. E o sênso da ordem, como, aliás, o bom-senso e o próprio senso comum (que não é tão comum assim) condenam, como inadmissível a autonomia do Distrito Federal. Autonomia e Distrito Federal são o caso típico das palavras que "hurlent de se trouver ensemble".

PROMESSAS E DEVERES

O P. S. D., entretanto, sob a pressão de sua seção carioca, preferiu sair-se polticamente, pela porta da inconstitucionalidade da emenda Mozart Lago, nos termos do parecer, tão bem fundamentado, do sr. Eurico Sales, que deu solução correta e elegante à dificuldade, afastando o perigo, embora não em caráter definitivo. E' o que se chama "aliviar", na linguagem dos cronistas de futebol. O P. S. P. não faz senão aproveitar o lance, explorando a jogada em profundidade.

Para o sr. Getúlio Vargas, afinal, é muito melhor assim. O Presidente, como se sabe, foi apanhado na armadilha do candidato. E tantas são, já, a esta altura, as promessas falhadas, que não lhe sobraram fôrças para desligar-se desta, que, entretanto, é rigorosamente inválida e não o poderia obrigar, nem a êle, nem a partido algum. Nas condições em que foi aceita, pelos partidos e pelo candidato que veio a empossar-se, a promessa absurda, sua invalidade poderia ser invocada, oportunamente, mesmo que constasse de escritura pública a tal promessa.

O fundamento da nulidade, é que foi ela extorquida sob coação, pelos interesses da politicagem carioca, opostos, com demasiada frequência, aos interesses da cidade, como aos nacionais. A coação anula até casamento. Não se vê porque não possa tornar sem efeito uma simples promessa eleitoral. Diga-se, aliás, que em caso algum poderia um homem público sobrepôr suas promessas de candidato, aos deveres que o mandato lhe impõe, de defender o interêsse público.

O dever moral resultante da promessa do candidato é estritamente pessoal. A obrigação de agir de acôrdo com o interêsse público e nacional é inerente à função. O individuo desaparece, ou deve desaparecer, quando assume a função pública, principalmente em se tratando da própria Presidência da República.

E' claro que em condições e épocas normais, não deve nem costuma haver divergência entre as promessas do candidato e os deveres do Presidente. Devemos reconhecer, porém, que andamos longe das condições e das épocas normais.

O UNICO VERDADEIRO COMPROMISSO

A época é da mais desenfreada demagogia, e uma de suas características está, prèviamente, na inflação de promessas. Admitamos, pois, que, à vista disso, possam entrar em choque a promessa e o dever — não, apenas, no caso do Presidente, mas em qualquer outra função pública. Nesse hipótese, como resolver o problema de ordem moral?

E' simples: se o mandatário do povo julga bastante justificada a confiança popular pelos seus outros atos e outras promessas, nada mais fácil do que expor o problema, publicamente, e cortar o nó górdio da promessa inconsiderada e inconveniente. Só aplausos receberá por isso, pode estar certo. A única verdadeira promessa, que obriga irremissivelmente, é a que se faz ao prestar compromisso, no ato da posse: de cumprir a Constituição e as leis e zelar pelas instituições e pelo regime. E' o que a nação exige de todos os seus mandatários. Cumprido êsse compromisso, todos os outros estarão cumpridos.

Se, entretanto, o mandatário entende que a promessa condicionou sua eleição, sentindo-se, por isso, irrevogàvelmente adstrito ao seu cumprimento, quando, por outro lado, o dever funcional o impede, o caminho é renunciar o mandato. O que não é possível é sobrepôr compromissos pessoais aos deveres públicos da função.

Não é êsse, porém, o caso nem dos congressistas, eleitos por partidos que tiveram de engolir uma definição autonomista, nem, muito menos, o do sr. Getúlio Vargas, que não fêz disso nenhum ponto básico do seu programa.

O Distrito Federal não é nem pode ser autônomo. Nada, porém, impede que a cidade do Rio de Janeiro o seja — se não fôr mais Distrito Federal.

Ciência ao Alcance de Todos

Sôbre as Bactérias

Em biologia define-se corante como sendo tôda a substância que é capaz de emprestar côr a um ser vivo quer sem vida, portanto com os seus tecidos preservados à custa de liquido conservador ou vivo. No segundo caso os corantes são chamados vitais, pois vão dar côr à matéria viva sem perturbar o seu metabolismo. Utilizando estas drogas os bacteriologistas tingem as bactérias para melhor examinar a delicada morfologia. E, mais, nem tôdas as bactérias reagem, mesmo depois de mortas do mesmo modo frente a um corante, indicando que cada uma ou melhor cada grupo de espécies de bactérias apresenta uma composição quimica especial. Esta peculiaridade permite separar as bactérias, assim o bacilo da tuberculose, da lepra e alguns outros não patogênicos são ácido resistentes o que significa: se corando êstes bacilos com a fucsina fênica e em seguida lavar a lâmina com os germes com um ácido mineral a 25% as bactérias ficam descoradas. Dêsse modo pode-se separar fàcilmente dois grandes grupos de bacilos, sendo que nêsse grupo estão dois dos mais importantes para a medicina: o da tuberculose e da lepra.

De um modo geral os bacilos se tingem com facilidade pelos corantes básicos e com dificuldade, pelos ácidos, pois a hematoxilina que é um corante muito comum em histologia não as cora. A coloração das bactérias pelo violeta metila seguida da diferenciação pelo iodo, segundo o método de Gram, permite êstes minúsculos sêres vivos em dois grupos: os Gram-positivos e os Gram-negativos, sendo que nos primeiros casos há fixação do corante.

Os pesquisadores utilizam os corantes não só para melhor observar a morfologia das bactérias, mas também para analisar a sua composição quimica, pois devido a seu pequeno porte não podem realizar análises químicas satisfatórias, mas o grande método utilizado pelos bacteriologistas para sondar a composição dêstes sêres é através da composição antigenética.

Os corpos dos animais têm a grande propriedade de reagir especificamente para cada composto nitrogenado que, introduzido na sua economia, é um verdadeiro laboratório de química. O organismo afetado por um composto nitrogenado analisa o mesmo e imediatamente começa a fabricar uma substância que é denominada de anticorpos cuja finalidade é entrar em contato com droga introduzida no organismo, o antígeno, neutralizando-a. Portanto o anticorpo tem uma grande afinidade físico-química pelo antigeno. Assim, se injetar em coelhos uma certa quantidade de bacilos de tifo, o seu organismo vai produzir anticorpos capazes de se unirem aos diferentes antigenos de que são formados os germes do tifo.

Com o progresso da bacteriologia e da imunologia foi criada uma série de métodos e técnicas que permitem separar os diversos anticorpos formados do corpo de um animal bem como dosar a quantidade existente do mesmo. Êstes estudos estão atualmente desenvolvidos permitindo, de modo indireto, chegar à conclusão sôbre a bioquímica das bactérias.

Ao lado do estudo de estrutura química das bactérias partindo dos processos de fixação dos anticorpos e antigenos, os pesquisadores vêm realizando estudos sôbre êstes minúsculos sêres através de culturas.

Cada tipo de bactéria requer uma determinada alimentação e o que obriga aos bacteriologistas a criar "meios de culturas" especiais. Normalmente, os meios de cultura são formados por um parte sólida e um liquido nutridor, dissolvido no elemento sólido. É empregado em larga escala como elemento sólido o agar-agar, uma substância gelatinosa retirada de algas, no qual é dissolvido o liquido nutridor que pode ser caldo de carne, bile, açucares, etc. Algumas bactérias vivem sòmente em agar-agar enquanto que outras necessitam de meios especiais como o germe da tuberculose que vive em meio de batata. Existe, ainda, alguns bactérios que são dificeis de serem cultivados ou mesmo não ainda foram, como o Mycrobacterium leprae que apesar do grande esfôrço empregado pelos cientistas de todo o mundo não foi cultivado em laboratório e so se conhecendo quando retirado de uma lesão humana.

As bactérias ao retirarem do meio de cultura os elementos de que necessitam para a sua nutrição, vão modificando a composição do mesmo e simultâneamente eliminando para o ambiente elementos diversos provenientes do seu metabolismo. Por esse processo é possivel se fazer uma análise indireta da composição química, bem como se ter dados sôbre as trocas que as bactérias realizam com o meio.

Como cada grupo ou cada espécie de bactéria modifica de modo diferente os vários meios de culturas, êste processo é ainda usado para separar e classificar êsses vegetais de uma única célula.

A PESCA DO BACALHAU

Noticia-se que uma emprêsa brasileira está dando os primeiros passos para explorar a pesca do bacalhau, e nesse sentido vem pleiteando o apoio oficial.

A pesca do bacalhau oferece um dos mais curiosos aspectos do comércio internacional. Apenas alguns países obtêm grandes fontes de divisas explorando um produto que em realidade pertence a todos, pois é sabido que essa atividade é efetuada em águas internacionais.

Nada nos impede, portanto, de ir pescar o bacalhau, que consumimos em larguíssima escala, ao invés de importá-lo de muitos paises europeus, em compras que, em 1950, nos custaram mais de 290 milhões de cruzeiros.

Contudo, há um aspecto negativo nesse projeto, se concretizado: a redução das importações brasileiras dos paises fornecedores dêsse produto, dificultando ainda mais os nossos já coplicados acôrdos comerciais. Sobretudo com Portugal, cujo fornecimento de bacalhau é parte decisiva do equilibrio de sua balança comercial com o Brasil. Mas, essas são contingências normais de um país em expansão como o nosso, e, não se pode, por isso, parar o ritmo natural de nosso desenvolvimento econômico, que é o de produzir o máximo com os seus próprios meios. E depois, as dificuldades sempre existirão, no intercâmbio comercial entre as nações.

Inquietações Européias

ALEX HUSTIG-AUBERT

PARIS, — Outubro, (por avião) — Os programas militares estão sendo executados; começam a ser entregues os armamentos encomendados às fábricas, graças aos créditos votados no quadro de um programa comum. A defesa da Europa, o sistema que deve descoroçoar de antemão qualquer intenção agressiva, começa, assim, a ser realizada.

Se surgirem certas demoras, explicáveis por um esfôrço indispensável de organização, hoje parecem vencidas.

Mas, à medida que se vai desenvolvendo o esfôrço militar, outra inquietação, de igual importância, surge no espirito dos dirigentes. Permitirá esse esfôrço militar a realização de um esfôrço semelhante no campo econômico e no social?

O sr. Pflimlin, Ministro do Comércio Exterior, traduzia perfeitamente essa preocupação comum a todos os paises da Europa ocidental quando, falando sôbre a situação da França, advertiu quanto às possiveis repercussões do rearmamento sôbre os outros setores vitais. "Se do esfôrço militar resultar uma baixa do nivel de vida das classes mais desfavorecidas, a fôrça de resistência moral e material da Nação não poderá aumentar..." O Ministro do Comércio pronunciou estas palavras quando inaugurou a Feira Europeia de Strasbourg. Elas se dirigiam, com efeito, a uma situação comum a tôda a Europa, desde as Ilhas Britânicas até a Cortina de ferro. Os mesmos encargos que pesam sôbre a França, pesam sôbre tôda a Europa ocidental. O debate que dominou o último congresso das "trad-unions" inglesas se impõe agora em todas as capitais européias. Em Paris está sendo travado esse debate entre o govêrno e as organizações sindicais. E' sabido, com efeito, que depois de um largo periodo de estabilidade econômica e monetária, a França, — como as demais nações ocidentais, deve fazer frente a uma alta de preços provocada pela alta das matérias primas, e tomar medidas heróicas para evitar as ameaças de inflação resultantes do esfôrço do rearmamento.

As advertências não faltam. A última provém de um organismo supranacional, a Organização Européia de Cooperação Econômica. Este organismo acha que a solução está numa melhor cooperação internacional. Não se deve esquecer, neste assunto, da contribuição efetiva da França, que pelas suas iniciativas propunha a criação de um mercado europeu único para o aço e o carvão, assim como para os produtos agricolas. A informação do órgão citado traça um plano de cinco anos para aumentar de 25% a produção geral. A Europa poderia suportar assim, sem prejudicar a sua economia, o rearmamento que as circunstâncias imprevistas lhe impuseram, ainda antes de se haver refeito completamente das destruições da última guerra. O documento da OECE expõe os resultados obtidos até agora pelos 18 governos que a formam, e acentua a importancia do auxilio americano. Em grande parte foi graças à ajuda dos Estados Unidos, disse a declaração comum dos 18 governos que, só nos três últimos anos, a sua produção se viu aumentada de uma quarta parte.

Por certo continúa a ser indispensável esta contribuição, para levar a cabo o extraordinário esfôrço do rearmamento, sobretudo se se quiser evitar, ou pelo menos limitar as repercussões desagradaveis nos "setores civis" da economia europeia. A colaboração dos dois lados do Atlântico se impõe mais do que nunca, a fim de resolver os muitos problemas criados por um programa comum de cooperação militar. Dá-se na França uma importância decisiva às conversações que se verificarão em Otawa, em que tomarão parte os srs. René Mayer e o sr. Schuman, Ministro das Relações Exteriores. O cumprimento do programa de rearmamento provoca a obrigação de adquirir matérias primas pagáveis em dolares. A produção de material de guerra não favorece as possibilidades de exportação. Além disso, para atingir o volume máximo da sua produção, a França, antes de tudo, precisa de carvão. Foi calculado que, aumentada imediatamente a atividade econômica nuns 10%, seria possivel manter os preços e os salários em seus limites normais, combater a inflação e dar lugar às inversões indispensáveis, — em primeiro lugar a construção de habitações. As minas francesas estão dando atualmente o seu esfôrço máximo, os abastecedores europeus tradicionais não poderão ir além das entregas atuais. Em Otawa procurarão os ministros franceses obter carvão dos Estados Unidos, permitindo assim à França a realização do principal esfôrço da defesa europeia que lhe foi reservado.

E, fieis ao espirito de cooperação europeia, os representantes da França se inspirarão, uma vez mais, na tese segundo a qual o Pacto do Atlântico constitui um conjunto diplomático militar e econômico.

O Que Se Diz:

...QUE o prefeito João Carlos Vital é o novo Moisés, assim dado por ter sido salvo das águas, com o aguaceiro que desabou sôbre a cidade...

* * *

...QUE continuam a insistir em que o Ministério vai ser todo mudado...

* * *

...QUE pessoas que passam por bem informadas acrescentam mesmo que o presidente da Republica já tem no bolso todo o novo Ministério...

A Opinião do Leitor:

FUNERARIA

O sr. Henrique de Oliveira, em nome do Clube Positivista, enviou à Camara Municipal um apêlo no sentido de que os vereadores formem positivamente contra o monopolio dos enterros pela Santa Casa de Misericordia, encampando tudo, para que a Prefeitura assuma a responsabilidade complementar da inhumação do povo que aí anda mais morto do que vivo.

Data o apelo do sr. Henrique de Oliveira, de 7 de Descartes, de 163, isto é, de 14 do corrente.

LANÇADEIRA

O sr. Maximo Antell pede ao diretor do Departamento de Educacão Primaria da Secretaria Geral de Educação e Cultura que dê um jeito nas professoras da Escola Celestino Silva, antes que ele, Maximo, perca o emprego.

E' que o sr. Maximo se encarrega de levar seus dois filhos à escola, quando vai para o trabalho. Leva para deixar, ficando a esposa em casa, ou de plantão em alguma dessas filas que o governo Vargas restabeleceu.

Acontece, porém, que quase sempre, uma das professoras não comparece. (Um dos meninos cursa a primeira, outro a segunda série), e o pobre Máximo fica feito lançadeira, entre a escola e a casa, no seu leva e trás, enquanto o tempo passa e, em consequencia, as entradas atrasadas no serviço se repetem, criando uma situação incomoda para o homem que é pai e empregado.

Semanas seguidas se passam, informa o sr. Máximo, sem que ocorra uma coincidencia de estarem as duas professoras presentes e êle possa tranquilamente seguir o seu caminho. E paciencia de patrão tem limites.

FALTA DAGUA

Como prova da nossa absoluta confiança no prefeito, deixamos de tomar em consideração todas as queixas sôbre falta dagua que temos em nosso poder. Ele disse: choveu, há fartura dagua.

EFEMÉRIDES

21 DE OUTUBRO

1838 — Instalação do Instituto Historico e Geográfico Brasileiro.

1889 — Morre em Petrópolis o grande brasileiro José Evangelista de Souza, Visconde de Mauá.

1895 — Morre em Minas Joaquim Felicio dos Santos.

22 DE OUTUBRO

1869 — Morre na França Carlos Taunay.

1908 — Morre no Rio de Janeiro o escritor e poeta Artur Azevedo, membro da Academia Brasileira de Letras.

CONFERÊNCIA DOS DIPLOMATAS FRANCESES

Sob a presidência do sr. Maurice Schumann, secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros da França, foi instalada ontem, na sede da Embaixada daquele país, nesta capital, a I Conferência dos Embaixadores Franceses na América Latina.

A Conferência tem por objetivo firmar ponto de vista sôbre as atividades dos diplomatas franceses no continente americano do sul, a fim de estabelecer uma articulação mais racional entre as Missões Diplomáticas.

Iniciado o Bombeamento da Gasolina no Oleoduto

Em mensagem dirigida ao ministro da Viação, o administrador da Estrada de Ferro Santos-Jundiai comunicou que ontem pela manhã foi iniciado o bombeamento de gasolina, através do oleoduto entre Santos e São Paulo, recentemente construído, utilizando a tubulação de 10 polegadas destinada aos produtos claros. A capacidade de transporte inicial é de cerca de 2.000 toneladas diarias, que serão acrescidas de mais 2.00 toneladas dentro de uma semana.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas: Av. Presidente Vargas, 1983

Diretor Geral: HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe: DANTON JOBIM

Diretor Superintendente: J. B. MARTINS GUIMARAES

TELEFONES:

Diretor Geral	23-3763
Diretor Redator Chefe	43-3014
Diretor Superintendente	43-3520
Gerencia	23-4313
Redator Chefe Assistente	23-2239
Secretaria	43-3520
Esportes	23-1472
Reportagem Politica	23-1457
Reportagem e Policia	23-5063

Departamento de Difusão — 33-3662

BALCÃO DE PUBLICIDADE

Assinaturas — Vendas de Jornais — 43-5609

Vendas avulsas	Cr$ 1,00
Assinaturas:	
Anual	Cr$ 150,00
Semestral	Cr$ 80,00
Paises de Convenção Postal	
Anual	Cr$ 350,00
Semestral	Cr$ 200,00

(Sob Registro Postal)

Sucursal em São Paulo: Av. Ipiranga, 879-12.º s. 121 — Tel. 36-4564.

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda, Empresa e Artes Gráficas S. A., com séde nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 27, 1.º andar, telefones 52-4355 e 52-3735, para onde deverão ser remetidas tôdas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

Um Salão Aberto Aos Pais Que Não Conhecem os Filhos

A EXPOSIÇÃO DE ARTE INFANTIL, QUE SE INAUGURA AMANHÃ NO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO —OS ARTISTAS SÃO MENINOS DE TODO O BRASIL, QUE PEGARAM BARRO E MODELARAM; A QUEM DERAM TINTA E PINTARAM — A LIÇÃO DA LIBERDADE DE CRIAR E OUTRAS LIÇÕES DE UMA VISITA PRÉVIA À EXPOSIÇÃO

Reportagem de Luiz Paulistano
Fotografias de Antônio Monteiro

A partir de amanhã, podem e devem todas as pessoas que algum dia viram e amaram uma criança visitar a Exposição de Arte Infantil que se vai inaugurar no Ministério da Educação.

Não se assustem com os nomes: Exposição de Arte; Ministério da Educação; dever para com as crianças, nada disso tem aqui o sentido de pesado formalismo que faz fugir o sorriso dos lábios, provoca uma compostura especial na atitude, e lembra remorsos, responsabilidades, difícil entendimento.

Nada disso. Pelo menos enquanto estiver funcionando essa exposição, aquela casa será acolhedora, dispensará prevenções de qualquer espécie.

Vêde: os artistas são meninos de todo o Brasil, que pegaram barro e modelaram; a quem deram tinta e pintaram; que tiveram pensamentos próprios de sua idade e livremente os representaram.

Mães: se virdes uma rudimentar figura de mulher, enorme, dominando toda uma cêna, maior que o sol, maior que o mundo, evitai dizer que faltou à criança o senso das proporções. A mulher enorme representa alí o que a mãe significa para o pequeno pintor.

Maior que o mundo é ela, porque se mediu no amor do artista.

Emocional-vos e procurai corresponder com um mínimo, que é tudo quanto vos pede a criança em troca: reconhecei o seu direito de viver, de se afirmar como ser humano.

CURIOSIDADE

Os instrumentos de trabalho vão entrando na intimidade do pequeno artista, que lhes desvenda todos os segredos

Porque Tão Pouco

Uma experiência, que ainda ensaia os seus primeiros passos nêste país, permitiu reunir cerca de mil e quinhentos trabalhos que correspondem aproximadamente ao número de artistas participantes. Havia trinta mil obras, entre telas, painéis, esculturas. Tornou-se necessário restringir a exposição a um número que coubesse no salão do Ministério, pequeno demais, porque não chegariam todos os salões do Brasil para acolher tudo que não mil, mas, uma só creança tem necessidade de produzir, como expressão das suas angústias dos seus desejos, das suas alegrias, das suas perplexidades, da experiência que aos poucos a vida lhe vai fornecendo.

Vieram êsses trabalhos de lugares distantes. Meninos de Minas Gerais, na Fazenda do Rosário, amassaram o barro e o transformaram nàquelas esculturas que representam tipos regionais mineiros; meninos de Pernambuco mandaram suas telas para enriquecer a exposição; meninos do Rio guardaram os painéis que pintaram para cenário do seu teatrinho para oferecer aos adultos nêsse explêndido espetáculo: meninos do Rio Grande do Sul tambem trouxeram a sua mensagem.

Fizeram-no despretenciosamente, porque não estavam procurando impressionar os adultos com a sua técnica. Todos estavam apenas brincando, quando produziram tantas maravilhas.

Educar

Nas comemorações da Semana da Criança deveria ter sido inaugurada a Exposição Infantil. Um pouco de egoismo e outras complicações de adultos fizeram que se adiasse a data inaugural por oito dias e não foi máu que isso ocorresse, pois dêsse modo se prolongaram as comemorações, numa antecipação muito própria do que pode acontecer com os pais e professores, depois da visita que vão fazer — a maioria pela primeira vez — ao edifício do Ministério da Educação.

Há, porém, necessidade de compreender algumas indicações preliminares e é isto que tentaremos ajudar.

Arte Livre

A primeira condição para aproveitar-se a visita aos trabalhos expostos é saber o visitante que aqueles são frutos exclusivos de um desenvolvimento natural do artista. Não há o dedo de professor, nem a interferência de quem quer que seja. Nas escolinhas de arte livre o menino inicia o seu curso recebendo o material que usará como bem entender. Se se trata de pintura, terá o seu pincel, tintas, papel. O menino fará os borrões que lhe ocorrerem. E fará borrões durante algum tempo. Depois, êle próprio vai adquirindo facilidade de expressão, dizendo o que pensa na sua linguagem de arte espontanea. Tudo que se encontra na exposição é, portanto, linguagem de criança através da arte por ela mesma criada.

Resposta a 1948

Nêsse caráter, a exposição é uma resposta ao que se verificou em 1948. Houve uma exposição internacional de trabalhos infantis no Centro Pedagógico de Milão e os trabalhos de crianças brasileiras foram todos recusados, por falta de espontaneidade. Notava-se em todos a desastrosa influência de adultos, contrariando a orientação moderna do ensino de desenho. A dra. Paccalina, notavel educadora italiana, viu-se forçada a informar, naquela oportunidade: "Não recebemos nenhuma criação verdadeiramente livre das crianças brasileiras.

Os Artistas

Igualmente importante é entender que não há nada que se pareça com uma competição, entre os expositores. Não se trata de um desfile de obras de meninos-prodigios. Ao contrario, procura-se provar que todas as crianças possuem uma necessidade de expressão que aos adultos compete auxiliar, mas, com o máximo cuidado em não atrapalhar. Toda interferência, mesmo animada de intenções generosas, prejudica a criança, desestimula-lhe a iniciativa, anula a sua personalidade, coloca-a em oposição ao ambiente que a cerca. Nem visam as escolinhas de arte descobrir e formar artistas. Elas cumprem uma parte do programa de recreação indispensável à vida de todas as crianças. Nelas se faz educação aproveitando os interesses das crianças, eliminando-lhes a timidez ou a revolta diante da organização da sociedade que encontra e que não a compreende.

Os Professores

Tambem se faz imperativo afastar a idéia corrente do professor. Não há o mestre ensinando o que as crianças têm obrigação de fazer, obrigando a concluir trabalhos, ensinando técnicas. Existem os recreadores, que se identificam no meio, formam ambiente propício ao desenvolvimento das crianças, observam resultados, fazem tudo para reconhecer e, se possivel, resolver os problemas, guardando, porém, a reserva que lhes impõem os direitos pessoais dos seus pequenos companheiros.

Nas escolinhas não há notas para aferição de aproveitamento, nem castigos muito menos criticas aos trabalhos produzidos, ou à maneira porque se produzem.

São essas escolas as únicas que reconhecem verdades que a qualquer pessôa de senso mediano é facil aceitar. Por exemplo: que não se pode considerar uma forma de expressão sete, outra dez, outra zero, porquanto essa escala de valores numéricos não tem nenhum sentido na avaliação de personalidades; que um adulto não pode julgar bôa ou má determinada produção infantil impedindo como é de ajustar-se exatamente às condições de quem a produziu, tanto no que concerne à idade, como ao estado emocional, às influencias do meio etc. (além do que a critica pode produzir máus resultados, inclusive dando ao menino uma aniquiladora convicção de incapacidade); que não se pode obrigar um pequeno artista a concluir a obra iniciada, se êle não encontrou uma forma completa de expressão (deixando-o agir livremente êle tentará, por si mesmo, até encontra-la é melhor prova disso não há do que a própria exposição: muitos dos expositores começaram muitas vezes antes de concluir a primeira vez); que uma criança satisfeita não precisa de disciplina imposta, pelo simples fato de que a indisciplina é justamente um movimento contra a ordem imposta (o trabalho em equipe, o hábito criado pelas relações sociais nas atividades recreativas são meios muito mais eficientes de permitir ao menino a compreensão dos seus direitos e deveres).

Há uma enorme coleção de outras notas que poderiam ser introduzidas nêste capitulo, mas, as que foram indicadas bastam para o entendimento de como funcionam os professores nas escolinhas e dizer mais seria cansativo para quem já se convenceu e inutil para teimosos irremissiveis que não se queiram convencer.

A Gente

E' ainda fundamental que o observador se dispa de qualquer preconceito contra as pessoas que dedicam sua vida ao estudo de métodos de educação. Homens e mulheres entregues a essas tarefas não passam, talvez em sua maioria, de pessôas que principiaram estudando as origens de suas próprias deficiências e se horrorizam ante a hipótese de deixar que se eternizem males para os remédios faceis e eficazes, bastando mobilizar bôa vontade, empregando muito de cérebro e um pouco de coração.

Entre êles não se encontram "O de penacho" em busca de uma atividade aprazivel e vida suave à sombra do respeitável titulo de educadores e da vaidosa exibição de uma aparência de geniais renovadores. Ao contrario, agora mesmo criou-se o problema de um excelente recreador, obrigado a cogitar de um emprego que lhe permita viver, pois a remuneração de seu trabalho de 24 horas por dia no Hospital Neuro Psiquiátrico Infantil corresponde mais ou menos ao preço de uns vinte quilos de manteiga por mês.

A Campanha

As instituições de onde foram trazidas as peças de escultura, os quadros e os painéis da exposição longe estão de se apresentar como casas de grãos-senhores comprando paz no céu e glórias na terra à custa de sobejos de suas fortunas.

Algumas, são iniciativas de cidadãos que lidam duramente para manter-se em seus empregos, contentando-se com que lhe deixem tempo para trabalhar tambem pelas crianças. Outras são centros onde vivem meninos cujos pais não possuem recursos para mantê-los, ou não tiveram energias para resistir ao esfôrço de viver.

Essas instituições têm servido como núcleos iniciais de divulgação que a Campanha Nacional da Criança apresenta para difundir sua obra recreativa, como processo de educação. Algumas, a princípio, tambem receberam com cepticismo a visita dos recreadores. Hoje, orgulham-se de colaborar com elas.

Educação

Muitas outras pequenas exposições de trabalhos de arte infantil já têm sido realizadas no Brasil, nos últimos anos. O mérito excepcional da que agora se realiza está na sua amplitude. Ela documenta o êxito de uma fase de experiência e inaugura outra de execução em plano mais vasto.

Ela representa, sobretudo, um chamamento a todos os pais para que formem na legião dos que já não pretendem impôr aos seus filhos uma ditadura familiar, sufocando-lhes a nobre ambição de ocupar um lugar próprio no mundo.

Para tanto, basta compreender que a função dos pais, educadores e governos em relação às crianças, ultrapassa de muito a assistência dirigida meramente para fortalecer o campo e fornecer conhecimentos mediante coação.

Alimento, instrução e saúde, ministrados por êsses processos, servirão em muitos casos somente para formar desajustados fisicamente fortes. O que visam os promotores da Exposição de Arte Infantil é formar seres humanos sadios de espirito para melhor aproveitar êsses três elementos.

A recreação

Através da atividade recreativa bem orientada — em cujo quadro as artes ocupam lugar de primeiro plano — as crianças sentem alegria de viver, porque se satisfazem consigo mesmo, reconhecem a sua capacidade criadora, adquirem confiança nas suas possibilidades, aprendem a superar as dificuldades que encontrarem adquirem o hábito de empregar esforço para obtenção de um resultado querido, manifestam seus desejos, exprimem as suas insatisfações, livram-se dos efeitos de decepções acaso sofridas.

Quando os pais verificam que seus filhos, logo nos primeiros anos de vida, são capazes de criar, através da pintura ou da escultura, adquirem por sua vez um pouco mais de respeito pela sua pessôa, aprendem que nêles existe tambem um ser humano, com vontade, interesses e direitos próprios.

Como Fazem

Tudo quanto acima está, é nos paises mais adiantados uma noção sôbre a qual não há mais duvidas. No Brasil, as resistências hão de ser vencidos em um tempo reduzido se a tése continuar recebendo a aceitação que já teve desde que, em 1946, se iniciou um trabalho metódico para realizá-lo.

Hoje, é comum nas escolinhas de arte, o espetaculo do menino que entra, tímido, inseguro, tentando um desenho pequenino, medroso, numa das pontas do papel. Ele ignora o padrão que agradaria ao professor, retrai-se com medo de errar, de ser criticado. Aos poucos, seu desenho toma corpo. Passado algum tempo já o papel lhe parece pequeno, exige maior espaço.

Se acaso acontece um acidente — e êstes são exemplos, colhidos em fatos verificados — e se entorna a tinta, escorrendo pelo papel, depois pela mesa e pelo chão, já não se atrapalha e imagina que há um rio enorme desaguando lá em baixo. Se pintava um barco e todo o papel se perdeu no desastre, explica ter havido a explosão de uma bomba, o bastante para justificar tambem a interrupção da tentativa, pois, se o barco foi a pique, nada mais se pode tentar com êle.

Se o professor pergunta:

— Que é que você vai pintar?

Já o menino tem bastante consciência do que é para responder:

— Quando o sr. era criança e se sentava para pintar já sabia o que ia fazer?

E é nas escolinhas que se corrigem erros de formação muitas vezes cometidos pelos pais, como no caso dos que nem sabem o mal produzido por uma simples comparação, entre os dois filhos levados à matricula:

— Este eu já sei que vai aprender muito, porque desenha muito bem: o outro não dá para a coisa não, mas, eu trouxe assim mesmo, porque, comigo é assim: o que um filho tem, o outro recebe igual.

E o menino que vai na esteira do genial irmão é um deprimido a levantar e o outro uma vaidade a contar mas, as escolinhas acolhem todos dois com o mesmo carinho para tratá-los como a cada um convém.

Trabalho Utilitário

Chegam, ainda, os pais que não acreditam naquela história de recreação, convictos da inutilidade de perder tempo sujando as mãos de tinta, porque menino pobre precisa de aprender oficio. Tudo porque ignora a enorme importancia de preparar a criança para, no estágio de aprender o seu oficio levar uma preparação espiritual que conduza ao trabalho utilitário como um homem equilibrado, vendo no esforço não o pagamento do salário, sim o prazer de construir.

A essas conclusões os próprios pais serão levados pelos meninos educados as escolinhas, por efeito da revelação de utilidade a que forçosamente têm de chegar.

Anonimato

Cumpre ressaltar nesta reportagem uma omissão proposital: não há sequer um nome de pessoa citado em todo o texto. Boas razões nos conduziram a essa reserva: os organizadores da exposição, no Rio como nos Estados, querem que ela seja unicamente uma mensagem das crianças, diretamente transmitida aos adultos, convocando sua solidariedade.

Em cada gôto de tinta, em cada pingo de barro, em cada ponto de painel estará repetida a frase de um menino do Hospital Neuro-Psiquiátrico Infantil, protestando contra o propósito de demissão do recreador que organizara o seu teatrrinho.

Disse êle, pedindo que não os privassem de atividades que os fazem felizes:

— Não queremos voltar ao que eramos!

APRENDIZAGEM

E é o próprio aprendiz quem procura ver o trabalho dos outros, mais antigos no trato com as tintas

ESCULTURAS

A carroça é barro de Belo Horizonte. O coelhinho, apenas sabão de côco. Linha de coser modela o corpo da elegante criatura junto à carroça. O vendedor foi feito na Escolinha da Biblioteca Castro Alves. Tudo simples e bonito como alma de criança

DIVERTIMENTO

A técnica se apura com o exercício e o menino pode se tornar até um grande artista. O essencial, porém, é que conquiste meios de expressão próprios utilizando-se dêles para viver em paz com o mundo. Não há notas, não há críticas nocivas. Ambiente e estimulo são os principais elementos de contribuição do recreador

DE PERNAMBUCO

Dança típica, vista por Celina, de 8 anos, aluna de Luiz Cardoso Aires, no Recife

OS PARTICIPANTES

Participarão da Exposição de Arte Infantil os seguintes cursos de arte livre: Escolinha de Arte da Biblioteca Castro Alves; Escolinha de Arte do Rio Grande do Sul; alunos do prof. Guido Viaro, do Paraná; alunos do prof. Luiz Cardoso Ayres; alunos de Ivan Serpa, do Distrito Federal; Institutos Ulisses Pernambucano, de Pernambuco e do Distrito Federal; Hospital de Neuro-Psiquiatria Infantil, do Distrito Federal; Sociedade Pestalozzi do Brasil; Fazenda do Rosário, de Belo Horizonte; Clube Infantil do Museu de Arte de São Paulo; Clube de Recreação Infantil, do Distrito Federal; Instituto Central do Povo; Jardim da Infância Gato de Botas; Escola Nova de Ipanema; Colégio Bennett; e Biblioteca Carlos Alberto.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

MERCADOS DO RIO

CAMBIO

Esse mercado funcionou, ontem, com as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Dolar	18,72	18,38
Peso uruguaio	7,73 55	7,45 64
Peso argentino	1,30 00	1,27 37
Libra	52,41 60	51,46 40
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,36 42
Escudo	0,65 72	0,63 34
C. Dinamarquesa	2,73 53	2,63 68
Corôa sueca	3,62 09	3,55 51
Corôa tcheca	0,37 44	0,36 76
Franco suiço	4,31 96	4,20 72
Prata	1,70 96	—
Sóis peruano	1,20	—

OURO FINO

O Banco do Brasil, comprou, hoje, a grama de ouro-fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 19 de outubro registraram-se as seguintes médias de câmbio:

	Cruzeiros
Praças	
Londres	52,41 66
França	0,05 35
Nova York	18,72
Suiça	4,32 17
Portugal	0,66 72
Belgica (f. belgas)	0,37 78
Suécia	3,62 09
Dinamarca	2,73 53
Holanda	4,91 96
Espanha	1,70 96
Uruguai	7,71 96

BOLSA DE VALORES

Não funciona, aos sábados.

CAFE'

Não funciona, aos sábados.

AÇUCAR

Regulou ainda ontem, êsse mercado sustentado e com os preços inalterados.

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama regulou ontem, firme e com os preços inalterados.

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte.

	Ent.	Saida
Milho sacos	251	250
Farinha sacos	2.630	550
Banha caixas	2.015	770
Açucar sacos	6.000	1.970
Feijão sacos	1.717	415
Charque fardos	—	45
Arroz sacos	15.351	4.100
Batata, vols.	5.465	—

MERCADOS ESTADUAIS E ESTRANGEIROS

CAFE'

EM SANTOS

Disponivel

Santos, 20

	Hoje	Ant.
Tipo 4, mole	—	195,00
Tipo 4, duro	—	194,00
Tipo 5, duro	—	189,50
Posição	—	Est.
Entradas	14.467	25.049
Embarques	30.385	26.964
Existência	1.525.478	1.509.560
Saidas	—	12.051

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 20

Preço do disponivel, tipo 7-8, Cr$ 147,90, por 10 quilos.

Mercado — Calmo.

— No preço acima não está incluida a taxa e imposto sôbre vendas e consignação.

AÇUCAR

Em Pernambuco

Recife, 20

Entradas:

Desde ontem s/ de 60 ks.	—	47.056
Desde 1 de Setembro	300.602	300.602
Exportação	—	65.306
Existência	47.036	49.036
Consumo	2.000	2.000

ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 20

	Hoje	Ant.
Sertões:		
Tipo 5, Comp.	480,00	480,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	390,00	390,00
Mercado		Estavel

Entradas:

Desde ontem. p/f. de 80 ks.	—	—
Desde 1 de setembro	11.451	11.451
Existência	33.653	34.353
Exportação	—	—
Consumo	700	700

EM NOVA YORK

Nova York, 20

(Para entrega)

	Abert.	Fech.
Dezembro	36,77	36,92
Março 1952	36,55	36,76
Maio	36,48	36,64
Julho	36,05	36,18
Outubro	34,85	35,05
Dezembro	34,80	34,98
Am. Mid. Uplds.	—	37,85

— Na abertura — Apenas estavel, com baixa de 4 a 12 pontos.

— No fechamento — Estavel, com alta de 4 a 15 pontos.

PRIMEIRO PLANO

HÁ UMA ANCIA por aí, de côr, conhecida como a "velhinha dos drops", porque vende drops para viver. Outro dia um gatuno entrou na casa dela e levou tudo. A pobre ficou mais pobre, inclusive sem capital para comprar seus drops e revendê-los.

Então, a velhinha escreveu um conto chamado "Bracinho de Ouro e Estrelinha". Uma dactilógrafa do Forum bateu o conto a máquina com várias cópias, fez uma capa, que esclarece: "Conto para crianças, escrito pela velhinha dos drops. O resultado da venda é para pagar suas dividas, a fim de não deixar de vender drops".

O exemplar custa dez cruzeiros. E a história tem feito grande sucesso.

* * *

UM COLEGA NOSSO tem a paixão da aposta. Futebol, luta, eleição, número de bonde, turfe, tudo serve. Outro dia, depois de perder uma aposta na luta entre Gracie e ...ato, alguém começou a contar uma luta ocorrida em 1922 entre um japonês e um português, no Recife. Ao meio da descrição do Eustáquio, minuciosa e sensacional, antes que se soubesse o vencedor, o rapaz não se conteve: virou-se para um dos presentes e disse: "Quer casar cem pratas no português?"

* * *

AMIGO NOSSO tem o hábito do trote. Passa o tempo a inventá-los e aos trotes telefônicos se dedica com paixão artística. Duas de suas últimas criações:

1) telefona à casa de um amigo, senhor respeitável, à hora em que êle não se encontra e diz à mulher do dito: "Por favor, minha senhora, queira dizer a seu marido quando êle vem pagar o vidro aqui na Imperial? Que vidro? O vidro que êle quebrou ontem. Afastou-se de mau jeito e quebrou um vidro. Um vidro muito caro. O que êle estava fazendo aqui na Imperial, isso eu não sei".

2) "Minha senhora, os doces vão seguir agora. Os doces que a senhora encomendou. Como não encomendou? Encomendou, sim senhora. Como não? Não estou enganado, não. E' exatamente, Av. Copacabana, n.º tal, casa do dr. Fulano. Quem encomendou, não sei, mas o endereço e o nome estão aqui. Não há a menor dúvida. São dois mil e quatrocentos cruzeiros. Dois mil e quatrocentos! Casadinhos, fios de ouro, brigadeiros, quindins, cajuzinhos de amendoim, mães-bentas, olhos de sogra, muitos outros. Ah! isso não. A senhora paga sim. Sempre ouvi dizer que a senhora era atrevida. Atrevida sim. Todos os seus fornecedores dizem que a senhora é muito atrevida. Mas comigo a senhora não tira sôpa não. Vou levar os doces aí e a senhora vai pagar. Vai pagar sim. Pois si tiver algum macho aí nessa casa, a senhora diz a êle que eu vou aí agora..."

Ele vai até a casa e fica, da rua, gozando a cena: uma porção de homens exaltados e uma senhora ainda mais exaltada à porta.

* * *

UM JORNAL DE CAMBUI, no interior de Minas, anuncia: "SENSACIONAL! NÃO PERCAM! COMPRE O NOSSO PRÓXIMO NÚMERO! NELE PUBLICAREMOS UMA GRANDE PÁGINA DE NOSSA LITERATURA: O ESTOURO DA BOIADA, DE EUCLIDES DA CUNHA! NÃO PERCAM ESSA OBRA PRIMA! EM NOSSO PRÓXIMO NÚMERO!"

M. C.

Passatempo

Direção de RONEGA do C.E.C.
Palavras Cruzadas de A. Fernandes, Rio.

HORIZONTAIS



1 — Xarope de frutas.
6 — Aceita.
7 — Velhice.
8 — Irritado.
9 — Arras.

VERTICAIS

1 — Doutor, mestre da lei.
2 — Aroma.
3 — Acertar.
4 — Certa ave.
5 — Argolas.

Lexicos consultados: Peq. Dic. Bras. da Lingua Portuguesa. Enciclopedia do Charadista.

Solução do PASSATEMPO anterior.

HORIZONTAIS

Alada. Lutam. Viela. Assar.

VERTICAIS

Alva. Luis. Ates. Dala. Amar.

Toda correspondencia e colaboração para esta seção deverão ser endereçadas ao RONEGA. DIARIO CARIOCA, Avenida Presidente Vargas, 1988. D. F..

AS VOLUNTARIAS



A Princesa D. Fátima de Orleans e Bragança em companhia da condessa de Paris, na sede das Voluntárias. (Foto da Revista SOMBRA).

TEATRO

"PAPÁ LEBONARD"

— II —

SÁBATO MAGALDI

"Papá Lebonard" é uma das apresentações melhor sucedidas da Cia. Jayme Costa. Sustenta-a um texto que, se sofre as limitações da escola a que se filia, guarda ainda interesse para o espectador atual e se coloca muito acima das produções médias dos nossos palcos.

Define bem a peça de Jean Aicard a circunstancia de ter sido encenada pelo Téatre Libre", de Antoine. No fim do século passado, as idéias discutidas nos três atos constituiam um pretexto revolucionario, um avanço na concepção social, capaz de sacudir os preconceitos combatidos pelo naturalismo. Era um velho arcabouço que ruia, substituido por disposições mais humanas.

Forma-se o conflito pelo prometido casamento de uma filha de familia burguesa com um bastardo. As pretensões aristocráticas da mãe opõem-se ao matrimônio, reservado para um nobre. O filho já é noivo de uma aristocrata. Quando a intransigência materna pode tornar-se fatal para a moça, o velho relojoeiro diz o segredo longamente silenciado: sua espôsa também tivera um filho bastardo.

A armação parece-nos hoje um pouco ingênua. Quase uma prova aritmética, para atingir um certo fim. O apodrecimento da antiga sociedade, que destruiu em si mesma os principios que professava. O problema moral, na verdade, podia ser menos esquemático. Está clara a subordinação da peça a uma tese. Mas as sugestões que se levantam dos personagens permitem outros caminhos, e essa possibilidade enriquece o aspecto humano.

A mãe simboliza o desejo de ascensão do burguês abastado à aristocracia. Por êsse sentimento, fez-se amante de um nobre, e nessa classe procura casar os filhos. Não obstante, pareceria contraditória a oposição ao matrimônio da filha com um bastardo, já que seu filho o era também. Se o problema se explica, em parte, pela cegueira a que conduz o objetivo principal, cabe lembrar que o autor não impede a hipótese de que castigasse o próprio adultério: querendo afastar da familia outro bastardo, a mãe tenta apagar o seu êrro, que acreditava pertencer somente a ela. Do contrário, a razão seria a hipocrisia, dentro da justificativa simplista das contradições dialéticas da moral burguesa.

A solução, ainda assim, não aboliu o convencionalismo. Condena-se o procedimento do parlamentar, pai do pretendente bastardo, porque deseja beneficiar-se da lei do divórcio, pela qual se bateu. O escândalo da familia não atravessará as portas de casa, e tudo se resolve, com o casamento geral. Talvez Jean Aicard não tivesse muita fôrça para enfrentar as consequências finais de sua tese. Ou quisesse apenas uma chamada lição de humanidade. O amor verdadeiro contra os tolos preconceitos. O homem paternal, que se sacrifica completamente pela existência da filha, e não permite o afastamento do filho bastardo, que já considerava seu. Admitimos, porém, que a tese avançada de Aicard resulta para nós de um sentimentalismo piegas.

Da ação um pouco lenta, "Papá Lebonard" revela, entretanto, boa carpintaria teatral, e uma cena de elogiável intensidade, no momento em que o pai confessa para a espôsa que lhe surpreendera o segrêdo. Faculta um espetáculo sério e digno, que recomenda ao público o cartaz do Glória.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
SENHORES:
Capitão Afonso Alves dos Santos.
— João Luiz Brandão.
— José da Silva Rocha.
— Rosental Quinteia de Lima.
— Oscar Duprat Simões.
— Aldo Alegrete.
— Oto Schneider.
— Luiz Eduardo Bahia Sampaio.
— José Rodrigues.
— Edgard Rodrigues de Melo
— Jones Uchoa Campos.
— Professor Osvaldo Biois.
— Sergio Monteiro.
— Manlio Giudice.
— Aurimar Ribeiro de Almeida.
— Henrique Penaforte.
SENHORAS:
Maria Vilas Boas Beltrão.
— Irene Torres Carneiro de Campos.
— Maria Sanches Cota.
— Julia Ferreira Formiga.
— Maria José de Avelar Lacerda.
— Emilio Ibrahim, do gabinete do prefeito.
SENHORINHAS:
— Leda Albuquerque.
— Ligia Onofre.
MENINOS:
Nelson, filho do sr. Cristovão Correia e sra. Laura Correia.
— Romualdo, filho do sr. Romualdo Fusco e sra. Maria de Brito Fusco.
— Claudio José, filho do sr. José Capitulino de Barros e sra. Enaura Machado de Barros.
— Nilson, filho do casal Gustavo Maravaglia-Lidia Cosst Maravaglia.
MENINAS:
— Marli, filha do sr. Vito Bellini e sra. Olga Seabra Bellini.
— Nilza Maria, filha do sr. Aristobulo Moreira e sra. Almerinda Moreira.
— Nilda, filha do sr. José Marcos Acioli e sra. Georgina Mata Acioli.
— Lilian, filha do sr. Adolfo Vaz e sra. Neuza Coelho Vaz.
— Nelson Barroso.
Fazem anos amanhã, dia 21:
SENHORES:
— Francisco José Teixeira Leite.
— João Borges Filho, presidente do Joquei Clube Brasileiro.
— Cesar Correia de Azevedo.
— José Castardo Costa e Silva.
— José A. de Abreu.
— Rui Barbosa Figueiredo.
— Capitão Ernesto Maynar de Melo.
— Alziro José Angioni.
— Anibal José Rodrigues.
— Herbert Lobato Barcelos.
— Otavio Beltrand Macedo, Fernandes.
— Rogerio Pongetti.
— Benedito de Oliveira Machado.
— Marcos Cadovat.
— E. Cavalcante Albuquerque.
— Paulo Gouvêa Lima.
— Benedito Frosculo de Oliveira Machado.
— Alcir Souto Maior.
— Jonas Uchoa de Campos.
— Durval Cardoso.
— Isac Amar.
— Vitor José de Lima.
— João Santassussana.
— Joel Fontes Teixeira.
— Jorge Fiaho.
— Francisco Carvalho Lima.
— José Manuel dos Reis.
SENHORAS:
Aladia Ribeiro Nader.
— Almerinda Santos Pinto.
— Alice Ribeiro Souto.
— Maria Salomé Barreto.
— Zenir Berberica.
SENHORINHAS:
— Ieda Brandão e Silva.
MENINOS:
Marcos Aurelio, filho do sr. Sabino Francisco dos Santos e sra. Lucinda Isabel dos Santos.
— Armando Helio, filho do sr. Luiz Gravinsky e sra. Sarita Glovinsky.
— Paulo Cesar, filho do sr. Delvequio Morais do Nascimento e sra. Rute Meira Lima do Nascimento.
— Pedro, filho do jornalista Eno Duarte e sra. Thais Duarte.
MENINAS:
Heroita Flora, filha do casal Orlando-Hilda Pistono.
— Marlene, filha do casal Daniel Leonardo-Izaura Leonardo.
— Vanderlei, filha do sr. Valter Silva Coelho e sra. Licia Lopes Coelho

FESTAS

A União Brasileira dos Servidores Postais e Telegraficos, realizará uma festa comemorativa à passagem de mais um seu aniversario de fundação, sabado, dia 28, na séde do Riachuelo Tenis Clube.

ESTREANTES DA ABI — No proximo dia 30, encerrar-se-ão as inscrições para Estreantes de 1952 da Associação Brasileira de Imprensa, para cantores e instrumentalistas.

Informes, no 10º andar, das 14 às 17 horas, diariamente.

SOLENIDADES

No dia 30, o Sindicato dos Empregados no Comercio do Rio de Janeiro realizará grandes festas

(Conclui na 7.ª página)

Filmagem da Vida de Roosevelt

HOLLYWOOD, 20 — (United Press) — Stanley Kramer comprou os direitos de filmagem da vida do presidente Franklyn Roosevelt. Admite-se que Kramer está tendente a dar o papel de Roosevelt ao ator Frederic March.

A MODA DE PARIS

A PRIMAVERA E OS BOTÕES

de Simone Pascal, da France Presse

HÁ quem assevere que se conhece a primavera quando tôdas as árvores se cobrem de perfumados botões, prenunciando a próxima abertura das corolas fragantes. Não são, porém, apenas êsses botões vegetais que têm que ver com a chegada da primavera. Há, é certo, uma analogia, uma coincidencia entre a chegada da estação florida e o aparecimento dos botões dos modelos femininos. Nêste modelo de Balenciaga, por exemplo, a dupla fila arredondada de botões, na parte fronteira, constitui o único ornamento, ressaltando sôbre a seda azul-pervanche em seu brilho singular de plástico negro.

World Copyright 1951 by A.F.P. Paris

O DIA ASTROLOGICO

HOJE, 21 — As horas da manhã são improprias para viajar, e contratar casamento.

Amanhã, quarto minguante, às 21 horas e 22 minutos. Não viaje amanhã, porque há perigo de sinistros.

ACONTECERA' HOJE E AMANHÃ, AO LEITOR:

As possibilidades felizes ou não de hoje, para todos os leitores, com horas e numeros favoraveis são transcritas abaixo, para os nascidos:

ENTRE 24 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:
Sucessos sociais e tarde alegre. A noite não será agradavel. 5, 6 e 7; 22, 23 e 24. (horas e numeros).
— Lutas, contrariedades, madrugada difícil. 11, 14 e 16; 32, 40 e 87. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO 18 DE FEVEREIRO
Dia de maus pressagios. 9, 10 e 11; 10, 20 e 21. (horas e numeros).
— Insucessos nos negocios e dissidios amorosos. 1, 2 e 3; 12, 13 e 14. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:
Decepções, prejuizos causados pelo outro sexo, e perigo de escandalo. 4, 8 e 9; 14, 24 e 36. (horas e numeros).
— Desarmonia conjugal pela manhã. A tarde e a noite serão favoraveis. 12, 31 e 23; 10, 20 e 30. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:
Energias dispersadas, imaginação grandiosa e realização pequena. 11, 20 e 22; 11, 22 e 44. (horas e numeros).
— Instabilidade, excitação nervosa e pequenos prejuizos. 17, 18 e 19; 32, 4 1e 50. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:
Espirito presunçoso e noticias contrarias. 13, 14 e 23; 51, 52 e 53. (horas e numeros).
— Desfavorabilidades e brigas com parentes ou amigos. 4, 5 e 24; 60, 70 e 80. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO
Ambiente favorave lem todos os setores. 2, 23 e 24; 13, 32 e 42. (horas e numeros).
— Exitos sociais, novos empreendimentos e probabilidades de lucros inesperados. 1, 2 e 3; 10, 11 e 12. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:
Mau dia para viagens maritimas e para encetar novos negocios. 7, 8 e 9; 16, 17 e 18. (horas e numeros).
— Insucessos, irritabilidade e ciumes. A tarde será mal agradavel. 13, 15 e 17; 22, 23 e 53. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO
Manhã favoravel para ativar negocios. A tarde será de sucessos nas reuniões sociais. 13, 16 e 17, 22, 28 e 107. (horas e numeros).
— Otimas realizações e alegrias sociais. 3, 4 e 5; 22, 31 e 41. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:
Adversidades, desarmonia no lar e perigo de escandalos. 13, 17 e 19. 22, 23 e 25. (hora e numeros).
— Grandes esforços e pequenas realizações; à noite será agradavel, com encontros amorosos. 12, 14 e 22; 24, 34 e 40. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:
Disposição para organizar pela manhã; a tarde será precaria, com dores ed cabeça. 9, 10 e 11; 18, 19 e 20. (horas e numeros).
— Incompreensão, saude precaria e procedimento incorreto. 7, 10 e 12; 34, 23 e 48. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:
Desastres sentimentais e apreensões. 8, 17 e 18; 44, 53 e 54. (horas e numeros).
— Versatilidade e trama de inimigos secretos. 7, 16 e 10; 33, 34 e 35. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:
Disposição ambiciosa, aventureira, egoismo e irresoluções. 5, 14 e 23; 41, 50 e 59. (horas e numeros).
— Probabilidades de exitos sociais e pequenos lucros em negocios fora do ambito comum. 15, 16 e 17; 33, 3 4e 44. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

ARTES

Inaugurada a 1.ª Bienal de Arte

SÃO PAULO, (Pelo telefone) — Presidindo a inauguração da 1.ª Bienal de Arte Moderna, como representante do Presidente da República, o sr. Simões Filho pronunciou o discurso de abertura da montra.

Disse o ministro Simões Filho:

"Senhores a arte moderna, por definição audaciosa, fatalmente teria clima favoravel neste panorama, em que o surto do progresso industrial é um frenético estímulo a tôdas as ousadias. A transformação industrial brasileira, o vertiginoso ritmo que, em trinta anos modificou a fisionomia do País, mergulhando-o no espirito do século, com as suas angústias, os seus desequilibrios, mas também as suas conquistas no dominio da técnica e das reivindicações sociais, não podiam ser desacompanhadas das formas de expressão nas manifestações do espirito. A arte moderna, com as suas pesquisas, a sua inquieta procura de novos rumos, reflete bem as flutuações de uma época de contradições e conflitos de fôrças históricas.

Começou como um movimento de rebeldia à destruição do passado, pretendendo operar uma rutura impossivel com a linha clássica do gênio humano, que havia construido os imperecíveis monumentos de nossa civilização.

Não foi sem razão, pois, que nesta capital precursora da transformação a que nos referimos, irrompeu em 1922, o ataque da descendência dos Três Mosqueteiros com os bandeirantes da Semana da Arte Moderna. E' que por essa época, que a passagem vertiginosa do tempo faz parecer remota, sendo de ontem, aqui já predominavam os elementos de ação e dinamismo, que fizeram de São Paulo o centro natural do modernismo brasileiro".

"Num mundo atormentado não há como exigir que o artista guarde a serenidade dos tempos em que a vida era doce como um favo de mel do Himeto. Não é a arte que se transformou, o mundo é que foi convulsionado, e ela, como expressão animada da vida, teria que revelar as inquietudes em que nos debatemos. Nem por cediço nos seja defeso repetir que a arte acompanha, nas minúcias mais caprichosas, a história da própria humanidade.

Essa revolução estética, é por isso mesmo um campo, de conflitos, de choques, de tendências onde os artistas se vêem colocados em coordenadas opostas.

Numerosas correntes os solicitam, sem faltar a que tenta retroceder às fontes do primitivismo para de lá extrair alguma coisa que restitua ao artista, nestes tempos avançados, a seiva do instinto criador. Outros, intelectualizados e ressequidos, procuram uma forma abstrata, cujos extremos suscitam temores de que acabe por um divórcio entre a Arte e a beleza".

"Apenas, aconselho sobretudo à juventude brasileira, que prefira os artistas que se alimentam de sonhos aos que se atormentam de pesadêlos. Os movimentos de transição, as aquisições da ciência, a subversão de teorias que se supunham eternas, enfim novos modos de sentir a vida, inevitavelmente criaram novas preceitos e formas de estética na universalidade de suas expressões. Contanto que se não erga o seu altar sôbre os destroços da harmonia e da beleza.

Como creio, Senhores, na unidade da Arte, aborreço tudo que fôr concebido fora da idéia harmoniosa do belo e da bondade; como creio que a arte é uma só, que a humanidade "realiza o sonho dos sábios", menos com a severidade dos dogmas cientificos do que com a espiritualidade das fórmulas serenas e puras da arte, honra-me presidir a esta esplêndida demonstração de cultura, quiçá a mais notável que já terá tido por cenário o nosso país. O gênio paulista dá aqui tôda a medida de sua capacidade de realização. Há no quadro admiravel que êle preparou para a Primeira Bienal, todos os esmeros. O seu organizador não seria louvado com exagêro se lhe atribuissemos a condecoração de Mecenas brasileiro. Também por aqui passaram mãos de fadas, que deram toques caprichosos ao que nos rodeia e enleva. O meu voto final é que tudo isso sirva como ponto de partida para apurar a inspiração dos artistas brasileiros.

De Paris e Nova York para Você!

Tratamento Para as Sobrancelhas

Por DIANA DAWN

O tratamento de suas sobrancelhas é uma das partes mais importantes de seu "make-up". E, não são tôdas as mulheres que sabem como arquear suas sobrancelhas fazendo-o, às vezes com excesso ou então afinando-as demasiadamente.

As sobrancelhas devem ser tratadas com "shampoo" a fim de dar-lhes um tom e coloração especial.

Não se esqueça que a natureza pôs as sobrancelhas sôbre os olhos para dar-lhes beleza e proteção, para impedir que a poeira penetre nos olhos.

Deve-se usar sempre uma escova fininha, óleo ou creme para embelezá-las. A brilhantina pode ser usada e é muito economica.

Também o óleo mineral morno é da máxima utilidade mas se você preferir o crayon use-o com economia nunca abusando do mesmo.

A's vezes é uma tentação ultrapassar a linha do arco das sobrancelhas mas isto não é aconselhável pois só ficará bonito em casos excepcionais.

As sobrancelhas devem seguir a sua linha natural, é o que nos informa a artista Mona Freeman. Trabalhe com a pinça, desde a parte externa para a interna

DISCOTECA

PAULO MEDEIROS

TAMANCADA

Há um grande grupo de compositores de nossa praça contra o senhor Fernando Lobo. Afirmam que êle não compõe coisa alguma uns, enquanto outros, não chegando tão longe, dizem que o melhor da obra musical do senhor Lobo que não é parente do Haroldo, não é de sua autoria. Só os "bagulhos.

Não estou absolutamente com uma corrente ou com a outra. Prefiro ficar com uma terceira que não diz nada, que se limita a observar. E acho, sinceramente, que o senhor Fernando Lobo deve e pode fazer sambas e marchas.

Depois dessa verdadeira declaração de principios a respeito do senhor Lobo e seus detratores, sinto-me inteiramente à vontade para criticar "Tamanqueiro" da autoria daquele senhor em parceria com Manezinho Araujo, gravado em disco Continental por Marlene.

A idéia é evidentemente copiada. Não só isso se evidencia pela escolha da interprete — recordem-se do "Sapato de pobre" no Carnaval passado — como tambem por uma frase, minha velha conhecida com poucas variações.

Para isso preciso contar uma historia um pouco antiga. Mas rapida e sobretudo verídica.

Há coisa de dois anos — talvez menos — ouvi de Bucy Moreira um samba batucada que tinha o seguinte estribilho:

"A minha filha quer um par de sapatos
Infelizmente eu não posso dar
Sapato custa dinheiro, gente,
Dinheiro custa a ganhar".

Pois no atual tamanqueiro vamos encontrar uma frase assim:

"Tamanco custa dinheiro
Dinheiro, custa a ganhar".

Como se vê há alguma semelhança. Inclusive musical pois a batucada de Bucy Moreira — se não me engano lançada em São Paulo com um outro nome, era igual, nêste trecho, ao atual baião.

Pode ser que tenha sido simples coincidencia. Parece-me mais que foi musica feita de encomenda, a fim de aproveitar o cartaz de Marlene com o seu "Sapato de pobre". Fica no entanto aqui registrado o fato sem querer chegar a qualquer conclusão pró ou contra o senhor Lobo que acho, inclusive, uma boa praça.

Marlene com o seu "Oi !" faz esquecer tudo isso. E os acompanhamentos de Vero e seu conjunto, transformam o "Tamanqueiro" num disco digno de ser ouvido

MÂNIA ESCREVE:

Estou Vivo, Mulher, Estou Vivo.

Sinto muito, caro Ovidio F., que me escreve, sua mulher tem razão, ou melhor, ela tem razão também.

Para o senhor que chega em casa esgotado depois de um dia de calor e de trabalho, depois de ter passado horas na fila do ônibus, depois, de ter levado sustos, e tido milhares de sobressaltos pela viagem, deve ser desagradavel encontrar a mulher com cara de tragédia, aflita, de mãos frias e torcidas, admirada de que voce voltou vivo mais uma vez para casa. De fato, esta cena todos os dias deve aborrecer.

— Ah, que bom que você chegou, Ovidio, estava tão preocupada que tivesse acontecido algum desastre, com você. Você está bem, não está? diz a senhora.

— Estou, mulher, se eu não estivesse vivo não estaria aqui, responde mal-humorado o Ovidio.

"Parece que a minha mulher fica agourando a minha morte. Além de eu correr o risco de morrer mesmo, tenho de suportar a cara de surprêsa da mulher que me olha como se eu fosse um ressuscitado".

Sua irritação é perfeitamente justificavel, senhor Ovidio, mas as preocupações da sua mulher são mais ainda, porque meu caro, o senhor habita na cidade campeã mundial de desastres, onde o homem é um impecilho à corrida vertiginosa das máquinas e por conseguinte é preciso afastar o impecilho; não faz mal matar homens, a companhia de seguros paga a indenização, a máquina que corre e mata dá dinheiro. Faça, pois, um esfôrço e desculpe a cara de tragédia da espôsa e para levantar-lhe o moral, talvez seja bom você entrar em casa gritando: estou vivo, mulher, estou vivo!

E olhe que é uma sorte.

FAÇA SUA ROUPA EM CASA!

Tôdas as roupas do vestuário para senhoras, homens e crianças são fáceis de fazer com a segura orientação do livro D. Ana Fraga Rodrigues, intitulado "Método Direto de Corte e Costura". Ilustrado com 445 figuras capazes de esclarecer qualquer pessoa interessada a aprender Corte e Costura.
A venda nas boas livrarias a Cr$ 150,00
EDITORA DOIS IRMAOS LTDA.
Rua Senador Nabuco, 12 — (Vila Isabel) — Tel.: 38-4219
Entrega a domicilio.

GRANDES SORTIMENTOS
de LUVAS, BOLSAS, MEIAS, ... BIJOUTERIAS, VESTIDOS, CASACOS, BLUSAS, CAMA E MESA, LOUÇAS PARA PRESENTES, E NOVIDADES.
LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 186
A RANALHO ORTIGÃO, 38

EDMUNDO SCAPIN
ARTEFATOS DE CONCRETO
Material da City, Caixas de concreto e Manilhas de concreto vibradas
— TELEFONE: 38-0422 —

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 16 às 18 horas.

CONVITE
Em sua nova loja
de Copacabana
ALICE MODAS
apresenta as mais lindas criações
da moda estival.
Avenida Copacabana, 739 A — Tel. 37-8557

HOJE
DAS 10 ÀS 11 HORAS
Ondas Musicais
O BARITONO
JORGE BAILLY
E O PIANISTA
MURILLO TERTULIANO
LIGHT
TAMOIO, 900 KCS. — NACIONAL, 980 KCS. — GLOBO 1.180 KCS

RICHARD BASEHART • CYD CHARISSE
AUDREY TOTTER • BARRY SULLIVAN
ODEON
Amanhã
HORARIO 2-4-6-8 10 HORAS
SENSACIONAL!
TENSÃO
"TENSION"
IMPROPRIA ATÉ 18 ANOS
Metro Goldwyn Mayer
ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS

REGISTRO SOCIAL

(Conclui na 6.ª página)

para a inauguração de sua séde, à rua André Cavalcanti, 32.

EXPOSIÇÕES

O pintor patricio, Frederico Bracher Junior, que há pouco realizou uma exposição de seus trabalhos no salão da A. B. I., está apresentando agora seus quadros no salão da rua Fernando Mendes, 7, posto 3, Copacabana, defronte ao Hotel Excelsior.

— Milton Goldring, pintor norte-americano, que nos últimos oito meses tem trabalhado intensivamente, pintando sob a influencia de experiencias e impressões adquiridas na Europa e no Brasil, vai expôr seus quadros, em novembro proximo, no salão da A. B. I.

CONFERENCIAS

O professor Pedro Calmon proferirá amanhã, às 17,30 horas, a conferencia sobre Euclides da Cunha e a interpretação do Brasil no encerramento do 3º ano letivo do Instituto de Estudos Portugueses, Afranio Peixoto, no Liceu Literario Português.

— No Templo da Humanidade, à rua Benjamin Constant, será realizada, às 10 horas de hoje, uma conferencia sobre a "Constituição das Futuras Republicas Pacifico-Industriais".

VIAJANTES

Com destino a Lisboa deixará o Rio, na proxima terça-feira, dia 23 (viagem 288), em um dos Bandeirantes da Frota Transoceanica da Panair do Brasil, o professor Haroldo Valladão, eminente jurista patricio e presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil.

O antigo consultor geral da Republica, especialmente convidado, assistirá, na capital lusa, às solenidades comemorativas do transcurso do quinto aniversario de fundação da Ordem dos Advogados Portugueses.

— Tendo chegado de Minas em um dos Bandeirantes da Panair do Brasil, seguirá, hoje, dia 21, para os Estados Unidos, por um dos clippers da PAA o dr. Alberto Teixeira dos Santos Filho, diretor da Penitenciaria de Neves, o conhecido estabelecimento penal mineiro cuja organização é louvada por especialistas do exterior, entre os quais o criminalista norte-americano, dr. Negley K. Teeters, professor da Temple University, de Filadelfia, que a visitou em 1948.

— Viajando em um dos Bandeirantes da Frota Transatlantica da Panair do Brasil, deixará, hoje, dia 21, o Rio, com destino a Paris, o professor Paulo Carneiro, delegado permanente do Brasil, na Organização das Nações Unidas, para a Educação, Ciencia e Cultura e presidente do Conselho Executivo da UNESCO.

ANTONIO P. MESQUITA
e
CESAR MENDONÇA
ADVOGADOS
Causas civeis, crimes, trabalho e administrativa
AV. GETULIO VARGAS, 417-A
2.º andar — Sala 208

ELE VOLTARÁ!
O 3º HOMEM
A partir de 29 de Outubro!
Vá ao seu encontro!

SURDOS!!!
DEIXAREIS de o ser
Ultima maravilha. Os Auricolares invisiveis sem pilha Weimer Dr. Reichmann eliminarão a sua deficiência auditiva. Resultado assombroso em 15 paises Cr$ 325,00. Peça folheto ilustrado gratis a Elza Junqueira Sabbado, Av. N. S. Copacabana, 75 - apt.º 204. Agência Welmer.

CONCLUSÕES DA 3.ª PÁGINA

Por Que Fracassou...

S. PAULO, 20 (Asapress) — Aproxima-se do final a apuração do pleito nesta capital. Até a última hora de ontem, com a apuração de 1.558 urnas, a situação das legendas era a seguinte:

PSP, 69.544; PTB, 41.388; UDN, 27.256; PDC, 26.800; PSD, 20.124; PTN, 17.542; PR, 16.296; PST, 14.682; PRT, 12.757; PSB, 12.359; PRP, 11.177; POT, 6.876.

TERÇA-FEIRA A REUNIÃO DA COLIGAÇÃO

S. PAULO, 20 (Asapress) — A reunião da Coligação Interpartidária, convocada pelo governador Lucas Nogueira Garcez, para a próxima terça-feira no Palácio dos Campos Elíseos, é considerada da maior importância, pois será realizada justamente no dia em que será concluida a apuração do pleito municipal do Estado. Fala-se, inclusive que nessa reunião será tratado o caso da Secretaria da Educação, da qual se afastou o sr. Lino de Matos, o que provocou muitos comentarios nos circulos politicos locais.

ESPERADO O SR. ADEMAR DE BARROS

PORTO ALEGRE, 20 (Asapress) — Noticia procedente do Rio de Janeiro, informa que o sr. Ademar de Barros, falando à imprensa carioca declarou que pretende vir ao Rio Grande do Sul a fim de participar da Campanha Municipal. Procurando se inteirar dos pormenores da noticia a nossa reportagem conseguiu apurar diretamente do Diretório Estadual do PSP, que o mesmo recebeu comunicações telegráficas e telefônicas, do proprio Ademar de Barros, além do seu secretário particular, anunciando que o ex-governador de São Paulo tenciona visitar diversas comunas gaúchas, devendo portanto chegar a esta capital no próximo domingo.

RESULTADO DAS ELEIÇÕES

S. BERNARDO DO CAMPO, 20 (Asapress) — Terminou na quinta-feira a apuração das eleições em São Bernardo do Campo, registrando-se a vitoria do sr. Lauro Gomes, candidato de uma coligação de partidos, com 2.392 votos contra 2.227 conseguidos pelo sr. Edmundo Delia, que concorreu à Prefeitura pelo Partido Social Progressista.

A Semana...

partido que oferece a sua colaboração ao Govêrno... Referiu-se ao IAPETC, onde o prof. Oscar Stevenson, a titulo de fazer economia, pois anunciou que o instituto se encontrava à beira da bancarrota, nomeou dezenas de novos funcionários, polpudamente remunerados, e comprou automoveis de luxo, camionetes e outras viaturas para o seu gabinete... Quando o sr. Hélio Valcacer, procurador do IAPETC, discordou de uma transação danosa (a compra de um terreno por preço absurdo), o professor ademarista demitiu-o, acusando-o de comunista. 342 novos funcionarios entraram naquela autarquia pela mão generosa e magnânima (com dinheiro alheio) do professor Stevenson! — revelou o senador Vitorino Freire! E 400 mil cruzeiros foram gastos com os carros que o professor mandou comprar, para seu conforto e de seus diletos auxiliares! E assim que se procura arrancar à beira do abismo uma autarquia, que se fêz com o dinheiro dos empregados e aos empregados se destina...

Na quarta-feira, não houve sessão do Senado, porque êste se uniu, em reunião conjunta do Congresso, à Câmara dos Deputados, para apreciar um veto presidencial. Na quinta-feira, a sessão foi suspensa, por ter falecido um ex-constituinte alagoano, de 1934, o sr. Alvaro Guedes Nogueira.

Mas houve, na quinta-feira, o debate em tôrno da escolha de um senador para integrar a delegação brasileira à assembléia da ONU, de novembro próximo. Foi escolhido o sr. Valdemar Pedrosa, do PSD, nome lembrado pelo sr. Ivo de Aquino, entre outras razões porque é jurista e sabe francês... Esta ultima circunstância vai escasseando, cada vez mais, entre os nossos homens públicos. Sabendo ou não francês, a UDN, o PR e o PTB foram contra a indicação de um representante do Senado para a delegação que vai a Paris.

Porque um pai-da-Patria não deve colocar-se em posição de subalternidade numa comitiva que vai presidida por um funcionario do Itamarati... Foi o ponto de vista levantado pelo senador Bernardes Filho e, depois, esposado por outros numerosos senadores. O Legislativo — sustentou o líder do PR, apoiado pelos do PTB e da UDN — é juiz do Executivo e é a êste que cabe dirigir a politica externa.

Os argumentos, procedentes atrasaram a indicação do representante senatorial, trouxeram complicações ao líder Ivo de Aquino e ao presidente Café Filho, mas afinal o sr. Valdemar Pedrosa, segundo anunciou, está disposto a embarcar.

Quem é que, num tempo dêste, quer saber de renunciar a uma viagem de ida e volta a Paris, com as honras e facilidades diplomáticas e — aspecto não desprezivel — a boa ajuda de custo em dólares ao par, a 18 cruzeiros?...

OUTROS TEMAS

Outros discursos, versando diversos temas, mereceriam menção mais demorada nesta resenha, que não pode, infelizmente, prolongar-se por muito mais espaço. O senador Hamilton Nogueira prestou homenagem à memória do Cardeal Dom Sebastião Leme, que apontou como o grande incentivador do movimento cultural católico no Brasil. Os senadores Ferreira de Souza e Gomes de Oliveira, no dia em que se celebrava o cinquentenário da descoberta da dirigibilidade dos balões, exaltaram as glórias do brasileiro Santos Dumont, que assombrou o mundo com o seu génio inventivo.

O senador Talher Franco denunciou irregularidades da CEXIM, nos negócios comprensados do couro. O senador Alfredo Simch elogiou o Plano Nacional do Carvão e salientou a situação angustiante da indústria carbonífera de Santa Catarina, em nome da qual já por várias vezes clamou o senador Ivo de Aquino, pedindo o tratamento que lhe é devido, bem-la indústria por entidades governamentais.

PROJETOS APROVADOS

A safra de projetos aprovados não foi das mais abundantes, o que não depõe contra uma Casa Legislativa, pois a questão não é votar muitas leis, mas leis práticas, necessárias e boas. Em todo caso, houve a aprovação de um projeto importante, por seu alcance coletivo: o que extingue as taxas de condominio do preço cobrado pelos alugueres. A iniciativa foi ao Presidente, para sanção e feita lei, ninguem mais precisa pagar aos senhorios as taxas, que oneram os que vivem em casa alugada. Outro projeto que se pode destacar aqui é o que manda representar, pelas companhias de teatro nacionais, um certo numero de peças escritas por autores brasileiros. Medida de proteção aos teatrólogos nacionais, muitas vezes preteridos pelas traduções de originais estrangeiros.

Cartaz do Dia

MUNICIPAL — "A morte do caixeiro viajante", pela Cia. Jaime Costa. — As 21 horas.

ALVORADA — "Flagrantes do Rio", com a Companhia Silveira Sampaio. — A's 16, 20 e 22 horas.

COPACABANA — "A poltrona 47", pela Companhia Morineau. — — A's 16 e 21,30 horas.

FOLLIES — "[illegible]", com Sibi Ferreira. — A's 16, 20,30 e 22,30 horas.

TEATRO DE BOLSO — Fechado.

JARDEL — "[illegible]", de Jardel Jercolis. — Geisa Boscoli, com o elenco da Cia. — As 16, 20 e 22 horas.

GLORIA — "Pepe Leboerrí", pela Companhia Jaime Costa. A's 16,30 às 22 horas.

REGINA — "[illegible]", com a Companhia Graça Melo. — A's 16, 20 e 22 horas.

RIVAL — "Surpresas de uma noite de núpcias", com Alves. — A's 16, 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Balança mas não cai". — Companhia Eva Velasco-Mesquitinha. — A's 16, 20 e 22 horas.

SERRADOR — "O [illegible]", com a Companhia Procopio Ferreira. — A's 16, 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — Fechado.

REPUBLICA — Fechado.

CIRCOS

CIRC OSARRASANI — Avenida Presidente Vargas. A's 16 e 21 horas.

CINEMAS

SÃO LUIZ, RIAN, CARIOCA, ODEON e LEBLON — "O Principe Ladrão", em technicolor, com Tony Curtis e Piper Laurie — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PALACIO RIO, BOTAFOGO e AMERICA — "O Porteiro", com Cantinflas — As 14 — 16,20 — 18 e 21,20 horas.

VITORIA — "Triangulo de Amor", com Cornel Wilde e Jeanne Dar — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ART-PALACIO e PATHE — "A Dança do Pecado", com Michele Morgan e Henri Vidal — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — "Maria Antonieta", com Norma Shearer e Tyrone Power — As 1 — 4 — 7 e 10.

METRO TIJUCA E METRO COPACABANA — "Maria Antonieta", com Norma Shearer e Tyrone Power, às 1 — 4 — 7 e 10 horas.

PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, BARDOCK-LOBO e MASCOTE — "A mensagem dos renegados". — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IMPERIO — "Paixão de Além Tumulo", com Derrick De Marney e Joan Greenwood. — As 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

REX — "Alma de Boemio" e "Pista Violenta" — A partir das 14 horas.

RIVOLI — "O homem da Luva Cinzenta", com Roldano Lupi e Annette Bach — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

LEME — "Extase", com Heddy Lamarr — A partir das 14 horas.

CINEAC TRIANON — Jornais, desenhos, comedias, documentarios, sports, etc. — Sessões continuas.

CAPITOLIO — Jornais, desenhos, comedias, documentarios, sports, etc. — Sessões continuas, a partir das 10 horas.

PRESIDENTE E PARA TODOS — "Dona Diabla", com Maria Felix — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IPANEMA — "Triangulo de Amor", com Cornel Wilde — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PIRAJA' — "Rastro Sangrento".

IRIS — "O Porteiro" com Cantinflas.

IDEAL — "O Principe Ladrão", com Piper Laurie — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

SÃO JOSE' — "Extase", com Heddy Lamarr — As 12 — 13,40 — 15,20 — 17 — 18,40 — 20,20 e 22 horas.

MARACANA — "Um Preço para cada Crime".

ROULIEN — "Minha Namorada Favorita" e "A Rota dos Criminosos" — A partir das 14 horas.

SÃO PEDRO — "O Principe Ladrão".

ROSARIO — "Triangulo de Amor".

MONTE CASTELO — "O Principe Ladrão". As 2 — 4 — 6 — 8 — e 10 horas.

FLUMINENSE — "Diabo Branco" e "Os Noivos de Mamãe". A partir de 14 horas.

EM NITEROI

ODEON — "O Porteiro". — A partir das 14 horas.

PALACE — "O Principe Ladrão".

ICARAI — "A Ilha do Tesouro, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

EM PETROPOLIS

PETROPOLIS — "Do Odio Nasce o Amor".

CAPITOLIO — "Triangulo de Amor" — A partir das 15 horas.

D. PEDRO — "Rastro sangrento".

CARDIOLOGIA HOMEOPATA
Pressão arterial alta — Doenças do coração — Arteriosclerose — Varizes e Hemorróidas.
DR. JORGE PACHA' — Rua Senador Dantas, 76 — Tel.: 26-4387

Vejam TOTÓ O MAIOR CÔMICO ITALIANO em "O FILHO do XEQUE" "TOTO SCEICCO"
TAMARA LEES AROLDO TIERI
UMA FABULOSA ORGIA ORIENTAL COM MULHERES, SHEIKS ... E GARGALHADAS
ART 20 ANOS DE TRIUNFO
ACOMPANHAM COMPLEMENTOS NACIONAIS
Amanhã ART-PALACIO RIVOLI
A PARTIR DE 5ª FEIRA FLUMINENSE BRAZ de PINA
COLISEU

A TRAGÉDIA DE UMA MULHER
QUE QUIZ SUBLIMAR SUA VIDA COM UM GRANDE AMOR
com Arturo de CORDOVA Zully MORENO
SAN MIGUEL FILMES BRASIL
PRODUÇÃO DA ARGENTINA SONO FILM
impropria até 18 anos
SANTA E PECADORA
Direção de Luis Cesar AMADORI
Com EDUARDO CUITIÑO DIANA MAGGI AMALIA SANCHEZARINO
ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS
OS MESMOS ASTROS E O MESMO REALIZADOR de DEUS LHE PAGUE
Amanhã AZTECA PRESIDENTE FONE 42-7128 SÃO JOSÉ LEME FONE 37-6412

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA — METRO PASSEIO — METRO TIJUCA
1-4-7-10 HORAS 1-4-7-10 HORAS 1-4-7-10 HORAS
IMP. ATÉ 10 ANOS
HOJE
A REAPRESENTAÇÃO DE UM SUPER ESPETÁCULO ASSOMBRANTE!
NORMA SHEARER ★ TYRONE POWER
MARIA ANTONIETA
JOHN BARRYMORE • ROBERT MORLEY • ANITA LOUISE • JOSEPH SCHILDKRAUT
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO D. FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
NACIONAL JORNAL DA TELA
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

A MAGIA DA VOZ DE LANZA FICARÁ PARA SEMPRE COM VOCÊ!
5ª FEIRA NOS 3 CINES METRO
MARIO LANZA
ANN BLYTH DOROTHY KIRSTEN JARMILA NOVOTNA
UM FILME PARA SE VER E OUVIR COM O CORAÇÃO!
EM Technicolor
"O Grande CARUSO"
"THE GREAT CARUSO"
Metro Goldwyn Mayer

HOJE PATHE
amanhã PARA TODOS
A DANÇA do PECADO
"LA BELLE QUE VOILA"
EXTRAIDO DA NOVELA DE VICKI BAUM
IMPROPRIO 14 ANOS
2ª Semana
MICHÈLE MORGAN HENRI VIDAL
JEAN DEBUCOURT • LUDMILLA TCHERINA
ART 20 ANOS DE TRIUNFO
PRODUÇÃO LES FILMS GIBÉ
ACOMPANHAM COMPLEMENTOS NACIONAIS
BREVE! "MAYA, A DESEJAVEL"!

ROBERT MITCHUM e AVA GARDNER
com MELVYN DOUGLAS em "Orgulho e Odio"
"MY FORBIDDEN PAST"
com LUCILE WATSON JANIS CARTER
UNIDOS NUM ROMANCE TEMPESTUOSO VIVIDO NA VELHA "NEW ORLEANS"!
AMANHÃ
HORARIO: 2-3,40-5,20-7-8,40 e 10,20
COMPLEMENTO NACIONAL
PLAZA COLONIAL PARISIENSE PRIMOR ASTORIA H. LOBO OLINDA MASCOTE RITZ
Improprio até 18 anos
Gigantesco! O MONSTRO do ARTICO BREVE

"BOTAFOGO x FLUMINENSE", hoje, pela RÁDIO MAYRINK VEIGA,
na palavra de JAIME MOREIRA FILHO, sob o patrocínio de
"A EXPOSIÇÃO" e "HEPACHOLAN XAVIER"

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944

PREMIO MAIOR:

93.ª EXTRAÇÃO — CR$ 2.000.000,00 — PLANO H

Lista da extração de SABADO, 20 DE OUTUBRO DE 1951

5.455 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta café, fundo rosa e laranja, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 20 DE OUTUBRO DE 1951, às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0

13 ... 500,00
23 ... 500,00
40 ... 500,00
75 ... 1.000,00
93 ... 500,00
113 ... 500,00
123 ... 500,00
140 ... 500,00
193 ... 500,00
195 ... 1.000,00
213 ... 500,00
223 ... 500,00
240 ... 500,00
258 ... 3.000,00
293 ... 500,00
313 ... 500,00
323 ... 500,00
340 ... 500,00

368
10.000,00 CRUZEIROS

393 ... 500,00
395 ... 1.000,00
413 ... 500,00
423 ... 500,00
440 ... 500,00
453 ... 500,00
500 ... 3.000,00
513 ... 500,00
523 ... 500,00
525 ... 2.000,00
540 ... 500,00
593 ... 500,00
606 ... 1.000,00
613 ... 500,00
621 ... 2.000,00
623 ... 500,00
640 ... 500,00
693 ... 500,00
713 ... 500,00
723 ... 500,00
740 ... 500,00
778 ... 1.000,00
793 ... 500,00
813 ... 500,00
823 ... 500,00

830
10.000,00 CRUZEIROS

840 ... 500,00
893 ... 500,00
913 ... 500,00

918
10.000,00 CRUZEIROS

923 ... 500,00
940 ... 500,00
993 ... 500,00

1

1013 ... 500,00
1023 ... 500,00
1040 ... 500,00
1093 ... 500,00
1106 ... 1.000,00
1113 ... 500,00
1119 ... 1.000,00
1123 ... 500,00
1140 ... 500,00
1193 ... 500,00
1213 ... 500,00
1223 ... 500,00
1240 ... 500,00
1280 ... 1.000,00
1287 ... 3.000,00
1293 ... 500,00
1313 ... 500,00
1323 ... 500,00
1326 ... 5.000,00
1340 ... 500,00
1368 ... 1.000,00
1393 ... 500,00
1410 ... 1.000,00
1413 ... 500,00
1423 ... 500,00
1440 ... 500,00
1477 ... 1.000,00
1493 ... 500,00
1513 ... 500,00
1523 ... 500,00
1540 ... 500,00
1593 ... 500,00
1613 ... 500,00

1614
20.000,00 CRUZEIROS

1623 ... 500,00
1640 ... 500,00
1693 ... 500,00
1713 ... 500,00
1723 ... 500,00
1740 ... 500,00
1757 ... 1.000,00
1781 ... 1.000,00
1793 ... 500,00
1813 ... 500,00
1823 ... 500,00
1840 ... 500,00
1893 ... 500,00
1894 ... 3.000,00
1913 ... 500,00
1923 ... 500,00
1940 ... 500,00
1993 ... 500,00
1997 ... 1.000,00
1999 ... 1.000,00

2

2013 ... 500,00
2023 ... 500,00
2040 ... 500,00
2093 ... 500,00
2107 ... 3.000,00
2113 ... 500,00

2119
10.000,00 CRUZEIROS

2123 ... 500,00
2140 ... 500,00
2193 ... 500,00
2198 ... 3.000,00
2205 ... 1.000,00
2209 ... 3.000,00
2213 ... 500,00
2223 ... 500,00
2240 ... 500,00
2278 ... 5.000,00
2293 ... 500,00
2313 ... 500,00
2323 ... 500,00
2340 ... 500,00
2393 ... 500,00
2413 ... 500,00
2423 ... 500,00
2440 ... 500,00
2493 ... 500,00
2513 ... 500,00
2523 ... 500,00
2540 ... 500,00

2574
10.000,00 CRUZEIROS

2593 ... 500,00
2596 ... 2.000,00
2613 ... 500,00
2623 ... 500,00
2640 ... 500,00
2667 ... 3.000,00
2693 ... 500,00
2695 ... 5.000,00
2699 ... 2.000,00
2713 ... 500,00
2723 ... 500,00
2726 ... 1.000,00

2740
200.000,00 CRUZEIROS
UBERABA

2740 ... 500,00
2781 ... 2.000,00
2793 ... 500,00
2813 ... 500,00
2823 ... 500,00
2840 ... 500,00
2893 ... 500,00
2913 ... 1.000,00
2915 ... 500,00
2923 ... 500,00
2940 ... 500,00
2993 ... 500,00

3

3013 ... 500,00
3023 ... 500,00
3033 ... 2.000,00
3037 ... 1.000,00
3040 ... 500,00
3056 ... 1.000,00
3093 ... 500,00
3113 ... 500,00
3123 ... 500,00
3133 ... 1.000,00
3140 ... 500,00
3193 ... 500,00
3213 ... 500,00
3223 ... 500,00
3240 ... 500,00
3293 ... 500,00
3313 ... 500,00
3323 ... 500,00
3340 ... 500,00
3393 ... 500,00
3413 ... 500,00
3423 ... 500,00
3431 ... 1.000,00
3440 ... 500,00
3493 ... 500,00
3513 ... 500,00
3523 ... 500,00
3540 ... 500,00
3565 ... 3.000,00
3593 ... 500,00
3613 ... 500,00
3623 ... 500,00
3640 ... 500,00
3693 ... 500,00
3713 ... 500,00
3723 ... 500,00
3727 ... 1.000,00
3740 ... 500,00
3753 ... 1.000,00
3793 ... 500,00
3813 ... 500,00
3823 ... 500,00
3840 ... 500,00
3867 ... 1.000,00
3893 ... 500,00
3913 ... 500,00
3923 ... 500,00
3940 ... 500,00

3958
10.000,00 CRUZEIROS

3993 ... 500,00

4

4013 ... 500,00
4023 ... 500,00
4036 ... 1.000,00
4040 ... 500,00
4093 ... 500,00
4113 ... 500,00
4123 ... 500,00
4140 ... 500,00
4193 ... 500,00
4209 ... 2.000,00
4213 ... 500,00
4223 ... 500,00
4240 ... 500,00
4253 ... 2.000,00
4293 ... 500,00
4313 ... 500,00
4323 ... 500,00
4340 ... 500,00
4370 ... 1.000,00
4393 ... 500,00
4413 ... 500,00
4423 ... 500,00
4426 ... 1.000,00
4437 ... 1.000,00
4440 ... 500,00
4484 ... 2.000,00
4492 ... 1.000,00
4493 ... 500,00
4513 ... 500,00
4515 ... 1.000,00
4523 ... 500,00
4539 ... 1.000,00
4540 ... 500,00
4593 ... 500,00
4613 ... 500,00
4623 ... 500,00
4640 ... 500,00
4646 ... 1.000,00
4667 ... 1.000,00
4693 ... 500,00
4713 ... 500,00
4723 ... 500,00
4740 ... 500,00
4793 ... 500,00
4813 ... 500,00
4823 ... 500,00
4840 ... 500,00
4889 ... 5.000,00
4893 ... 500,00
4913 ... 500,00
4923 ... 500,00
4940 ... 500,00
4985 ... 2.000,00
4993 ... 500,00

5

5013 ... 500,00
5014 ... 2.000,00
5023 ... 500,00
5030 ... 5.000,00
5040 ... 500,00
5063 ... 1.000,00
5093 ... 500,00
5113 ... 500,00
5123 ... 500,00
5139 ... 3.000,00
5140 ... 500,00
5152 ... 2.000,00
5193 ... 500,00
5213 ... 500,00
5223 ... 500,00
5228 ... 2.000,00
5240 ... 500,00
5250 ... 1.000,00
5293 ... 500,00
5313 ... 500,00
5323 ... 500,00
5340 ... 500,00

5352
20.000,00 CRUZEIROS

5363 ... 3.000,00
5370 ... 1.000,00
5388 ... 1.000,00
5393 ... 500,00

5401
10.000,00 CRUZEIROS

5413 ... 500,00
5423 ... 500,00
5426 ... 3.000,00
5440 ... 500,00
5493 ... 500,00
5513 ... 500,00
5523 ... 500,00
5530 ... 1.000,00
5540 ... 500,00
5541 ... 5.000,00
5593 ... 500,00
5613 ... 500,00
5623 ... 500,00
5640 ... 500,00
5693 ... 500,00
5713 ... 500,00
5723 ... 500,00
5730 ... 1.000,00
5731 ... 1.000,00
5740 ... 500,00
5793 ... 500,00
5813 ... 500,00
5823 ... 500,00
5840 ... 500,00
5878 ... 1.000,00
5883 ... 5.000,00
5893 ... 500,00
5903 ... 1.000,00
5913 ... 500,00
5923 ... 500,00
5940 ... 500,00
5942 ... 1.000,00
5993 ... 500,00

6

6013 ... 500,00
6023 ... 500,00
6040 ... 500,00
6093 ... 500,00
6102 ... 3.000,00
6113 ... 500,00
6123 ... 500,00
6137 ... 1.000,00
6140 ... 500,00
6193 ... 500,00
6213 ... 500,00
6223 ... 500,00
6240 ... 500,00
6278 ... 1.000,00
6293 ... 500,00
6313 ... 500,00
6323 ... 500,00
6340 ... 500,00
6371 ... 1.000,00
6384 ... 2.000,00
6393 ... 500,00

6394
10.000,00 CRUZEIROS

6413 ... 500,00
6423 ... 500,00
6440 ... 500,00
6493 ... 500,00
6500 ... 3.000,00
6513 ... 500,00
6523 ... 500,00
6538 ... 1.000,00
6540 ... 500,00
6562 ... 1.000,00
6593 ... 500,00
6597 ... 5.000,00
6613 ... 500,00
6623 ... 500,00
6640 ... 500,00
6693 ... 500,00
6712 ... 1.000,00
6713 ... 500,00
6723 ... 500,00
6740 ... 500,00
6780 ... 5.000,00
6793 ... 500,00
6808 ... 1.000,00
6813 ... 500,00
6823 ... 500,00
6828 ... 2.000,00
6840 ... 500,00
6877 ... 1.000,00
6893 ... 500,00
6913 ... 500,00
6923 ... 500,00
6930 ... 1.000,00
6940 ... 500,00
6993 ... 500,00

7

7001 ... 1.000,00
7013 ... 500,00
7023 ... 500,00
7040 ... 500,00
7088 ... 1.000,00
7093 ... 500,00
7100 ... 1.000,00
7101 ... 1.000,00
7113 ... 500,00
7123 ... 500,00
7128 ... 5.000,00
7140 ... 500,00
7193 ... 500,00
7213 ... 500,00
7223 ... 500,00
7224 ... 1.000,00
7240 ... 500,00

7254
20.000,00 CRUZEIROS

7291 ... 1.000,00
7293 ... 500,00
7313 ... 500,00
7323 ... 500,00
7326 ... 2.000,00
7340 ... 500,00
7393 ... 500,00
7411 ... 1.000,00
7413 ... 500,00
7423 ... 500,00
7427 ... 1.000,00
7440 ... 500,00
7493 ... 500,00
7513 ... 500,00
7523 ... 500,00
7540 ... 500,00
7593 ... 500,00
7613 ... 500,00
7621 ... 1.000,00
7623 ... 500,00
7640 ... 500,00
7654 ... 1.000,00
7693 ... 500,00
7713 ... 500,00
7718 ... 1.000,00
7723 ... 500,00
7733 ... 2.000,00
7740 ... 500,00
7779 ... 1.000,00
7793 ... 500,00
7813 ... 500,00
7823 ... 500,00
7840 ... 500,00
7893 ... 500,00
7913 ... 500,00
7923 ... 500,00
7940 ... 500,00
7993 ... 500,00

8

8013 ... 500,00
8023 ... 500,00
8040 ... 500,00
8054 ... 1.000,00
8093 ... 500,00
8113 ... 500,00
8123 ... 500,00
8140 ... 500,00
8193 ... 500,00
8213 ... 500,00
8223 ... 500,00
8226 ... 2.000,00
8240 ... 500,00
8291 ... 3.000,00
8293 ... 500,00
8313 ... 500,00
8323 ... 500,00
8333 ... 1.000,00
8340 ... 500,00
8393 ... 500,00
8413 ... 500,00
8423 ... 500,00
8440 ... 500,00
8464 ... 2.000,00
8477 ... 5.000,00
8493 ... 500,00
8513 ... 500,00
8523 ... 500,00
8540 ... 500,00
8593 ... 500,00
8613 ... 500,00
8623 ... 500,00
8627 ... 1.000,00
8635 ... 2.000,00
8640 ... 500,00
8677 ... 1.000,00
8693 ... 500,00
8713 ... 500,00
8723 ... 500,00
8740 ... 500,00
8793 ... 500,00
8798 ... 1.000,00
8813 ... 500,00
8823 ... 500,00
8840 ... 500,00
8863 ... 1.000,00
8893 ... 500,00
8913 ... 500,00
8923 ... 500,00
8940 ... 500,00
8980 ... 2.000,00
8993 ... 500,00

9

9013 ... 500,00
9020 ... 1.000,00
9023 ... 500,00
9040 ... 500,00
9081 ... 1.000,00
9085 ... 3.000,00
9093 ... 500,00
9113 ... 500,00
9123 ... 500,00
9140 ... 500,00
9147 ... 1.000,00
9193 ... 500,00
9213 ... 500,00
9223 ... 500,00
9240 ... 500,00
9256 ... 1.000,00
9293 ... 500,00
9296 ... 1.000,00
9313 ... 500,00
9323 ... 500,00
9340 ... 500,00
9353 ... 1.000,00

9365
20.000,00 CRUZEIROS

9393 ... 500,00
9413 ... 500,00
9423 ... 500,00
9440 ... 500,00
9460 ... 1.000,00
9493 ... 500,00
9494 ... 1.000,00
9496 ... 1.000,00
9513 ... 500,00
9523 ... 500,00
9525 ... 5.000,00
9532 ... 1.000,00
9540 ... 500,00
9545 ... 1.000,00
9552 ... 2.000,00
9593 ... 500,00
9596 ... 1.000,00
9613 ... 500,00
9623 ... 500,00
9640 ... 500,00

9644
10.000,00 CRUZEIROS

9693 ... 500,00
9713 ... 500,00
9723 ... 500,00
9740 ... 500,00

9752
10.000,00 CRUZEIROS

9793 ... 500,00
9813 ... 500,00
9823 ... 500,00
9829 ... 3.000,00
9840 ... 500,00
9842 ... 1.000,00
9881 ... 1.000,00
9893 ... 500,00
9913 ... 500,00
9923 ... 500,00
9936 ... 1.000,00
9940 ... 500,00
9993 ... 500,00

10

10006 ... 2.000,00
10013 ... 500,00
10023 ... 500,00
10031 ... 2.000,00
10040 ... 500,00
10093 ... 500,00
10113 ... 500,00
10123 ... 500,00
10140 ... 500,00
10143 ... 1.000,00
10193 ... 500,00
10213 ... 500,00
10223 ... 500,00
10240 ... 500,00
10262 ... 1.000,00
10280 ... 3.000,00
10293 ... 500,00
10313 ... 500,00
10316 ... 5.000,00
10319 ... 1.000,00
10323 ... 500,00
10340 ... 500,00
10393 ... 500,00
10413 ... 500,00
10420 ... 1.000,00
10423 ... 500,00
10440 ... 500,00
10455 ... 1.000,00
10493 ... 500,00
10496 ... 5.000,00
10513 ... 500,00
10523 ... 500,00
10540 ... 500,00
10593 ... 500,00
10613 ... 500,00
10623 ... 500,00
10640 ... 500,00
10650 ... 1.000,00
10686 ... 1.000,00
10693 ... 500,00
10696 ... 1.000,00
10713 ... 500,00
10723 ... 500,00
10740 ... 500,00

10778
10.000,00 CRUZEIROS

10787 ... 1.000,00
10793 ... 500,00
10813 ... 500,00
10823 ... 500,00
10840 ... 500,00
10878 ... 1.000,00
10893 ... 500,00
10913 ... 500,00
10923 ... 500,00
10940 ... 500,00
10975 ... 3.000,00
10993 ... 500,00

11

11013 ... 500,00
11023 ... 500,00
11040 ... 500,00
11058 ... 1.000,00
11093 ... 500,00
11113 ... 500,00
11123 ... 500,00
11140 ... 500,00
11167 ... 3.000,00
11178 ... 1.000,00
11193 ... 500,00
11212 ... 1.000,00
11213 ... 500,00
11223 ... 500,00
11227 ... 1.000,00
11240 ... 500,00
11293 ... 500,00
11313 ... 500,00
11323 ... 500,00
11316 ... 1.000,00
11340 ... 500,00
11350 ... 1.000,00
11393 ... 500,00
11413 ... 500,00
11415 ... 1.000,00
11416 ... 2.000,00

11423
1.000.000,00 de Cruzeiros
Porto Alegre

11423 ... 500,00
11437 ... 3.000,00
11440 ... 500,00
11467 ... 1.000,00
11483 ... 1.000,00
11493 ... 500,00
11513 ... 500,00
11523 ... 500,00
11540 ... 500,00
11593 ... 500,00
11613 ... 500,00
11623 ... 500,00
11640 ... 500,00
11660 ... 5.000,00
11698 ... 2.000,00
11693 ... 500,00

11712
10.000,00 CRUZEIROS

11713 ... 500,00
11723 ... 500,00
11740 ... 500,00
11793 ... 500,00
11797 ... 3.000,00

11813
300.000,00 CRUZEIROS
RIO

11813 ... 500,00
11823 ... 500,00
11828 ... 2.000,00
11840 ... 500,00
11860 ... 1.000,00
11876 ... 2.000,00
11893 ... 500,00
11913 ... 500,00
11923 ... 500,00
11940 ... 500,00
11972 ... 1.000,00
11979 ... 1.000,00
11993 ... 500,00

12

12013 ... 500,00
12023 ... 500,00
12040 ... 500,00
12093 ... 500,00
12113 ... 500,00
12123 ... 500,00
12135 ... 1.000,00
12140 ... 500,00
12193 ... 500,00
12213 ... 500,00
12223 ... 500,00
12240 ... 500,00
12255 ... 1.000,00
12293 ... 500,00
12313 ... 500,00
12323 ... 500,00
12340 ... 500,00
12393 ... 500,00
12398 ... 2.000,00
12413 ... 500,00
12423 ... 500,00
12440 ... 500,00
12462 ... 2.000,00
12493 ... 500,00
12498 ... 2.000,00
12513 ... 500,00
12523 ... 500,00
12540 ... 500,00
12566 ... 2.000,00
12567 ... 2.000,00
12575 ... 2.000,00
12593 ... 500,00
12613 ... 500,00
12623 ... 500,00
12640 ... 500,00
12681 ... 5.000,00
12693 ... 500,00
12713 ... 500,00
12719 ... 1.000,00
12723 ... 500,00
12740 ... 500,00
12793 ... 500,00
12813 ... 500,00
12823 ... 500,00
12840 ... 500,00
12893 ... 500,00
12898 ... 1.000,00
12913 ... 500,00
12923 ... 500,00
12940 ... 500,00
12979 ... 3.000,00
12993 ... 500,00

13

13013 ... 500,00
13023 ... 500,00
13040 ... 500,00
13093 ... 500,00
13110 ... 1.000,00
13113 ... 500,00
13123 ... 500,00
13126 ... 2.000,00
13140 ... 500,00
13193 ... 500,00
13200 ... 1.000,00
13213 ... 500,00
13223 ... 500,00
13240 ... 500,00
13293 ... 500,00
13313 ... 500,00
13323 ... 500,00
13340 ... 500,00
13391 ... 3.000,00
13393 ... 500,00
13413 ... 500,00
13423 ... 500,00
13438 ... 1.000,00
13440 ... 500,00
13456 ... 2.000,00
13493 ... 500,00
13511 ... 1.000,00
13513 ... 500,00
13518 ... 1.000,00
13523 ... 500,00
13540 ... 500,00
13593 ... 500,00
13598 ... 1.000,00
13620 ... 5.000,00
13613 ... 500,00
13623 ... 500,00
13640 ... 500,00
13662 ... 1.000,00
13693 ... 500,00
13713 ... 500,00
13723 ... 500,00
13740 ... 500,00
13790 ... 1.000,00
13793 ... 500,00
13813 ... 500,00
13823 ... 500,00
13840 ... 500,00

13875
20.000,00 CRUZEIROS

13893 ... 500,00
13902 ... 1.000,00
13913 ... 500,00
13919 ... 5.000,00
13923 ... 500,00
13940 ... 500,00
13993 ... 500,00

14

14011 ... 1.000,00
14012 ... 3.000,00
14013 ... 500,00
14023 ... 500,00
14025 ... 1.000,00
14040 ... 500,00
14093 ... 500,00
14113 ... 500,00
14123 ... 500,00
14140 ... 500,00
14154 ... 3.000,00
14158 ... 3.000,00

14167
10.000,00 CRUZEIROS

14187 ... 1.000,00
14193 ... 500,00
14213 ... 500,00
14214 ... 1.000,00
14223 ... 500,00
14240 ... 3.000,00
14240 ... 500,00
14293 ... 500,00
14313 ... 500,00
14323 ... 500,00
14340 ... 500,00
14393 ... 500,00
14413 ... 500,00
14423 ... 500,00
14424 ... 1.000,00
14440 ... 500,00
14493 ... 500,00
14513 ... 500,00
14523 ... 500,00
14540 ... 500,00
14555 ... 2.000,00
14593 ... 500,00
14613 ... 500,00
14623 ... 500,00
14628 ... 3.000,00
14640 ... 500,00
14693 ... 500,00
14713 ... 500,00
14723 ... 500,00
14730 ... 1.000,00
14740 ... 500,00
14770 ... 2.000,00
14793 ... 500,00
14813 ... 500,00
14823 ... 500,00
14840 ... 500,00
14893 ... 500,00
14899 ... 1.000,00
14906 ... 2.000,00
14913 ... 500,00
14923 ... 500,00
14940 ... 500,00
14993 ... 500,00

15

15006 ... 1.000,00
15013 ... 500,00
15023 ... 500,00
15040 ... 500,00
15066 ... 2.000,00
15093 ... 500,00
15100 ... 5.000,00
15113 ... 500,00
15123 ... 500,00
15140 ... 500,00
15158 ... 5.000,00
15174 ... 2.000,00
15193 ... 500,00
15213 ... 5.000,00
15213 ... 500,00
15223 ... 500,00
15229 ... 2.000,00
15240 ... 500,00
15252 ... 1.000,00
15256 ... 2.000,00
15279 ... 3.000,00
15293 ... 500,00
15298 ... 1.000,00
15313 ... 500,00
15323 ... 500,00
15326 ... 1.000,00
15340 ... 500,00
15342 ... 5.000,00
15347 ... 1.000,00
15348 ... 1.000,00
15393 ... 500,00
15411 ... 1.000,00
15413 ... 500,00
15423 ... 500,00
15440 ... 500,00
15472 ... 2.000,00
15493 ... 500,00
15508 ... 3.000,00
15513 ... 500,00
15523 ... 500,00
15540 ... 500,00
15593 ... 500,00
15594 ... 1.000,00
15613 ... 500,00
15623 ... 500,00
15640 ... 500,00
15665 ... 1.000,00
15693 ... 500,00
15696 ... 1.000,00

16

16013 ... 500,00
16023 ... 500,00
16040 ... 500,00
16086 ... 1.000,00
16093 ... 500,00
16095 ... 5.000,00
16113 ... 500,00
16123 ... 500,00
16140 ... 500,00
16193 ... 500,00
16213 ... 500,00
16223 ... 500,00
16240 ... 500,00
16260 ... 1.000,00
16293 ... 500,00
16313 ... 500,00
16323 ... 500,00
16340 ... 500,00
16393 ... 500,00
16404 ... 1.000,00
16413 ... 500,00
16423 ... 500,00
16440 ... 500,00
16458 ... 1.000,00
16493 ... 500,00
16513 ... 500,00
16523 ... 500,00
16531 ... 1.000,00
16540 ... 500,00
16593 ... 500,00
16613 ... 500,00
16623 ... 500,00
16628 ... 2.000,00
16640 ... 500,00
16693 ... 500,00
16713 ... 500,00
16716 ... 1.000,00
16723 ... 500,00
16740 ... 500,00
16759 ... 1.000,00
16793 ... 500,00
16813 ... 500,00
16823 ... 500,00

16835
10.000,00 CRUZEIROS

16836 ... 1.000,00
16840 ... 500,00
16852 ... 1.000,00
16863 ... 1.000,00
16893 ... 500,00
16901 ... 1.000,00
16902 ... 1.000,00
16913 ... 500,00
16923 ... 500,00
16940 ... 500,00
16958 ... 1.000,00
16993 ... 500,00

17

17013 ... 500,00
17023 ... 500,00
17040 ... 500,00
17068 ... 1.000,00
17093 ... 500,00
17107 ... 2.000,00
17112 ... 1.000,00
17113 ... 2.000,00
17113 ... 500,00
17123 ... 500,00
17140 ... 500,00
17141 ... 3.000,00
17172 ... 1.000,00
17193 ... 500,00
17213 ... 500,00
17223 ... 500,00
17240 ... 500,00
17249 ... 1.000,00
17293 ... 500,00
17313 ... 500,00
17323 ... 500,00
17340 ... 500,00
17378 ... 1.000,00
17393 ... 500,00
17396 ... 1.000,00
17413 ... 500,00
17423 ... 500,00
17440 ... 500,00

17456
10.000,00 CRUZEIROS

17458 ... 1.000,00
17493 ... 500,00
17513 ... 500,00
17514 ... 2.000,00
17523 ... 500,00
17540 ... 500,00
17593 ... 500,00
17604 ... 1.000,00
17613 ... 500,00
17623 ... 500,00
17640 ... 500,00
17671 ... 2.000,00
17693 ... 500,00
17713 ... 500,00
17723 ... 500,00
17740 ... 500,00
17752 ... 2.000,00
17793 ... 500,00
17813 ... 500,00
17823 ... 500,00
17840 ... 500,00

17876
10.000,00 CRUZEIROS

17884 ... 1.000,00
17893 ... 500,00
17913 ... 500,00
17923 ... 500,00
17935 ... 1.000,00
17940 ... 500,00
17980 ... 2.000,00
17993 ... 500,00

18

18003 ... 5.000,00
18013 ... 500,00
18023 ... 500,00
18040 ... 500,00
18093 ... 500,00
18113 ... 500,00
18123 ... 500,00
18140 ... 500,00
18175 ... 2.000,00
18193 ... 500,00
18213 ... 500,00
18223 ... 500,00
18240 ... 500,00
18293 ... 500,00
18297 ... 1.000,00
18313 ... 500,00
18319 ... 1.000,00
18323 ... 500,00
18340 ... 500,00
18376 ... 2.000,00
18380 ... 1.000,00
18393 ... 500,00
18413 ... 500,00
18423 ... 500,00
18440 ... 500,00
18493 ... 500,00
18513 ... 500,00
18523 ... 500,00
18540 ... 500,00
18579 ... 3.000,00
18582 ... 1.000,00
18593 ... 500,00
18606 ... 1.000,00
18613 ... 500,00
18623 ... 500,00
18640 ... 500,00
18645 ... 2.000,00
18672 ... 1.000,00
18678 ... 1.000,00
18693 ... 500,00
18713 ... 500,00
18723 ... 500,00
18730 ... 1.000,00
18740 ... 500,00
18762 ... 5.000,00
18793 ... 500,00
18813 ... 500,00
18823 ... 500,00
18840 ... 500,00
18893 ... 500,00
18913 ... 500,00
18923 ... 500,00
18940 ... 500,00
18993 ... 500,00

19

19013 ... 500,00
19023 ... 500,00
19040 ... 500,00
19093 ... 500,00

19094
10.000,00 CRUZEIROS

19113 ... 500,00
19118 ... 1.000,00
19123 ... 500,00
19140 ... 500,00
19148 ... 1.000,00
19151 ... 1.000,00
19193 ... 500,00

19207
10.000,00 CRUZEIROS

19213 ... 500,00
19217 ... 1.000,00
19223 ... 500,00
19240 ... 500,00
19293 ... 500,00
19295 ... 1.000,00
19313 ... 500,00
19323 ... 500,00
19328 ... 1.000,00
19340 ... 500,00
19389 ... 1.000,00
19393 ... 500,00
19413 ... 500,00
19420 ... 3.000,00
19423 ... 500,00
19440 ... 500,00
19493 ... 500,00
19513 ... 500,00
19523 ... 500,00
19540 ... 500,00
19581 ... 1.000,00
19593 ... 500,00
19613 ... 500,00
19623 ... 500,00

19652
10.000,00 CRUZEIROS

19660 ... 2.000,00
19640 ... 500,00
19693 ... 500,00
19713 ... 500,00
19721 ... 1.000,00
19723 ... 500,00
19740 ... 500,00
19751 ... 1.000,00
19793 ... 500,00
19813 ... 500,00
19823 ... 500,00
19840 ... 500,00
19893 ... 500,00
19913 ... 500,00
19923 ... 500,00
19940 ... 500,00
19972 ... 1.000,00
19993 ... 500,00

20

20009 ... 5.000,00
20011 ... 1.000,00
20013 ... 500,00
20018 ... 1.000,00
20022 ... 1.000,00
20023 ... 500,00
20030 ... 3.000,00
20040 ... 500,00
20093 ... 500,00
20109 ... 1.000,00
20113 ... 500,00
20123 ... 500,00
20140 ... 500,00
20193 ... 500,00
20213 ... 500,00
20223 ... 500,00
20240 ... 500,00
20248 ... 1.000,00
20293 ... 500,00
20313 ... 500,00
20323 ... 500,00
20340 ... 500,00
20351 ... 1.000,00
20386 ... 3.000,00
20393 ... 500,00
20396 ... 1.000,00
20413 ... 500,00
20423 ... 500,00
20431 ... 1.000,00
20440 ... 500,00
20493 ... 500,00
20513 ... 500,00
20523 ... 500,00
20540 ... 500,00
20552 ... 1.000,00
20571 ... 2.000,00
20593 ... 500,00
20613 ... 500,00
20623 ... 500,00
20640 ... 500,00
20693 ... 500,00
20713 ... 500,00
20723 ... 500,00
20740 ... 500,00
20791 ... 1.000,00
20793 ... 500,00
20813 ... 500,00
20823 ... 500,00
20840 ... 500,00
20866 ... 1.000,00
20893 ... 500,00
20913 ... 500,00
20923 ... 500,00
20926 ... 5.000,00
20940 ... 500,00
20952 ... 1.000,00
20993 ... 500,00

21

21013 ... 500,00
21023 ... 500,00
21040 ... 500,00
21093 ... 500,00
21113 ... 500,00
21123 ... 500,00
21140 ... 500,00
21156 ... 1.000,00
21189 ... 1.000,00
21193 ... 500,00
21213 ... 500,00
21223 ... 500,00
21240 ... 500,00
21267 ... 1.000,00
21293 ... 500,00
21313 ... 500,00
21323 ... 500,00
21340 ... 500,00
21389 ... 1.000,00
21393 ... 500,00
21413 ... 500,00
21423 ... 500,00
21440 ... 500,00
21493 ... 500,00
21502 ... 1.000,00
21510 ... 3.000,00
21513 ... 500,00
21523 ... 500,00
21540 ... 500,00
21593 ... 500,00
21613 ... 500,00
21623 ... 500,00
21640 ... 500,00
21693 ... 500,00
21713 ... 500,00
21715 ... 1.000,00
21723 ... 500,00
21740 ... 500,00
21742 ... 1.000,00
21793 ... 500,00
21795 ... 1.000,00
21804 ... 5.000,00
21813 ... 500,00
21823 ... 500,00
21840 ... 500,00
21893 ... 500,00
21913 ... 500,00
21923 ... 500,00
21936 ... 1.000,00
21940 ... 500,00
21944 ... 3.000,00
21993 ... 500,00

22

22013 ... 500,00
22023 ... 500,00
22040 ... 500,00
22062 ... 500,00
22113 ... 500,00
22123 ... 500,00
22124 ... 1.000,00
22140 ... 1.000,00
22140 ... 500,00
22178 ... 2.000,00
22193 ... 500,00
22213 ... 500,00
22223 ... 500,00
22240 ... 500,00
22293 ... 500,00
22313 ... 500,00
22323 ... 500,00
22340 ... 500,00
22347 ... 5.000,00
22378 ... 1.000,00
22393 ... 500,00
22413 ... 500,00
22423 ... 500,00
22428 ... 2.000,00
22440 ... 500,00
22452 ... 5.000,00
22493 ... 500,00
22513 ... 500,00
22523 ... 500,00
22540 ... 500,00
22593 ... 500,00
22613 ... 500,00
22623 ... 500,00
22640 ... 500,00
22693 ... 500,00
22713 ... 500,00
22723 ... 500,00
22740 ... 500,00
22765 ... 1.000,00
22793 ... 500,00
22813 ... 500,00
22823 ... 500,00
22840 ... 500,00
22893 ... 500,00
22903 ... 1.000,00
22913 ... 500,00
22918 ... 2.000,00
22923 ... 500,00
22940 ... 500,00
22956 ... 1.000,00
22990 ... 1.000,00
22993 ... 500,00

23

23013 ... 500,00
23022 ... 1.000,00
23023 ... 500,00
23040 ... 500,00
23050 ... 1.000,00
23093 ... 500,00
23113 ... 500,00
23123 ... 500,00
23140 ... 500,00
23193 ... 500,00
23213 ... 500,00
23223 ... 500,00
23240 ... 500,00
23290 ... 5.000,00
23293 ... 500,00
23313 ... 500,00
23323 ... 500,00
23340 ... 500,00
23393 ... 500,00
23408 ... 1.000,00
23413 ... 500,00
23416 ... 1.000,00
23423 ... 500,00
23440 ... 500,00
23492 ... 1.000,00
23493 ... 500,00
23499 ... 1.000,00
23513 ... 500,00
23523 ... 500,00
23540 ... 500,00
23593 ... 500,00
23610 ... 2.000,00
23613 ... 500,00
23623 ... 500,00
23640 ... 500,00
23655 ... 1.000,00
23693 ... 500,00
23713 ... 500,00
23723 ... 500,00
23740 ... 500,00
23788 ... 3.000,00
23793 ... 500,00
23813 ... 500,00
23823 ... 500,00
23840 ... 500,00
23873 ... 2.000,00
23892 ... 1.000,00
23893 ... 500,00
23913 ... 500,00
23923 ... 500,00
23935 ... 2.000,00
23940 ... 500,00
23951 ... 2.000,00
23993 ... 500,00

24

24013 ... 500,00
24023 ... 500,00
24040 ... 500,00
24093 ... 500,00
24113 ... 500,00
24123 ... 500,00
24140 ... 500,00
24167 ... 2.000,00
24193 ... 500,00
24195 ... 5.000,00
24213 ... 500,00
24223 ... 500,00
24231 ... 1.000,00
24240 ... 500,00
24258 ... 1.000,00
24293 ... 1.000,00
24293 ... 500,00
24297 ... 1.000,00
24313 ... 500,00
24323 ... 500,00
24340 ... 500,00
24393 ... 2.000,00
24393 ... 500,00
24413 ... 500,00
24423 ... 500,00
24440 ... 500,00
24445 ... 1.000,00
24479 ... 1.000,00
24493 ... 500,00
24513 ... 500,00
24523 ... 500,00
24540 ... 500,00
24583 ... 1.000,00
24593 ... 500,00
24613 ... 500,00
24623 ... 500,00
24640 ... 500,00
24653 ... 1.000,00
24693 ... 500,00
24713 ... 500,00
24723 ... 500,00
24740 ... 500,00
24791 ... 1.000,00
24793 ... 500,00
24813 ... 500,00
24823 ... 500,00
24840 ... 500,00
24860 ... 3.000,00
24893 ... 500,00
24895 ... 1.000,00
24913 ... 500,00
24923 ... 500,00
24940 ... 500,00
24993 ... 500,00

25

25013 ... 500,00
25023 ... 500,00
25040 ... 500,00
25072 ... 2.000,00
25093 ... 500,00
25113 ... 500,00
25123 ... 500,00

25126
20.000,00 CRUZEIROS

25140 ... 500,00
25144 ... 1.000,00
25176 ... 1.000,00
25193 ... 500,00
25201 ... 2.000,00
25213 ... 500,00
25223 ... 500,00
25240 ... 500,00
25293 ... 500,00
25302 ... 1.000,00
25304 ... 1.000,00
25313 ... 500,00
25323 ... 500,00
25340 ... 500,00
25375 ... 2.000,00
25387 ... 1.000,00
25393 ... 500,00
25413 ... 500,00
25423 ... 500,00
25428 ... 1.000,00
25439 ... 1.000,00
25440 ... 500,00
25443 ... 3.000,00
25490 ... 1.000,00
25493 ... 500,00
25513 ... 500,00
25515 ... 1.000,00
25523 ... 1.000,00
25523 ... 500,00
25540 ... 500,00
25593 ... 500,00
25613 ... 500,00
25623 ... 500,00
25647 ... 1.000,00
25640 ... 500,00
25658 ... 1.000,00
25693 ... 500,00
25713 ... 500,00
25723 ... 500,00
25740 ... 500,00
25748 ... 2.000,00
25793 ... 500,00
25813 ... 500,00
25823 ... 500,00
25840 ... 500,00
25871 ... 5.000,00
25893 ... 500,00
25913 ... 500,00
25923 ... 500,00
25940 ... 500,00
25942 ... 1.000,00
25957 ... 2.000,00
25975 ... 2.000,00
25993 ... 500,00

26

26013 ... 500,00
26023 ... 500,00
26040 ... 500,00
26046 ... 1.000,00
26071 ... 1.000,00
26086 ... 1.000,00
26093 ... 500,00
26113 ... 500,00
26123 ... 500,00
26140 ... 500,00
26144 ... 1.000,00
26193 ... 500,00
26213 ... 500,00
26223 ... 500,00
26237 ... 3.000,00
26240 ... 500,00
26247 ... 3.000,00

26253
10.000,00 CRUZEIROS

26261 ... 1.000,00
26264 ... 1.000,00
26276 ... 3.000,00
26286 ... 1.000,00
26293 ... 500,00
26313 ... 500,00
26323 ... 500,00
26340 ... 500,00
26393 ... 500,00
26413 ... 500,00
26414 ... 1.000,00
26423 ... 500,00
26440 ... 500,00
26493 ... 500,00
26505 ... 2.000,00
26513 ... 500,00
26523 ... 500,00
26527 ... 1.000,00
26531 ... 2.000,00
26532 ... 1.000,00
26540 ... 500,00
26593 ... 500,00
26601 ... 5.000,00
26613 ... 500,00
26623 ... 500,00
26640 ... 500,00
26693 ... 500,00
26712 ... 2.000,00
26713 ... 500,00
26723 ... 2.000,00
26723 ... 500,00
26740 ... 500,00
26762 ... 1.000,00
26793 ... 500,00
26813 ... 500,00
26823 ... 500,00
26840 ... 500,00
26893 ... 500,00
26913 ... 500,00
26923 ... 500,00
26940 ... 500,00
26980 ... 1.000,00
26993 ... 500,00

27

27013 ... 500,00
27023 ... 500,00
27040 ... 500,00
27093 ... 500,00
27113 ... 500,00
27114 ... 2.000,00
27121 ... 1.000,00
27123 ... 500,00
27140 ... 500,00
27144 ... 3.000,00

27159
Aproximação
50.000,00 CRUZEIROS

27160
2.000.000,00 de Cruzeiros
S. PAULO

27161
Aproximação
50.000,00 CRUZEIROS

27193 ... 500,00
27213 ... 500,00
27223 ... 500,00
27240 ... 500,00
27293 ... 500,00
27313 ... 500,00
27323 ... 500,00
27340 ... 500,00
27393 ... 500,00
27413 ... 500,00
27423 ... 500,00
27440 ... 500,00
27459 ... 1.000,00
27493 ... 500,00
27512 ... 3.000,00
27513 ... 500,00
27523 ... 500,00
27540 ... 500,00
27593 ... 500,00
27613 ... 500,00
27623 ... 500,00
27640 ... 500,00
27693 ... 500,00
27713 ... 500,00
27723 ... 500,00
27724 ... 2.000,00
27740 ... 500,00
27769 ... 1.000,00
27793 ... 500,00
27813 ... 500,00
27819 ... 1.000,00
27823 ... 500,00
27840 ... 500,00
27893 ... 500,00
27913 ... 500,00
27923 ... 500,00
27931 ... 1.000,00
27940 ... 500,00

27941
20.000,00 CRUZEIROS

27956 ... 2.000,00
27993 ... 500,00

28

28013 ... 500,00
28023 ... 500,00
28040 ... 500,00
28080 ... 1.000,00
28083 ... 3.000,00
28089 ... 3.000,00
28093 ... 500,00
28113 ... 500,00
28123 ... 500,00
28140 ... 500,00
28180 ... 1.000,00
28193 ... 500,00
28213 ... 500,00
28223 ... 500,00
28240 ... 500,00
28243 ... 1.000,00
28293 ... 500,00
28296 ... 1.000,00
28313 ... 500,00
28323 ... 500,00
28340 ... 500,00
28361 ... 1.000,00
28393 ... 1.000,00
28393 ... 500,00
28413 ... 500,00
28423 ... 500,00
28440 ... 500,00

28465
10.000,00 CRUZEIROS

28493 ... 500,00
28511 ... 1.000,00
28513 ... 500,00
28523 ... 500,00
28540 ... 500,00
28593 ... 500,00
28596 ... 1.000,00
28613 ... 500,00
28623 ... 500,00
28639 ... 2.000,00
28640 ... 500,00
28693 ... 500,00
28713 ... 500,00
28723 ... 500,00
28740 ... 500,00
28793 ... 500,00
28813 ... 500,00
28823 ... 500,00
28837 ... 1.000,00
28840 ... 500,00
28860 ... 2.000,00
28892 ... 3.000,00
28893 ... 500,00
28904 ... 2.000,00
28913 ... 500,00
28923 ... 500,00
28940 ... 500,00
28993 ... 500,00

29

29013 ... 500,00
29023 ... 500,00
29027 ... 2.000,00
29028 ... 2.000,00
29040 ... 500,00
29066 ... 1.000,00
29093 ... 500,00
29113 ... 500,00
29123 ... 500,00
29140 ... 500,00
29193 ... 500,00
29213 ... 500,00
29221 ... 3.000,00
29223 ... 500,00

29239
10.000,00 CRUZEIROS

29240 ... 500,00
29293 ... 500,00
29313 ... 500,00
29323 ... 500,00
29340 ... 500,00
29393 ... 500,00
29413 ... 500,00
29423 ... 500,00
29438 ... 1.000,00
29440 ... 500,00
29444 ... 2.000,00
29448 ... 1.000,00
29493 ... 500,00
29513 ... 500,00
29523 ... 500,00
29531 ... 1.000,00
29540 ... 500,00
29582 ... 5.000,00
29593 ... 500,00
29613 ... 500,00
29618 ... 2.000,00
29623 ... 500,00
29640 ... 500,00
29693 ... 500,00
29713 ... 500,00
29723 ... 500,00
29740 ... 500,00
29793 ... 500,00
29799 ... 2.000,00
29813 ... 500,00
29823 ... 500,00
29840 ... 500,00
29862 ... 5.000,00
29893 ... 500,00
29913 ... 500,00
29923 ... 500,00
29940 ... 500,00
29993 ... 500,00

30

30007 ... 1.000,00
30013 ... 500,00
30023 ... 500,00
30040 ... 500,00
30093 ... 500,00
30113 ... 500,00
30123 ... 500,00
30140 ... 500,00
30169 ... 2.000,00
30193 ... 500,00
30213 ... 500,00
30223 ... 500,00
30240 ... 500,00
30293 ... 500,00
30313 ... 500,00
30323 ... 500,00
30340 ... 500,00
30347 ... 3.000,00
30393 ... 500,00
30413 ... 500,00
30423 ... 500,00
30440 ... 500,00
30480 ... 2.000,00
30493 ... 500,00
30513 ... 500,00
30523 ... 500,00
30533 ... 2.000,00
30540 ... 500,00
30593 ... 500,00
30613 ... 500,00
30623 ... 500,00
30640 ... 500,00
30677 ... 1.000,00
30693 ... 500,00
30713 ... 500,00
30723 ... 500,00
30740 ... 500,00
30793 ... 500,00
30813 ... 500,00
30823 ... 500,00
30840 ... 500,00
30849 ... 5.000,00
30893 ... 500,00
30913 ... 500,00
30923 ... 500,00
30940 ... 500,00
30993 ... 500,00

31

31013 ... 500,00
31023 ... 500,00
31029 ... 1.000,00
31040 ... 500,00
31048 ... 3.000,00
31093 ... 500,00
31113 ... 500,00
31123 ... 500,00
31140 ... 500,00
31157 ... 5.000,00
31179 ... 3.000,00
31193 ... 500,00
31213 ... 500,00
31223 ... 500,00
31240 ... 500,00
31273 ... 1.000,00
31293 ... 500,00
31297 ... 3.000,00
31313 ... 500,00
31323 ... 1.000,00
31323 ... 500,00
31340 ... 500,00
31374 ... 2.000,00
31393 ... 500,00
31413 ... 500,00
31423 ... 500,00
31440 ... 500,00
31493 ... 500,00
31513 ... 500,00
31523 ... 500,00
31533 ... 1.000,00
31540 ... 500,00
31552 ... 5.000,00
31593 ... 500,00
31613 ... 500,00
31623 ... 500,00
31640 ... 500,00
31657 ... 2.000,00
31659 ... 1.000,00
31693 ... 500,00
31713 ... 500,00
31723 ... 500,00
31740 ... 500,00
31745 ... 1.000,00
31793 ... 500,00
31813 ... 500,00
31823 ... 500,00
31840 ... 500,00
31886 ... 2.000,00
31892 ... 1.000,00
31893 ... 500,00
31913 ... 500,00
31921 ... 1.000,00
31923 ... 500,00
31935 ... 1.000,00
31940 ... 500,00
31953 ... 3.000,00
31993 ... 500,00

32

32013 ... 500,00
32023 ... 500,00
32040 ... 500,00
32088 ... 2.000,00
32093 ... 500,00
32106 ... 5.000,00
32113 ... 500,00
32123 ... 2.000,00
32123 ... 500,00
32140 ... 500,00
32193 ... 500,00
32213 ... 500,00
32223 ... 500,00
32228 ... 1.000,00
32240 ... 500,00
32252 ... 1.000,00
32259 ... 1.000,00
32293 ... 500,00
32313 ... 500,00
32323 ... 500,00
32335 ... 1.000,00
32340 ... 500,00

32347
10.000,00 CRUZEIROS

32393 ... 500,00

32402
20.000,00 CRUZEIROS

32413 ... 500,00
32423 ... 500,00
32440 ... 500,00
32442 ... 1.000,00
32471 ... 1.000,00
32493 ... 500,00
32501 ... 1.000,00
32502 ... 1.000,00
32513 ... 500,00
32523 ... 500,00
32540 ... 500,00
32593 ... 500,00
32613 ... 500,00
32623 ... 500,00
32628 ... 1.000,00
32640 ... 500,00
32659 ... 2.000,00
32693 ... 500,00
32713 ... 500,00
32723 ... 500,00
32740 ... 500,00
32793 ... 500,00
32813 ... 500,00
32823 ... 500,00
32839 ... 1.000,00
32840 ... 500,00
32858 ... 1.000,00
32870 ... 2.000,00
32893 ... 500,00
32913 ... 500,00
32923 ... 500,00
32940 ... 1.000,00
32940 ... 500,00

32957
10.000,00 CRUZEIROS

32993 ... 500,00

33

33013 ... 500,00
33023 ... 500,00
33040 ... 500,00
33047 ... 3.000,00
33061 ... 3.000,00
33093 ... 500,00
33113 ... 500,00
33123 ... 500,00
33140 ... 500,00
33171 ... 2.000,00
33193 ... 1.000,00
33193 ... 500,00
33213 ... 500,00
33223 ... 500,00
33240 ... 500,00
33258 ... 3.000,00

33267
10.000,00 CRUZEIROS

33293 ... 500,00
33313 ... 500,00
33323 ... 500,00
33340 ... 500,00
33361 ... 1.000,00
33369 ... 1.000,00
33393 ... 500,00
33413 ... 500,00
33423 ... 500,00
33431 ... 1.000,00
33440 ... 500,00
33475 ... 3.000,00

33493
100.000,00 CRUZEIROS
S. PAULO

33493 ... 500,00
33513 ... 500,00
33523 ... 500,00
33540 ... 500,00
33590 ... 1.000,00
33593 ... 500,00
33613 ... 500,00
33623 ... 500,00
33640 ... 500,00
33693 ... 500,00
33713 ... 500,00
33723 ... 500,00
33740 ... 500,00
33781 ... 1.000,00
33793 ... 500,00
33813 ... 500,00
33823 ... 500,00
33840 ... 500,00
33868 ... 1.000,00
33893 ... 500,00
33913 ... 500,00
33923 ... 500,00
33940 ... 500,00
33993 ... 500,00

34

34013 ... 500,00
34023 ... 500,00
34040 ... 500,00
34050 ... 1.000,00
34072 ... 1.000,00
34093 ... 500,00
34113 ... 1.000,00
34113 ... 500,00
34123 ... 500,00
34140 ... 500,00
34192 ... 2.000,00
34193 ... 500,00
34213 ... 500,00
34223 ... 500,00
34240 ... 500,00
34263 ... 2.000,00
34293 ... 500,00
34313 ... 500,00
34323 ... 500,00
34340 ... 500,00
34373 ... 2.000,00
34383 ... 1.000,00
34393 ... 500,00
34413 ... 500,00
34423 ... 500,00
34440 ... 500,00
34470 ... 1.000,00
34493 ... 500,00
34513 ... 500,00
34523 ... 500,00
34540 ... 500,00
34583 ... 1.000,00
34593 ... 500,00
34601 ... 1.000,00
34613 ... 500,00
34623 ... 500,00
34640 ... 500,00
34693 ... 500,00
34713 ... 1.000,00
34713 ... 500,00
34722 ... 1.000,00
34723 ... 500,00
34729 ... 1.000,00
34740 ... 1.000,00
34740 ... 500,00
34747 ... 1.000,00
34749 ... 1.000,00
34793 ... 500,00
34813 ... 500,00
34823 ... 500,00
34840 ... 500,00
34893 ... 500,00
34913 ... 500,00
34923 ... 500,00
34940 ... 500,00
34949 ... 1.000,00
34990 ... 1.000,00
34993 ... 500,00

Prêmios maiores

27160 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — S. PAULO

11423 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — Porto Alegre

11813 — 300.000,00 CRUZEIROS — RIO

2740 — 200.000,00 CRUZEIROS — UBERABA

33493 — 100.000,00 CRUZEIROS — S. PAULO

Todos os numeros terminados em 0 tem Cr$ 400,00

O ESCRITÓRIO À RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 ÀS 11 ½ E DAS 13 ½ ÀS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS. A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS

93.ª Extração = Concessionária: MANOEL CAMPBELL PENNA = Fiscal do Governo: MANOEL ISIDRO DE MIRANDA = 93.ª Extração

CONCLUSÕES DA 12.ª PÁGINA

Quer Cobrar Pela..

inclusive, se negado a pagar os títulos, que, no seu entender, já lhe deviam ter sido devolvidos.

Chediac, aborrecido, protestou as promissórias com o objetivo de executar o imóvel, que, Anita, com esfôrço conseguira terminar.

O caso, conforme acima está narrado, foi sindicado e devidamente apurado pela Seção de Defraudações, que opinou pelo inquérito, já no cartório para ser concluído.

Faltam Seis Mil...

O ministro da Marinha divulgou ontem uma nota explicando que não foi negada baixa a 2.000 marinheiros—como noticiaram alguns jornais—mas, simplesmente, em alguns casos do que não foi negada baixa por um a dois meses, por conveniência de serviço.

Assinalou o ministro Renato de Almeida Guillobel que existem no momento seis mil vagas na Marinha e tem sido grande o número de solicitações de baixa e transferência para a reserva, principalmente em virtude das leis que concedem vantagens por serviços de guerra e melhoram as condições de inatividade dos suboficiais e sargentos.

RECRUTAMENTO

As autoridades navais estão tratando de incrementar o recrutamento de novas praças para preencherem os claros existentes, inclusive proporcionando oportunidade para reversão de sargentos e suboficiais reformados.

A partir de janeiro de 1952 será iniciado o programa de construção de navios e aquisição de novos vasos de guerra para a Armada, sendo pensamento do Ministério abrir escolas de aprendizes marinheiros em todos os Estados, inclusive Goiás, se necessário, para atender à lotação da esquadra.

A ESPECIALIZAÇÃO

Esclareceu também o ministro que nenhum marinheiro é obrigado a especializar-se mas, quando o queira, recebe tôda instrução técnica, obrigando-se, é claro, a aproveitar os conhecimentos adquiridos, durante um determinado número de anos, em serviços na própria Marinha.

BARROSO E TAMANDARE'

Informou o ministro Guillobel que o cruzador "Barroso", recem-adquirido, deverá chegar ao Brasil na primeira quinzena de dezembro. O "Tamandaré" é esperado somente em fevereiro do ano próximo.

Construção Pela..

projeto depois de estudar detidamente o assunto. Para isso, em diversas vezes, reuniu-se com o major Cortez, diretor do Serviço de Transito, e diversos engenheiros estudiosos dos problemas do trafego. Esteve, também, em consultas com os secretarios do prefeito, de quem obteve a informação do elevado aluguel pago, mensalmente, pela Prefeitura. E de tudo recolheu a impressão consubstanciada no projeto, como unica maneira de resolver o problema do estacionamento de automoveis no Distrito Federal.

CONCURSO DOS PARTICULARES

Para o vereador João de Freitas, o centro da cidade precisa de cerca de dez edificios de estacionamento, nos moldes projetados, isto é, com os cinco primeiros pavimentos destinados aos carros e os demais aos serviços da Municipalidade. Os edifícios seriam construidos pela Prefeitura, calculando, em media, o custo de cada um em vinte milhões de cruzeiros.

Mas os particulares — adiantou — caso achem que o negocio é interessante, poderão nele tomarem parte, construindo edificios de estacionamento como um negocio seu. Seriam imoveis que renderiam tanto quanto os atuais edificios de apartamento ou de escritorios comerciais.

IDÉIA GERAL

A idéia geral do edificio, de acôrdo com o ultimo modelo americano, mostra um predio servido por uma rampa central por onde os carros sobem e descem em pistas proprias. A sua entrada, o encarregado recebe a chave do carro, conduz o automovel ao seu devido lugar, entregando, antes, ao proprietario um talão com a hora da entrega. Ao desejar retirar o carro, o proprietario apresentará o talão, pagará a taxa devida, receberá o carro das mãos do encarregado e pronto.'

No edificio, o carro estará livre da chuva e do sol, de desastres, de roubo e seguro, ainda, contra todos os riscos, já que o edificio, em si, estará seguro de tudo isso.

LIMPEZA DAS RUAS

Mas a grande vantagem desses edificios é proporcionar a desobstrução das ruas, permitindo, ao mesmo tempo, o estacionamento nas áreas centrais da cidade. Com a desobstrução das ruas, o transito se fará livremente, não acontecendo, como agora, que quando se proibe o estacionamento em determinado lugar, resolve-se um problema, mas cria-se outro, porque os carros irão estacionar a varios quilometros de distancia.

EMPREGO DE CAPITAL

O vereador João de Freitas apontou outras vantagens do seu objetivo: a construção desses edificios deve ser um bom emprego de capital, a fim de atrair a iniciativa particular. Paga-se, hoje, em media, cinco cruzeiros para estacionar um carro, no meio da rua, sujeito a roubos, desastres e toda sorte de contratempo. Quanto não valerá guardar-se o carro a coberto de todos os riscos, no centro da cidade, com o conforto, até, de evitar-se manobras?

Para a Prefeitura, alem da economia dos cinco milhões de cruzeiros mensais pagos atualmente, o serviço prestado à cidade, com a desobstrução das ruas e aceleramento do trafego, será inestimavel. E, ainda, resolvendo o grande problema, a propria Prefeitura poderá se pagar das despesas feitas.

Para a cidade, será resolvido o problema de estacionamento de automoveis, pela unica maneira aconselhavel, de eficiencia e acerto já comprovada nos Estados Unidos, Inglaterra e outros países.

Solteiro, Deu Um..

respectiva montagem, inclusive televisão, geladeira e radio vitrola.

Sobre o quanto teria retirado da firma, pelo processo de adulteração das faturas, Hermogenes declarou que vai a mais de oitocentos mil cruzeiros. Entretanto, a firma estima o prejuizo em cerca de um milhão e quinhentos mil.

A POLICIA DIFICULTA

Muito embora as autoridades procurassem dificultar certos esclarecimentos sobre o caso, a reportagem pôde apurar, que uma turma da Seção de Roubos e Furtos, conseguira apreender grande quantidade de mercadoria desviada, bem como todos os moveis e objetos adquiridos com o produto do crime.

SOLTO, COM "HABEAS-CORPUS"

Ontem pela manhã, Hermogenes Vieira foi posto em liberdade, em razão de um "habeas-corpus".

Vago o Trânsito

tão elevada a percentagem de mortos e feridos por acidentes de automóveis, elevando-se êste ano, até o dia 19 do corrente, a 380 o numero de vitimas. O ano passado foi de 439.

Nunca os motoristas foram tão incivis com os passageiros, nunca a exploração do transporte do povo pelo taxi atingiu as culminâncias de agora.

Diz-se que o sr. Côrtes modificou o tráfego da cidade tornando mais rápido o deslocamento dos automóveis com o estabelecimento de quatro mãos de direção na Avenida Rio Branco e com a passagem obrigatória dos carros que demandam o centro pelas Avenida Passos e rua da Carioca e pela rua Uruguaiana alcançando a principal artéria da cidade pelas ruas Bittencourt da Silva e Almirante Barroso.

Mas, êste plano não é de sua autoria, não foi por êle elaborado. E' idéia do arquiteto Lucio Costa, exclusivamente dêle. O que o sr. Côrtes fez foi executá-lo o que outro qualquer o faria dêsde que o achasse viável.

O que fez então o ex-diretor do Transito ? O que é dêle, unicamente dêle, é a diminuição da área para estacionamento de veiculos, são os favores prestados aos motoristas profissionais em detrimento do interesse da coletividade, é o esvaziamento de pneus, é a imposição de exames não previstos em lei e já anulados por decisões judiciárias, é o reboque de veiculos sem apoio legal, é o desrespeito às imunidades de que gozam em todo mundo os representantes diplomáticos, são os atritos com juizes, é a defesa do aumento da taxa dos taxis com aditivo de outras exigências tornando o povo vitima de verdadeira exploração, é a criação de cruzamentos perigosos, é o uso de inspetores de tráfego na direção de seu carro particular. Isto sim é dêle. Se tudo isto beneficiou o transito citadino, o facilitou, é que não sabemos.

Amanhã, Saltos...

uma estação de rádio — que fará uma irradiação da prova, de dentro do avião —, assistencia tecnica da Escola de Paraquedistas Militares e da Escola Naval, Departamento de Turismo da Prefeitura.

PROGRAMA

20,30 horas — PRIMEIRA PASSAGEM do avião-transporte, a 500 m., para uma "VISADA" preliminar do local e orientaçao do vento.

20,35 horas — SEGUNDA PASSAGEM do avião, a 500 m. Salta um paraquedista, que atuará como "SONDA", para confirmação da força e direção do vento durante a descida.

20,45 horas — TERCEIRA PASSAGEM do avião, a 500 ms. Saltam vinte e um paraquedistas do Aero Clube do Brasil, cada um representando um dos Estados da Federação.

20,50 horas — Desfile das lanchas, com os paraquedistas, frente ao paredão do Flamengo e do Russell, rumo à Escola Naval.

Durante os saltos, as lanchas serao iluminadas com fogos de artificio e os projetores da defesa anti-aérea focalizarão as passagens do avião e acompanharão os paraquedistas durante a descida.

Um locutor de radio fará, de dentro do avião, a irradiação, para todo o Brasil, de uma descrição do lançamento principal da noite.

AUMENTO...

de Cr$ 200.000,00 passarão a incidir na taxa de 15%, enquanto que, pela lei vigente, os lucros entre Cr$ 100.000,00 e Cr$ 500.000,00 estão sujeitos a imposto de apenas 12%".

15% SOBRE O VOLUME DE VENDAS

Prosseguiu o sr. Carlos Brandão de Oliveira:

— "Houve, ainda, o aumento da tributação do denominado lucro presumido, ate aqui apurado pela aplicação do coeficiente de 8% sobre a receita bruta e que passará a ser estimado pela aplicação do coeficiente de 15% sobre a receita bruta. O "lucro" auferido pelas pessoas físicas, na venda das propriedades imobiliarias, foi elevado de 8% para 15%, incluindo-se, nessa incidencia a cessão de direitos. O aumento da aliquota é estranhável, quando é certo que em recente Mensagem ao Congresso Nacional o Chefe do Poder Executivo propôs a elevação dessa taxa para 10%, apenas, conforme consta do Projeto n. 1.213-A ora submetido à apreciação da Camara dos Deputados".

DIVIDENDOS

— "A tributação dos dividendos, em dinheiro, das ações ao portador, foi elevada para 25%, sendo equiparados à distribuição de dividendos o de novas ações em consequência da incorporação de reservas e de valorização do ativo — acrescentou o sr. Carlos Brandão de Oliveira. E mais: obrigatoriedade da distribuição de lucros e reservas acumuladas, forçando o pagamento do imposto de renda pela pessoa física do acionista.

NO SETOR AGRICOLA

— "Os rendimentos da exploração agricola e pastoril e das indústrias extrativas vegetal e animal foram fortemente agravados, por isso que, no caso de não ser possivel conhecer com exatidão o valor das construções e benfeitorias e maquinas agricolas, o valor da propriedade, segundo a Lei vigente, é arbitrado em 10% do valor venal das terras — continuou o presidente da Federação das Associações Comerciais. O Projeto duplicará o imposto, pois manda arbitrar em 20% aquele valor, tomado por base o registrado para cobrança do imposto territorial. Ainda mais: A Lei vigente manda excluir do valor das propriedades o valor dos bens arrendados (artigo 37 § 3.º parte final). O Projeto não mais autoriza essa exclusão, o que virá agravar, sobremodo, a situação dessa classe de contribuintes!

Há, ainda, a considerar que os proventos auferidos nas atividades da indústria extrativa vegetal e animal, da pecuária e da agricultura, em geral, quando proporcionarem rendimento bruto superior a Cr$ .. 300.000,00, serão tributados como pessoa jurídica, o que, por certo, irá trazer grandes transtornos à lavoura e à produção, numa época em que o Govêrno Federal está sèriamente empenhado em amparar êsses setores vitais da economia nacional".

INOVAÇÕES PREJUDICIAIS

As sociedades cooperativas não mais gozarão da isenção do imposto sempre que distribuirem lucros aos seus associados, ficando, neste caso, equiparadas às demais pessoas jurídicas de direito privado.

Foi abolida a concessão dos descontos nos pagamentos do imposto em janeiro, fevereiro e março.

Além dos aumentos diretos, das aliquotas do imposto, acima referidos, há modificações outras pelas quais o Fisco chega ao mesmo caminho de agravação dos encargos tributários, quer criando incidências novas, como a da mais-valia nas vendas de ações nominativas.

Além dêsses aspectos que dizem respeito à agravação do ônus tributário, direta ou indiretamente, o Projeto da Divisão do Imposto sôbre a Renda contém inovações muito prejudiciais aos contribuintes, como a que está consubstanciada no seu artigo 97, in verbis:

— "Quando a autoridade lançadora tiver elementos para supor contrários à verdade, em prejuizo do Fisco, os rendimentos declarados, poderá exigir do contribuinte a comprovação da origem dos seus recursos.

..§ único — Idêntico procedimento poderá ser adotado no caso de falta de declaração".

Haverá...

proximamente enviados ao Congresso. Entre esses projetos, destaca-se o do lançamento do emprestimo interno.

Podemos informar que a posição do sr. Gustavo Capanema não é intransigente, estando ele disposto a não só concordar com a convocação extraordinaria, como até mesmo a promove-la desde que hajam assuntos extraordinarios em pauta ou desde que não se conclua a votação das medidas das quais o govêrno não possa ou não queira prescindir.

O ponto de vista do sr. Capanema contrario à convocação prende-se ao fato de que as convocações a que nos habituou o Congresso passado eram feitas sem que houvesse agenda correspondente, e, pelo desinteresse de que se cercavam, terminam por importar em desprestigio para o Congresso.

Cai a Autonomia...

Deputados, contraria a emenda Mozart Lago e à autonomia, foi criticada pelo PSD carioca como nociva à seção local pessedista.

DERROTADO

Entretanto, o PSD carioca foi derrotado, pois o conselho nacional pessedista chegou à conclusão de que é inaceitavel a emenda, já aprovada pelo Senado e de autoria do senador Mozart Lago, a qual, como se sabe, importa na revogação das disposições transitorias da Constituição.

Como, entretanto, o programa partidario contem uma clausula favoravel à tese autonomista, o conselho nacional designou uma comissão para estudar a maneira oportuna e legal de o PSD desincumbir-se do compromisso programatico.

ALTERAM-SE AS PERSPECTIVAS

A decisão de ontem do PSD representa um golpe de morte nas esperanças autonomistas, pois a espectativa da vitoria dos politicos cariocas estava em que os deputados pessedistas, a grande maioria sabidamente hostil à autonomia, terminassem votando pela emenda Mozart Lago por dever de disciplina partidaria. Esse dever é que não só desapareceu ontem, como virou-se num dever anti-autonomista.

Os pessedistas, que alegavam disciplina para votar pela emenda do Senado, vêem-se na contingencia agora de a rejeitarem.

Por outro lado, o PSD adiou indefinidamente a recolocação do problema, pois a comissão designadas não têm prazo para dar parecer e muitos fatores politicos poderão intercorrer im-

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

FATOS DIVERSOS

que Fonseca, da rua Visconde de Cairu, 2 e Rosa Lopes, da rua Euclides da Rocha, 543, que receberam ferimentos leves quando colidiram dois bondes na Avenida Presidente Vargas, esquina de Avenida Passos; Ivete da Silva, propagandista de produtos farmaceuticos, residente à rua Santa Luzia, 24 (Maracanã) que ontem à tarde bateu com o veiculo que dirigia contra uma arvore na rua Ernani Cardoso, sofrendo graves ferimentos; José Marota, da rua Colegio, 707 (Caxias), Laerte, de 13 anos, filho de Art Ferreira, domiciliado à rua S. James, 943 e Levi Fagundes, da rua Argentina, 42, que sofreram ferimentos num desastre de bonde na rua General Canabarro.

PELO VAZIO

A domestica Madalena da Silva, empregada na Avenida Atlantica, 1866, apt. 51, brigou com seu namorado, um praça da Policia do Estado do Rio. Não achou maneira melhor para se conformar do que senão atirando-se do 5.º andar do edificio onde trabalha. Agora está internada com fraturas da perna e do maxilar no Hospital Miguel Couto.

DOSE EXCESSIVA

No Hospital Miguel Couto faleceu o 2.º tenente da Aeronautica Manoel de Oliveira Macedo, de 27 anos, morador à Praia do Roussel, 124, apt. 704.

Os medicos atestaram "tilismo agudo e edema pulmonar". Momentos antes o aviador estivera com amigos, bebericando nos "dancings" Brasil e Balalaica.

O "TRABALHO" DELES

Os ladrões agiram ontem nas seguintes casas: rua Toneleiro, 831, residencia de Albino de Melo, onde carregaram joias no valor de 50 mil cruzeiros; rua Senador Pompeu, 38, estabelecimento comercial de João Obmur, donde levaram joias e peças de sêda avaliadas em 18 mil cruzeiros; rua do Bispo, 117, moradia de d. Ester da Conceição Peres, donde carregaram a importancia de 5 mil cruzeiros e finalmente na residencia do sr. Valter Martins Bastos, à rua S. José, 23 (Jacarezinho) onde um "engraçadinho" deixou uma carta e uma fotografia agradecendo dinheiro e objetos que encontrara para roubar.

O DA BRAHMA

Com ferimentos nas costas e no frontal deu entrada, ontem, no Hospital Miguel Couto, a cabrocha Maria da Gloria Oliveira. Metera-se numa roda de samba no morro do Cantagalo. Deu uma rasteira num tal de "Zé da Brahma". O bamba caiu e quando levantou foi com uma garrafa da bebida que lhe deu o nome. As costas de Maria eram largas e ali partiu o vasilhame.

ACIDENTE

Com queimaduras generalizadas do 1.º e 2.º gráus está internada no Hospital Carlos Chagas a menina Eufrasia, de 3 anos, filha de Pedro da Rocha Castro, morador à rua Almeida e Souza, 905.

Uma chaleira com água fervendo caiu sobre a pequena.

* * *

FABRICA BANGU
TECIDO PERFEITO
FIRMEZA DE CÔRES
LINDOS PADRÕES
DURABILIDADE
BANGÚ
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ - INDUSTRIA BRASILEIRA

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
R. do Rosário, 28 de 1 às 6 hs.

SERVIÇO ESPECIALIZADO
Jeep
PEÇAS E ACESSÓRIOS
GASTAL S. A. COMERCIO E INDÚSTRIA
Rua Mariz e Barros, 821-B — Rio — Tel. 48-8180

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

pedindo qualquer decisão precipitada.

O sr. Gustavo Capanema, cuja atuação na Camara o pessedismo carioca pretendeu desautorizar, saiu plenamente vitorioso na reunião de ontem.

Novo Choque em...

sar ao Cairo quando chegou ao aeroporto sudanês de Wadi.

As autoridades britânicas disseram que essa medida foi adotada por motivos de segurança pública. Acrescentaram que Abdel Habu regressou ao Sudão contra os desejos das autoridades sudanesas. Ditas autoridades disseram que também obrigarão a regressar ao Egito o oficial de estado maior das tropas egipcias acantonadas no Sudão, Bey Bishari, se o mesmo tentar voltar ao Sudão. Esta medida também se relaciona com a segurança pública.

Por outro lado, os destroiers britânicos "Vigo", Armada" e "Saintes", que ontem chegaram ao Canal de Suez, hoje fundearam junto ao cruzador "Gambia", em Port Said.

Um porta-voz britânico declinou de comentar a notícia não confirmada de que tropas britânicas obrigaram várias barcaças petrolíferas egipcias a suspender suas operações entre o Cairo e Ismailia através do canal de agua doce. Também se diz que os britânicos puseram fim, hoje, à ocupação da estação ferroviária de Agrud, a 16 quilômetros, a noroeste de Suez.

Estados Unidos junto à Santa Sé".

A primeira e única notícia que se teve sôbre essa designação foi a declaração dada à publicidade pelo Secretário da Presidência, Joseph Short, nos seguintes termos:

VERSÃO INGLESA

LONDRES, 20 — (United Press) — O ministério da Guerra britânico anunciou que um caminhão britânico foi alvo de um ataque de emboscada no deserto egipcio e seu motorista ficou ferido.

LONDRES, 20 — (U. P.) — O Ministério da Guerra anunciou que um grupo militar de trabalho foi atacado a tiros, por egipcios, em Port Said na Zona do Canal de Suez.

VERSÃO EGIPCIA

CAIRO, 20 — (INS) — A Sub-Secretaria do Interior do Egito anuncia que um veiculo blindado britânico abriu fogo contra um campo militar egipcio, em Port Said, matando um sentinela.

OUTRA AGRESSÃO

CAIRO, 20 — (INS) — Informa-se que foram feitos disparos contra uma patrulha britânica em Port Said, porem sem que se registrassem baixas.

A patrulha não respondeu ao fogo.

MAIS REFORÇOS

CAIRO, 20 — (United Press) — A Grã-Bretanha levou mais reforços de terra e mar para a perturbada zona do Canal de Suez. Enquanto isso, as autoridades egipcias estabeleceram o estado de emergencia no Cairo. Cerca de 2.500 soldados britânicos desembarcaram em Port Said, vindos no navio de tropas "Empress of Australia" e foram levados para os acampamentos na zona do Canal. Esses reforços seguiram-se a 3.500 paraquedistas, que chegaram quarta e quinta-feira, procedentes de Chipre. Ainda há mais tropas a caminho.

Washington..

"O Presidente declarou que é do interesse nacional dos Estados Unidos manter uma representação diplomática no Vaticano Por esse motivo, nomeou o general Mark W. Clark para embaixador ante o Estado da Cidade do Vaticano

"Durante a guerra, o extinto presidente Roosevelt nomeou o senhor Myron Taylor como representante pessoal do presidente perante Sua Santidade o Papa. Durante a guerra e depois dela a missão Taylor prestou relevantes serviços não só no terreno diplomático como também no alivio dos sofrimentos humanos Esses serviços ficaram registrados na correspondência oficial publicana uma vez ou outra

"O presidente acha que esses propósitos de diplomacia e de humanidade serão bem servidos com essa nomeação.

"E' bem sabido que o Vaticano intervem vigorosamente na luta contra o comunismo. As relações diplomáticas diretas contribuirão para coordenar os esforços para combater a ameaça comunista

Nos circulos diplomáticos prevalece a opinião de que a nomeação de um embaixador na Santa Sé foi devida ao desejo de Truman manter um alto funcionário no local que considera como um dos mais importantes centros para se tomar o pulso da opinião européia. Observa-se também, nesses circulos, que nestes graves momentos de tensão entre os mundos cristão e comunista, a decisão do Presidente é de grande significação na política nacional e internacional.

Nos Estados Unidos nunca cessou a controvérsia político-religiosa sôbre se o país deveria, ou não, ter uma representação oficial no Vaticano. De cada vez que Truman agitou a questão, o Executivo foi objeto de objeções dos protestantes e de aplausos dos católicos. Assim, por exemplo, em 1950, o Concilio Internacional das Igrejas Cristãs comunicou à Casa Branca que se opunha "irredutivelmente" a uma representação no Vaticano.

O Dr. Edward Hughes Pruden, Pastor da Igreja Batista a cuja congregação pertence o Presidente Truman, declarou, ao saber da decisão presidencial:

"A minha convicção é que essa nomeação é inteiramente contrária à nossa posição histórica quanto à separação entre a Igreja e o Estado".

Fontes do Departamento de Estado prevêm que, assim que Mark Clark assuma seu cargo, o Vaticano enviará um Nuncio Apostólico a Washington. O aVticano tem nos Estados Unidos um legado apostólico, Monsenhor Hamleto Cicocrani, que não está acreditado perante o governo".

AVISOS FÚNEBRES

ANTONIO LEITE GARCIA

7.º dia

✝ Adelaide Valentin Leite Garcia; Célia Portugal Leite Garcia; Antonio Leite Garcia Jr., senhora e filha; Fernando de Lamare, senhora e filhos; Geraldo Barreto Góes, senhora e filhas, agradecem, sensibilizados, as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de seu querido filho, espôso, pai, sogro e avô, e convidam os parentes e amigos para a missa de 7.º dia que, em sufrágio de sua alma, fazem rezar amanhã, segunda-feira, dia 22 do corrente, às 11,30 horas, na Igreja da Candelária.

ANTONIO LEITE GARCIA

7.º dia

✝ Enedina Alves Leite Garcia, Manoel Trindade Leite Garcia, Aluizio Trindade Leite Garcia, Maria Luiza Trindade Leite Garcia, convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia por alma do seu querido sobrinho, tio e padrinho, que será rezada amanhã, segunda-feira, 22 do corrente, às 11,30 horas na Igreja da Candelária.

ANTONIO LEITE GARCIA

7.º dia

✝ Edith Thomaz Portugal; José Valle, senhora e filha; Heloisa Thomaz Portugal e filhos; Fernando Saldanha da Gama Frota e senhora e Carlos Luiz de Affonseca, senhora e filho, convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que, por alma de seu querido genro e cunhado, mandam rezar amanhã, dia 22, às 11,30 horas, na Igreja da Candelária.

ANTONIO LEITE GARCIA

7.º dia

✝ Condessa Dias Garcia e filha; Manoel Corrêa Dias Garcia, espôsa e filho; Guilherme Dale, espôsa e filhos; Bernardino Gonçalves Rato, espôsa e filhas e Rubens Carlos Mayall, espôsa e filhos, mandam rezar missa pelo eterno descanso da alma de seu muito saudoso sobrinho e primo Antonio Leite Garcia, às 11,30 horas de amanhã, dia 22 do corrente, na Igreja de N. S. Candelária.

Desde já muito agradecem a tôdas as pessoas que comparecerem a êste ato religioso.

ANTONIO LEITE GARCIA

7.º dia

✝ Virgílio de Oliveira Castilho e filho, convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa que, por alma de seu querido primo e grande amigo, será rezada amanhã, dia 22, às 11,30 horas, na Igreja da Candelária.

ANTONIO LEITE GARCIA

7.º dia

✝ Raul de Caracas e senhora, Maria José Figueiredo, Antonio Leite Simões e senhora, Olegario Garcia Leite Simões, Manoel Garcia Leite Simões, senhora e filha, convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia, por alma do seu querido amigo e primo, que será rezada amanhã, segunda-feira, dia 22, às 11,30 horas na Igreja da Candelária.

ANTONIO LEITE GARCIA

7.º dia

✝ Maria Garcia Leite Ferreira (ausente); Armando Garcia Leite Ferreira; Antonio Ferreira de Castro, senhora e filhos (ausentes); Manoel Garcia Leite Ferreira, senhora e filhos; Manoel Ribas, senhora e Filhos (ausentes) e Mario Francisco de Azevedo Ferreira, senhora e filha, convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa que, por alma de seu querido sobrinho e primo e grande amigo, será rezada amanhã, dia 22, às 11,30 horas, na Igreja da Candelária.

ANTONIO LEITE GARCIA

7.º dia

✝ Luiz Gallotti e família convidam os parentes e amigos para a missa de 7.º dia que, por alma de seu querido amigo ANTONIO LEITE GARCIA, fazem rezar amanhã, segunda-feira, dia 22, às 11,30 horas, na Igreja da Candelária.

ANTONIO LEITE GARCIA

7.º dia

✝ A Diretoria da "Cobrazil" — Companhia de Mineração e Metallurgia "Brazil" — convida os parentes e amigos de seu companheiro e grande amigo dr. ANTONIO LEITE GARCIA, para assistirem a missa que, em intensão de sua alma, faz rezar amanhã, segunda-feira, dia 22, às 11,30 horas, na Igreja da Candelária.

ANTONIO LEITE GARCIA

7.º dia

✝ O Conselho Administrativo do Banco Português do Brasil S.A. agradece, penhorado, as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu grande Amigo e Colega ANTONIO LEITE GARCIA e convida para a missa que, em sufrágio de sua alma, manda celebrar amanhã, segunda-feira, às 11,30 horas, na Igreja da Candelária.

ANTONIO LEITE GARCIA

7.º dia

✝ A Diretoria da Companhia Imobiliária Itecia convida os parentes e amigos de seu saudoso diretor-presidente DR. ANTONIO LEITE GARCIA, para assistirem a missa que, por sua alma, manda celebrar amanhã, segunda-feira, dia 22, às 11,30 horas, na Igreja da Candelária.

ANTONIO LEITE GARCIA

7.º dia

✝ A Diretoria da Companhia Immobiliária Niolia convida os parentes e amigos de seu saudoso diretor-presidente DR. ANTONIO LEITE GARCIA, para assistirem a missa que, por sua alma, manda celebrar amanhã, segunda-feira, dia 22, às 11,30 horas, na Igreja da Candelária.

ANTONIO LEITE GARCIA

7.º dia

✝ Os funcionários da "Cobrazil" — Companhia de Mineração e Metallurgia "Brazil" — convidam os parentes e amigos para assistirem a missa que, em sufrágio da alma de seu prezado chefe e amigo DR. ANTÔNIO LEITE GARCIA, mandam rezar amanhã, segunda-feira, dia 22, às 11,30 horas, na Igreja da Candelária.

ANTONIO LEITE GARCIA

7.º dia

✝ Casa Cardoso de Louças e Ferragens Ltda., convida seus fregueses e amigos para assistirem a missa de 7.º dia por alma de seu grande amigo DR. ANTONIO LEITE GARCIA, amanhã, segunda-feira, dia 22, às 11,30 horas na Igreja da Candelária.

VITÓRIA DO AMÉRICA SÔBRE O BICAMPEÃO

2 x 1, Tentos de Dimas, Para os Vencedores – Boa Renda: Cr$ 358.769,00

Apesar da chuva que desabou durante tôda a tarde de ontem, Vasco e América realizaram, no Maracanã, um prélio de características interessantes, onde não faltou nem mesmo o ardor dos vinte e dois disputantes.

Coube aos rubros a vitória, como poderia ter sido aos cruzmaltinos já que, oportunidades não faltaram aos dois conjuntos para o sucesso. Nesse particular, destacaram-se os de Campos Sales, que aproveitaram com felicidade os dois lances que redundaram na vitória de 2x1.

Fisionomia Dos Dois Tempos

Inegàvelmente a etapa complementar decorreu num clima de maior desenvolvimento. Realmente, nesse período é que nasceram todos os tentos da partida, e isso deu ensejo a que seu desenrolar oferecesse mais movimentação. Assim é que, diante do espectro da derrota, ante o primeiro "goal" dos "rubros", os vascainos se lançaram zaga, porque depois contundiu-se e passou a atuar na extrema esquerda) e Godofredo na defensiva. No ataque pontificaram, Ranulfo e Dimas, sem que no entanto, Maneco, e Jorginho deixassem algo a desejar. Natalino foi o mais fraco. Entre os vascainos, Barbosa fêz defesas de vulto. Clarel, melhor do que Augusto. Na interme-



Ademir não teve participação na peleja senão durante 10 minutos. O atacante não está em perfeitas condições físicas. Um crime que se comete contra o grande "crack"

ao ataque até conseguir o empate. Aí, naturalmente, aproveitaram o recuo do time do América, que vira na vantagem, o objetivo almejado. Disso se apercebeu o América e novamente se lançou à frente até diária, Eli foi sempre um valor positivo, seguido de perto por Jorge. Danilo não esteve muito feliz, e, inclusive, abusou muito das reclamações. No ataque, Ademir fêz apenas numero, pois a antiga fratura não o dei-



Barbosa defende seguro atropelado por Maneco. Clarel, ao fundo, assiste

conseguir o tento número dois — o da vitória.

Daí em diante a partida tomou um aspecto sensacional. O América procurando manter a vantagem e o Vasco procurando o empate, e que no final não foi conseguido, graças ao perfeito entendimento de tôda a xou em paz. Ipojucan, esforçado.

O "Goal" Que Não Valeu

Ao apagar das luzes o Vasco conseguiu assinalar, por inter-



Maneco botando em pânico a defesa vascaina. Barbosa tenta a defesa auxiliado por Augusto

defensiva americana, num bom dia.

Valores Em Desfile

Como já tivemos oportunidade de relatar, o ardor foi a principal caracteristica do encontro. Entre os "rubros" devemos destacar, individualmente, os trabalhos realizados por Osni, Osmar, Joel (enquanto atuou na médio de Tesourinha, um tento que naturalmente deve ter merecido protestos dos cruzmaltinos. No entanto, vimos perfeitamente, antes da conclusão do lance, o ponteiro direito em visivel impedimento. O próprio "bandeirinha", neste caso o juiz Tijolo, acenou com muita antecedência a irregularidade, e não vacilou em prosseguir acusando a falta.

Times e Construção Dos Tentos

Os dois quadros formaram com as seguintes constituições:

AMERICA — Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Godofredo; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho (Joel).

VASCO — Barbosa; Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Jorge; Tesourinha, Ademir (Friaça), Edmur, Ipojucan e Friaça (Ademir).

América, 1x0 — Dimas, aos 15 minutos da etapa derradeira. Maneco se aproximou da área e atirou, Barbosa defendeu parcialmente, entrou o comandante de cabeça e marcou.

Vasco, 1x1 — Ipojucan, aos 20 minutos. Recebendo de Ademir adiantado, Ipojucan não teve maiores dificuldades para vencer Osni.

América, 2x1 — Dimas, aos 34 minutos. Recebendo na frente de Rubens, Dimas venceu Jorge na corrida e atirou com sucesso, vencendo Barbosa, que nada pôde fazer.

A Arbitragem e Renda

Mário Viana foi um juiz enérgico. Sua atuação foi bastante elogiável. No lance do tento anulado atendeu prontamente ao aceno de seu auxiliar. A renda atingiu a soma de .... Cr$ 358.769,00.

FRENTE A FRENTE OS MAIS VELHOS RIVAIS

EM PERIGO A POSIÇÃO DO LÍDER – PROBLEMAS NAS DUAS EQUIPES

Não se pode negar um ligeiro favoritismo para o Fluminense na luta que travará na tarde de hoje no Maracanã com o Botafogo. Em verdade, os tricolores, líderes da tabela de classificação, graças ao bom rendimento de seu conjunto, vêm se impondo como um dos melhores quadros do atual certame. Naturalmente que o alvi-negro reconhece êsse fato, é por isso que se preparou com bastante cuidado durante a semana. Assim é que Carlito Rocha resolveu, pela primeira vez neste campeonato, transferir todo o plantel para Petrópolis, de onde retornou ôntem, após o almoço.

Isto equivale a dizer que o campeão de 1948 empresta ao jôgo de hoje enorme importância.

Os Dois Conjuntos

Tanto o Fluminense como o Botafogo lutam com problemas para a formação do time. De um lado, o lider, tem em Carlyle e Jair suas preocupações. Realmente nesta altura dos acontecimentos não deixa de ser sentida a ausência do comandante que vem se constituindo num autentico valor da presente campanha. Isto apesar do seu substituto, o jogador peruano Vilalobos ostentar ótima forma fisica e tecnica. Também na asa média esquerda, Jair, que tão boa produção vem realizando, está sèriamente ameaçado de não participar do prélio. Sòmente hoje pela manhã será dada a palavra final acêrca da sua participação no encontro. No entanto Jaiminho já foi convenientemente preparado para entrar em seu lugar.

Nas hostes "alvi-negras" Otávio é a única dúvida. Todos os esforços vêm sendo realizados pela direção médica no sentido de colocá-lo em boas condições. Hoje pela manhã, será o jogador submetido a um "test", e então ficará solucionado de uma vez por tôdas, a sua inclusão ou não no time para esta tarde. Caso se concretize a sua ausência, então, Carvalho Leite lançará Zezinho.



SANTOS e PIRILO, dois alvi-negros

Não Estreará Perácio

O atacante José Perácio, que devia de estrear, hoje, contra o Bonsucesso, defendendo as côres do Canto do Rio, não conseguiu regularizar a sua situação.

Perácio se encontra em São Paulo tratando de assuntos particulares.

Contratos Registrados

Foi registrado o contrato de Egídio Pinto da Silva (Limoeirinho), atacante do Canto do Rio, que jogará, hoje, na meia esquerda, contra o grêmio rubro-anil.

Também deu entrada e foi aceito o contrato de Miguel, zagueiro esquerdo reserva do América.

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS DE HOJE

FUTEBOL

Campeonato Carioca (Profissionais) — Fluminense x Botafogo — No Estadio Municipal — Juiz: Molina — Olaria x Bangú, na rua Bariri — Juiz: Westman — Canto do Rio x Bonsucesso — No Estadio Caio Martins — Juiz: Gama Malcher — Madureira x Flamengo — Em Conselheiro Galvão — Juiz: Tijolo — Aspirantes — Às 13,15 horas — Profissionais — às 15,15 horas.

REMO — Regata Feminina "Jogos da Primavera" — Na enseada de Santa Luzia — Às 9 horas da manhã.

PETECA AMERICANA — Torneio Interno do América — Mato Grosso x Fortaleza no ginasio da R. Campos Sales — Às 10 horas da manhã.

TENIS — Jogos da Primavera — Nas quadras do Tijuca T. C. — Às 15 horas.

BASQUETE — Festa do Jacarepaguá em Homenagem ao Flamengo — Às 19 horas — Jogo Jacarepaguá x Flamengo — Na quadra do J. T. C. — Jogos Semi-Finais da "Olimpia da Garrafa" — Às 8,30 horas — Na quadra do Boqueirão.

VOLEI — Amistoso Jacarepaguá x Flamengo — Às 16 horas (Feminino) e 17 horas (masculino) — na quadra do J. T. C.

TIRO — Campeonato Carioca — No Estande do Fluminense — Pela manhã.

NATAÇAO — Eliminatorias do 4.º Concurso Oficial — Às 9 horas da manhã — Na Piscina do Guanabara.

ATLETISMO — 3.ª competição feminina e 4.ª competição masculina "Qualquer classe" — No Estadio do Fluminense — Çs 14,30 horas.

Water-Polo — Torneio Aberto — Na piscina do Botafogo (no Mourisco) — Às 9,30 horas da manhã — Fluminense x Vascaino — Às 10,30 horas: Estrela Solitaria x Cruzmaltino e às 11,30 horas: Guanabara x Botafogo.

CICLISMO — Prova Invalidos — Campinho — Praça Paris, promovida pelo Rui Barbosa F. C. — Às 7 horas da manhã — saida na R. do Invalidos.

NATAÇÃO

ELIMINATÓRIAS DO IV CONCURSO

Na piscina do Guanabara

Na piscina do C. R. Guanabara realizam-se na manhã de hoje as provas eliminatórias para o "IV Concurso Aquático da Temporada", para a categoria infanto-juvenil.

A competição será patrocinada pelo Santa Piscina Clube, em cuja piscina suspensa serão disputadas na manhã do próximo dia 28.

A competição desta manhã será iniciada às 9,30 horas e grande será o público que irá à piscina olimpica do Mourisco para assistir à competição em que estarão em confronto nadadores mirins da nossa aquática

O Icaraí é apontado como vencedor da reunião do IV Concurso, e esta manhã deverá classificar o maior contingente de concorrentes, conservando dessa forma a hegemonia da natação infanto-juvenil, enquanto o Bangu será o seu mais próximo rival.

NOVA RODADA NA 2.ª CATEGORIA

Quatorze Jogos Programados Para Hoje

Prosseguirá hoje o Campeonato do Departamento Autônomo, da Federação Metropolitana de Futebol, com a realização dos seguintes jogos, cada qual mais interessante:

Série Urbana

Dramático x Cacique.
Rio x Nova América.
Del Castilho x Cocotá.
Benfica x Mavilis.

Série Suburbana

Roial x Unidos de Ricardo.
Nacional x Oposição.
Irajá x Engenho de Dentro.
Valim x Torres Homem.
Manufatura x União.

Série Rural

Cosmos x Realengo.
Oiti x Cruzeiro
Oriente x Guanabara
Distinta x Campo Grande
Corintians x Rosita Sofia

OS QUADROS PARA HOJE

FLUMINENSE — Castilho — Pindaro e Pinheiro — Vitor — Edson e Jair ou Jaminho — Telê — Orlando — Vilalobos — Didi e Joel.

BOTAFOGO — Osvaldo — Gerson e Santos — Arati — Ruarinho e Juvenal — Paraguaio — Geninho — Pirilo — Otávio e Braguinha.

OLARIA — Alvarez — Osvaldo e Job — Jair — Olavo e Ananias — Cidinho — Tanzi — Maxwell — Lima e Murilinho.

..BANGU — Osvaldo — Mendonça e Rafanell — Mirim — Elaine e Djalma — Menezes — Zizinho — Joel — Moacir e Nívio.

MADUREIRA — Izerê — Agnelo e Weber — Claudionor — Joel e Valter — Detinho — Vadinho — Darci — Silvio e Osvaldinho.

FLAMENGO — Garcia — Biguá e Pavão — Bria — Dequinha e Bigode — Joel — Hermes — Indio — Rubens e Esquerdinha.

CANTO DO RIO — Joel — Wagner e Cosme — Vicentini — Edesio e Serafim — Binha — Limoeirinho — Raimundo — Almir e Valter.

BONSUCESSO — Marujo — Flávio e Valdir — Urubatão — Gilberto e Luzitano — Lupercio — Sala Duro — Simões — Naninho e Cola.

OLARIA x BANGU A SEGUNDA PELEJA

Complementos da Rodada: Madureira x Flamengo e Canto do Rio x Bonsucesso

Reveste-se de grande importância o prélio complementar da rodada de hoje, aliás, a última do turno do campeonato ,entre o Bangu, o vice-lider e o Olaria. Surge mais interessantes quando se sabe que até tentativa de suborno, felizmente malograda, teve lugar durante a semana. Tal fato foi por nós relatado amplamente, tendo como se sabe o "pivot" do caso sido detido pelo próprio jogador "conversado" — o médio Olavo.

Como se observa, os banguenses, devem olhar os "bariris" como sérios adversários, já que a sua campanha no atual certame tem sido bastante regular. Tanto "mulatinhos rosados" como "bariris" se prepararam, convenientemente, durante a semana. No Olaria, sòmente o arco preocupa a direção técnica. Tanto pode entrar Itagoré como Alvarez. Naturalmente, o primeiro reune maiores probabilidades, segundo o próprio desejo de Abel Picabéia. Por outro lado, os banguenses, têm em Pinguela um sério problema. O eficiente jogador que sofreu uma contusão no prélio com o Botafogo será substituido pelo novato Alaine.

FLAMENGO x MADUREIRA

Em Conselheiro Galvão, o "mais querido" estará empenhado em outra peleja de caracteristicas interessantes. Em verdade, os tricolores suburbanos se prepararam com afinco, inclusive se concentrando rigorosamente para recepcionar o Flamengo, que, sem dúvida

O Bonsucesso atravessará a baia para enfrentar em Caio Martins o Canto do Rio. Será inegàvelmente uma peleja de caracteristicas interessantes, já que os niteroienses tudo farão no sentido de derrotar os "rubro-anis" depois do sucesso que obtiveram frente aos cruzmaltinos.

MIRIM, médio banguense

PUGILISMO

Organização da Seleção Carioca

Selecionando os boxeadores que representarão o D. Federal no próximo Campeonato Brasileiro de Pugilismo, a F. M. P. fará realizar amanhã no Circo Sarrasani, um interessante espetáculo desportivo. Naquele local, com inicio marcado para às 21 horas efetuar-se-ão os seguintes encontros:

Peso leve — H. Pierotí (Vasco) x A. Nogueira (Portuguesa).

Peso médio ligeiro — Geraldo Gomes (Vasco) x A. Araujo (Carioca.

Peso pesado — José B. Mariano (Vasco) x José Jesus (Galitos).

Lutas extras: A. Pinho (São Cristóvão) x S. de Souza (Flamengo), A. Couto (São Cristóvão) x F. Marques (Cariocas), J. de Oliveira (Cariocas) x J. Coelho (Cariocas) e O. Sinval (São Cristóvão) x J. Rodrigues (Galitos).

SUMULA

Viu, Olavo, você viu em que deu a sua atitude honesta? Viu em que deu o repúdio definitivo com que você revidou a uma agressão moral? Fizeram restrições à sua sinceridade. Colocaram o Aristides na posição do humilde, do bonzinho. Você leu no jornal, uma reportagem condenando, ridicularizando o seu procedimento? Leu as declarações de um pudico delegado? Querendo resguardar a virgindade moral do Bangú de que você nos disse não duvidar, jogaram lama ao seu carater; fizeram blague à custa de sua consciencia. Para dizerem que o sr. Silveirinha é honesto, (nem você nem ninguem duvida) disseram que você é palhaço. Excluiram da vergonhosa novela o Aristides apostador e inclinaram o Bangú. O Bangú milionário, o Bangú industrial, o Bangú de muita força. Tudo porque contra o Bangú você não pode lutar (nem quis). Teria de perder. Alteraram a história que o Aristides rabiscou.

Quando se pensava que viriam aplausos gerais a você, veio aplauso relativo, porque veio, também dúvida, restrição.

Mas, continue assim, Olavo. Repudiando, recusando os peitadores. Se não há motivo para consagração, nessas atitudes (honestidade não é virtude), há pelo, menos, o conforto de alguns semelhantes. Há também a tranquilidade de espirito que lhe ficou do incidente. E mais: sua alma continuará alva, alva; sua vida continuará como sempre foi a vida dos honestos: cor de rosas...

ARNO

Será Favorecido o Líder no Returno

Folgará na Primeira Rodada e Enfrentará os Últimos Colocados nos Compromissos Iniciais

De acôrdo com o que ficou resolvido, a tabela do returno será organizada. Os primeiros classificados disputarão os jogos principais no Estádio Maracanã e os campos serão respeitados, com relação aos prélios do turno. Por exemplo: o Olaria terá de ir jogar na Gávea e em São Januário, em retribuição das visitas do Flamengo e Vasco, salvo se o rubro-negro, por interesse monetário, preferir jogar no Maracanã.

Convocação do Conselho Arbitral Para Amanhã

Seja qual for a classificação do turno, que terminará amanhã, o presidente da Federação Metropolitana de Futebol, convocará para segunda-feira o Conselho Arbitral, para homologação da tabela já decidida e tomada por ocasião da aprovação dos jogos do turno.

FOLGARA' O LIDER NA PRIMEIRA RODADA

A equipe lider do turno não participará da primeira rodada do returno.

Os jogos serão sem expressão. Apenas o 4.º colocado jogará contra o 5.º e o vice-lider enfrentará o 8.º classificado. Os demais jogos serão os seguintes: 3.º contra 11.º, 6.º contra 10 e 7.º contra o 9.º.

No caso de haver empate será observado o sistema do sorteio.

O lider do turno estreará na segunda rodada contra o 10.º classificado e na terceira contra o ultimo colocado.

O returno começará a 28 do corrente e concluirá no ultimo domingo de dezembro.

Atletas em Ação

No estádio das Laranjeiras

Em obediencia ao seu calendario a Federação Metropolitana de Atletismo fará realizar hoje no Estadio do Fluminense, o certame "Qualquer Classe" destinado à classe masculina e feminina.

VASCO X FLUMINENSE, NA COMPETIÇÃO DE MOÇAS

Para o certame feminino inscreveram-se somente Vasco e Fluminense. Os cruzmaltinos contarão com quatorze defensores e os tricolores treze. Serão disputadas as seguintes provas: 100 metros rasos — 80 metros com barreiras — Arremesso do Disco e Salto em Altura.

141 ATLETAS NO CERTAME MASCULINO

Quanto à competição masculina, a F. M. A. obteve a adesão dos quatro clubes filiados, ou seja: Botafogo, Vasco, Flamengo e Fluminense. Inscreveram-se cento e quarenta e um atletas assim distribuidos: 45 do Vasco, 39 do Botafogo, 30 do Fluminense e 27 do Flamengo. Eis o programa: 200 metros rasos, salto em distancia, 400 metros rasos, Arremesso do Disco, 1.500 metros rasos, Salto com Vara, 400 metros com barreiras, Arremesso do Martelo e revezamento de 4 x 400 metros rasos.

Aspecto da competição "Qualquer Classe", do ano passado, quando saltava a tricolor Leila Peixoto

BASQUETE:

Conclui-se, hoje, na cidade de Santos o Torneio Quadrangular com a realização dos seguintes encontro:

Às 21 horas — Fluminense x Ginástico (de Belo Horizonte).

Às 22 horas — Santos x Minas T. C.

RESULTADOS DE ONTEM

Jogo de Water-Polo, realizado ontem à tarde na piscina do Botafogo, pelo Torneio Aberto. O Guanabarino venceu o Glorioso por 5 x 3, na prorrogação.

Tentativas de records, no Fluminense: Ademar Grijó bateu o record carioca de 100 metros nado de peito, em 1 minuto, 9 segundos e 8 décimos. Talita Rodrigues bateu os 200 metros nado livre de juniors, com 2 minutos, 34 segundos. Candida Barroso não tentou record por encontrar-se doente.

Prova "Mariano Tolentino", na piscina do Guanabara: foram classificados os dez melhores tempos: Ricardo Capanema, em 20 minutos e 29 segundos; Marvio Queli, Silvio Kelli, Haroldo Lara, Eclésio Souza, Martim Oliveira, Artur Reiding Aram Bogosshiam, Douglas Lima e Everardo Cruz. Contagem final: 1.º Fluminense, 323; 2.º, Tijuca, 111; 3.º, Botafogo, 106.

Na peleja de juvenis entre Flamengo x Madureira, disputada na tarde de ontem, na Gavea, o quadro rubro-negro venceu pela contagem de 9 x 1.

TAÇA "HERBERT MOSES"

Prognósticos para a última rodada do turno do Campeonato Carioca de Futebol:

Mariano Junior: Fluminense, 3 x 0 — Bangu, 2 x Olaria, 2 — Flamengo, 3 x 1 — Bonsucesso, 4 x 2.

Mauricio Naslausky: Fluminense, 1 x Botafogo, 1 — Bangu 3 x 1 — Bonsucesso 3 x 3 e Flamengo, 3 x 1.

PODERÁ SER SUSPENSA A C.B.D.

A Fifa continua no firme propósito de tomar medidas drásticas contra a C.B.D., responsável pelo pagamento de .... Cr$ 5.000.000,00, em virtude do compromisso assumido por ocasião da disputa da "Taça do Mundo". O sr. Luiz Aranha representou a entidade brasileira no último Comitê da Fifa e já advertiu a nossa entidade sôbre aquela exigência oficial. Terá a C.B.D. de se entender com a Prefeitura, a fim de saldar aquela obrigação, motivada pela venda das cadeiras cativas.

Duc d'Anjou Confirmou Sua Atuação no Criterium de Potros

O Filho de Shah Roke Derrotou o Baiano Bogó Por Dois Corpos — El Gaúcho Se Impôs ao Marroquino

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

678 — 1ª CARREIRA — Animais nacionais de sete e oito anos, que não tenham ganho mais de Cr$.. 120.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.300 metros — Premios: — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
HAREM, masculino, castanho, 7 anos, Rio Grande do Sul, Precinto e Chora, do stud Don Ricardo, 53/55 quilos, Jupiracy Graça, aprendiz	1º	1.786	180,00	11	1.518	126,00
Linda Dona, 56, I. Pinheiro	2º	2.131	108,00	12	2.063	93,00
Polidor, 50/47, R. Martins, ap.	3º	18.410	21,00	13	6.421	30,00
Irak, 53/55, S. Machado, ap.	0	4.411	77,00	14	3.111	62,00
Darling, 48/49, P. Coelho	0	5.651	60,00	22	270	711,00
Night Club, 56, L. Meszaros	0	6.824	49,00	23	4.002	48,00
Olympus, 53/55, A. Oliveira, ap.	0	644	529,00	24	2.033	94,00
Popeva, 50/51, M. Rossano	0	2.470	137,00	33	239	803,00
Onze, 50/51, C. Moreno		969	349,00	34	3.892	49,00
				44	449	427,50

Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º, pescoço. Rateios: Cr$ 189,00 em 1º; dupla (24), Cr$ ... 94,00; placés: Harem, Cr$ 23,50; Linda Dona, Cr$ 19,00; Polidor, Cr$ 12,00. Tempo: 84" 4/5. Total das apostas: Cr$ 722.180,00. Criador: Antonio Soares. Tratador: — Bertucio P. Carvalho.

679 — 2ª CARREIRA — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de quatro vitorias no pais — Pesos da tabela, com descarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
EL GAUCHO, masculino, alazão, 4 anos, São Paulo, Felicitation e Eola, do stud Urucum, 52 quilos, Jobel Tinoco	1º	12.386	37,00	12	5.629	40,00
Marroquino, 52, O. Macedo	2º	13.123	35,00	13	3.022	74,00
Philidor, 56, L. Rigoni	3º	12.705	36,00	14	2.958	75,50
Ramon Novarro, 56, C. Moreno	0	6.402	71,00	22	3.523	63,00
Madrigal, 52, J. Mesquita	0	3.062	149,00	23	5.356	41,50
Accordeon, 56, D. Ferreira	0	9.415	48,50	24	4.358	51,00
				33	632	353,00
				34	2.439	91,50

Não correu: Algarve. Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, pescoço. Rateios: Cr$ 37,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 40,00; placés: El Gaucho, Cr$ 16,00; Marroquino, Cr$, 17,00. Tempo: 100". Total das apostas: Cr$ 890.970,00. Criadores: Roberto e Nelson Seabra. Tratador: Adair Feijó.

680 — 3ª CARREIRA — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ .... 40.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.300 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
CHARAO, masculino, tordilho, 5 anos, Rio de Janeiro, Polux e Cinema, do sr. Aderbal de Souza Bastos, 56 quilos, Ubijara Cunha	1º	10.974	46,50	11	1.256	190,00
Lampo, 56, J. Mesquita	2º	4.743	108,00	12	4.956	48,00
Igino, 56, J. Tinoco	3º	4.753	107,00	13	3.393	70,00
Tempo Feio, 52, C. Moreno	0	4.250	120,00	14	3.225	74,00
Gran Chaco, 52, J. Portilho	0	12.809	39,00	22	335	712,00
Holão, 56, O. Macedo	0	3.864	132,00	23	5.633	42,00
Nico, 52/54, I. Souza	0	1.169	437,00	24	3.271	73,00
Bristol, 52, R. Latorre	0	12.014	42,50	33	1.632	152,00
Alpino, 56, M. Coutinho	0	3.938	130,00	34	4.672	51,00
Monetario, 52, O. Moreira	0	3.817	134,00	44	1.405	170,00
Real, 52/49, J. Ribas (parou)	0	1.511	338,00			

Não correu: Dalmata. Ganho por um corpo e meio; do 2º ao 3º, tres corpos. Rateios: Cr$ 46,50 em 1º; dupla (24), Cr$ 73,00; placés: Charão, Cr$ 13,00; Lampo, Cr$ 20,00; Igino, Cr$ 18,50. Tempo: 84" 4/5. Total das apostas: Cr$ 1.003.700,00. Criador: Haras São Paulo. Tratador: — Luiz Tripodi.

681 — 4ª CARREIRA — Premio "Doutorandos de 1926" — Animais nacionais de tres anos, sem mais de duas vitorias no pais — Pesos da tabela, com descarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ .... 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 e Cr$ 7.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
DUC D'ANJOU, masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, Shah Rookie e Trigueira, do sr. Euvaldo Lodi, 55/56 quilos, Luiz Rigoni	1º	41.566	12,00	11	8.308	33,00
Bogó, 55, E. Castillo	2º	9.763	50,00	12	5.195	55,00
Palmer, 51/52, D. Moreira	3º	41.566	12,00	13	7.962	36,00
El Garboso, 55, J. Tinoco	0	6.609	74,00	14	10.178	28,00
Eonio, 55, J. Portilho	0	626	785,00	22	125	2.272,00
Fair Prince, 55, J. Mesquita	0	6.609	785,00	23	866	328,00
Naught Boy, 55, C. Moreno	0	7.869	171,00	24	1.140	249,00
				33	145	1.950,00
				34	1.383	205,00

Não correu: Fair Baby. Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, dois corpos e meio. Rateios: Cr$ 12,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 28,00; placés: Duc d'Anjou-Palmer, Cr$ 10,00; Bogó, Cr$ 10,00. Tempo: 101" 2/5. Total das apostas: Cr$ 1.020.930,00. Criador: Domingos Assunção Filho. Tratador: Valdemar Meirelles.

682 — 5ª CARREIRA — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 120.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
CONTRABANDA, feminino, castanho, 6 anos, Rio Grande do Sul, Perlagos e Mahadi, do sr. Hindemburgo de Lima e Silva, 52/53 quilos, Ilton Pinheiro	1º	16.670	12,00	12	869	374,00
Topasio, 54, J. Mesquita	2º	13.197	10,00	13	14.337	23,00
Pelotão, 58, L. Rigoni	3º	31.548	17,00	14	5.457	59,50
Montenegro, 54, M. Rossano	0	2.332	22,50	23	2.133	152,00
Cracovia, 52, U. Cunha	0	16.670	32,00	24	990	328,00
Alvitre, 52, J. Tinoco	0	2.288	231,00	33	2.844	114,00
				34	12.898	25,00
				44	1.069	296,00

Não correram: Apinagé — Espadarte e Luarlinda. Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, 1 pescoço. Rateios: Cr$ 32,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 59,50; placés: Contrabanda-Cracovia, Cr$ 16,00; Topasio, Cr $10,00. Tempo: 97" 1/5. Total das apostas: Cr$ 1.115.240,00. Criador: Hermes Pinto. Tratador: — Jorge V. Viana.

683 — 6ª CARREIRA — Eguas nacionais de quatro anos, sem mais de duas vitorias no pais — — Pesos da tabela, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ ...... 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
GISELLE, feminino, castanho, 4 anos, São Paulo, Romney e Viola, do sr. Carlos Gilberto da Rocha Faria, 56 quilos, Luiz Alberto Diaz	1º	8.531	54,00	11	701	452,00
Rivera, 56, L. Rigoni	2º	10.403	50,00	12	5.487	58,00
Anne Boleyn, 56, D. Ferreira	3º	8.018	69,00	13	6.708	49,00
Marinheira, 56, D. Moreira	0	4.093	127,00	14	4.663	68,00
Macauba, 56, J. Mesquita	0	13.742	38,00	22	2.963	107,00
Maud, 56, O. Ulloa	0	11.109	47,00	23	6.714	47,00
Elanut, 56, G. Costa	0	3.306	156,00	24	4.639	68,00
Elaegi, 56, U. Cunha	0	3.306	156,00	33	986	341,00
Comtesse, 56, J. Portilho	0	3.597	144,00	34	6313	50,00
Caracanga, 58, C. Moreno	0	1.024	506,00	44	731	421,50

Não correu: Gold Dream. Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, tres corpos. Rateios: Cr$ 54,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 68,00; placés: Giselle, Cr$ 18,00; Rivera, Cr$ 15,00; Anne Boleyn, Cr$ 21,00. Tempo: 90" 1/5. Total das apostas: Cr$ 1.109.230,00. Criador: — Carlos Rocha Faria. Tratador: Jorge Morgado.

684 — 7ª CARREIRA — Animais nacionais de quatro anos e mais idade — Pesos especiais — 1.400 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
INICIO, masculino, castanho, 5 anos, São Paulo, Helium e Jacutinga, do stud Landa, 56 quilos, Justiniano Mesquita	1º	9.324	87,50	11	2.608	147,00
Origon, 52, J. Tinoco	2º	18.108	49,00	12	6.627	58,00
El Campeador, 55, L. Rigoni	3º	19.129	31,00	13	6.551	58,50
Marshall, 59, L. Meszaros	0	19.129	31,00	14	9.961	38,00
Ocre, 60, D. Moreira	0	5.407	108,00	22	805 N.c.	476,00
Pracinha, 54, S. Ferreira	0	8.821	60,00	23	4.605	83,00
Algarve, 57, D. Ferreira	0	4.390	135,00	24	5.193	74,00
Manmbé, 60, I. Pinheiro	0	8.095	73,00	33	792	484,00
				34	6.508	58,00
				44	4.274	90,00

Não correu: Ramon Novarro e Guambi. Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, tres corpos. Rateios: 1/5. Total das apostas: Cr$ 1.216. 58,00; placés: Inicio, Cr$ 22,00; Origon, Cr$ 58,00. Tempo: 88" 1/5. Total das apstsas: Cr$ 1.216.970,00. Criador: Haras Riachuelo S. A. Tratador: Fernando Pereira Schneider.

685 — 8ª CARREIRA — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ .... 160.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
RONON, masculino, alazão, 5 anos, São Paulo, Maritain e Esteurada, do stud Mineiro, 52 quilos, Justiniano Mesquita	1º	17.619	42,00	11	2.763	133,00
Cabo Frio, 58, L. Rigoni	2º	10.199	72,00	12	4.782	77,00
Ituano, 56, O. Ulloa	3º	14.796	50,00	13	6.437	57,00
Sonho de Ouro, 5/47, R. Martins, ap	0	15.984	46,00	14	8.802	42,00
Don Euvaldo, 54, J. Araujo	0	4.444	164,00	22	1.352	271,00
Egregious, 54, J. Tinoco	0	6.274	118,00	23	3.011	122,00
Bonito, 56, G. Costa	0	14.273	52,00	24	5.457	67,00
Califa, 53, I. Diaz	0	14.796	50,00	33	1.029	356,00
Attacker, 52, U. Cunha	0	7.905	94,00	34	6.723	55,00
Jerumi, 52, J. Portilho	0	1.443	515,00	44	5.260	70,00

Não correu: El Malachin. Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, um corpo. Rateios: Cr$ 42,00 em 1º; dupla (11), Cr$ 133,00; placés: Ronon, Cr$ 13,00; Cabo Frio, Cr$ 26,00; Ituano-Califa, Cr$ 20,00. Tempo: 96" 1/5. Total das apostas: Cr$ 1.456.680,00. Criador: Carlos Rocha Faria. Tratador: Levy Ferreira. Total geral das apostas: Cr$ 8.536.000,00. Total geral dos concursos: Cr$ 829.020,00. Pista de areia: Pesada.

A Chuva Ajudou o Recordista dos 2.200 metros...

Geraldo Acredita em Torpedo!

Correndo Tudo Bem Com o Casco Afetado, o Filho de Sargento, Na Opinião do Treinador, Vai Dar Muito Trabalho Para Ser D errotado

Se Torpedo não houvesse tomado parte no Grande Premio "Guanabara" e corresse o "Salgado Filho", sob a impressão causada ao bater o filho de Sargento entrasse na cancha, logo mais, como o favorito dos apostadores. Mas Torpedo fracassou no "Guanabara". E' verdade que fazendo o percurso sempre por fora, onde o terreno não oferecia nenhuma segurança, enquanto seus maiores adversários eram cuidadosamente dirigidos nas proximidades da cerca interna. Ainda assim, porém, êsse valente crioulo, neto de Printer, não correspondeu — correu pouco, para sermos mais claros e francos!

O fracasso do "Guanabara" refletiu na apresentação seguinte do castanho. E Torpedo, afinal na pista de sua predileção e com o "cartaz" de recordista no percurso, rateou duzentos e vinte e poucos cruzeiros, reagindo corajosamente ante uma investida à queima-roupa de Fort Napoleon.

UM CASO — UMA INCOGNITA

— Veja bem que meu cavalo pode ganhar amanhã... — disse-nos Geraldo Morgado, ontem.

— Na grama e tudo? — quisemos saber.

Riscou, com o guarda-chuva, a areia molhada do "paddock":

— Torpedo corre bem na grama. Corre bem na areia. Corre bem no asfalto. Corre bem no...

— Espere aí, Geraldo... Quanto otimismo!

— Escreva o que lhe digo. Mas... não se esqueça que corre em qualquer raia, quando aquele casco do dianteiro direito não reclama. Aquele casco é a "minha diferença". E' êle quem torna Torpedo uma incognita na grama... Nessa pista, como está, já obrigou o Bar-El-Ghazal numa reta...

— Você acha, então, que o seu Torpedo vale umas poules?

— Como não?! Correndo tudo bem com o casco afetado, êle vai dar muito trabalho para ser derrotado.

E antes de retirar-se:

— Torpedo é um "crack", seu mano!...

RESULTADO DOS CONCURSOS E BETTINGS

BOLO SIMPLES
1 vencedor com 7 pontos — Cr$ 12.912,00.

BOLO DUPLO
4 vencedores com 15 pontos — Cr$ 13.683,00.

BETTING JOCKEY CLUB
6 vencedores — Cr$ 1.442,00.

BETTING SIMPLES
18 vencedores — Cr$ 664,00.

BETTING DUPLO
6 vencedores — Cr$ 58.458,00.

O DIARIO CARIOCA APONTA

Elegal e Dew Pearl — Dupla 12.
Dingo e Master — Dupla 12.
Ianti e Parnaso — Dupla 13.
Tevere e Victory Dearth — Dupla 12.
Vigorosa e Granados — Dupla 12.
New Comer e Kurdo — Dupla 24.
Loretta e Lord Antibes — Dupla 24.
Luetzow e Arari — Dupla 15.
LUIZ REIS.

Elegal — Dew Pearl — Bacabal.
Master — Dingo — Indiscreto
Parnaso — Horatio — El Gin.
Tevere — Victory Dearth — Silicio.
Corregio — Granados — Panda.
Kurdo — Lover's Moon — New Comer.
Lord Antibes — Fort Napoleon — Quejido.
Jequitinhonha — Arari — Maco.
NESTOR COSTA PEREIRA.

Elegal — Dew Pearl — Bacabal.
Master — Dingo — Gladio.
Parnaso — El Gin — Santi.
Tevere — V. Dearth — Ernani.
Granados — Pauda — Elevi.
Kurdo — Varsity — Lover's Moon.
Lord Antibes — Manguari — F. Napoleon.
Arari — Jequitinhonha — Intrepido.
JOSE' LAURO COSTA PEREIRA.

NOTÍCIAS DA GÁVEA

NA PISTA DE AREIA

A reunião de hoje será realizada na pista de areia, com exceção do Handicap "Alberto Santos Dumont" e do Grande Prêmio "Salgado Filho".

O 5º pareo será corrido na distancia de 1.200 metros.

FORFAITS PARA HOJE

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de forfaits para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

PAUDA
EVOÉ (5.ª Prova)
EGIL (5.ª Prova)
VARSITY
ONDINO
LUCIFER
CANCIONEAR

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida ás 13,30 horas.

O Grande Premio "Salgado Filho" tem a sua realização marcada para ás 16,50 horas.

NAO PODEM ATUAR

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os joqueis: Artur Araujo, Francisco Irigoyen e o aprendiz Paulo Fernandes.

A HOMENAGEM À AERONAUTICA

A Diretoria do Jockey Club Brasileiro recebeu do Brigadeiro Fontenelle, diretor Geral da Aeronautica, o seguinte telegrama:

"Diretor Geral da Aeronautica", "Em nome da Aeronautica civel e no meu proprio, desejo apresentar as mais efusivas felicitações pela eficiente cooperação dada aos festejos comemorativos do 50.º aniversario da conquista da dirigibilidade aérea pelo imortal patricio Santos Dumont, pedindo transmitir todos componentes dessa conceituada agremiação os nossos melhores agradecimentos.

Pela comissão executiva dos festejos da Semana da Asa.
Brigadeiro Fontenelle

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE NA GÁVEA

1.º PAREO — 1.500 METROS — PRÊMIOS: CR$ 40.000,00, 12.000,00 E 6.000,00 — ÀS 13,30 HS.

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1 Elegal	56	W. Andrade	18	Pode ganhar	2º de Coroinha	77 1.200, AL	1.500 em 100"
2 Dew Pearl	55	E. Silva	22	Vai correr bem	3º de Piuba	95 1/5 1.500, GL	1.500 em 99 2/5
3 Bacabal	55	U. Cunha	30	Mantem a forma	4º de Coroinha	77 1.200, AL	700 em 44"
4 Morena Linda	55	P. Coelho	33	Algo melhor	5º de Coroinha	77 1.200, AL	1.500 em 99 3/5

2.º PAREO — 1.300 METROS — PRÊMIOS: CR$ 40.000,00, 12.000,00 E 6.000,00 — ÀS 14,00 HS.

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Master	56	D. P. Silva	20	Deve ganhar	2º de P. Finder	80 4/5 1.300, AU	1.300 em 83 3/5
2—2 Dingo	56	C. Moreno	25	Sério competidor	3º de Madrigal	88 1.400, AL	
3—3 Cataguá	56	E. Castillo	35	Vai correr bem	5º de F. Finder	80 4/5 1.300, AU	1.300 em 85"
4 Pirilampo	56	J. Graça	60	Não gostamos	6º de Madrigal	88 1.400, AL	1.500 em 100"
4—5 Indiscreto	56	J. Mesquita	50	Pode surpreender	4º de Helio	102 1.600, AL	600 em 36 3/5
6 Gladio	56	L. Rigoni	60	Há muita fé	5º de Helio	102 1.600, AL	

3.º PAREO — 1.500 METROS — PRÊMIOS: CR$ 40.000,00, 12.000,00 E 6.000,00 — ÀS 14,30 HS.

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Parnaso	55	R. Freitas Filho	25	Retrospecto	2º de Sorriso	76 2/5 1.200, AL	1.500 em 98 2/5
2 Coromy	55	J. Mesquita	35	Vai correr melhor	6º de Sorriso	76 2/5 1.200, AL	700 em 46"
2—3 El Gin	55	L. Rigoni	30	Algo melhor	4º de Granados	85 4/5 1.400, GL	
4 Aguai	55	U. Cunha	60	Não gostamos	8º de Submarino	92 3/5 1.400, AP	1.000 em 65"
3—5 Horatio	55	E. Castillo	35	Sério competidor	13º de Hajul	81 4/5 1.300, AL	1.500 em 96"
6 Ianti	55	C. Moreno	50	Bem movido	5º de Corregio	83 4/5 1.300, AL	1.500 em 98"
4—7 Amarante	55	O. Coutinho	50	Não gostamos	8º de Aldebarran	79 4/5 1.300, AL	
8 Evoé	55	J. Portilho	30	Pode surpreender	5º de Sorriso	76 2/5 1.200, AL	1.500 em 1,000
" Egil	55	J. Tinoco	30	Reforça a chave	7º de Sarilho	93 2/5 1.500, AL	

4.º PAREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: CR$ 30.000,00, 9.000,00 E 4.500,00 — ÀS 15,00 HS.

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Tévero	54	L. Rigoni	20	Contam ganhar	Estreante	....	1.500 em 94 2/5
2 Macanudo	54	C. Moreno	30	Algo melhor	4º de Varsity	78 1/5 1.300, GL	1.500 em 97"
2—3 V. Dearth	55	E. Castillo	22	E' forte adversaria	3º de Sinless	109 4/5 1.800, GL	1.500 em 95 2/5
4 El Tigre	54	D. Moreira	60	Não gostamos	5º de Varsity	78 1/5 1.300, GL	
3—5 La Tana	52	U. Cunha	50	Turma indigesta	4º de Almodavar	95 2/5 1.500, AL	1.000 em 62", na gr..
6 Silicio	54	O. Ulloa	40	Algo melhor	3º de Varsity	109 4/5 1.800, GL	360 em 23"
4—7 Larue	52	J. Tinoco	50	Anda correndo pouco	6º de Sinless	109 4/5 1.800, GL	800 em 50"
8 Ernani	54	S. Ferreira	40	Pode vencer	6º de Toribio	97 1.600, GL	1.600 em 104 2/5
" Master Bob	58	J. Mesquita	40	Pareo duro	9º de Nailer	87 1.400, AL	1.400 em 93"

5.º PAREO — 1.000 METROS — PRÊMIOS: CR$ 45.000,00, 13.500,00 E 6.750,00 — ÀS 15,35 HS.

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Granados	55	L. Rigoni	25	Capaz de repetir	1º de B. Bill	85 4/5 1.400, GL	
2 Açude	59	J. Mesquita	80	Bem na grama	3º de Eonio	104 4/5 1.600, AL	360 em 21 3/5
2—3 Corregio	55	L. Meszaros	50	Muito ligeiro	5º de Nagasaki	88 4/5 1.400, AL	700 em 42 3/5
4 Vigorosa	53	J. Portilho	35	Pode repetir	1º de Rumena	83 2/5 1.300, AL	600 em 35 2/5
3—5 Pauda	53	C. Moreno	50	Se folgar	1º de Fair Baby	65 1.000, GP	360 em 21 4/5
6 Eracleon	55	I. Pinheiro	60	Dificil	6º de Nagasaki	88 4/5 1.400, AL	1.000 em 64"
7 Luxuosa	53	D. Moreira	50	Pode surpreender	6º de Hell Cat	88 2/5 1.400, AL	1.000 em 64"
8 Elevi	55	S. Ferreira	35	Reaparece bem	6º de Homero	80 2/5 1.300, GM	1.000 em 63 3/5
4—9 Crosby	55	U. Cunha	50	Melhor na molhada	5º de N. Boy	99 1.600, GL	1.000 em 63"
10 Evoé	51	N. correrá	70	Não gostamos	5º de Sorriso	76 2/5 1.200, AL	
" Egil	51	N. correrá	70	Não corre	7º de Sarilho	93 2/5 1.500, GL	

6.º PAREO — 1.000 METROS — PRÊMIOS: CR$ 100.000,00, 30.000,00 E 15.000,00 — ÀS 16,10 HS.
"BETTING"

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 L. Moon	56	D. Ferreira	25	Volta tinindo	3º de Four Hills	57 4/5 1.000, GL	360 em 21 3/5
2 Laurina	49	P. Coelho	60	Muito ligeira	2º de Sinless	109 4/5 1.800, GL	1.000 em 62"
2—3 New Comer	54	D. Moreira	20	Mantem a forma	2º de Varsity	78 1/5 1.300, GL	
4 Bahranell	52	XX	50	Bem na grama	Estreante		
3—5 Varsity	54	N. correrá	50	Bem na distancia	3º de Sinless	96 1.600, GL	
6 Prego	56	E. Castillo	50	Em otima forma	Estreante	....	360 na grama
7 Pujanza	48	S. Camara	60	Não cremos	6º de Varsity	78 1/5 1.300, GL	600 em 35 3/5
4—8 La Coruna	52	J. Mesquita	60	Pode surpreender	3º de Toribio	97 1.600, GL	
9 Kurdo	55	L. Rigoni	35	Sério competidor	2º de Toribio	97 1.600, GL	360 em 21 3/5
" Sans Route	52	C. Moreno	35	Reforça a chave	4º de Toribio	97 1.600, GL	1.000 em 63"

7.º PAREO — 2.400 METROS — PRÊMIOS: CR$ 200.000,00, 60.000,00 E 30.000,00 — ÀS 16,50 HS.
"BETTING"

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Quejido	58	D. Moreira	30	Sério competidor	1º de Toribio	108 4/5 1.800, GL	1.000 em 66"
2 Torpedo	53	O. Macedo	50	Melhor na areia	1º de F. Napoleon	138 2.200, AL	800 em 51"
2—3 Loretta	51	D. Ferreira	30	O peso ajuda	1º de Ondino	188 2/5 3.000, GL	800 em 49 3/5
4 Manguari	53	C. Moreno	60	Vai correr muito	5º de Sinless	96 1.600, GL	1.000 em 63 4/5
3—5 F. Napoleon	58	O. Ulloa	25	Trabalhou bem	2º de Torpedo	138 2.200, AL	2.040 em 133"
6 Pardaillan	57	J. Tinoco	25	Trabalhou bem	3º de Tiroleza	251 4/5 4.000, GL	2.040 em 132 3/5
4—7 Lord Antibes	58	L. Rigoni	25	Pode ganhar	3º de Torpedo	138 2.200, AL	2.040 em 132 2/5
" Ondino	52	E. Castillo	25	Otima ajuda	2º de Loretta	188 2/5 3.000, GL	2.040 em 132 3/5
" La Fontaine	56	XX	25	Reforça a chave	6º de Sinless	96 1.600, GL	1.000 em 63 3/5

8.º PAREO — 1.500 METROS — PRÊMIOS: CR$ 30.000,00, 9.000,00 E 4.500,00 — ÀS 17,30 HS.
"BETTING"

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Arari	52	D. Moreira	30	Pode ganhar	3º de Pracinha	100 4/5 1.600, AP	
2 Lucifer	50	J. Tinoco	50	Bem na grama	Ult. de Marshall	114 4/5 1.800, AL	
1—3 Jequitinhonha	54	H. Oliveira	35	Séria competidora	2º de Ecelero	81 1/5 1.300, AL	
4 Sol Bonito	58	B. Ribeiro	50	Bem trabalhado	5º de Marshall	114 4/5 1.800, AL	
5 Cancioneiro	54	N. correrá	60	Cedo ainda	Estreante	....	
3—6 Minguinho	52	I. Pinheiro	40	Anda muito bem	3º de Ecelero	81 1/5 1.300, AL	600 em 36 3/5
7 Luetzow	56	C. Moreno	50	Melhor na molhada	4º de Rio Verde	101 1.600, AL	1.500 em 95 1/5
8 Haramun	50	R. Latorre	50	Não gostamos	1º de Lucifer	100 1.600, GL	1.400 em 92"
4—9 Maco	52	U. Cunha	25	Capaz de repetir	1º de Urucania	80 1.300, GL	600 em 38"
10 Intrepido	58	E. Castillo	30	Competidor	4º de Ocre	93 1.600, GL	600 em 35 4/5
11 Taruman	50	O. Macedo	80	Melhor na lama	3º de Rio Verde	101 1.600, AL	700 em 44 3/5

...E NOS DÁ TENTO
NESSES GOLPES DE AUDÁCIA E DE TALENTO
Numa pequena frase, uma grande verdade
SUERDIECK SIGNIFICA QUALIDADE
CHARUTOS
OURO DE CUBA

AQUECEDOR ELÉTRICO M. M.
REG. no D. N. I. C., sob o n. 294
TEL. 22-1311 — RIO
O mais moderno no gênero. Três banhos quentes com Cr$ 0,20 de energia. Evita fósforos e fumaça. Isento de explosão e emanação de gás. Fornece água quente a tôdas as dependências e isento de qualquer consêrto. Garantimos por 5 anos, mesmo para o interior. Fazemos instalações hidrelétricas e aquecimento central de edifícios
FABRICA
RUA DOS INVALIDOS N. 149

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

"Exposição-Leilão de Potros de 1951"

De acôrdo com o programa estabelecido, o desfile de pôtros dar-se-á no dia 23 do corrente, terça-feira próxima, às 10 horas, no Hipódromo da Gávea, sendo após realizados os leilões, nos dias consecutivos, 24, 25, 26 e 27 às 21 horas, no "tattersall" da Vila Hípica, à avenida Linneo de Paula Machado, n.º 2.712, acesso pela rua General Gerson. (Ponte de Tábuas)

O Jockey Club Brasileiro contribuirá para as celebrações da Semana da Asa, dedicando a sua reunião de amanhã à Aeronáutica.

Além de homenagear o saudoso ministro Salgado Filho e outras grandes figuras cujos nomes se prendem à aviação, a sociedade também renderá seu preito a Santos Dumont, concorrendo assim, para exaltar a memória dêsse eminente e glorioso patrício cujas primícias na técnica da dirigibilidade, tocando à nossa ufânia de brasileiros, constituiram uma conquista de alto mérito, definindo-se como os marcos iniciais de todo o progresso da aeronáutica universal.

Aumento Geral e Brutal no Impôsto Sôbre a Renda

Regata Santos-Rio

Desaparecidos o "Aldebaran" e "Hirondelle"

Até o momento em que redigimos esta nota (20,30 horas) ainda não tinham sido descobertos os veleiros "Aldebaran", comandado pelo sr. Padua Soares e o "Hirondelle", ambos participantes da regata Santos-Rio de Janeiro.

Ao que se informa, os barcos foram retardados pelo mau tempo. Vento fraco, aguaceiros e mar de pequenas vagas fizeram com que o contratorpedeiro "Baependi" perdesse o contacto com os dois barcos citados e mais o "Abaitaré II", comandados pelo sr. Mendonça Lima, que, felizmente, já se encontra no Iate Clube do Rio de Janeiro, tendo se colocado, assim mesmo, em 8.º lugar.

O Estado Maior da Armada fez sair mais contratorpedeiros para a área da regata e embora as varreduras feitas nada ainda tinha sido descoberto.

É de se presumir que os dois veleiros tenham tomado atitude idêntica ao "Claudiomar", que forçado pelos elementos abandonou a regata e demandou, com motor, para o canal S. Sebastião.

O RESULTADO DA REGATA

O primeiro barco a entrar na Guanabara foi o celebre "Vendaval" seguido depois do "Ondina" e do "Siróco".

Feita a correção do tempo assim foram classificados: "Ondina", "Majoi", "Siróco", "Vendaval", "Cairú II", "Bambino" (argentino), "Biscaia", "Abaitaré", "Aracati" e "Vento Perso".

Os primeiros colocados tinham por comandantes os srs. Joaquim Belem, Eduardo Simonsens, Walter Huttsler e Fernando Pimentel Duarte.

Projeto Dos Funcionários do M. Fazenda

Nem as Cooperativas Escaparam

Assume proporções de um verdadeiro atentado contra a economia nacional o projeto de reforma do Imposto sobre a Renda, formulado por uma Comissão de Funcionarios do Ministério da Fazenda e que será submetido agora à revisão de dois representantes da Federação das Associações Comerciais do Brasil, os srs. Erymá Carneiro e Fausto Garcia de Freitas.

Esse projeto aumentou de um modo geral os impostos sobre rendimentos globais superiores a Cr$ 50.000,00, tributa de 25% os dividendos das ações ao portador, onera as rendas dos agricultores, retira a isenção das cooperativas, e mercê até a devassa na vida particular do contribuinte.

EM ESTUDOS PELAS CLASSES PRODUTORAS

Comentando o projeto, em reunião realizada na Associação Comercial, o presidente dessa instituição, sr. Carlos Brandão de Oliveira, fez um breve relato das principais alterações defendidas pelos funcionarios do Imposto sobre Renda, informando que os técnicos do Comercio realizam reuniões semanais para estudar o problema.

ALTERAÇÕES

No seu relatorio, informou o sr. Carlos Brandão de Oliveira que "a projetada reforma consigna sensivel aumento da aliquota do imposto progressivo, nas classes de rendimentos globais, a partir de Cr$ 50.000,00. No concernente à tributação das pessoas juridicas o aumento do imposto é consideravel, por isso que os lucros acima

(Conclui na 9.ª página)

VITAL



Mais vale quem Deus ajuda!

NORMALIZADO O ABASTECIMENTO

AS CHUVAS ENCHERAM TODOS OS MANANCIAIS

O Prefeito Comunicou Pessoalmente à Imprensa a Notícia Auspiciosa — 240 Milhões de Litros Distribuidos Nas Próximas Horas —Previdente Debate Sôbre Chuvas Artificiais

O prefeito João Carlos Vital anunciou ontem aos jornalistas que as chuvas salvaram o carioca da angustiante profecia de seca por oito meses com uma nova guerra mundial provavel, sugerida pelos técnicos da Prefeitura.

Segundo as informações recebidas do diretor do Departamento de Aguas, declarou o prefeito que já estão em carga cinco adutoras que apresentavam "deficits" devido à estiagem.

TOMEM BANHO

As previsões para as proximas horas são de um abastecimento de 240 milhões de litros, completou o sr. João Carlos Vital, em completo estado de euforia.

GRANDES E PEQUENOS

Tambem são excelentes as condições de abastecimento de Ribeirão das Lages e dos pequenos mananciais do Distrito Federal.

CONTRA OS VASAMENTOS

Finalizando, o prefeito pediu aos jornalistas que divulgassem o seu comovido apêlo à população no sentido de que sejam comunicados todos os vasamentos que se verifiquem, diretamente ao Serviço de Reclamações que funciona junto ao seu Gabinete, para que não se perca nenhuma porção do elemento cuja ausência tanto martirizou os cariocas, nos ultimos dias.

DEBATES SOBRE CHUVA ARTIFICIAL

O Diretorio Acadêmico da Escola de Agronomia convidou o prof. João Ramos Pereira da Costa, do Ceará, para realizar uma conferência, dia 25 do corrente, na Universidade Rural, sobre chuva artifical.

Após a conferência haverá debates sobre o assunto, já estando inscritos como debatedores os srs. Francisco Souza, diretor do Serviço de Meteorologia; Junqueira Schmidt; Durval Calheiros; Leandro Rathsbone; Roberto Pires Ferrão; e prof. Artur do Prado.

Faltam Seis Mil Marinheiros

(Texto na 9.ª página)

Brigam os Fiscais do Trabalho

Resultou em tumulto a eleição dos diretores da Associação dos Fiscais e Inspetores do Trabalho, realizada ontem no Ministério do Trabalho.

Conhecido o resultado do pleito, com a vitória do inspetor Newton Pimentel, com uma vantagem de 5 votos sôbre o adversários, o sfiscais entraram a discutir a ilegalidade do pleito, vindo à baila tôda a legislação eleitoral, intercalada de citações da Consolidação das Leis do Trabalho. Finalmente, mais decidido e com um gosto especial para recorrer, o inspetor Carlos Alves Moreira, o mesmo que impetrou todos os recursos contra a constituição do Partido Trabalhista Nacional, ameaçou levar a questão ao judiciário, prevenindo de antemão que seria capaz de acompanhar o caso até o Supremo. Face à situação, o candidato vitorioso desistiu da posse, devendo realizar-se, agora novo pleito.

Osmar Quer Saber Onde Estão os "Balainhos" de H. Grilo

Foram Comprados Em 1948 e Custaram 160 Mil Cruzeiros — Não Chegaram à Prefeitura

O sr. Heitor Grilo, atual secretário de Agricultura da Prefeitura, foi encarregado, em 1948, de comprar 80 mil balainhos, para produção de mudas, na importância total de 160 mil cruzeiros. O dinheiro foi gasto mas os balainhos, até hoje, não chegaram à Prefeitura.

RIGOROSO INQUÉRITO...

O fato é objeto do processo SAG 4.207/48, realizado por uma comissão nomeada pelo então prefeito, general Mendes de Morais, em portaria n. 464, de 1 de outubro de 1948, do secretário de Agricultura de então. Mas, até hoje, a comissão não emitiu parecer sôbre o processo.

UM REQUERIMENTO

Em vista disso, o vereador Osmar Lopes de Rezende, do P.S.D., na sessão de ontem da Câmara Municipal, apresentou um requerimento, convocando o secretário Heitor Grilo para prestar esclarecimentos em tôrno do processo acima referido.

OUTRAS ACUSAÇÕES

Falando à nossa reportagem, o sr. Osmar Lopes de Rezende declarou que, na ocasião em que seu requerimento fôr discutido, terá oportunidade de revelar outros fatos graves da administração do sr. Heitor Grilo na Secretaria de Agricultura.

ACUSAÇÕES DE GRILO

Acrescentou o sr. Osmar Rezende que o sr. Heitor Grilo anda dizendo que tem, contra êle, Osmar, documentos gravíssimos que, divulgados, poderiam levar o vereador à cadeia. Agora — concluiu o sr.

* * *

ONDE ESTÃO



Caberá a Grilo responder

Osmar Resende — a oportunidade para o sr. Grilo apresentar êsses documentos é das mais felizes. Que o faça.

Diario Carioca 44 PAGINAS

O MAXIMO DE JORNAL NO MINIMO DE ESPAÇO

SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 21 de Outubro de 1951

Solteiro, Deu um Desfalque Para Montar Casa Confortável

Era Caixa Das Casas Pernambucanas — A Firma Estima o Prejuizo Em Mais de Um Milhão de Cruzeiros

O caixa das Casas Pernambucanas, Hermogene Vieira, confessou que desde janeiro de 1949 vinha desviando fundos da firma e que com o dinheiro assim obtido, que estima em oitocentos mil cruzeiros, comprou uma casa e a montou com todo conforto, com televisão, geladeira, rádio-vitrola, etc. Hermogenes é solteiro.

NA POLÍCIA

A Delegacia de Roubos e Falsificações, desde a manhã de ontem, está realizando diligencias para esclarecer o montante do desfalque sofrido pelas "Casas Pernambucanas", conforme queixa dirigida ao chefe de Policia pela firma Lundgren de Tecidos S. A. com sede em Pernambuco e filiais nesta e em outras capitais do país.

Foi detido o caixa Hermogenes Vieira, sôbre quem recaiam todas as suspeitas, o qual interrogado, confessou que, realmente, desde janeiro de 1949, vinha lesando a firma.

AGIU SO'

Declarou ter agido só e que o dinheiro empregou parte dele na compra de uma residencia e

(Conclui na 9.ª página)

O Povo Pagará Mais Pelo "Pão de Guerra"

O Processo Está No Catete — Será Aumentada Para 5 % a Raspa de Mandioca e Para 7 % a Farinha de Arroz

O "pão de guerra" que a C.C.P. vai impingir aos consumidores, além de misturado com farinha de arroz e raspa de mandioca, será vendido a preços ainda mais caros que os vigentes.

Esse aspecto preço tem contribuido para retardar o lançamento do produto na praça, uma vez que o presidente da Republica teme uma reação do público consumidor desta capital.

NA PRESIDÊNCIA

Concluidos, pelo S.A.P.S., os estudos para a composição da fórmula, encaminharam-se as conclusões à C.C.P., a qual, depois de meditar sôbre a cartada, enviou-as ao presidente da República.

O ARROZ É MAIS CARO

Todos os cálculos feitos para a composição do preço do pão de guerra têm resultado sempre num preço mais caro, pela razão, simples, de que o arroz custa mais do que a farinha de trigo que vai substituir.

ALTERAÇÃO

Informa-se nos meios interessados no assunto que ao invés de 3 por cento de raspa de mandioca e 4 por cento de farinha de arroz, percentagem preconizada na formula apresentada pelo SAPS, os técnicos da C.C.P. sugeriram ao presidente da República 5 por cento de raspa e 7 por cento de farinha de arroz.

Grande Incêndio Nas "Lojas Ducal"

Cerca das 20,30 horas de ontem manifestou-se um incendio na rua da Quitanda, 99, onde está instalada uma filial das "Lojas Ducal".

O fogo que teve inicio no andar superior em poucos momentos consumia quase todo o predio e ameaçava atingir as casas ao lado.

Correram para o local os bombeiros do Posto Central comandados pelo tenente Honorato.

Até às primeiras horas de hoje os bombeiros continuavam trabalhando, procurando dominar o fogo.

Os prejuizos são calculados em importancia superior a dois milhões de cruzeiros.

O Tempo

TEMPO — Perturbado com chuvas.

TEMPERATURA — Em declinio.

VENTOS — De sul a leste.

MAXIMA — 20.8.

MINIMA — 17.6.

Vital: Foram Distribuidas 700 T. de Carne

O prefeito João Carlos Vital declarou que a distribuição de carne verde aos açougues da cidade foi de 700 toneladas, quantidade mais que suficiente para o consumo.

Equipamento Para "Forçacava"



Encontram-se em Lajes os três primeiros setores de tanque de compensação para a usina subterrânea de "Forçacava". O tanque, cuja construção está sendo totalmente feita nas oficinas da Light, em Triagem, compõe-se de vinte e oito grandes setores, devendo atingir a altura de oitenta e dois metros, com o pêso bruto de trezentas e quinze toneladas. Devido à proporção das peças, cada uma pesando doze toneladas e medindo 8,90 de diâmetro, as carroserias dos caminhões que as conduziram foram adaptadas e durante várias horas esteve interrompido o tráfego da Estrada Rio-São Paulo, no trecho da serra das Araras.

QUER COBRAR PELA OBRA QUE NÃO FÊZ

Chediac Fez Uma Proposta — Anita Não Concordou — Chediac Protestou os Títulos de Divida

Jorge Chediac, turco, que se diz amigo dos pobres e desconta titulos, retribuindo-se um agio nesse negócio, protestou umas notas promissórias de Anita de Oliveira, títulos esses emitidos a favor de Euclides Alves, com quem contratara a construção de uma casa.

Acontece, porém, que Anita reclamara de volta esses titulos, atendendo que Euclides não cumprira parte de sua obrigação, pois a obra foi realizada por administração da própria Anita, sendo empreiteiro um seu sobrinho.

Para apurar a veracidade dos fatos, a Secção de Defraudações, da Policia, opinou, após sindicancias, pela abertura do inquérito.

A HISTÓRIA COMO ELA É CONTADA

Anita de Oliveira contratou com Euclides Alves a construção de uma casa por oitenta mil cruzeiros. O pagamento foi realizado do seguinte modo: 4 mil cruzeiros em espécie e 82 titulos de mil cruzeiros cada um, venciveis mensalmente. Êstes titulos foram descontados, poucos dias depois, por Jorge Chediac, turco que se diz "Pai dos Pobres", mas, no entanto, os negócios que realiza deixam sempre uma margem de lucro nunca inferior a 50%.

A obra, ficou paralizada, tendo Anita terminado a construção por sua conta incumbindo da empreitada um seu sobrinho. Em seguida, procurou rehaver as promissórias que assinara em favor de Euclides, em virtude do mesmo não ter cumprido as obrigações contratuais.

Sabedor do que estava ocorrendo, Chediac procurou Anita e lhe ofereceu certa importância, como empréstimo, mas com a condição de lhe ser dada a tarefa de concluir a obra. Anita recusou a oferta, por que a obra já estava acabada, tendo

(Conclui na 9ª. página)

Construção Pela Prefeitura de Edifícios de Estacionamento

Fala Sôbre o Projeto Apresentado o Vereador João de Freitas — Economia e Fonte de Renda

A Prefeitura paga, mensalmente, cinco milhões de cruzeiros de aluguel dos diversos imoveis onde estão localizados seus serviços e suas numerosas repartições. Por outro lado, o estacionamento de automoveis, no centro da cidade e suas imediações, constitui problema que se agrava dia a dia, com o aumento do número de carros e o desaparecimento das áreas devolutas.

PROBLEMAS ASSOCIADOS

Associando os dois problemas, o vereador João de Freitas elaborou um projeto de lei, que já se encontra em pauta na Ordem do Dia da Câmara Municipal, devendo ser votado na proxima semana. E caso sua idéia seja levada a efeito, seja executada, poderá, na verdade, resolver tanto um como outro problema.

ASSIM

Ontem, conversamos com o sr. João de Freitas. A respeito do seu projeto, declarou o seguinte:

A solução do problema do estacionamento de automoveis foi encontrada nos Estados Unidos, na Inglaterra e em outros países, com a construção de grandes edificios para esse estacionamento. Meu projeto determina essa construção, mas, tendo em vista o elevado aluguel mensal que a Prefeitura paga, procurei associar os dois problemas. Desta maneira, o projeto determina a construção dos edificios de estacionamento, reservando para esse fim os cinco primeiros pavimentos. Os outros, ficarão à disposição da Prefeitura para localização de seus serviços. Localização de seus serviços ou para outros fins, podendo, inclusive, serem cedidos, mediante aluguel, a particulares.

O meu objetivo é resolver os problemas de maneira que a propria Prefeitura possa recuperar as verbas dispendidas, através da economia feita com dispensa dos alugueis atualmente pagos em proprios alheios, através das taxas cobradas pelo estacionamento dos automoveis ou através da renda dos alugueis dos proprios edificios, quando não destinados a seus serviços.

ESTUDO DO PROBLEMA

O vereador João de Freitas acrescentou que apresentou seu

(Conclui na 9ª. página)

VAGO O TRÂNSITO

Jimbaúba

Logo que se noticiou que o sr. Geraldo Côrtes Menezes ia deixar a direção do Serviço de Transito para reverter ao Exército, a fim de poder ser promovido por merecimento, várias entidades se movimentaram no sentido de obter a volta daquêle cavaleiro ao cargo logo que completasse as exigências nos regulamentos militares.

Houve, mesmo, um telegrama ao presidente da Republica por parte da grande comissão da Campanha de Propaganda e Segurança do Transito da Cidade do Rio de Janeiro constituida, entre outros, pelo presidente da A.B.I., solicitando ao sr. Getulio Vargas, uma audiência coletiva na qual seria pedida a recondução do sr. Côrtes "para que possa concluir a grandiosa obra que encetou de organização do transito citadino, cujos bons resultados já estão tão notórios". Como ironia é de primeira.

Que grandiosa obra é esta? Qual foi a organização do transito levada à efeito pelo ex-titular do Serviço de Transito?

Nunca, em tempo algum, o numero de desastres de veiculos, de abalroamentos, foi tão grande como atualmente.

Nunca, em tempo algum, foi

(Conclui na 9ª. página)

Amanhã, Saltos Noturnos de Paraquedismo

Em prosseguimento às comemorações programadas para a Semana da Asa, amanhã serão efetuadas as seguintes solenidades: 17,30 horas, inauguração do I Congresso Brasileiro de Direito Aeronautico, na sede do Clube de Aeronautica, sob os auspicios da Sociedade Brasileira de Direito Aeronautico, com diretrizes para a revisão do Codigo Brasileiro do Ar: Direito Publico e Direito Privado.

DEMONSTRAÇÃO DE PARAQUEDISMO

As 20,30 horas, será efetuada uma demonstração de paraquedismo noturno (salto em conjunto sobre o mar), na praia do Flamengo, a cargo do Aero Clube do Brasil e com a cooperação de avião-transporte da F. A. B. e guarnições de lanchas e holofotes da Marinha de Guerra Nacional. A bela festa noturna contará com os seguintes contingentes: vinte e dois paraquedistas do Aero Clube do Brasil, um avião do Segundo Grupo de Transporte, doze lanchas da Marinha de Guerra (iluminadas), dois grupos de holofotes da Defesa Anti-Aérea.

(Conclui na 9ª. página)

Passavam Por Funcionários do I. de Renda

Tendo chegado ao conhecimento das autoridades que individuos sem escrupulo, apresentando-se como funcionarios do Imposto de Renda, têm lesado várias firmas, Seção de Defraudações da Delegacia de Roubos e Falsificações, destacou um investigador para identificar os chantagistas.

Mais tarde era a Policia informada de que entre os lesados encontrava-se uma alta patente do Exercito, estando ciente do objeto de sindicâncias, em face de reclamações, o sr. José Alves de Souza, diretor do Boletim do Imposto de Renda, com séde na Avenida Churchill, 12, 9.º andar.

Dentro de alguns dias, com a conclusão das sindicâncias, serão conhecidos maiores detalhes sôbre o caso em questão.

NOVOS IMIGRANTES



Pelo vapor "Sorrento" chegou mais um contingente de trezentos e cinquenta imigrantes, que se encontram na Ilha das Flores aguardando destino. Os novos imigrantes apresentam excelentes condições fisicas e a maioria veio acompanhada de suas familias, mostrando-se todos ansiosos para iniciar vida nova no Brasil, onde esperam maiores compensações às tarefas que pretendem executar no nosso país. Na gravura a visita das autoridades ao hospital da Hospedaria, quando era inspecionada a mais jovem imigrante chegada ao Brasil.

Fatos Diversos

SEM FESTIVAL, NEM JUVENTUDE

O Setor Trabalhista da Ordem Politica e Social informado de que elementos do extinto partido comunista estavam reunidos na Praça Barão de Drumond 25, onde a senhora Ester Eoliar iria fazer uma conferência sôbre o "Festival da Juventude" para lá se dirigiu e conseguiu deter 19 elementos do partido entre eles os seguintes: Sarah Bronia Kertvmam, Jacob Gandelman e Raul Vieira de Lima.

Foram detidos também quatro menores usados pelos comunistas para atrair outros joven.

Todo os "vermelhos" estão na Ordem Politica aguardando interrogatório.

AO COMEÇO

Ginger Rogers, a beleza de Hollywood, regressou à noite passada para a Broadway, em pessoa (nada de filme) depois de uma ausencia de 21 anos.

A peça escolhida para a reaparição de miss Rorgers foi "Ama e deixate- amar" do autor francês Louis Verneuil.

SAFRA DIARIA

Até às 22,30 horas de ontem os veiculos tinham feito, entre outras, as seguintes vitimas: Deolinda Pereira Pinto, da rua Assis Carneiro, 283 casa 3; Sonia Maria, de 3 anos, filha de Vitor Loureiro, da rua Assis Carneiro, 295 e Lucinda Loureiro, com a mesma residencia do ultimo que viajavam no auto n. 4-7638 o qual foi imprensado por dois bondes na Avenida 29 de Outubro, em frente ao numero 9046; Rubens Barbosa, da rua Marechal Wale, 598, Elio de Almeida, da rua Nabuco, 59 (Olaria); Ercilia da Silva, da rua Ebrolno Urugual, 70, casa 5; Maria Leite da Silva, da rua Engenho da Rainha, sem numero, Elza de Andrade Silva, do pátio da Estação de Santa Cruz, Antenes da Costa, da rua Julio Castilho, 84; Alaide Soares Santiago, da rua Pala, 379; José Pimentel, da Estrada Grande, 379 (Campo Grande); Paulina Gabriel Vargas, do pátio da Estação de Santa Cruz; Varti Feitosa Lemos, da Praia do Flamengo, 116; Francisco Antonio Correa, da rua "A", n. 5 (Honorio Gurgel); Aldo Martinell, da rua Ouro Fino, 88; Carlos Henri-

(Conclui na 9.ª página)

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante É HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIV — N. 7.152 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 21 DE OUTUBRO DE 1951 SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes
Aviação — Fotografia
Matas, Campos e Fazendas
Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

O Oriente Médio Pode Ser o Campo de Batalha da 3.ª Guerra Mundial, se o Imperialismo Comunista Tentar Apossar-se do Petróleo Iraniano



Se os Demagogos Egípcios Provocarem a Guerra, o Oriente Médio Será o Campo da Luta. A Rússia Poderia Avançar Para o Golfo Pérsico a Fim de Obter o Petróleo do Irã — E Teria Início a Terceira Guerra Mundial

Irã

Petróleo, Assunto Interno

Em Nova York, ora na cama de hospital, ora na tribuna do Conselho de Segurança, o dr. Mossadegh continua a sua faina de abalar o prestígio britânico. A despeito dos esforços do Conselho de Segurança e de alguma pressão americana, tanto sôbre a Inglaterra, como sôbre o Irã, no sentido da aceitação de um compromisso, a disputa do petróleo continua a ser, para o dr. Mossadegh, um "assunto interno".

Enquanto isto, a economia interna do Irã vai tendo agravadas as suas dificuldades. E a situação é decorrente do cancelamento das concessões da Anglo-Iraniana, confisco de seus bens e da teimosa recusa do dr. Mossadegh em negociar um acôrdo, exceto nas condições que êle próprio impõe.

A nacionalização do petróleo privou o Irã de cêrca de dezessete milhões de esterlinos anuais de "royalties" e outros pagamentos que eram efetuados dentro dos têrmos do acôrdo de 1933, além de um adicional de dez milhões de esterlinos que lhe teriam sido pagos anualmente, se o convênio suplementar de 1949 tivesse sido ratificado pelo Parlamento iraniano. Aparte os pagamentos sôbre as operações petrolíferas da Anglo-Iraniana, a presença da companhia no país rendia ao govêrno iraniano cêrca de doze milhões de esterlinos mais, em direitos alfandegários, imposto de renda e outros tributos.

Penúria e impedimentos

A posição cambial do govêrno, agora crítica, era extremamente favorável. O Irã gozava de vantagens especiais na conversão de esterlinos em dólares e na compra de mercadorias escassas, contra pagamento em libras. Além disso, a Anglo-Iraniana vendia esterlinos, recebendo em troca a moeda do país — rials — num valor de cêrca de 26 milhões de libras por ano Estima-se que a diferença de câmbio entre o preço de compra do Govêrno, de 90 rials por libra, e o de venda, de 112 rials, produzia um lucro anual de seis milhões de esterlinos.

As vinte e seis milhões de libras que eram anualmente trazidos para o país pela Anglo-Iraniana, a fim de pagar salários, representavam duas vêzes o valor da receita auferida pelo Irã com suas exportações, compostas quase exclusivamente de tapetes, peles, frutas secas e outros produtos naturais, exceto petróleo. As operações da companhia representavam um têrço do orçamento nacional e dois terços das divisas.

Com a cessação das operações o govêrno de Teerã, além de ter sofrido uma considerável perda de receita e divisas, deve agora esvaziar os seus cofres para pagar a fôlha de salários de uma indústria petrolífera paralisada. Essa fôlha de pagamentos, exclusive os técnicos, era de um e meio milhão de libras por mês, para a Anglo-Iraniana.

Falta de Visão

O govêrno iraniano podia ter fàcilmente previsto as desastrosas consequências econômicas e sociais de seu programa de nacionalização do petróleo. Mas sòmente as consequências políticas — e só sob seu aspecto cor de rosa — foram consideradas pelo dr. Mossadegh. Ràramente houve uma política advogada e seguida com tão desconcertante falta de previsão e responsabilidade.

Discursando perante o Parlamento, em dezembro de 1950, o dr. Mossadegh, então líder da vociferante minoria nacionalista, asseverou: "A verdade é que êste país não experimentará perdas econômicas ou cambiais, em consequência da nacionalização da indústria do petróleo".

Mesmo quando se tornou aparente que tal concepção não era senão um sonho, o govêrno não deu mostras de desencorajamento. Persistiu no caminho escolhido. Nada influiu mais o moral e a confiança do govêrno do que a esperança de apoio dos Estados Unidos. E o raciocínio era mais ou menos êste, segundo informa, de Teerã, o sr. Michael Clark numa correspondência para o "Times": "Os programas americanos de ajuda, assim como o programa iraniano de nacionalização, são essencialmente empreendimentos políticos. O seu objetivo confessado é opor resistência ao comunismo soviético". "Se nossa debacle econômica continuar, com a indiferença dos ocidentais, o Irã deve, em última análise, desaparecer atrás da Cortina de Ferro. Isto seria uma derrota de vulto para a estratégia global dos Estados Unidos. Por conseguinte, cêdo ou tarde e transpondo as objeções da Inglaterra, os Estados Unidos intervirão e tirarão do fogo as castanhas do Irã".

"Resultado líquido: O Irã se libertará, de uma vez e ao mesmo tempo, da odiada influência britânica, será protegido contra a ameaça soviética e verá realizadas suas aspirações nacionais".

Interêsse de Washington

Acredita o mencionado correspondente que uma declaração oficial de que os Estados Unidos, em nenhuma circunstância, aceitariam a ab-rogação unilateral, pelo Irã, de um tratado internacional vigente e não dariam ajuda econômica, ou de qualquer espécie, a um país que abertamente desacatou a Côrte Internacional de Justiça, teria um poderoso efeito moderador.

Acontece, porém, que tal declaração não foi feita nem se sabe se virá a ser feita. Pelo contrário, os diplomatas americanos não se cansam de falar em solução por negociação — sem indicação de condições, pois os Estados Unidos fingem que são neutros e não confessam o enorme interêsse econômico que têm pelo Irã.

Chantagem

Nas presentes circunstâncias, não há, no Irã, quem tenha coragem de dizer que o país não pode passar sem os ingleses. Seria apostasia nacional. E o plano econômico do Irã, depois de cansados os contendores, é dizer ao ocidente: "A questão do petróleo está resolvida. Agora, ou nos ajudam a fazer da nacionalização um sucesso, ou apelaremos para os seus rivais, para que nos forneçam o que precisamos". Mas os próprios iranianos não são tão irresponsáveis a ponto de tornar sua ameaça em realidade, mesmo que tenham de aguentar sofrimentos maiores do que os que experimentam agora, sem possibilidade de converter os seus esterlinos em dólares ou de adquirir artigos escassos a troco de libras. Os preços de arroz, açúcar e fumo estão subindo verticalmente. A maioria dos artigos manufaturados está escasseando no país e o que existe custa caríssimo. O govêrno está lançando um empréstimo interno equivalente a 14 milhões de libras: são postos à venda os automóveis do govêrno provàvelmente por falta de combustível. Procura também o govêrno incrementar o intercâmbio comercial com a Rússia, na base de operações compensadas, fazendo, além disso, compressão de despesas orçamentárias.

Um Plano Não Oficial

Nos Estados Unidos o ex-Secretário do Tesouro, sr. Henry Morgenthau Junior, um dos conselheiros econômicos do falecido Presidente Roosevelt, sugeriu ao sr. Trygve Lie, Secretário Geral das Nações Unidas, a criação de uma entidade, na ONU, para comprar os interêsses britânicos na Anglo-Iraniana.

A proposta de Morgenthau recomenda a compra de pelo menos 51% das ações da Anglo-Iraniana, para que fique assegurado o contrôle das Nações Unidas. Dentro do seu esquema, a compra seria efetuada pelo Banco Internacional de Reconstrução e Fomento, que emitiria títulos especiais. Depois, diz o sr. Morgenthau, as Nações Unidas poderiam efetuar um contrato a longo prazo com o Irã, contrato que serviria de garantia colateral da emissão do Banco Internacional, ou então os títulos emitidos por êste seriam trocados pelos da Anglo-Iraniana. Declarou o sr. Morgenthau que o mesmo método poderia ser seguido para a solução da crise do Canal de Suez, e apontou as seguintes vantagens:

1. Impediria o Irã de cair nas mãos dos russos.
2. Demonstraria às nações do mundo que as Nações Unidas podem fazer frente a qualquer situação que, no mundo, venha a se apresentar, no terreno econômico.
3. Poria fim à rápida depleção das reservas de petróleo norte-americanas, que está agora sendo agravada com as exportações que os Estados Unidos têm de fazer para suprir a perda do petróleo iraniano.
4. Economizaria para os contribuintes americanos milhões de dólares que, de outra maneira, serão remetidos ao Irã na forma de dádivas e auxílios para manter aquela nação independente.
5. O programa proporcionaria à Inglaterra uma saída do Irã.
6. Os lucros da operação ajudariam o financiamento das Nações Unidas.

Egito

A Onda Nacionalista

A ab-rogação do tratado anglo-egípcio de 1936 é mais uma etapa do declínio do prestígio britânico no Oriente Médio, sèriamente abalado depois da segunda guerra mundial. A crise, nos últimos tempos, está se desenvolvendo ràpidamente. E a onda nacionalista, encorajada pelos sucessos no Irã, varre agora o Egito e o Iraque.

Convém lembrar, porém, que a 28 de agosto de 1936, multidões egípcias aplaudiam as tropas inglesas que desembarcavam em Alexandria. E' que, dois dias antes, depois de nove anos de trabalhosas e lentas negociações, Londres e Cairo — impelidas ao acôrdo pela conquista da Etiopia por Mussolini — assinavam o tratado de aliança. Êsse tratado poderia ser renegociado em 1956, já que passara a oportunidade para a sua revisão, por mutuo consentimento, em 1946.

Principais aspectos do tratado

O Egito concordou, em 1936, que, até que pudesse sòzinho assegurar a defesa do Canal de Suez, a Inglaterra podia estacionar 10.000 soldados e 400 pilotos de guerra na zona do canal. Consentiu também que, em tempo de guerra (como aconteceu na última), a Inglaterra conservasse o direito ao uso dos portos, campos de pouso e comunicações egípcias.

No tocante ao Sudão Anglo-Egípcio, que é uma área de um milhão e seiscentos mil quilômetros quadrados, conquistada em 1898 pelas tropas do célebre General Kitchener, o tratado de 1936 ratificou o de 1899 — que estabeleceu o regime de "condominio" — introduzindo uma modificação: o "objetivo primordial" do condomínio deve ser o "bem-estar" dos sudaneses e nada deve prejudicar a questão da soberania sôbre o Sudão.

Depois da guerra, o Egito, colhido na onda de nacionalismo, assumiu a liderança da Liga Arabe. Exigiu que o tratado fosse revisto, em 1947, e que as tropas inglesas fôssem evacuadas e o Sudão colocado sob seu contrôle.

A Inglaterra propôs a defesa comum do Canal de Suez e insistiu em que se devia permitir ao Sudão levasse a cabo a organização de seu próprio govêrno, depois do que podia decidir por si mesmo unir-se ao Egito ou tornar-se independente. Mas as discussões foram interrompidas e, em 1947, o Egito exigiu do Conselho de Segurança das Nações Unidas que "ordenasse" à Inglaterra atender às suas exigências, não tendo o Conselho tomado qualquer providência. As negociações recentes, como provam os distúrbios da semana passada, não produziram qualquer resultado.

De Marrocos até o Paquistão, todo o mundo árabe está agitado e acariciando a idéia de imitar o Irã. E os egípcios parecem ter entrado na sua presente aventura com muita satisfação. No embrutecido entender das massas nacionalistas, uma grande coisa foi feita: deram êles ordens para que os ingleses se retirassem depois de cinquenta e quatro anos de ocupação. E as alegações da Inglaterra no sentido de que a anulação unilateral do tratado é ilegal e sem valor são apenas consideradas uma "tolice" pelos egípcios.

O partido Wafd, do Primeiro Ministro Nahas Pacha, está gozando de grande popularidade. Segundo um correspondente do New York Times êsse partido agora "é uma voz única e sem oposição em todo o país". Criticá-lo, ou ao govêrno, é considerado, no momento, o equivalente a se associar ao inimigo estrangeiro.

Enquanto isto, o líder da oposição, sr. Makram Ebeid Pacha, chefe do partido nacionalista, adverte a nação contra qualquer acôrdo de defesa conjunta do Canal, com as potências ocidentais. "Considero meu dever", disse êle, "alertar os meus compatriotas contra qualquer espécie de defesa conjunta, mesmo se camuflada sob as aparências de um acôrdo internacional".

E oferece êsse programa de ação: 1) abolição do posto de governador geral do Sudão como inconstitucional, uma vez que êle é designado pelo Rei do Egito, mas é inglês e nomeado pelos inglêses; 2) retirada das tropas inglesas do Sudão e abolição do sistema legal ali vigorante, baseado em tradição inglesa; 3) boicote completo de tôdas as mercadorias britânicas.

As duas leis apresentadas pelo Primeiro Ministro Nahas Pacha para unificação do Sudão com o Egito foram severamente atacadas pelo Partido da Independência Sudanesa, em Khartum, que tem maioria na assembléia legislativa do condomínio.

O protesto, em parte, está assim redigido: "O partido da Independência recusa-se a aceitar a forma falseada e incompleta de "govêrno próprio" mencionada no decreto de Nahas Pacha, que visa impor a coroa egípcia aos sudaneses, permanentemente, denegando-lhes o direito de decidir sôbre o seu futuro — um direito que lhes foi assegurado pelas Nações Unidas".

"Qualquer forma de govêrno próprio que não abrangesse o direito do Sudão de dirigir os seus negócios externos, sua moeda, defesa e exercito seria um govêrno carente de poderes, e é essa espécie de govêrno fraco que o Egito deseja que tenhamos para manter-nos sob a eterna tutela de sua coroa. Ao partido da Independência isso aparece claramente como imperialismo na sua pior forma, e o partido o rejeita com tôdas as suas fôrças".

A defesa do Oriente Médio

Temos aí, em linhas gerais, os principais aspectos da situação. E os telegramas do fim da semana informam que os Estados Unidos e a França, ambos interessados no livre tráfego do Canal de Suez, resolveram prestar apoio à Inglaterra, tendo Washington manifestado ao Cairo "a esperança de que o Egito reexamine detidamente a linha de ação que adotou e venha a reconhecer que servirá a seus próprios interêsses aliando-se às demais nações do mundo livre, na defesa do Oriente Médio contra o perigo comum".

O govêrno britânico decidiu firmemente defender os seus direitos em Suez e já proclamou isso em têrmos claros e com remessa de reforços de tropa, esquadra e aviação.

E' possível que, de início, o Egito, embalado pelo atual entusiasmo, faça ouvidos de mercador à proposta de guarnecimento do Canal com uma fôrça internacional, solução que faria em grande parte caducar o tratado de 1936.

Acredita-se nos Estados Unidos que o Primeiro Ministro Nahas Pacha decidiu-se a agir antes que êsse plano fôsse formalmente apresentado, para fazer capital político interno e fortalecer sua posição nas negociações.

Que estará para acontecer? Em primeiro lugar já está claro que a Inglaterra não recuará. A sua posição, legal e militarmente, é mais forte do que na disputa do Irã. Suas tropas já estão no Egito e o Primeiro Ministro Morrison já declarou que qualquer tentativa de desalojá-las será repelida pela fôrça. Em segundo lugar, os Estados Unidos darão à Inglaterra mais apoio direto no Egito do que no Irã. Um porta-voz do Departamento de Estado assim se manifestou em Washington: "Não nos opomos a modificações naquela parte do mundo, mas opomo-nos a qualquer espécie de chantagem e à criação de qualquer situação militar que não beneficie a ninguém, a não ser os russos".

Considerando que o Egito não está em posição de se defender, acredita-se nas chancelarias ocidentais que Nahas Pacha pensará duas vêzes antes de rejeitar uma proposta de defesa do Oriente Médio. E' o que se verá no correr das próximas semanas quando Pacha anunciar ao povo "as medidas práticas que tem a intenção de tomar".

Itália

Vencido o Medo Aos Comunistas

Em dias da semana passada, o Primeiro Ministro De Gasperi advertiu os comunistas, na Câmara dos Deputados, declarando que não hesitaria em colocar o seu partido fora da lei, se êles tentassem cumprir a ameaça de apreender as armas que os Estados Unidos estão remetendo para a Itália. Acrescentou que contra a fôrça empregaria a fôrça, se houvesse tentativa de um levante vermelho.

De Gasperi falou no fim de um debate sôbre política externa, em resposta ao líder comunista Palmiro Togliatti, o qual declarou que as armas norte-americanas eventualmente seriam voltadas contra os Estados Unidos. Togliatti acrescentou ainda uma clara ameaça de insurreição quando disse que o govêrno teria de se defrontar com homens "que lhe bloqueariam o caminho se persistisse em seguir a política do Pacto do Norte do Atlântico".

Sacudindo o dedo na direção de Togliatti e falando com a maior veemência, o dr. Alcide De Gasperi declarou: "O senhor nos disse que as armas norte-americanas podem terminar nas mãos dos adversários do exército italiano. O senhor confia demasiado na sua pretensa fôrça e na nossa pretensa fraqueza. Agora vou adverti-lo. Não estamos gracejando, e faremos pleno uso de todos os poderes que a lei confere para evitar qualquer ato insurreicional".

Logo depois que falou De Gasperi a Câmara votou por 322 contra 157 votos as moções apresentadas pela esquerda, censurando a política externa do Govêrno.

Todos os observadores na Câmara ficaram impressionados com a fraqueza da reação comunista às severas palavras de De Gasperi. Não há muitos anos todos os Deputados curvavam-se respeitosamente em silêncio quando Togliatti se levantava para falar. Agora, é o contrário. Os comunistas, no caso, ficaram mudos e abobados, enquanto o resto da Câmara aplaudia o Primeiro Ministro, um bom sinal de que o mêdo do comunismo italiano está desaparecendo.

Em seu discurso de quase duas horas, no qual defendeu a política externa italiana, De Gasperi contestou a idéia de que a Rússia seja "a única nação amante da paz".

"Ameaçai-nos com o uso da fôrça porque sentis que vossos ombros são largos e protegidos — ou pensais que êles são protegidos — pela União Soviética. Mas isso confirma em nós a convicção de que não podemos ficar sòzinhos no momento do conflito; vós nos convencestes de que nós também devemos ter aliados".

O Primeiro Ministro terminou assegurando ao Parlamento que os Estados Unidos continuariam a propiciar à Itália não só ajuda militar mas também econômica. E entre as moções aprovadas pela Câmara, houve uma obrigando o govêrno "a basear quaisquer negociações diplomáticas concernentes a Trieste na declaração das Três Potências sôbre o Território Livre de Trieste"

Letras



Todos os participantes de Montserrat em ação

"MONTSERRAT", DE ROBLÈS

Roberto Brandão

O autor dessa peça excelente que o sr. Graça Melo escolheu para lançar sua companhia — talvez dissesse melhor seu movimento — de teatro ("Montserrat" no original, "Massacre" na tradução do sr. Mirocl Silveira); o seu autor, sr. Emmanuel Roblés, diz, no curto prefácio que, à maneira de Shaw, escreveu para a edição em livro de sua peça:

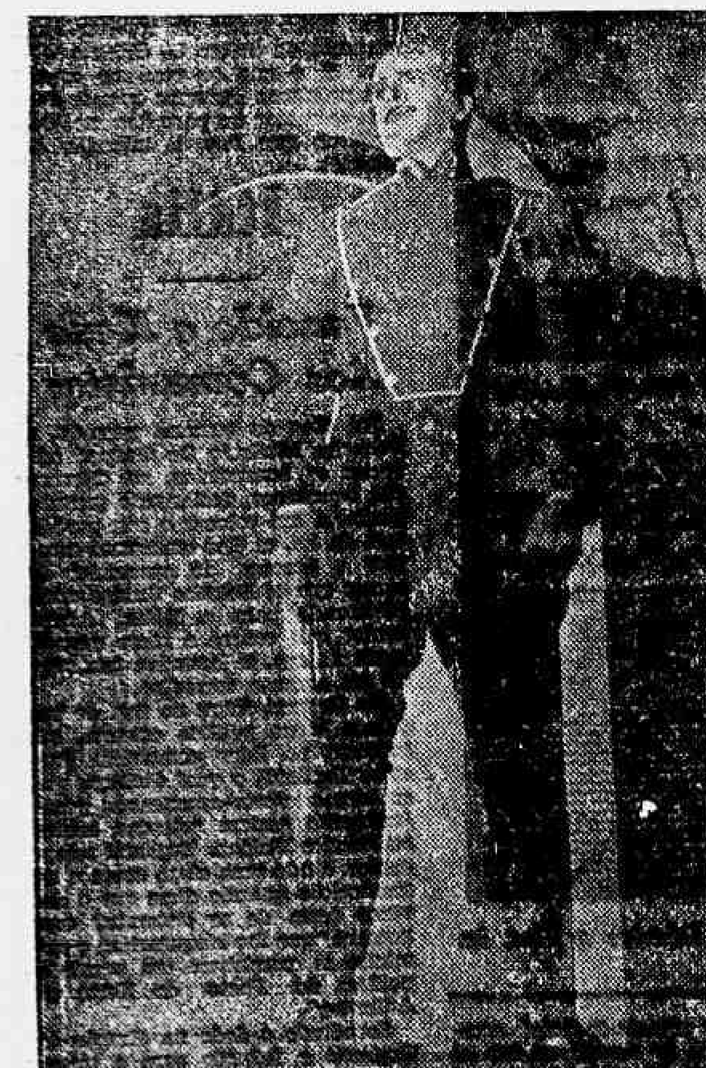
"O autor poderia ter situado o assunto desta peça na antiguidade romana, na Espanha de Felipe II, na França da Ocupação, etc.. Aliás, hesitou bastante. O que o fêz decidir-se pela época da independência sul-americana foi, simplesmente, o fato de que certos trabalhos sôbre a história das jovens repúblicas latinas, realizados paralelamente, já o mantinham na atmosfera".

"Como essa crueldade, esses massacres, não pertencem especificamente à época bolivariana, pois há séculos que por tôda a face do globo a mesma dôr faz urrar os homens — nas cruzes onde agonizavam os últimos companheiros de Espartaco, nos cavaletes dos inquisidores do século negro ou nas modernas oficinas de tortura — compreenda-se que o autor pediu emprestado à história apenas um pretexto, um cenário, um colorido...".

• • •

NESTAS palavras, de uma autocrítica muito lúcida, estão fixadas as duas características fundamentais da peça, no fundo e na forma, na sua concepção e construção e até na composição. Primeiro, que se trata de uma peça em que não importam essencialmente as circunstâncias nem quase que os próprios episódios, pois o material de que se compõe

(Conclui na 7ª. página)



Graça Mello no papel de Isquerdo

LINGUAGEM POÉTICA É A ÚNICA EM QUE A PALAVRA FALA

O Depoimento de Tiago de Melo — Palavras Salvas do Incêndio — Poetas e Temas — Os Novos

APRESENTAMOS o depoimento de outro poeta jovem: Thiago de Melo. São seus pontos de vista principais: não se pode submeter a linguagem poética a padrões fixos; a poesia funda verdades imorredouras; na poesia, a palavra funciona integralmente; para ser comunicável, a linguagem poética exige do leitor uma sensibilidade especial; o mistério da poesia não permite uma resolução.

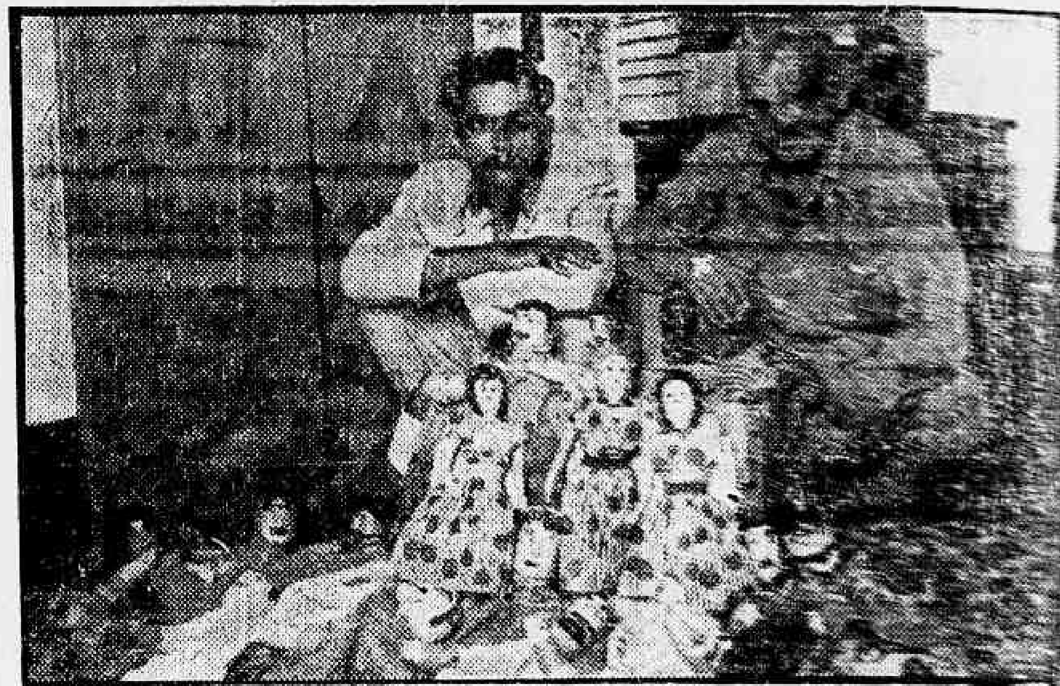
Eis como ele explica êsses pontos de vista:

O JULGAMENTO ESTÉTICO

— Não vejo modo de se submeter a linguagem poética a determinados e rígidos padrões. Que tal linguagem tem suas características, não há que negar. Mas não se trata de características invariáveis, ou um método próprio, elemento, êste último, próprio da ciência. E as características a que me refiro são, antes, sinais, marcas: e dos mais variados tipos. Quanto ao problema, recentemente colocado, de que a atitude do crítico frente a um poema "moderno" deve ser diversa da que teria diante da "Iliada", por exemplo, acho inteiramente descabido. Se dono de verídica sensibilidade, sabe o crítico distinguir a Poesia, seja ela de Homero, de Virgílio, de Dante, de Rimbaud, de Valéry, de Bandeira, de Drummond ou de Schmidt, — às custas, exclusivamente, desta sensibilidade. Para julgar a poesia, não é mistér o uso de critérios específicos para cada poeta, ou para cada época. O julgamento estético não varia em função do tempo. De certo, quando se estuda, com a profundeza do detalhe minucioso, a obra de determinado poeta, estudando, ao lado da obra, o autor há que condicioná-la a seu tempo, uma vez que tôda obra de arte reflete a época em que foi realizada, em sentido histórico. Mas nunca se tipo de linguagem que, de resto, foi, é, e seguirá sendo o mesmo.

Esclareço que não é o tempo que fixa a poesia a uma certa época; ao contrário: a poesia transporta um tempo, através da palavra, para um tempo vindouro tornando-o histórico. E o que é mais: não há necessidade de adaptação ou restabelecimento da linguagem usada na poesia de épocas retrógradas. Justamente porque — e eis o que, a meu juízo, constitui uma singular diferença entre linguagem poética e científica — a primeira funda verdades imorredouras. Daqui a mil anos a verdade de Homero será a mesma, a "sua" aurora, e também a nossa, será ainda "madrugadora" e "de róseos dedos". Em compensação, se tomo um compêndio de Química de muitos anos atrás, encontro que tal ou qual substância não se dissolve na água. Um compêndio de anos depois vem

(Conclui na 7.ª página)



Severino (o de bigodes) Bezerra e a gente de mulungú

TEATRO DE JOÃO REDONDO

Eneida

PERDI muitas de suas palavras. Estávamos falando a mesma língua, nosso país era o mesmo e não nos entendíamos. A voz do homem cantante, rápida, tinha uma terminologia tão diferente que a todo momento eu era obrigada perguntar: como? como? que você está dizendo?

Chama-se Severino Dantas, não sei porque vulgo Bastos e veio com José Bezerra Gomes, de Currais Novos, Rio Grande do Norte, para o primeiro congresso brasileiro de folclore, trazendo seu teatro de mamulengos. A história começa assim: entre os folguedos tradicionais da zona do Seridó, o mais típico de todos é o de João Redondo. O brincador de João Redondo leva o seu folguedo a tiracolo, dentro de um pequeno baú e vai de sítio em sítio, de fazenda em fazenda, de povoado em povoado, para "noitadas divertidas".

"Separado da assistência, dentro da tolda armada na sala, o brincador bota as suas figuras para folgar, com o auxílio de um ajudante e de um tocador para a representação do folguedo".

Talvez a narrativa esteja demasiadamente obscura para gente da metrópole e o melhor é traduzir: trata-se de um teatro de marionettes cujo personagem principal é êsse João Redondo. "Brincar" é movimentar os bonecos, é fazê-los representar, e brincar é a palavra mais usada e explicada por Severino, vulgo Bastos.

A história dêsse homem nada tem de extraordinário. Um dia Severino viu, num terreiro, um conterrâneo seu exibir bonecos falando, dançando, dizendo graças, mexendo com os presentes. Desde êsse momento começou também a construir bonecos e a "brincar". Em seu teatro tudo sai de suas mãos e de seu cérebro. Êle mesmo faz os bonecos de mulungu (no Pequeno Dicionário Brasileiro da língua portuguesa está assim definido: mulungu, árvore da família leguminosas); há dez anos que

(Conclui na 7ª. página)

DUERER E SEU "PORTUGALÊSES"

Ernesto Feder

PREPARA-SE na Biblioteca Nacional uma exposição daquela esplêndida coleção de obras originais de Albrecht Duerer que, há quase 1 1/2 séculos, o príncipe-regente D. João trouxera de Lisboa ao Rio de Janeiro e que aqui ficara, coleção durante decadas completamente esquecida e que ainda hoje não está bastante conhecida e apreciada nos meios nacionais e internacionais.

Não é por acaso que se acumulara na Peninsula tão notável coleção de obras do mestre. São numerosas e estreitas as relações entre Duerer e os portugueses. Deixaram vestígios tanto na vida quanto na obra do artista. Essas relações datam da época da sua viagem aos Países Baixos, em 1520 e 1521, que êle próprio com todos os pormenores, descreveu no seu diário.

Não foi uma viagem de estudos que conduziu o pintor de Nueremberg a Antuérpia, cidade natal de Quinten Matsys, assim como a Bruxelas, Bruegge e Gent com os seus van der Goes, van der Weyden e van Eyck. O próprio motivo da viagem foi meramente econômico.

A cidade de Nueremberg pagava ao seu célebre filho uma renda anual de 100 gulden, por ordem do imperador Maximiliano, grande amigo das belas artes e, especialmente, de Duerer. Falecido o soberano em 1519, a cidade hesitou em continuar o pagamento sem o consentimento do seu sucessor.

Concederia o novo imperador, Carlos V, a mesma renda? Duerer estava receando que a perdesse. "Deverei", assim lamenta em suas anotações, "sofrer falta em idade avançada, quando não mais adiantam olhos e mãos? Então minha situação seria ruim, teria eu perdido todo o tempo, esfôrço e trabalho que dediquei à majestade imperial".

Por isto resolveu entregar pessoalmente sua petição ao novo imperador, ao ensejo da Coroação, momento que considerava oportuno porquanto ai a cidade de Nueremberg, portadora das insignias do império, seria representada.

Assim foi, com a mulher e a criada, aos Países Baixos, regozijando-se com a ocasião de ver e conhecer de perto os grandes mestres neerlandeses e aprender com êles como, anos antes, aprendera com os italianos, especialmente os venezianos.

O ARTISTA atingiu o próprio fim da viagem. Carlos V deferiu o seu pedimento. Os pintores neerlandeses acolheram-no com afeição e homenagearam-no dignamente. Quanto não o comoveu o banquete que, em Antuérpia, lhe ofereceram! Quando foi conduzido ao seu lugar de honra, as alas dos artistas e dos notáveis presentes se abriam respeitosas numa inclinação reverente. O modesto nuerembergues se sentia como um soberano que marchasse para a coroação.

Além dos neerlandeses que havia procurado, encontrou, sem tê-los procurado, os portugueses ou, como êle próprio os chamava, os "portugaleses". Antuérpia tornara-se o centro europeu do comércio com os outros continentes, e a Feitoria de Flandres lá desempenhava um papel de destaque, possuindo os portugueses o monopólio de pimenta e dominando inteiramente o mercado das especiarias. Os representantes da Feitoria eram personalidades de alta cultura. Havia entre êles notáveis humanistas como Damião de Gois

(Conclui na 7.ª página)



Mané Maxixim e Barroso



Lêdo Ivo e os Mineiros

DEPOIS de *Linguagem*, saído há pouco mais de um mês, Lêdo Ivo publica *Acontecimento do Soneto*, edição *Orfeu*, com prefácio do poeta português Campos de Figueiredo. Esse livro teve uma primeira edição, fora do comércio, feita em Barcelona, por João Cabral de Melo Neto.

Oferecendo o exemplo do *Acontecimento* a um jovem poeta, Lêdo Ivo comentou:

— No dia em que um poeta mineiro escrever um livro igual a êste, o governador Juscelino Kubitschek deve mandar erguer a estátua do autor.

A outro escritor, por sinal mineiro e às voltas com as dificuldades de lançamento do livro de estréia, o poeta alagoano explicou que só consegue publicar suas obras porque lança uma atrás da outra:

— Com o dinheiro de uma pago a seguinte.

Duhamel de Novo no Brasil

GEORGES Duhamel está no Brasil pela segunda vez. A sua primeira viagem deixou um marco poético, o poema *La possession du monde*, que integra o *Sentimento do Mundo*:

"Os homens célebres visitam a
[cidade.
Obrigatòriamente exaltam a pai-
[sagem,
alguns se arriscam no Mangue,
outros se limitam ao Pão de
[Açucar,
mas sòmente Georges Duhamel
passou a manhã inteira no meu
[quintal.
Ou antes, no quintal ao lado do
[meu quintal.
Sentado na pedra, espiando os
[mamoeiros,
conversava com o eminente neu-
[rologista.

Houve uma hora em que ele se
[levantou
tem meio a erudita dissertação
[científica).
Ia, talvez, contiar a mensagem
[da Europa
aos corações cativos da jovem
[América...
Mas apontou apenas para a ver-
[tical
e pediu *ce cocasse fruit jaune*"



Duhamel, que integra a delegação francesa à conferência da União Latina, que se realiza em Petrópolis, esteve já em São Paulo, atraido pela Bienal. A sua passagem por Recife, em trânsito para o Rio, foi assim descrita pelo *Diário de Pernambuco*: "Desceu do avião com uns vidros esverdinhados superpostos aos seus óculos com aros de ouro. Com ares de quem enjôou na viagem. Meio casmurro, reservado e esquivo". Duhamel foi levado ao restaurante do aeroporto. "O pior — continua o jornal — é que lhe serviram um horripilante abacaxi azedo. Comeu sem fazer careta, compreendendo que, em matéria de abacaxi, poderia ser mais infeliz. Se lhe anarecessem certos gênios nativos, por exemplo...".

DE TODA PARTE

Celine e Montherlant Processam



NA tradução do diário do escritor alemão Ernst Junger, aparecida recentemante em Paris (edição Julliard), atribuem-se a Céline declarações extremamente violentas contra os israelitas. Em conversa com um oficial alemão o autor de *Bagatelles pour un Massacre* manifestara espanto pelo fato de que não tivessem ainda fuzilado todos os judeus.

De posse de uma carta de Jünger, que dá o diálogo como sendo travado com um certo Merline, Céline ingressou em juizo acusando os editôres de falsificação. O êrro — alega — voluntário ou não, é suscetível de lhe causar grave prejuízo.

Também Montherlant está movendo um processo. O acusado é o editor Grasset, a quem o liga um contrato que data de 1922. Teria havido negligência nas últimas reedições de Montherlant, assim como o editor não tem lançado novas tiragens de livros antigos do escritor.

Acrescenta o advogado de Henry de Montherlant que Bernard Grasset tenta se fazer passar por benfeitor das letras em geral, mas recusou as três primeiras obras de seu constituinte.

Defende-se o editor queixando-se de que Montherlant entregou a concorrentes suas obras recentes.

A Fatura do Livro e o Autor

UM professor norte-americano perguntou a dez escritores importantes o que pensavam da apresentação, do formato e do preço de suas obras, tal como as entrega ao público o editor. Steinbeck respondeu que odiava as "jaquetas", sendo seu primeiro impulso arrancá-las e rasgá-las. Van Vyck Brooks ganhou a apresentação dos livros inglêses. Lionel Trilling declarou que os livros americanos, mesmo os mais bem apresentados, revelavam a estupidez e a falta de imaginação dos editores. William Carlos Williams pediu livros de formato cômodo que contenham, em um único volume, Shakespeare completo ou a *Divina Comédia*. Thorton Wilder, finalmente, elogiou a apresentação dos livros franceses. "Dêem-nos — disse — livros à francesa, se mcs;.; e que não custam sessenta cents".

Agredido um Membro do Juri do Salão



POR ter dado um voto contrário à aceitação de um trabalho, como membro do juri do Salão Nacional de Belas Artes — Divisão Moderna, o artista Sansão Castelo Branco foi agredido pelo artista Carlos Werneck de Carvalho. Este, entretanto, retificou o procedimento, procurando corrigir a agressão com a seguinte carta que enviou à comissão organizadora do Salão:

"Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1951.

Exmo. senhor dr. Rodrigo Melo Franco de Andrade e demais senhores membros da Comissão Organizadora da Divisão Moderna do Salão Nacional de Belas Artes de 1951.

Senhores,

Peço vênia para trazer ao conhecimento de vv. ss. não ter sido, em absoluto, minha intenção, no incidente havido com o sr. Sansão Castelo Branco, desacatar um membro do júri, nem a sua decisão — um voto em separado contrário à aceitação do trabalho que enviei à Seção de Arte Decorativa.

Sou estudante de arquitetura e me dedico também ao estudo do desenho, da gravura e da cenografia. Desde 1948, tenho enviado trabalhos ao Salão Nacional e concorrido também ao Salão Municipal. Sempre acatei disciplinadamente as decisões dos júris.

O fato ocorrido, fora e à distância considerável do edificio do Salão, foi motivado por um incidente estritamente pessoal, que lamento.

Com a explicação, que me apresso a prestar às vv. ss., espero que possam considerar encerrado o assunto.

Atenciosos cumprimentos de a.) *Carlos Werneck de Carvalho*"

Reconstrução de Uma Ponte em Florença

A RECONSTRUÇÃO da ponte da Santíssima Trindade, considerada a mais bela das pontes de Florença e que foi destruida pelos alemães durante a guerra, transformou-se num debate estético, dando ensejo a que já se publicassem dois ou três livros a respeito. Agora decidiu-se o Ministério da Educação da Itália pela solução preconizada por uma das correntes, demitindo-se o presidente do Conselho Superior de Belas Artes italiano, prof. Mario Salmi, da Universidade de Roma.

A tese do prof. Salmi é a de que a ponte deve ser reconstruida integralmente, em pedra, enquanto o prof. Ragghianti deseja uma armação nova em cimento, com revestimento externo de pedra, dando a ilusão de que a ponte é ainda de pedra. Essa última foi a aprovada pelo [illegible] contra o parecer do Conselho de Belas Artes.

A Ponte da Santíssima Trindade, apenas menos famosa que a Ponte Vecchio, tinha três [illegible] arcos.

e Artes

CIÊNCIA E METODOLOGIA

Euryalo Cannabrava

É MUITO comum nos livros de matemática elementar, publicados nos Estados Unidos e na Inglaterra, a apresentação da fórmula mecânica para a solução dos problemas antecipar a exposição da teoria que justifica tal maneira de proceder. O aluno aprende, em primeiro lugar, o "método" adequado à solução do grupo de questões para depois inteirar-se dos princípios teóricos que fundamentam a técnica por êle adotada.

Existe, assim, um conjunto de regras práticas para resolver equações algébricas de "n" graus que podem memorizadas sem o conhecimento do teorema fundamental sôbre a relação entre raizes e coeficientes. Essa norma didática, tão inocente a se julgar pelas aparências, não decorre apenas do pragmatismo anglo-americano que faz a prática preceder a teoria e dá prioridade à ação sôbre a inteligência.

Seria puerfl atribuir êsse costume a certa inaptidão para o raciocínio abstrato, injustamente considerada como traço psicológico de inglêses e norte-americanos. Releva notar, a êsse propósito, que a explicação teórica nunca falta, embora usualmente não preceda o ensino do processo mecânico de obter a desejada solução. O que se admite, pedagogicamente, é que ensinar a "fazer" constitui preliminar indispensável à compreensão do "motivo" por que se faz dessa ou daquela maneira.

O ensino da teoria antes da prática parece, assim, justificável, pois a simples compreensão das razões que militam a favor de certa atividade jamais constituiu motivo necessário ou suficiente para a realização dos nossos atos e decisões. A precedência do "exercício" relativamente à explicação abstrata não decorre de imperativos pragmáticos, segundo os quais a ação representa um valor em si mesma, independentemente de sua compreensão ou inteligibilidade. Ela se inspira, mais diretamente, em postulados "operacionalistas" que subordinam a compreensão a certas manipulações preliminares e ao contato direto com os têrmos empíricos do problema.

De acôrdo com a tese operacionalista, de tão dilatada influência entre inglêses e norte-americanos, não interessa indagar o que os homens "pensam", mas sim o que êles "fazem". Isso jamais implica, porém, que o que êles pensam não seja relevante para a interpretação do que êles fazem. Tais conclusões, entretanto, pouco têm de comum com a modesta questão formulada no início deste artigo. O que nos interessava indagar era se o ensino dos processos mecânicos de solução dos problemas de matemática elementar deve ou não proceder a exposição teórica dos motivos que determinaram as nossas preferências técnicas.

Os argumentos favoráveis a êsse cânone didático sobrelevam as pequenas dificuldades que se poderiam opôr à aceitação da regra em debate. Do que ficou anteriormente exposto se depreende que a compreensão perfeita da teoria está na estrita dependência das operações práticas que a fundamentam. O exercício ilustra os princípios abstratos da inteligibilidade racional e não o contrário. Eis por que a ação precede e ilustra o pensamento que a justifica embora, em última análise, os nossos atos sejam a realização das nossas idéias. Na verdade, a distinção entre pensamento e ação carece de qualquer importância sob o ponto-de-vista da psicologia científica.

O aluno, ao aplicar a fórmula mecânica a problemas de matemática elementar, recorre, sem dúvida alguma, a produtos estáticos do pensamento abstrato. O processo mecânico nada mais é do que pensamento petrificado. Não seria, entretanto, mais recomendável considerar o conjunto de operações como a própria manifestação da atividade reflexiva? A identificação entre a prática e a teoria torna irrelevante a distinção anteriormente discutida, e abre caminho ao emprego da técnica anglo-americana no ensino da matemática elementar, desde que o referido sistema permita obter melhores resultados do ponto-de-vista didático.

A generalização desse sistema à didática das ciências naturais se confunde com outro problema: trata-se, em última nálise, de comprovar que a metodologia nada mais é do que a própria investigação. O inquérito científico se reduz, assim, a metodologia em ação. Mas a pesquisa científica não precisa de ser explícita quanto ao método que ela aplica, pois constitui por si mesma a ilustração viva de uma técnica metodológica.

EM tais condições, o inquérito satisfaz os requisitos da metodologia crítica através da técnica de exposição dos seus resultados. Daí a completa identificação entre o instrumento metodológico e o instrumento linguistico. A redução do médoto científico à linguagem apresenta a maior importância para a teoria do conhecimento.

Se os princípios da lógica formal se reduzem às estruturas linguísticas da sintaxe e da semântica, como está amplamente com-

(Conclui na 7.ª página)

COMENTÁRIOS

"O QUE sempre me admira é a espécie de transporte impetuoso com o qual as mulheres tomam partidos contra os acusados. Aos olhos delas, um indiciado é um culpado. Longe de desconfiarem da sua própria paixão, dela se glorificam; a sua antipatia é contra a imparcialidade, contra a calma, contra o espírito de justiça. Que se tornariam os tribunais, meu Deus, se nêles as mulheres se assentassem para julgar? Nem um de nós, nem uma delas desejaria ser pesado nessa balança e não ter outra garantia de sua honra, além do veredicto cego e veemente de seres incapazes de perfeita equidade. Suspeito e condenado, acusado e convicto, julgado e executado, para as mulheres, é tudo a mesma coisa. Vinte erros de sua parte, sucessivos e provados, não lhes dão nem mais modéstia em suas acusações nem mais reserva em seu proceder, nem mais caridade em seus julgamentos. *Cosi fan tutte*. Elas não conhecem senão o amor e o ódio e não lobrigam sequer as fronteiras da justiça. Essas doces criaturas são verdadeiramente ferozes desde que não são mais parciais. Por isso, cuidado com as mulheres teólogas, as mulheres politicas, as mulheres socialista, cuidado com as petroleiras, as que acendem foqueiras. Tendo horror da razão, são presas de todas as intransigências e podem chegar a todos os excessos". (Amiel).

*

"NÃO é a velhice em si que é triste e sim a sua chegada. Não apenas porque anuncia o fim da vida — e por mais pavorosa que seja a tragédia de viver na terra nem por isso deixam os homens de se prender a ela com unhas e dentes — mas porque chega quase sempre antes do tempo. São os acontecimentos ou a usura da vida que nos trazem a velhice, mais do que o próprio tempo. Cada desgosto acelera, em nós, a marcha dos anos. De modo que podemos dizer que os homens encanecem na proporção do pêso da vida. Não há idade para ser velho; há fatos que envelhecem". (Alceu Amoroso Lima)

*

"HEATHCLIFF é uma das mais terríveis figuras que um romancista já criou, só podendo ser comparado aos heróis de Dostoievski. Como êsses, é um possesso e um humilhado. Conheceu profundamente as injúrias e a abjeção, viu afastar-se a pessoa que o salvaria se nele acreditasse. Submerge então na própria degradação, alimenta a alma com a ofensa recebida e que não consegue reprimir. A vingança é a única saída que lhe resta, pois o perdão é impossível. Só consegue — não digo curar-se — mas diminuir as próprias humilhações infligindo-as, de modo pior, a seus inimigos e mesmo aos inocentes". (Robert de Traz)

Toada de Pôrto Alegre

(MOTE ALHEIO)

No te pongas melancólico

Afonso Felix de Souza

NO TE PONGAS MELANCÓLICO,
AMIGO. VOEMOS SORRINDO.
QUEM NOS DEU A MELHOR ARTE
NÃO DEU O MAL DE QUEM PARTE
COMO O PRÊMIO POR TER VINDO.
AO AR! E NO AR ENROLÊMO-LO,
— COLAR QUE A DOR SE DESCOBRE,
QUE ENTRE AS NUVENS ONDE ESTAMOS
AS NOSSAS ALMAS DE POBRE
SE VESTEM COM O QUE DEIXAMOS.

NO TE PONGAS MELANCÓLICO,
SE POR SEIS DIAS DORMISTE
NO QUE FÔRA ALEGRE PORTO,
NÃO SEJA AGORA UM SOL MORTO
QUE ACORDE EM TI QUEM FOI TRISTE.
SE EM AGUAS SEM SAL NEM LAGRIMAS
APORTASTE EM NOITES FRIAS,
NÃO SENTES JA' QUE NÃO MAIS
HÃO-DE SECAR, SE AS BEBIAS
EM MEIO A VENTOS CARNAIS?

NO TE PONGAS MELANCÓLICO,
AMIGO. SE JA' NÃO CLAMAM
VINTE E SEIS ANOS DE SÊDE
PROSTRADOS JUNTO A PAREDE
DA FONTE ABERTA AOS QUE AMAM,
SEJA O AMOR TAPETE MÁGICO
QUE TE LEVE ENTRE DOIS BRAÇOS,
JA' QUE PRESO TE LIBERTAS,
E ÉS BEM MAIOR QUE OS ESPAÇOS
SE E' TEU MUNDO A DESCOBERTA.

PARANÁ CARACTERÍSTICO

Temistocles Linhares

NO Paraná, os compromissos com o imediato, com o mundo dêste instante, com o "agora" inserto em sua vida, são de tal ordem que mal lhe chegam aos ouvidos as vozes de um passado sem profundidade e de escassa estratificação. Terra do futuro, como lhe chamou Nestor Vitor há perto de quarenta anos atrás, o acento que a marca hoje é bem o do presente, o do seu crescimento e desenvolvimento atuais, até aqui nunca alcançados.

Contudo, individualmente, o homem é história, como querem os psicólogos. E o Paraná não pode ser visto independentemente de seus filhos e de sua grei, pois é na história de ambos que êle precisa se firmar para garantir a continuidade de si mesmo.

Fala-se, por isso, nas fôrças criadoras da história. Neste caso, o que se tem em vista é um conceito de cultura com apoio em fins e valores que configuram a vida de uma comunidade e lhe emprestam sentido. Dentro dêle, por conseguinte, deve existir sempre um passado agindo, um passado não imobilizado, nem mumificado. Um passado influindo em sua consciência contemporânea, através das mais variadas sobrevivências. Ou então um passado que se distancia, mas que quanto mais longe tanto mais vai se inscrevendo como coisa morta e superada, oposta cada vez mais a qualquer novo ideal útil, às novas condições da vida de hoje, se bem que nem por isso a sua interferência negativa deixe de se apresentar como digna de análise e estudo. A cultura tornar-se-ia ridícula e desprezível se abdicasse dos fatores inimigos e não os pesasse em confronto com os que favorecem mais a possibilidade de diálogo entre passado e presente.

Tornando possível o diálogo, naturalmente, é que urge ver o Paraná, não sòmente tal como êle é ou será, mas também como o tempo o formou.

É EXATO que no legítimo desejo de acentuar o específico e o particular da cultura nacional brasileira ficaria reservado ao Paraná do passado um lugar pouco característico. A rigor e nos têrmos de um racionalismo frio e distante, talvez a sua posição fôsse mesmo, em relação aos outros Estados brasileiros, "um esbôço a se iniciar", formando nessa retaguarda característica dos incaracterísticos, como em 1930 acentuava, na revista "A Ordem", um de seus mais ilustres filhos, que hoje parece estar se penitenciando das conclusões precipitadas nascidas de uma certa maldade ou pessimismo intelectual, de tão grata ressonância em dado momento de nossa vida.

Na verdade, é êsse mesmo espírito, então no verdor da idade, quem nos vem chamar a atenção para a necessidade de se procurar fixar a unidade essencial que prende o Paraná ao que João Ribeiro chamava "as células fundamentais". Essas células que, por multiplicação, formaram todo o tecido do Brasil antigo e de onde partia vagarosamente todo o movimento demográfico de expansão para a formação de subnúcleos, criando regiões novas, dotadas de autonomia de fato em relação ao núcleo inicial.

Uma autonomia, porém, que lá até certo ponto, até chegar, digamos, à condição de uma nova célula, não implicando em rompimento do cordão umbilical. Ao contrário, favorecendo, por outro lado, o aparecimento de novas fronteiras estaduais dentro da nação. Mas fronteiras de formação histórica e não artificial.

EIS bem o caso da formação do Paraná. Compreendido antes dentro do núcleo paulista, isso não obstou que múltiplos estímulos supervenientes lhe conferissem personalidade, fazendo cessar a expansão espontânea dos paulistas em território hoje paranaense.

Pode-se dizer que é no século XVIII que o pequeno subnúcleo paulista de Curitiba adquire autonomia, tornando-se centro de irradiação da conquista de uma parte do território, que iria afinal constituir em grande parte a província e o Estado do Paraná, conquista essa levada pela posse até o domínio da bacia dos rios Paraná e Paraguai.

Nessas condições, a história do Paraná é um capítulo da história regional do Brasil e para êsse aspecto é que cumpre atentar, uma vez que nele é que repousa tôda a originalidade ou antes tôda a diferenciação paranaense, distinta hoje de qualquer forma das que caracterizam as outras regiões brasileiras.

ESTAS observações vêm a propósito da comemoração do centenário da Emancipação política do Estado em 1953, constituindo ligeiro comentário ao magnífico roteiro de estudos proposto pelo prof. Brasil Pinheiro Machado ao Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Paraná.

Constituem as simples observações aqui formuladas resposta definitiva à questão equacionada de como ser paranaense?

Aos sociólogos e historiadores é que cabe dizê-lo.

Contudo, deixam elas entrever não estar a originalidade paranaense em nenhum exotismo puro e simples, nem numa separação completa das maneiras de ser e da tradição brasileiras, mas tão sòmente no fato de o Paraná pertencer ao Brasil de um modo particular.

VIDA LITERÁRIA

A EDITORA Globo acaba de publicar o sexto volume da "Comédia Humana", de Balzac. Este volume contem os seguintes romances e novelas: "Um aconchego de solteirão", "O ilustre Gaudissart", "A musa do departamento", "A solteirona", "O gabinete das antiguidades", em traduções de Gomes da Silveira, Elza Lima Ribeiro e Lia Correia Dutra. O estudo crítico é de Teófilo Braga e as introduções, as notas e a orientação, como sempre, de Paulo Ronai. Registrem-se ainda vinte ilustrações fora do texto.

A elogiosa iniciativa da Globo, de apresentar as obras completas de Balzac, não tem precedente em língua portuguesa. A edição completa será de 17 volumes de mais de 600 páginas cada um. Todos os volumes, outrossim, são e serão precedidos de famosos estudos sôbre a vida e a obra de Balzac: Paulo Rónai, Taine, Victor Hugo, Anatole France, Sainte Beuve, Teófilo Braga, Faguet, Zola, Brandès, Bourget, Bouteron, Pierre Mille, Ramon Fernandez, Marcel Proust, Ernst Curtius, Benedetto Croce, Henry James.

* * *

DA mesma editôra é a "Casuaripa", uma coleção de contos de Somerset Maugham, em tradução de Leonel Vallandro. Diz o autor: "Achei que "A Casuarina" não seria mau título para um volume de contos em tôrno de inglêses residentes na Península Malaia e em Bornéu".

* * *

ESTA' nas bancas mais um número de "Jornal de Letras", contendo dois capítulos inéditos de "Número Único", romance que está escrevendo Benedito Valadares, uma entrevista com êste, a propósito do "Esperidião". E ainda: novo capítulo das memórias literárias, de Manuel Bandeira, uma série de depoimentos sôbre Mário de Andrade, que completaria 58 anos em outubro, uma entrevista com o pintor Raoul Dufy, e as seções habituais.

* * *

O NOVO livro de Jorge de Lima — "Nascimento de Orfeu" — é um poema mais longo do que "Os Lusíadas".

* * *

NA Coleção Balbec, de "A Noite", sairá breve o livro de crônicas "Barro de Município", de Ribeiro Couto.

* * *

O ÚLTIMO número da revista "Ipase" traz um artigo do cineasta Alberto Cavalcanti sôbre a centralização dos serviços oficiais do cinema.

* * *

A NOVA edição do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa" está enriquecida com uma série de vocábulos novos, tendo sido também inteiramente revista. Aurélio Buarque de Holanda, através de seus conhecimentos especializados e através de uma dedicação constante e carinhosa, conseguiu, aos poucos, realizar um esplêndido dicionário brasileiro, de que todos os alfabetizados do país sentiam falta.

OS MODERNOS NO SALÃO DE 51

Antonio Bento

O RETORNO de Portinari ao Salão de 1951 veio dar consistência ao movimento em que os modernos se empenham, no sentido da valorização da qualidade dos trabalhos expostos e da representação de tôdas as tendências de sua corrente. Embora apresentando quadros feitos há vários anos e já conhecidos dos meios artísticos, nem por isso ficou diminuida a importância de sua contribuição, cuja ausência, nos últimos anos, abria um claro na Divisão Moderna, que também se ressentia da falta de outros artistas representativos do modernismo, como Segall e Di Cavalcanti.

ESTÃO representadas, de modo geral, na Divisão Moderna, tôdas as correntes das artes plásticas brasileiras, desde as figurativas e realistas até as de tendências abstratas; estas são ainda incipientes, com um ou outro quadro digno realmente de observação mais atenta. Falta aos jovens artistas brasileiros que se dedicam à pintura não-objetiva o conhecimento dos mestres europeus e norte-americanos e das experiências dos últimos anos, tão férteis em imprevistos e tão cheios de altos e baixos, nesse capítulo das artes plásticas modernas.

DE qualquer modo, já não há entre figurativos e abstratos o divórcio profundo, aqui existente, até alguns anos atrás. A coexistência normal das várias tendências começou a verificar-se, sem qualquer choque, no Salão dêste ano. E' esta a impressão mais viva que nos ficou da visita inicial aos trabalhos da Divisão Moderna em 1951.

É CLARO que a arte figurativa continua a apresentar maiores qualidades. Faltam aos abstratos a elaboração profunda e a sinceridade que convençam desde logo o observador da necessidade que êste ou aquêle artista tinha de expressar-se através da linguagem não-objetiva.

Sendo assim, nota-se maior autenticidade criadora nos figurativos, que atingem por isso mesmo a um nível mais alto de criação.

E ENTRE os artistas novos, Maria Leontina apresenta-se êste ano muito bem. Sua composição com figura é um dos quadros representativos do Salão de 1951, pelo jôgo cromático, pela sensibilidade da côr. Os tons quentes são empregados com finura e conhecimento do ofício, afirmando mais uma vez as qualidades da artista, que concorre êste ano ao prêmio de viagem ao estrangeiro.

"Paisagem carioca", óleo de Iberê Camargo

"Retrato", óleo de Grisnard

"Paisagem", óleo

"Composição com Figura", de Maria Leontina

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

MÓVEIS
BOM GÔSTO
QUALIDADE
GARANTIDA

MOBILIÁRIA IMBUIA

Oferecemos as Ultimas Novidades

A VISTA E A PRAZO

Dorm. Chippendale Luxo, c/ 11 peças	Cr$ 11.000,00
Sala Jantar Chippendale, c/ 12 peças	Cr$ 8.200,00
Dorm. Mexicano, c/ 10 peças	Cr$ 7.500,00
Sala Jantar Asteca, c/ 10 peças	Cr$ 6.500,00
Sala Jantar Campestre	Cr$ 4.400,00

CONSOLOS - GRUPOS - SOFÁS - MÓVEIS AVULSOS
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
215 — Rua do Catete — 215 — Tel.: 25-2497
200 — Rua do Catete — 200 — (Filial)
Esq. Correia Dutra

EDIFÍCIO À VENDA

Vendemos edifício de 6 andares com 18 apartamentos alugados sem contrato, situado à Praça São Salvador. Negócio direto com o proprietário e tratar com o SR. LOUREIRO pelo telef. 32-2977.

APARTAMENTO EM COPACABANA

Vendemos lindo apartamento, òtimamente situado no 11.º andar do Edifício Montese, à Rua Gustavo Sampaio. Peças amplas, 4 quartos, 2 banheiros, sociais, vestíbulo, sala, jardim de inverno, etc. Tratar com LOUREIRO pelo telefone 32-2977.

NOVA LÍDICE
PARQUE IRIRI

Um bairro novo que surge junto ao Distrito Federal e às margens da Estrada de Contôrno ligando o Rio a Niterói e para Teresópolis, que será inaugurada em Janeiro próximo, distando da praça Mauá 50 minutos. Passa pelo Loteamento, a Estrada de Ferro Leopoldina que será eletrificada e com uma parada no centro do loteamento, na distância de 1 hora do Rio.
Lotes, sitios e chácaras desde Cr$ 80,00 mensais. Terras férteis e abundantes de águas. Clima de montanha e ar de praia, com luz dentro do loteamento.
VENDA E INFORMAÇÕES:
Rua São José, 66-A, Loja — Tel.: 42-2917 — Dona Nair.

VARANDAS ENVIDRAÇADAS

Esquadrias de madeira e hidominium (liga de aluminio) — Cortinas, venezianas de aluminio
INSTALADORA DE VARANDAS PERY
AV. NILO PEÇANHA, 12-4.º — S/410 — 22-4063

CASA EM BOTAFOGO

Na rua Icatu vendemos lindo "bungalow" com 2 pavimentos, jardim e garagem. Tem 2 salas, 2 quartos, banheiro, etc. Tratar pelo telefone 32-2977 com LOUREIRO.

Edmundo Scapin — ARTEFATOS de CONCRETO
CAIXAS DÁGUA DE CONCRETO ARMADO



FÁBRICA E DEPÓSITO:
AV. AUTOMÓVEL CLUB, 2740 - TEL. 38-0422
MANILHAS DE BARRO VIDRADAS

Letras e Artes

(Conclusões da 8.ª Página)

"Montserrat" de. . .

obram como criaturas de Deus.

Porque, se bem que destinadas à experiência, como cobaias, o senso dramático, o senso criador do teatrologo o conduz a salvo do risco — risco sempre presente mas nunca concretizado — de tratá-las esquemàticamente. Esquematismo há na situação, necessária, esta, ao caráter quase experimental da criação — e este mesmo um esquematismo conduzido com um tratamento excepcionalmente lúcido que resulta de um despojamento artìsticamente f e c u n d o, (ainda mais na criação teatral), do que do arbitrio deformante. Jamais nas personagens, que conservam sempre a complexidade de pessoas humanas.

E aí está o grande mérito de escritor teatral do sr. Emmanuel Roblès: jamais permite que a personificação mate a personagem, sequer que a enfraqueça ou contenha sua realidade.

Outro ponto muito importante: numa peça que, em substancia, é um debate de idéias, de colocações pessoais diante da vida — o autor não possui, isto é, não propõe nem apresenta nenhuma. Não defende uma tese, não traz uma verdade, nada pretende demonstrar, não pondo na peça nenhuma personagem porta-voz, para pensar por ela, falar por ela, demonstrar por ela sua verdade. Respeita, ao contrário, a verdade de cada personagem. E não sei de virtude maior num teatrologo que esta de respeitar a verdade de seus personagens.

O que, aliás, há de mais sedutor, porque de mais verdadeiro e mais humano, em "Montserrat", é justamente o ter cada personagem sua verdade e é também o contato do espectador com cada uma dessas verdades e com o que há de dramático no choque das verdades de cada criatura e no irremediável de seu desencontro, que faz com que o massacre se encerre e encerre a peça sem nenhum sentido e nenhuma lição para nenhum daqueles seres tão tràgicamente marcados pela terrível experiência inútil que os consumiu. Pela lição de inutilidade, que é a grande lição da peça excelente.

• • •

ESTE, porém, já seria assunto para todo um outro artigo. Artigo que, entretanto, não escreverei, pois há ainda que escrever sôbre o espetáculo do Regina, isto é, o que do texto do sr. Roblès está sendo feito por uma direção de primeira ordem conduzindo uma excelente interpretação. Texto, direção e interpretação que fazem da estréia da companhia do diretor-ator Graça Melo um acontecimento cuja importância transcende indiscutivelmente a fronteira do território teatral.

Sociedade União Internacional
Protetora dos Animais
(SUIPA)
Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública
PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS
Mensalidade Mínima — Cr$ 5,00
Avenida 29 de Outubro, 1779
TELEFONE 29-0325

UM GRANDE PREFEITO

Francisco Manoel Brandão

(Especial para o DIARIO CARIOCA)

Nova Iguaçu, vocês sabem, é ali mesmo. Pela Avenida Presidente Dutra são trinta e três quilometros e é um amor de viagem. (Salve êle, o presidente Dutra !). Pela Estrada de Ferro Central do Brasil tambem não é longe. O diabo é que, com as supressões havidas, trem não há e, quando há, não chega a hora nem dá para as encomendas. Até hoje ninguem sabe dizer das vantagens daquela mágica de papagaio que suprimiu 72 composições eletricas.

Mas não é dêsse racionamento ferroviário que devemos cuidar agora. E' de um govêrno municipal, de uma terra e de um povo que lhes quero falar.

Iguaçu foi, no passado, tanto no Brasil Colonia como no Brasil Imperio, o grande empório comercial da Velha Provincia Fluminense. Minas e São Paulo mantinham o melhor intercambio com a capital do país através do CANAL DO IMPERADOR e de uma estrada de pedra que até hoje existe documentando uma época de prosperidade, de trabalho e realizações fecundas.

Com o desvio do eixo economico — no caso a E.F.C.B., inaugurada no segundo Império — a cidade pereceu e os caminhos fluviais, obstruidos pelo lôdo e pela vegetação aquatica, transformaram-se em laboratórios mortiferos, lançando o impaludismo e enxotando a população para outros centros de interesse.

Foi então que surgiu MAXAMBOMBA, hoje NOVA IGUAÇU.

Como na teoria do retorno do professor José Rodrigues do Vale, a cidade morta renasce na IGUAÇU de hoje, assumindo o esplendor do passado.

Deve-se esse progresso vertiginoso, essa expansão surpreendente, daquele recanto da Terra Fluminense à inversão nas atividades comerciais, industriais e agricolas do capital que ali se instalou e, principalmente, aos prefeitos Sebastião de Arruda Negreiros e Luiz Guimarães, cujas administrações se assinalam pelos melhores marcos de progresso tanto no perímetro urbano como nas zonas rurais do Municipio. Ao presidente Dutra tambem muito se deve, pois é evidente e reconhecido o sentido social-economico da Rodovia que recebeu, tão merecidamente, o seu nome.

Quem tiver mágoa, que estrebuche, pois a verdade é essa e não há palavras que desfaçam um bem coletivo feito pelo desejo de um govêrno que teve a preocupação de servir e não de servir-se.

Mas essa história já são outros quinhentos mil reis.

Vamos ao assunto puramente municipal.

Quem está de fora não sabe, mas quem mora em Nova Iguaçu é que vê e sente como a terra é boa, como o seu povo é inteligente, trabalhador, hospitaleiro, e, sobretudo, ordeiro, compreensivo, progressista. Isso de certos jornais cariocas fazerem alarde de qualquer briguinha que por lá ocorre ou de propalarem coisas que por lá não existem, é mesmo sensacionalismo de alguns periódicos ou intriga de certa imprensa a soldo de interesses contrariados.

Olhemos para o povo trabalhando na industria, no comercio e na lavoura. Para o povo plantando o solo dadivoso na expectativa das messes de pomos dourados; para o povo construindo, multiplicando a riqueza, estendendo a cidade, esmerando-se pela elevação economica, social e cultural do meio.

Eta, gente boa ! Eta, Nova Iguaçu, terrinha abençoada ! Lá o calcio não falta no leite — que é pagão — e a vitamina "C" anda jogando buzio nos pomares e nos barracões de laranja.

Lá se come carne fresca, manteiga e quantas coisas boas que o carioca tanto gostaria pelo menos de saber que existem !

A estiagem por lá tambem nos aflige. Mas há sempre água, graças a Deus e ao prefeito Luiz Guimarães.

Prefeito bom ! Caprichoso e sem caprichos !

Se falta água na cidade, êle não tem conversa. Forma um batalhão de servidores, mobiliza pipas e caminhões e toca a distribuir o precioso liquido de porta em porta.

E' uma verdadeira emoção vê-lo tambem aflito, preocupado porque não chove.

Da Rio d'Ouro está êle puxando um encanamento danado de comprido para que o povo iguaçuano nunca mais experimente os rigores da seca.

Enquanto, porém, não chega com essa adutora ao reservatório da cidade, resolve com a sua compreensão, com espirito prático, com o seu sentimento de responsabilidade essa providencia de emergencia, já que o abastecimento existente não supre convenientemente, na ocasião das grandes estiagens, as necessidades locais.

E' raro um exemplo como êsse nos dias atuais, em que uma autoridade sente como se fosse na própria carne as aflições e dificuldades do povo a que deve serviços e contas a prestar.

Mas Luiz Guimarães é dos bons administradores.

Tão simples quanto humano, tão sereno quanto empreendedor, não liga para o trabalho de sapa e obstrução dos seus adversarios politicos porque, diz êle, parar para atendê-los é deixar de prestar atenção aos municipes e fazer o jogo da intriga e do despeito. Toca para frente as pipas, caminhões e haja água em todos os lugares onde ela esteja faltando ou seja escassa.

Não fica a olhar para o céu esperando que as nuvens se formem e uma trovoada, um banho dágua despenque acalmando o povo e tirando o prefeito daquelas justas preocupações. Não. Possui, na verdade, uma fita, tôda azul, do Senhor do Bonfim, como devoção que é o Padroeiro da terra de Ruy, mas a sua crença é complementada com a recomendação aos que desejam alcançar pelo merecimento e pelo esforço próprios: AJUDA-TE E O CÉU TE AJUDARÁ.

Já deu três nós na fita-amuleto para chover e enquanto São Pedro diz que vai-mas-não-vai, preparando os processos, examinando, o infinito, consultando as tabelas pluviométricas, os boletins meteorológicos, discutindo com a côrte celeste se manda chover ou não, o prefeito de Nova Iguaçu vai resolvendo o problema aqui por baixo, com os seus poderes temporais e municipais, com os recursos materiais ao seu alcance, com a impressionante boa vontade e melhor espirito de cooperação dos funcionarios do serviço de aguas da Prefeitura.

O povo iguaçuano o compreende nêsse esforço em que se empenha e o aplaude emocionado. Reconhece os serviços que lhe presta o seu prefeito.

E', incontestavelmente, um grande prefeito.

CAMPO GRANDE

Vendo uma boa casa perto da estação de Campo Grande à margem da estrada Rio-São Paulo. De alvenaria e laje de cimento armado com término de construção. Vendo motivo de viagem urgente. Preço 90.000 cruzeiros — Tratar à rua São José 66-A — Telefone 42-2917 com dona Nair ou sr. Messias.

TINTAS FINAS COM. E IND. LTDA.
77 - RUA BUENOS AIRES - 77
Telefones 23-3132 e 23-3890
RIO DE JANEIRO

CASA VAZIA

Vendo uma casa nova de primeira locação para entrega dentro de 30 dias, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, teto de laje, com luz e água, junto à estação de Olinda, à rua Alfredo Lndolf, com 30.000 cruzeiros de sinal e o restante pago em 120 prestações a 1.000 cruzeiros — Plantas e detalhes com dona Nair, à rua São José 66-A, loja — Telefone 42-2917.

Corretores (as)

Admitimos com boas comissões para um novo e grande loteamento distante do Rio 50 minutos e junto à estrada Rio-Niterói — Procurar D. Nair à Rua São José, 66-A, loja, das 9 às 12 e 14 às 18 hs.

VILA MEU CANTINHO

Vendo os poucos lotes dêste belíssimo recanto de Itaguaí, na beira da estrada de rodagem e dentro da cidade, em 70 prestações de Cr$ 300,00 sem juros e sem entrada. Marque sua viagem em carro particular, com o sr. Inoir pelo fone: 29-8840.

Obras Permanentes. . .

(Conclusão da 5.ª pag.)

Aponta, porém, a seguir, o sr. Canedo que é muito sensível, já, a melhoria obtida em todos os portos do país, após as providências das autoridades. Refere-se especialmente aos portos de Santos e do Rio, onde já se não verifica aquele congestionamento.

OS FRETES PARA O BRASIL

Concluindo sua palestra com a reportagem, disse-nos mais:

— "Estando, como estarão, presentes à reunião de Nova York administradores e representantes dos vários portos do Hemisfério, é natural que as companhias de navegação procurem se informar das facilidades que cada um dêsses lugares lhes pode proporcionar. As informações que vamos prestar, naquele conclave, poderão assim refletir muito favoràvelmente na questão dos fretes para o Brasil, matéria, como se sabe, a ser objeto da conferência internacional de fretes".



SOLUÇÕES DE XADREZ

DIAGRAMA — 66

t2t2r21 — pp2b1pp — c1c2p2 — d1p1pb2 — C7 — BP2C1P1 — P2PPPBP — 2TD1TR1.

Partida Kirillov — Botvinnik, Leningrado, 1933.

Seria um êrro as pretas tomar o PD jogando 1... — TxP?; 2.D1R — B3R; 3.BxC — PxB; 4.T1D — TD1D; 5.B1B e ganham pois se 5... — TxT; 6.DxD com vantagem material.

PROBLEMA 63 — SOLUÇÃO
(I. APECHIN)

1.T5CD — se 1... — T3BD; 2.D4Rch.
se 1... — T6D; 2.D4CDch.
se 1... — C4D; 2.D3Dch.
se 1... — C7BD; 2.DxDch.

ESTUDO 69 — (TROITZKY)

1.P8B(C)ch. — DxC; — 2.B5Tch. — R2C; 3.D2Cch. — R3B; 4.D3Bch. — R7C; 5.D4C(3C)ch. — R3B; 6.D4Bch. — R2C; 7.D4Cch. e ganham.

Novos Recordes No Comércio. . .

(Conclusão da 8.ª página)

Apesar do grande aumento das exportações de arroz e de milho — exportamos em 1951 cêrca de 162 mil toneladas dêsse último, contra zero toneladas em igual periodo de 1950 — a tendência a uma maior concentração de nossas vendas para o exterior, que se vem observando nos últimos anos, apresentou apenas um pequeno recúo. O café, o algodão e o cacau, que durante o primeiro semestre de 1950 representaram 32 por cento do total de nossas exportações, em 1951 corresponderam apenas a 29,4 por cento, porém como acabamos de ver, não reflete uma melhoria do mercado internacional para absorver nossos produtos ou um maior poder competitivo dos nossos produtos no mercado internacional, mas, sim, foi consequência exclusiva das excepcionais exportações dos dois produtos acima apontados.

A NOSSA situação cambial, apesar da cifra recorde das exportações, não é das mais animadoras. Segundo os dados das estatisticas brasileiras, o nosso saldo com os Estados Unidos era, em junho último, Cr$ 1,8 bilhões. Em igual data de 1950, nosso saldo elevava-se a Cr$ 2,4 bilhões. Esse saldo, porém, é insuficiente para cobrir as nossas aquisições em dolares fora dos Estados Unidos, quer de combustiveis, quer de outras mercadorias.

No periodo em exame o maior déficit verificou-se em nosso comércio com as Antilhas Holandesas, que se elevou a .... Cr$ 880 milhões, contra ...... Cr$ 772 milhões em igual periodo de 1950.

O nosso intercâmbio com a Europa apresentou um deficit de Cr$ 885 milhões, contra .... Cr$ 236 milhões em periodo correspondente de 1950, apesar de se ter verificado sensivel redução nos resultados desfavoráveis com a Inglaterra e com a União Belgo-Luxemburguesa. A piora ocorreu, principalmente, no comércio com a França (—259 contra mais 153 em igual periodo de 1950), com a Suécia (— 157 contra —42) e com a Suiça (—225 contra —87).

LOJA E SOBRELOJA

Aluga-se loja e sobreloja da Avenida Rio Branco n.º 14, em primeira locação.
Tratar na ETACIL
Rua Acre, 55 — 2.º pav. — Tel. 43-4038

Construções em Geral

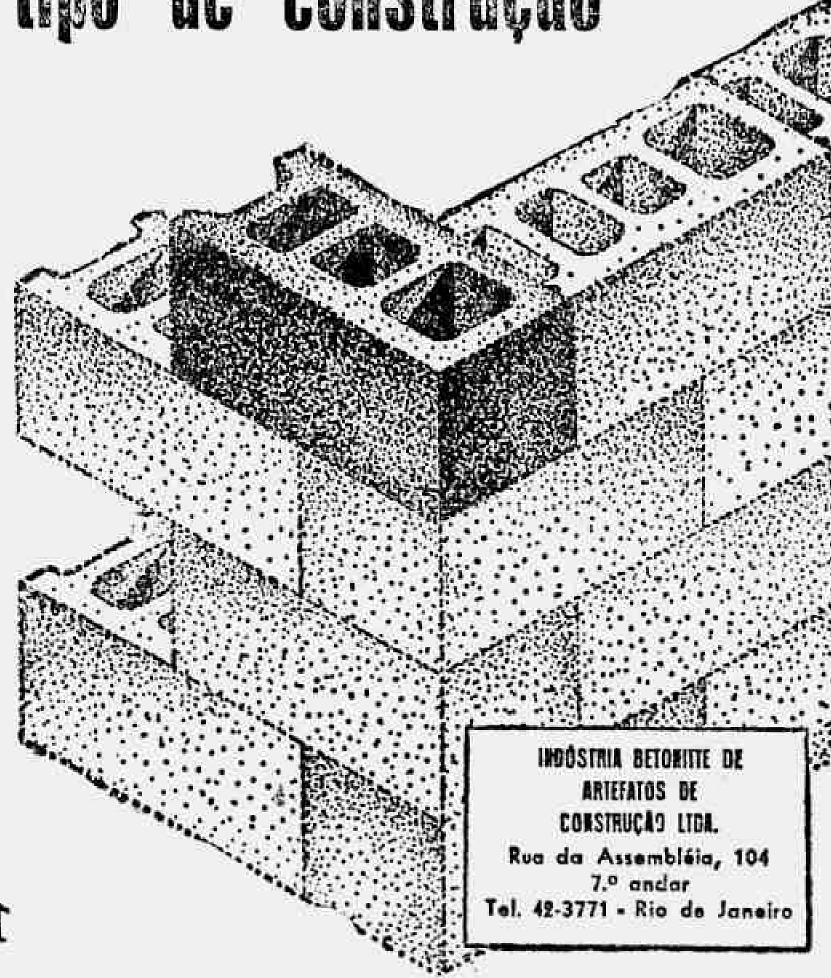
Firma construtora aceita construções no Distrito Federal. Reformas e acréscimos, podendo financiar parte do pagamento. Arquitetura e Construções ARITY Ltda. — Av. Rio Branco n. 257, 14.º andar, sala 1408, Cinelândia, das 9 às 12 horas e das 14 às 18 horas.

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S. A.
Matriz — RUA DO OUVIDOR, 90
Agência — AV. COPACABANA, 661
CONTA-CORRENTE POPULAR
Limite — Cr$ 100.000,00 — Juros de 5% A.A.
TÍTULOS DE RENDA
(Debêntures)
Juros de 8% A.A. — PAGOS TRIMESTRALMENTE
HORARIO ININTERRUPTO PARA O PUBLICO
DE 9,30 ÀS 16,30 HORAS

ENVIDRACE VOSSA VARANDA
EXECUÇÃO DE ESQUADRIAS DE LUXO EM MADEIRA DE LEI
PRESTEZA — PERFEIÇÃO — PONTUALIDADE
AVENIDA GRAÇA ARANHA, 19 — SALA 304 — TELS.: 42-6508 — 52-1696

Reduza o custo da alvenaria empregando os blocos de concreto vibrado BETONITTE - Reais vantagens em todo tipo de construção

Os blocos de concreto vibrado Betonitte oferecem grandes vantagens na construção de arranha-céus, porque reduzem as argamassas de assentamento, são mais leves, mais resistentes e incombustíveis, mais baratos, mais isolantes do som e do calor, mais rápidos no assentamento e menos absorventes de água. Além disso, dispensam o embôço nas paredes internas e permitem a construção de edifícios de 3 e 4 pavimentos sem as estruturas de concreto armado. Nas Casas Populares, dispensam os rebôcos externos e proporcionam estrutura estética para alvenaria aparente. Fabricados por modernas máquinas Besser Super Vibrapac, possuem arestas e cantos vivos, permitindo levantar paredes completamente desempenadas.



INDÚSTRIA BETONITTE DE ARTEFATOS DE CONSTRUÇÃO LTDA.
Rua da Assembléia, 104
7.º andar
Tel. 42-3771 - Rio de Janeiro

À venda nas boas casas de materiais de construção

Informações:
DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA
COMACO
COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO S. A.

CASAS NOVAS
ENTRADA: DOIS MIL E QUINHENTOS CRUZEIROS

6.º GRUPO A VENDA — MAIS DE 500 CASAS VENDIDAS E HABITADAS!

Vendem-se, entrega imediata, financiadas pela Caixa Econômica, estilo BUNGALOW, em cimento armado, teto de laje, taladas, taqueadas, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda social, com água encanada, luz, esgoto e calçamento. Bonde e ônibus quase à porta. Preços a partir de Cr$ 90.000,00. Com entrada de Cr$ 2.500,00, a prestação é de Cr$ 892,60, mas só para funcionários públicos civil ou militar, ou para empregados de emprêsas particulares que tenham 10 ou mais anos de serviço. Para aqueles que não estiverem nas condições mencionadas, a entrada é de Cr$ 11.750,00 e a prestação é de Cr$ [illegible], incluida a escritura.
ORGANIZAÇÃO VASCONCELOS -- Av. Rio Branco ns. 106-108 -- 12.º andar, Salas 1.204 e 1.205. FONES: 32-[illegible] e 32-[illegible]

TURISMO — CONHEÇA O BRASIL

FESTA DA BRANIFF



Na sede esportiva do Clube Naval, na Ilha do Piraquê, o presidente da Braniff International Airways, sr. Thomas E. Braniff, foi homenageado com um "cock-tail" que lhe ofereceu o representante geral da emprêsa no Brasil, sr. Charles S. South. A reunião compareceram os srs. senador Edwin C. Johnson, deputado J. Frank Wilson, o prefeito de Lima, sr. Eduardo Dibos, numerosos representantes da colônia americana e de figuras dos nossos circulos civis e militares. No cliché vêem-se o homenageado, o sr. Charles S. South e a aviadora brasileira Anésia Pinheiro Machado, durante o "cock-tail".

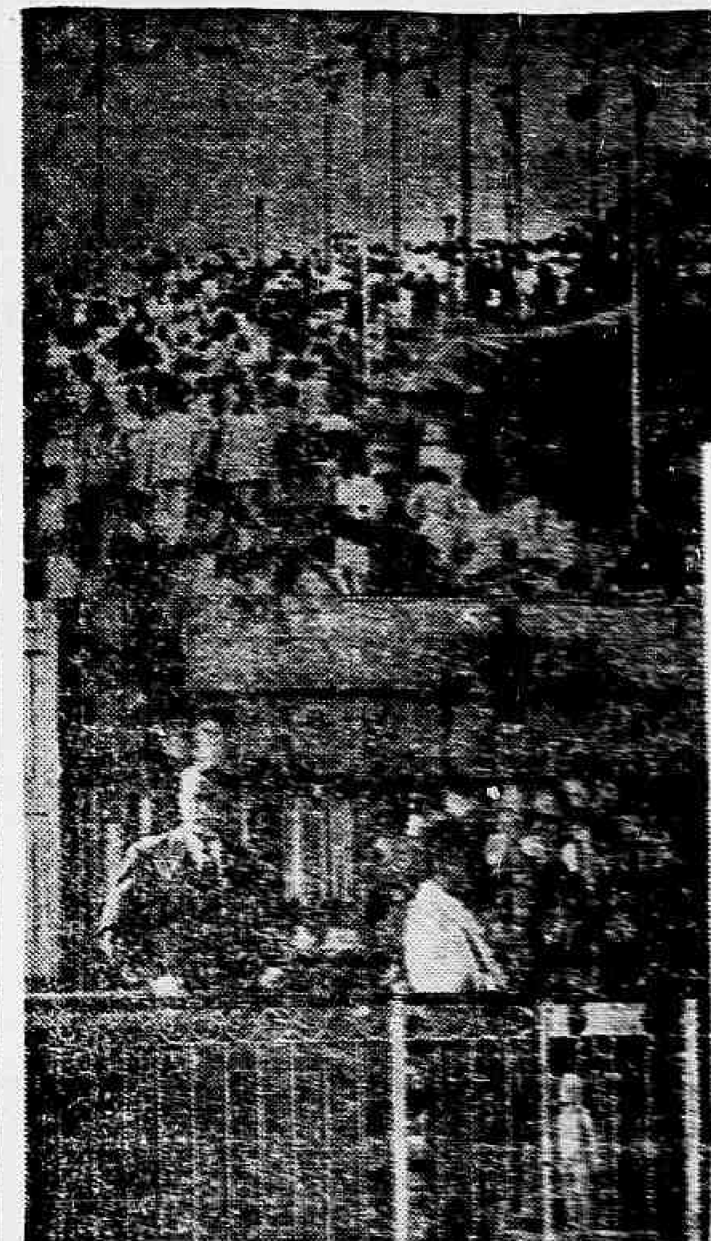
EXCURSÃO DE PRIMAVERA AO RIO DA PRATA
NO LUXUOSO TRANSATLANTICO DA MALA REAL INGLESA
ALCANTARA

PARTIDA 27 OUTUBRO
VISITANDO: Montevideu, suas praias e principais pontos de interesse turistico, Buenos Aires a cidade e arredores, passeios a Lujan, La Plata e Tigre
Preço tudo incluido a partir de
Cr$ 7.000,00

PROXIMAS PARTIDAS
Novembro 15 "Argentina"
Novembro 24 "Andes"
Dezembro 17 "Conte Biancamano"
Dezembro 27 "Giulio Cesare"

23-1900
Excursões suplementares a região dos lagos Argentinos e Chilenos, à Bolivia e Perú. Solicitem orçamentos sem compromisso.

ITINERARIOS E INSCRIÇÕES COM
VIAGENS · EXCURSÕES · CAMBIO
EXPRINTER
DO BRASIL — TURISMO LTDA.
Av. RIO BRANCO, 66/74 — RIO DE JANEIRO
Pr. RAMOS AZEVEDO 131 — SÃO PAULO



FESTA PERDIDA

Mês de outubro assinala uma festa popular que é das mais preciosas tradições do Rio de Janeiro: as comemorações da Padroeira da Penha, reunindo gente do povo em romaria para subir à rocha em cujo cimo se ergue a igrejinha histórica, numa situação excelente para apreciar as paisagens cariocas. A festa desfrutou de prestigio maior, no passado. Poderia recuperá-lo e superá-lo. Sendo prefeito, o general Mendes de Moraes determinou estudos para transformar a Penha em motivo de interêsse turistico. Mudaram os tempos, o programa ficou esquecido.

A viagem finda... MAS A SATISFAÇÃO PERDURA!
VARIG
A PERFEITA E CONSTANTE ASSISTÊNCIA PRESTADA AOS AVIÕES POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS, A CORTESIA DO PESSOAL DE TERRA E DE BORDO E O CONFÔRTO QUE V. S. DESFRUTARÁ DURANTE UMA VIAGEM PELA "PIONEIRA", LHE PROPORCIONARÃO UM DESEMBARQUE SEMPRE ALEGRE.
Serviços Aereos VARIG
Informações e Reservas
Tel.: 52-3700 (Rede Interna)

A competencia do seu
Agente de Turismo



... ser-lhe-há de grande utilidade, sempre que o Sr. se preparar para viajar. Sirva-se da sua vasta experiencia. Ela está às suas ordens, gratuitamente!

- O Agente de Turismo escolherá para o Sr. o itinerario mais interessante e mais econômico.
- Reservar-lhe-á passagem nos confortaveis e luxuosos DC-6 da SAS e acomodações nos hoteis que melhor atendam a sua preferencia.

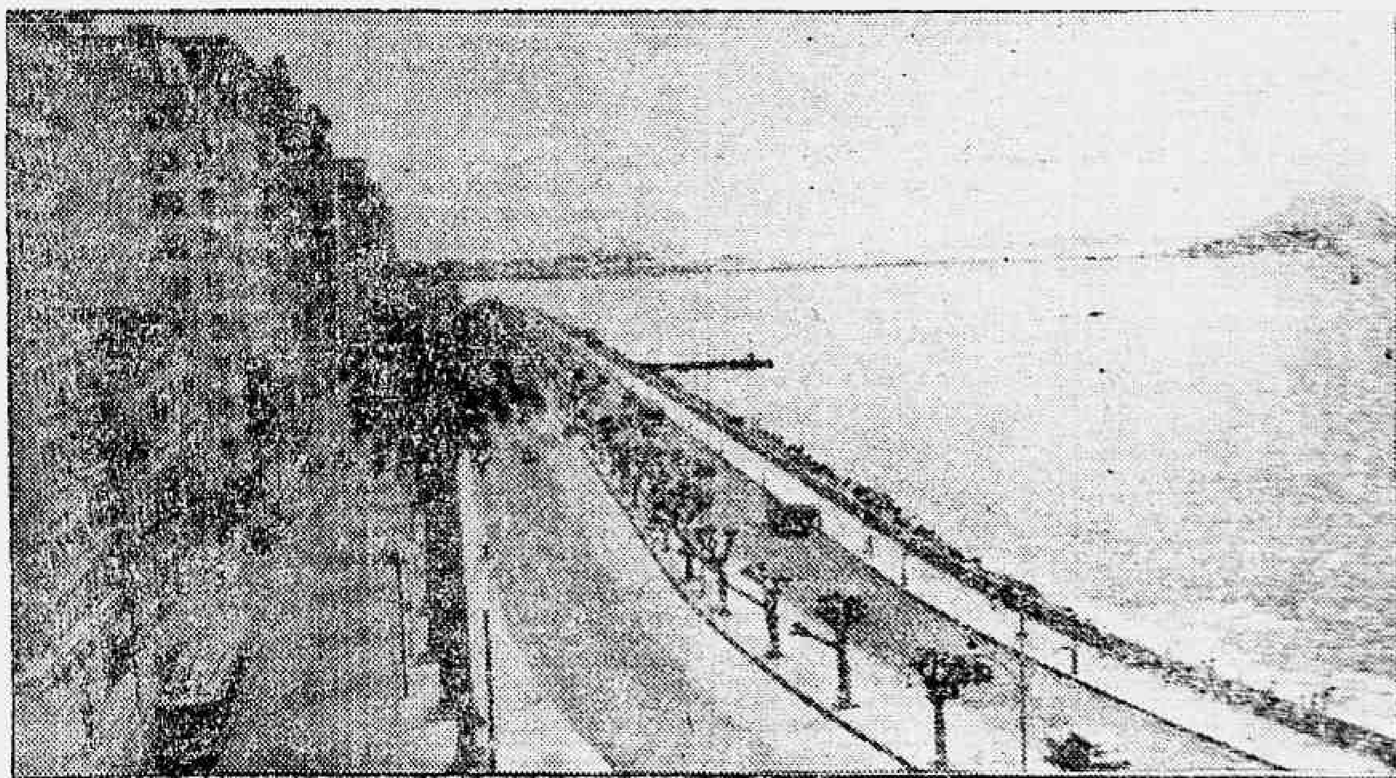
Aproveite agora a oportunidade excepcional da
TEMPORADA DE PREÇOS ESPECIAIS
que a SAS lhe oferece com uma redução adicional de 20% nos preços das passagens de ida e volta para a Europa.



SCANDINAVIAN
AIRLINES SYSTEM
(LINHAS AEREAS ESCANDINAVAS)

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 277 - loja 1BD - Tels. 32-6710 e 32-7320
Agencias em:
RECIFE - SALVADOR - SÃO PAULO - PORTO ALEGRE
5-1-52

DENTRO DA BARRA



Dentro da barra, em plena Guanabara, o mar toma uma tranquilidade convidativa e hospedeira. A Avenida marginal, que o debrua desde Copacabana, encanta os olhos e enche de esperanças os visitantes que franqueam a entrada da cidade. E' lá o Flamengo, com o aeroporto ao fundo fronteando Icarai, outra joia da baía que ainda não foi convenientemente explorada para atrair os turistas.

PODEM OS TURISTAS PERNOITAR

O Conselho Consultivo de Turismo, em reunião que realizou na semana que passou, decidiu que os turistas em trânsito pelo país poderão retirar de bordo os seus objetos de uso pessoal, sem pagamento de direitos, quando desejarem pernoitar em hotéis.

Essa foi uma sugestão vitoriosa de uma das mesas redondas realizadas para debater assuntos de turismo, por iniciativa do Departamento de Turismo do DIARIO CARIOCA.

NÃO BASTA O "PIER" PARA DESCONGESTIONAR

Encontra-se no Rio o sr. Alberto V. Moore, presidente da Cia. de Navegação Moore Mc. Cormack, vindo desde os Estados Unidos apenas para estudar providências no sentido de reduzir os prejuizos sofridos pela emprêsa em consequência do congestionamento do porto do Rio de Janeiro.

Informou o sr. Albert V. Moore, que os prejuizos da Companhia se elevam a 2.500 dólares diários, não sendo animadoras as perspectivas de melhoria.

O PIER

O sr. Moore é de opinião que o "pier" da Praça Mauá não conjurará as dificuldades em seu todo, conquanto sua conclusão possa amenizar a crise, pois não é apenas a falta de Cáis que demora a atracação dos navios.

Inquirido sôbre a agravação da sobretaxa de 25%, que já pesa sôbre os fretes, para os portos brasileiros, afirmou o sr. Albert:

— "Minha Companhia é contra o aumento, mas não sabe até quando poderá manter-se nessa posição, pois cada navio imobilizado de 8 a 10 dias no porto, dá prejuizos acima de 500 mil cruzeiros".

Finalmente, concluiu o presidente da Moore Mc Comarck — não é verdade esteja minha Companhia com intenções de suprimir os portos brasileiros, das escalas dos seus navios.

E ainda, perguntado sôbre os novos vapores que substituiriam a Frota da Boa Vizinhança, respondeu:

— O plano de mobilização da indústria para atividades bélicas determinou a suspensão temporária das construções iniciadas, mas tão logo as circunstâncias o permitam voltará a ser examinado o assunto.

Obras Permanentes Contra o Congestionamento no Rio

Pensamento dos Representantes Brasileiros à Conferência da American Association Authorities – Declarações do Sr. Canedo Magalhães

Realiza-se em Nova York, de 23 a 27 do corrente mês, uma conferência promovida pela "American Association Authorities", entidade com cêrca de 40 anos de atividade, a qual congrega tôdas as Associações portuárias dêste Hemisfério. Ali serão ventilados assuntos relacionados com os interêsses e os prementes problemas dos portos do continente. Representarão o Brasil os srs. Gilberto Canedo de Magalhães e Miranda Carvalho. Seguindo com instruções do Ministro da Viação e Obras Públicas, ali procederão, justificando-o, à leitura e distribuição de um memorial sôbre a situação atual de nossos portos, ao mesmo tempo que focalizarão a ação do govêrno visando a debelar o congestionamento dos mesmos, hoje aliviado, mas que se acentuara nos portos de Recife, Rio, Santos e Rio Grande.

O ACRESCIMO DE SOBRETAXA A' NAVEGAÇAO

O engenheiro Gilberto Canedo de Magalhães, ex-diretor do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais.

Indagado sôbre o acréscimo de sobretaxa que terá a navegação, devido ao congestionamento de barcos nos portos, lembrou que, muito embora a conferência de Nova York não diga respeito à redução de taxas, ou antes, ao exame técnico do assunto, dela participarão órgãos correlatos, incumbidos dessa questão especifica, o que vai reverter muito favorávelmente a todos os interessados.

OBRAS PARA ACABAR COM O CONGESTIONAMENTO

Declarou ainda o engenheiro Canedo de Magalhães:

— "Trataremos igualmente, no conclave, da necessidade que temos de realizar obras permanentes para acabar com o congestionamento em nossos portos".

— Como explica a persistência do congestionamento em alguns portos?

— "Como se sabe, — volveu nosso interlocutor — durante a guerra, não havia grande movimento nos nossos portos. Os administradores permitiam, então, a permanência nos armazéns das mercadorias chegadas, até que as retirassem os seus consignatários. O volume de importação, cessado o conflito, aumentou, e, com êsse aumento de toneladas, os armazéns ficaram imediatamente abarrotados".

(Conclui na 4ª. página)



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION
REPÚBLICA ARGENTINA
TRANSATLANTICOS DE LUXO
Serviço regular de passageiros entre
NEW YORK, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU, BUENOS AIRES e vice-versa
TODAS AS CABINES SÃO DE 1.ª CLASSE
Vapores esperados de Buenos Aires para New York
TARIFAS DESDE CR$ 10.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO TUNUYAN"	2 Nov.	3 Nov.
"RIO JACHAL"	23 Nov.	24 Nov.
"RIO DE LA PLATA"	24 Dez.	25 Dez.

Vapores esperados de New York para Buenos Aires
TARIFAS DESDE CR$ 2000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO JACHAL"	4 Nov.	5 Nov.
"RIO DE LA PLATA"	28 Nov.	29 Nov.
"RIO TUNUYAN"	2 Dez.	3 Dez.

Informações e reservas de passagens nas Agências de viagens ou DIRETAMENTE COM OS AGENTES no Rio
AGENCIA MARITIMA LAURITS LACHMAN S/A
AVENIDA RIO BRANCO, 4 - 10.º ANDAR
TEL. 43-4994

Do Rio para todo o interior do Brasil!
TAXI-AÉREO
pela ORGANIZAÇÃO MINEIRA DE TRANSPORTES AÉREOS
Reservas e Informações:
AGÊNCIA DA NACIONAL TRANSPORTES AÉREOS
RUA SANTA LUZIA, 685 - B
Tels. 32-7399 e 32-6119



PASSAGEIROS - ENCOMENDAS - CARGA
Tel. 42-1610
Para o vosso CONFORTO e RAPIDEZ prefira as CARAVANAS da N.A.B.
Do RIO DE JANEIRO para
Belo Horizonte (BH) Cr$ 273,20
Gov. Valadares (GV) 490,40
Bocaiuva (BO) 571,80
Montes Claros (MK) 576,40
VIAJE COM SEGURANÇA NUM AMBIENTE DE
N.A.B.
Navegação Aérea Brasileira S/A

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

O QUE A CENOURA EXIGE

Honorato de Freitas
Engenheiro-Agrônomo

Uma das hortaliças mais conhecidas e apreciadas entre nós é, sem dúvida, a cenoura. Ela fornece um elevado teor de vitaminas que entram na composição dos sucos vegetais recomendados pelos dietistas e pediatras modernos. Como integrante de saladas, é muito usada e o seu emprego na alimentação é, hoje, largamente adotado pela cozinha brasileira.

A sua cultura não oferece dificuldades sérias, sendo até mesmo fácil, desde que feita dentro de certas regras práticas.

PREPARAÇÃO DO TERRENO

A cenoura vegeta bem em solos sílico-argilosos bem fofos, devidamente preparados com lavras de 25 centímetros de profundidade, e uniformização do terreno, depois deste revolvido por meio de grades de dentes, por exemplo.

E' aconselhável proceder a uma adubação antes do revolvimento da terra a fim de que o estrume ou o adubo sejam incorporados ao solo de cultura.

Alguns horticultores usam fórmulas como superfosfato, sulfato de potássio e de amônio ou salitre um pouco antes da semeadura, o que, entretanto, requer um pouco de cuidado para evitar que se incorpore adubo em demasia, o que poderá prejudicar a cultura.

A SEMEADURA

A semente de cenoura, como aliás quase todas as sementes de hortaliças, é muito pequena, e por isso, é aconselhável misturá-la com areia antes de proceder à semeadura, a fim de facilitar a distribuição na área à cultivar.

Um bom sistema de plantar cenou consiste em abrir regos no canteiro ou mesmo na terra sem estar encanteirada, na distância de 25 a 30 centimetros uns dos outros e depois de misturar a semente com areia ou serragem, distribuí-la por meio de um pequeno depósito, ou até mesmo com a mão, tendo o cuidado de não deixar que caiam muitas sementes no mesmo lugar.

Depois de distribuir assim a semente, deve-se cobrir os regos com a terra, calcando levemente com a mão ou com a pequena pé de canteiro, e molhando-se com um regador bem fino, caso não se tenha feito semeadura com chuvas, o que é bem melhor.

Não aconselho a semeadura à lanço para a cultura da cenoura, pois torna mais difícil a operação dos tratos culturais, tais como desbastes, regas, limpas, etc.

OS CUIDADOS COM A PLANTAÇÃO

A cenoura é planta que gosta de água e esta não deverá faltar desde que germinem as sementes até que as plantinhas vinguem, quando então as regras poderão ser mais espaçadas.

Cuidados especiais devem ser dados à cultura para as limpas e desbastes. A primeira limpa será muito facilitada se o horticultor tiver o cuidado de, antes de semear, passar um ancinho pela manhã num dia de bom sol, porque assim as plantas daninhas, que porventura existam, morrerão antes que as cenouras novas brotem.

Durante a primeira limpa, que em geral é feita a mão, deve-se eliminar as plantas mal conformadas e as que estiverem aglomeradas na mesma cova. O limite de 160 plantinhas por metro quadrado de canteiro é o número aconselhado para uma boa produção.

Esta operação é muito facilitada quando a cultura é feita em linhas ou carreiras certas.

No segundo desbaste, o horticultor já aproveita algumas raizes tenras que servem para saladas e para uso doméstico, podendo mesmo, quando se trata de uma grande cultura, servir para alimentação das aves, porcos, etc..

A colheita nas hortas pequenas é feita à mão; nas hortas industriais é aconselhável usar o arado chamado bico de pato, cuja manipulação entretanto, exige pessoal treinado.

Colhe-se a cenoura quando as folhas começam a abrir-se e a cai rna terra. A produção em boas culturas, dependendo da variedade cultivada, alcança cerca de 4 a 5 quilos por metro quadrado.

O produto encontra preços razoáveis no mercado e a produção de cenoura de boa qualidade traz boa remuneração para o seu trabalho hortícula.



A criação de vaes nos pequenos sitios localizados nas proximidades dos grandes centros urbanos constitui hoje, não apenas passatempo, mas fonte rendosa para seus proprietarios. Galinhas e marrecos de raça oferecem larga margem de lucros aos que atualmente se dedicam a esses misteres

XI – "CONSERVAÇÃO DO SOLO"

O Coveamento No Combate a Erosão

Altir A. M. CORRÊA
(Engenheiro Agrônomo)

E' uma prática que pode ser usada para contrôle da erosão. Suas finalidades são: controlar a água que escorre sôbre o terreno e aproveitar os restos juntados sôbre a superfície da terra, aumentando a fertilidade do solo.

O coveamento é um conjunto de covas, de 0,30 a 0,50m. de largura, com 0,50 a 1,00m. de comprimento e 0,25 a 0,50m. de profundidade. A cova deve ser construida de modo a que o comprimento fique em direção cortando o sentido em que escorrem as águas das chuvas. A terra retirada das covas será disposta de maneira a formar uma leira, no sentido do contôrno do terreno e ligando duas covas, ou abaixo das covas, formando um semicirculo (meia-lua).

DISPOSIÇÃO DAS COVAS

Há duas maneiras ou sistemas principais de disposição das covas: o primeiro consiste em dispôr as covas entre cada 2 pés de plantas e com o espaço de duas ruas; o segundo sistema, em dispôr as covas de 2 em 2 pés de plantas desencontradas e em todas as ruas. As covas são abertas antes do inicio das chuvas. O seu entupimento se dá quase naturalmente com os detritos (restos) que a água transporta. Por ocasião das capinas acaba-se de enchê-las.

De quatro em quatro anos, deve-se fazer uma substituição ou rodizio das covas abrindo-se novas e fechando as antigas, de modo a circundar as plantas em covas. O material retido ou colocado na cova funciona como adubo para as plantas. As covas proporcionam um aumento de infiltração de água das chuvas, e, consequentemente, um contrôle de enxurrada.

O VALETEAMENTO NO COMBATE À EROSÃO

Tem as seguintes finalidades no combate à erosão: deter a água das chuvas, aumentando a infiltração da mesma e reter os detritos orgânicos que a agua da enxurrada transporta do solo.

As valetas, cujo conjunto forma o valeteamento, são covas mais compridas. O comprimento das valetas varia de 2 a 3m.; a largura, de 0,50 a 1m. na bôca e de 0,40 a 0,80m. no fundo; a profundidade pode ser de 0,30 a 0,50m. As valetas são dispostas em contôrno e não são continuas, isto é, não se constroi uma valeta em tôda a extensão de uma curva de nivel. A distância de afastamento entre as pontas das valetas varia de 1,5 a 2m. O espaçamento entre as valetas varia conforme a declividade da encosta.

A terra retirada para construir a valeta é colocada de modo a formar uma leira. Esta leira não deve ser muito próxima à valeta, para que a terra não caia logo na mesma, entupindo-a na primeira chuva.

O valeteamento é um dos processos mecânicos de retenção da água da chuva, aumentando a infiltração e, portanto, diminuindo o volume e a velocidade da água que escorre, controlando a erosão.

E' aconselhado em culturas permanentes, mas pode ser empregado em culturas anuais, embora para estas haja outros métodos mais recomendáveis.

Seus efeitos benéficos já têm sido demonstrados em ensaios realizados em diversas Estações Experimentais e fazendas particulares.

Essa prática, associada a outras, como sejam adubação verde, plantio em contôrno, reflorestamento, rotação de culturas, adubação química, uso de estêrco, culturas de cobertura, etc., concorrem para o aumento da fertilidade do solo e diminuição da erosão. E é sempre bom lembrar que **"quem defende sua terra beneficia o próprio bolso".**



Os esforços que o Ministerio da Agricultura vem desenvolvendo em prol da melhoria dos rebanhos nacionais estão sendo apoiados pelos fazendeiros, que procuram organizar os seus planteis com os melhores animais. No cliché, "Itahyê Inkarnation Condor", campeão da raça Holandesa, de propriedade do fazendeiro Vicente Giaccagliani, de Araras, São Paulo

SENHOR CRIADOR!
Para QUALQUER QUANTIDADE e PRONTO FORNECIMENTO, temos:
FARINHA de PEIXE
" " CARNE
" " ALFAFA
" " OSTRA
MILHO INTEIRO
" PICADO
FUBÁ INTEGRAL
QUIRERA para PINTOS
e as famosas
RAÇÕES BALANCEADAS "ABC", agora ainda melhores pela adição em sua fórmula do novo "APF" (Fator Proteinico Animal), indispensável à saude da criação.
"ABC" DO AVICULTOR
Av. Mal. Floriano, 136 — Tel. 23-3250
Rua Visc. Inhaúma, 113 — Tel. 43-7141
Fáb.: Rua D. Zulmira, 88 — Tel. 48-1505
RIO DE JANEIRO

RIQUEZAS MINERAIS DO BRASIL

Wenceslau Rosa

O conhecimento das grandes reservas minerais do Brasil constitui patrimônio de uma minoria. Apenas os interessados diretos nos problemas da natureza ou nas questões de ordem econômica têm alguma noção da infinita grandeza que circunscreve a terra brasileira.

Homens da ciência experimental estão em contato com as maravilhas do solo. Homens que negociam em minérios e acompanham as flutuações do câmbio possuem elementos para discutir. Alguns outros investigam, acumulam dados, manuseiam estatísticas, a título de mera curiosidade.

Não existe uma propaganda dirigida para o ensino da ciência do solo e da natureza em geral; não há interêsse na divulgação das verdades decorrentes do exame e da análise.

Do ponto de vista mineralógico, o que se conhece é ainda tão vago que os próprios técnicos proclamam a insubsistência da verdade. O Departamento Nacional da Produção Mineral, em um dos seus boletins de divulgação **(Brasil, 1942 — Recursos Minerais)**, assim expõe a questão.

"Os problemas do subsolo brasileiro são dos mais complexos e variam de uma região para outra; riqueza há que podem ser fàcilmente mobilizadas, enquanto outras terão de aguardar oportunidade ou mesmo permanecer inexploradas ainda por muitos anos. Diversos fatores determinantes, como os recursos locais, a densidade da população e os meios de transporte, influem na maneira de ser encarado o aproveitamento da riqueza mineral do país e o limite econômico da exploração de um determinado tipo de minério. Estima-se que apenas um têrço do território brasileiro se acha mais ou menos conhecido no que diz respeito às suas possibilidades mineralógicas, restando ainda um campo de cêrca de cinco milhões de quilômetros quadrados para pesquisas e estudos que mostrarão ao mundo as maiores e mais surpreendentes riquezas. Atualmente é na faixa compreendida entre o oceano e parte do hinterland que se acham localizadas as minas em exploração. A natureza contribui sobremaneira para essa situação, sendo bastante comparar a monotonia de uma bacia amazônica com a extensa variação da geologia de um Estado como o de Minas Gerais. Persiste ainda no Brasil, ao lado de uma mineração adiantada, um tipo primitivo, o dos garimpos — do diamante, do ouro, dos cristais e do rutilo, coexistindo assim, como que em flagrante contradição, uma indústria moderna e uma arcaica reminiscência do século dezoito".

Como órgão centralizador do problema mineralógico, o D. N. P. M. vem realizando um trabalho digno de elogio. A Divisão de Fomento da Produção Mineral emprega esforços para romper o emaranhado. Lògicamente, o interêsse há de ficar esmagado pela contingência. Para contornar a situação de impasse, o diretor geral do D. N. P. M. pediu apoio ao govêrno, na esperança de que seu plano de ação, traçado com elevada superioridade, possa beneficiar a economia nacional.

"A maior densidade das minas do Brasil — informa o citado boletim do D. N. P. M. — corresponde às regiões oriental e meridional. Uma linha reta partindo do centro do Estado do Rio Grande do Sul à fronteira do Estado do Ceará com o Piauí cortaria o país em duas regiões: a primeira, a Éste, que encerra mais de 90% das minas; a segunda, quase em branco, excetuadas algumas manchas nos Estados do Maranhão, Pará, Goiás e Mato Grosso, que corresponde a mais de dois têrços da sua área total. Se há razões de ordem geológica para tanto, maiores são as de ordem geográfica e demográfica. Estados como Mato Grosso, Goiás, Maranhão e parte da imensa bacia amazônica são regiões que mal despertam ainda da fase do desconhecimento das suas reservas: a fraca densidade demográfica, a imensidade da sua área, a carência de prospectores interessados, mal permitiram, até hoje, que se desbravasse o seu interior com conhecimento de causa".

No empenho de romper o desconhecido, o olhar do engenheiro sonda a terra em todos os sentidos. Que há de verdade sôbre as minas de cobre da Paraíba? Existe ou não existe o minério? Houve técnicos que afirmaram haver grandes jazidas daquele metal em Picuí. Um dêles chegou a calcular um filão de cobre com 23 leguas de comprimento.

Quais são as verdadeiras possibilidades diamantíferas de Marabá? A produção de diamantes dos rios das Garças, Araguaia e das Mortes, nos Estados de Mato Grosso e Goiás, entrou em declínio. Entretanto, descobriu-se o diamante na região de Marabá e no vale do rio Tocantins, no Estado do Pará: levas de garimpeiros afluem em busca das lavras ainda virgens. Mas quais são as verdadeiras possibilidades de Marabá?

O Estado do Paraná produz diamantes de aluvião. O mesmo acontece no Amazonas. O diamante de Picuí, em Minas Gerais, é famoso pela sua qualidade. Várias outras regiões do Estado montanhês são exploradas pelos garimpeiros. A verdade, porém, é que tudo isso aparece pela rama, ficando-nos a reminiscência de que o Brasil produziu gemas de súbido valor e de grande imponência — o **Presidente Vargas**, com 726 quilates; o **Darci Vargas**, com 460 quilates; e, outrora o célebre **Estrêla do Sul**, com 254 quilates.

Por tôda parte a riqueza nacional assombra pela sua amplitude; contudo, essa riqueza portentosa está perdida no seio da terra, à espera do braço do homem.

No dizer dos geólogos, admite-se um volume de quinze bilhões de toneladas de minério de ferro só no Estado de Minas Gerais. Por outro lado é tão vasto todo o potencial de nossas jazidas ferríferas, que poderíamos suprir as necessidades do globo terrestre durante oitocentos anos. Numerosas jazidas de manganês estão espalhadas no território brasileiro. Na Bahia, os depósitos, ainda imprecisos no que concerne ao seu verdadeiro volume, situam-se em Nazaré, Bonfim e Jacobina. Uma possante jazida está localizada em Urucum, no Estado de Mato Grosso, próxima a Cuiabá. Outra enorme jazida é a de Amapá, ao longo do rio Amapari. As reservas de Urucum são calculadas em 33 milhões de toneladas métricas (4.420.000 toneladas métricas de minério calculado, 11.750.000 de minério indicado e 17.500.000 toneladas de minério provado).

A última guerra concorreu para que se incrementasse no Brasil a exploração de determinados minerais. Os de utilidade estratégica, notadamente, mereceram particular atenção quer do Govêrno brasileiro, quer de nações de além mar. No caso, pode-se enumerar a tantalita, o rutilo, a monazita, o quartzo.

Em 1942 verificou-se no Nordeste acentuado interêsse pela exploração e exportação da tantalita. Com a cooperação de técnicos nacionais e norte-americanos, em pouco a produção da tantalita tomou vulto. Em Campina Grande, no Estado da Paraíba, foi instalado um laboratório, montaram-se escritórios para compras, ativou-se o comércio do citado mineral.

Se em 1940 os Estados Unidos consumiam 20 toneladas de tantalita, em 1944 passavam a consumir 250.

Aliás, quanto à produção, em 1943 o Brasil já havia apanhado o 1.º lugar entre outros países. Sua quota era de 190 toneladas, ao passo que o Congo Belga produzia 165, a Austrália 30, a Uganda 10, a Rodésia 10 e a Nigeria 4 toneladas.

Sabe-se que o emprêgo do zircônio e de seus associados, nos meios industriais, toma grande interêsse. Mas o campo mineralógico é mais vasto. Poderíamos lembrar a monazita, o cobre, o cromo, o tungstênio, a fluorita, o berilo e tantos outros. Alguns constituem fontes de renda, muitos são ainda objeto de estudos.

País rico em minerais, o Brasil espera, afinal, a grande oportunidade para elevar sua economia.

Ribeiro, Mattia & C. Ltd.
REPRESENTAÇÕES E CONSIGNAÇÕES
Rua 1.º de Março, 12, 1.º — Tel.: 23-3039
— Teleg. Thims —
Feijão — Farinha — Arroz — Cebolas — Batatas — Alpiste — Tapioca — Raspas — Féculas — Ervilhas — Mel Alfafa — Milho — Lentilhas — Painço — Aveia para Forragem e demais produtos coloniais e do ramo, de acatadas marcas e grandes produtores
Representantes Exclusivos
DE AFAMADAS MARCAS
Banha — Lombo — Meudos — Aves — Salames — Presuntos — Linguiças e demais produtos suinos salgados, frescais, curtidos e conservas: ROLA — ALTEROSA — MAGNOLIA — ESTRELA DO SUL. Aveia e colorau em pacotes e latas "SMITH" e vinhos, vinagres, engarrafados e embarrilados "IMPERIAL"

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - 9.º andar
TELEFONE: 22-5330

AS FORMIGAS RONDAM E ATACAM AS ABELHAS

Como organizar a defesa eficiente dos apiários

PEDRO LUIZ VAN TOL FILHO
(Técnico de Apicultura)

O apicultor cuidadoso deve manter-se sempre atento aos ataques de formigas das várias espécies que perseguem suas abelhas.

Algumas espécies de formigas são carnívoras, como a correição, a levapés e algumas outras: atacam as abelhas para se alimentar com seus corpos.

Outras espécies, como a sarassará, também chamada açucareira, atacam as abelhas para lhes roubar o precioso e atraente mel, com o qual se alimentam.

As formigas carnívoras atacam as abelhas a qualquer hora do dia ou da noite, enquanto que as doceiras atacam quase que sòmente à noite.

Nos combates entre formigas e abelhas, as primeiras saem sempre vencedoras, pois são sempre numericamentie superiores; e quando não conseguem vitória na primeira noite voltam nas seguintes, sucessivamente, até vencerem a praça atacada.

As abelhas se defendem contra as formigas dando-lhes bordoadas com as asas, o que produz o zumbido característico que todo o apicultor conhece de longe, e que denuncia o irritado desespero de suas operárias. Raramente elas fazem uso de seus aguilhões contra as formigas: mesmo porque estas sabem se esquivar, procurando cortar as pernas e as asas das abelhas.

Frequentemente, as abelhas, reconhecendo a derrota abandonam a colmeia, onde fica o mel e a cria, antes do completo desaparecimento da família, e fogem para um novo local.

AS LAVAPÉS, CORREIÇÃO E SARASSARA'

Os ataques das formigas lavapés só são prejudiciais quando elas se localizam junto ou muito próximo das colmeias. Qualquer abelha que caia ao chão é atacada simultaneamente por dezenas de formigas que depois de matá-la carregam-na para o seu ninho, onde a devoram. Algumas vezes sobem até a colmeia e vão buscar as abelhas dentro de sua habitação.

A formiga correição é bastante conhecida nos meios rurais. Caminha em legiões numerosíssimas que na sua passagem tudo devoram: baratas, traças, ratos, pintos e todos os seres de pequeno porte.

A formiga sarassará tem geralmente seu ninho próximo ao apiário atacado, em alguma moita de bananeiras, ou na palha sêca, ou em algum pau podre. Algumas vezes chegam a se localizar na própria colmeia atacada, escondendo-se de dia e atacando à noite.

Para combater as formigas lavapés, o apicultor destroi-lhes os ninhos, que são de terra fôfa, fazendo com esta terra embebida em água com creolina, ou água com querosene, uma argamassa.

As formigas correição são destruidas com fachos de fogo sôbre suas legiões em marcha.

O melhor meio de liquidar com as sarassarás consiste em procurar localizar seus ninhos e destruí-los pelo fogo.

A PROTEÇÃO DAS COLMÉIAS

Para evitar que quaisquer formigas alcancem as colmeias, há três meios, que podem ser usados simultâneamente:

a) — Plantando e mantendo limpo um gramado ao redor do apiário, com pelo menos 10 metros de raio. As formigas que atacam as abelhas não são cortadeiras de folhas, por isto o gramado dificulta-lhes a caminhada, subindo e descendo tantas folhas e raminhos.

b) — Construindo um pequeno canal de cimento, com cêrca de 4 cm. de largura por 4 cm. de profundidade e mantendo-o cheio de óleo queimado, que é melhor do que água, pois o óleo não só evapora menos, como também conserva o cheiro repelente mais ativo.

c) — Montando em cada esteio, a cêrca de 20 cms. do chão, um isolador sêco, com a aba feita de chapa fina de cobre, a qual protegerá um pouco de algodão, que será embebido em uma solução de DDT a 5 por cento cada 3 meses. As formigas tocando com as patas no DDT morrerão alguns minutos depois.

VAMOS CRIAR GALINHAS
PRIMEIRA E ÚNICA FÁBRICA-GRANJA DO BRASIL
Os LINS, fabricam seu material avícola
Os LINS, lhe fornecem pintos selecionados
Se V.S. deseja criar galinhas em sua própria residência, ou montar uma GRANJA, ninguém mais capaz que os LINS, que, com longa prática na avicultura e na fabricação de material avícola, estão aptos para melhor servir seus distintos amigos e clientes.
CASAS APARTAMENTOS para
12, 25, 50, 100, 150, 200 e 300 aves.
Chocadeiras, criadeiras, baterias frias e quentes, ninhos comedouros e colméias.
PINTOS DE 1 DIA, frangas, ovos para incubação
ORÇAMENTOS E CONSULTAS TÉCNICAS GRÁTIS
"SAILL" Sociedade AVICOLA e Industrial LINS Ltda
ESCRITÓRIO: — Rua da Candelária, 77 — 1.º andar
Telefone 23-1199
FÁBRICA E GRANJA: — Rua Fernando Lobo, N.º 75
Largo do Camboatá — Deodoro

HANOMAG
Importadores e Distribuidores Exclusivos:
K. THURMANN-NIELSEN & CIA.
Matriz: R. de Janeiro, R. Teofilo Otoni, 117, tels. 43-1929 e 43-4230
Filial: S. Paulo, R. Santa Isabel, 72-76, tel. 36-7537

ENCEROLIQUIDA
(IND. BRASILEIRA)
Preço de propaganda: Cr$ 250,00
ESPALHADOR DE CÊRA AUTOMÁTICO
Adaptável às enceradeiras elétricas ou manuais de qualquer tipo ou marca. Não entope, não emplasta as escôvas de cêra, não respinga. Conserva a vida de sua enceradeira. ECONÔMICA! HIGIÊNICA! FACIL MANEJO! GARANTIDO POR DOIS ANOS. Confeccionado em metal cromado. Peça hoje mesmo uma demonstração, sem compromisso.
SERGIO, CARVALHO LTDA.
Fabricantes e Distribuidores
Aceitamos Representantes nos Estados
PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
Avenida Marechal Floriano, 21 — 1.º andar — Salas 3, 4 e 5
Tels.: 23-3494 e 43-6226

A TMG leva a carga da porta da sua casa à porta do seu freguês!
Poy - 2018 - B
EMPRÊSA DE TRANSPORTES MINAS GERAIS S. A.
Rio de Janeiro: Rua S. Januário, 74 - São Paulo: Rua do Hipódromo, 1465 Belo Horizonte: Av. Pedro Segundo, 1712 - Santos: Av. Paraná, 275 Niterói: Trav. Luis Paulino, 29

Letras e Artes

(Conclusões da 2.ª e 3.ª páginas)

Linguagem. . .

(Conclusão)

e diz: é solúvel, inteiramente solúvel. A verdade científica pode sempre tornar-se em inverdade: o que jamais acontecerá à poética.

PALAVRAS QUE FALAM

A linguagem poética é a única em que a palavra realmente "fala", isto é, funciona de todo, com os seus integrais atributos ou a sua carga, que é vária; desvela-se enfim e mostra o seu âmago; funciona q u a s e que fisicamente. (Penso que o poeta nada empresta às palavras: nem mais fôrça, nem as reveste de poder encantatório. Tudo já está na palavra. — e a palavra, em si mesma, já é imagem — cabe ao poeta fazer com que ela se revele exata). Daí o já lugar comum: poesia é feita com palavras. Acresce, porém, uma circunstância fundamental: só o poeta sabe achá-las, dispô-las, trabalhá-las. E isto resulta do poder que ele tem sôbre elas. Na linguagem científica a palavra não se revela e nem revela coisa alguma: sòmente mostra, indica uma coisa que se presume conhecer ou se presume ser (e pode ser que seja, temporária ou definitivamente). Aqui, os vocábulos jamais constituem uma coisa em si, um mundo à parte, autônomo (como o poema): referem-se, continuadamente, a um outro valor.

Da relação entre a linguagem poética e a que usa a palavra bruta, em seu valor aparente e superficial e que permite o entendimento entre as criaturas, através do diálogo, julgo desnecessário tratar. Vale dizer, entretanto, que no diálogo, no discurso, o uso arbitrário dá à palavra um valor circunstancial e temporal, muita vez recobrindo-a de sentidos "emprestados" que ela carrega, como ganga, até ficar completamente desfigurada. Um dia, ao morar num poema, é que lhe é restituída a face autêntica. Tenho encontrado algumas dessas palavras "salvas do incêndio" na obra de poetas brasileiros contemporâneos (Drummond, Bandeira, João Cabral, Cardoso, Cecília, Paulo Mendes Campos, Geir Campos, Lêdo — nos quais me detive por mais tempo, com relação ao detalhe em questão), tais como: "escuro", "rua", "coisa", "rosa", "caminho", "paisagem", "contudo", "e n x u gar", "apanhar", "caber", "importar", e tantas mais. De caminho, concedo que, de vez em quando, o povo, no seu falar, faz ou comete poesia, sem que disso tome consciência.

COMUNICABILIDADE

Jorge de Lima, em entrevista ao DIARIO CARIOCA, aborda a matéria em foco e diz que a condição essencial da linguagem poética é ser comunicável. Discordo, em parte, do ilustre poeta. A linguagem, qualquer que seja ela, visa precisamente isto: comunicar. E' uma necessidade funcional. A poética, entretanto, além de possuir um modo peculiar de comunicação, em virtude do emprêgo das palavras e da estranha relação de umas com outras dentro do poema, exige do leitor uma sensibilidade especial para que ela se torne comunicável. E quando isto acontece, é comunicado algo de inteiramente novo. Se não, ela permanece ùnicamente expressa — pela necessidade do poeta, mas não comunicável.

Característica ainda da poesia é que ela comunica uma verdade que está relacionada apenas com ela própria. O azul do céu em um poema é algo completamente distinto de quando se olha o céu e se diz "o céu está azul" ou quando uma reportagem ou narrativa informa que em tal momento o céu estava azul. Em um poema o azul do céu é uma "novidade", é o azul do céu comunicado pelo poema, de íntima relação consigo mesmo. A ausência de sensibilidade impediria esta comunicação, entre tôdas a mais profunda, por transformar um fato ou um valor que sempre "esteve aí", numa realidade nova. Ademais, a linguagem poética furta-se às normas da lógica racional e do suceder natural das coisas. Assim, se em vez de céu azul, for "céu verde" — ou "treva branca", "luz de trevas", etc. — igual coisa acontecerá: o poder de comunicação desta linguagem cria em nós a certeza, frente ao poema, de uma treva que é branca, válida, perante qualquer julgamento estético, tal a conexão entre o elemento inteligível e o elemento sensível, indispensável à expressão poética.

POETAS E TEMAS

Alguns poetas jovens (de parceria com outros mais idosos) estão pretendendo que novos temas sejam tratados. Temas, que, afinal, são bem antigos, ou sempre existiram e sempre celebrados. Desta forma, nem retorno será. Falam em "canções", em "volta à terra", etc. Acho que descobriram isso agora e estão alardeando. Em arte, ninguém é obrigado a fazer isto ou aquilo: faz o que sente necessidade de fazer, como sabe, e como pode. Não há ordens. é preciso cantar tal acontecimento, tal coisa. Camões espalhou os feitos lusitanos; Valéry escuta "l'herbe d'argent grandir dans l'ombre sainte"; Eliot conclui que "we are the hollow men"; Bandeira acha que "a piscina quei é o corpo queimado de certa mulher que jamais se banha na espadana branca da água da carranca" (ia terminar a citação em "mulher", mas vi-me levado, ao sabor das teclas, a escrever a estrofe inteira); Hoelderlin julga que "Tarde chegamos, amigo". E todos, altos poetas, apesar da diversidade de temas. E é o que realmente há: poetas, independentemente de temas e de assuntos. Por outro lado, há uns que querem salvar o mundo. Outros, porém, não vêem por onde, ou não querem: e o interpretam. Assim como há poetas de idéias, e os de paixões. Dêste assunto, porém, não me parece oportuno tratar.

POESIA DOS NOVOS

— Prefiro dizer poesia dos jovens. Julgo ser acentuada a importância da contribuição de muitos dos jovens poetas para a poesia brasileira. Verdade é que nem todos os inscritos no "programa dos novos" conseguirão aprovação. Pelo menos, a minha, em que pesa o gôsto pessoal e porventura falível. Bandeira já disse, Geir repetiu, e eu insisto: há muitos de meus companheiros de cujos poemas não me é possível gostar, sequer entender. Como também não descubro o critério a que obedecem certos moços quando arrumam (ou desarrumam?) os versos no poema. A meu entender, a disposição dos versos não pode ser arbitrária: verso exige inteireza de expressão — isolado do restante da estrofe, êle segue sendo verso, embora mais frágil, poèticamente, porque enfraquecido pelos que o cercam. Não é o que observo nos referidos jovens. Já escutei ser um critério visual, ou psicológico. De qualquer sorte, não percebo em tal disposição de versos nem funcionamento nem beleza. Ocorre-me, agora, que sou suspeito: em meu livro há apenas um poema cujos versos não atendem a uma determinada "medida", e portanto não sofro o problema. Advirto, porém, que tenho lido excelentes poemas — e de moços — realizados em versos livres. Um dêles, por exemplo, é o "Cão sem plumas", de João Cabral, onde há esta quebra de versos que comento: em todo o longo poema, anotei apenas nove dêles que não me satisfazem a exigência, talvez descabida. Outro exemplo, êste de Drummond: no poema "Desaparecimento de Luiza Pôrto", há um trecho assim:

. . . .

Uma vez, em 1898,
ou 9,

Este "ou 9" exige, como de fato exigiu, um verso só para ele, assim é o seu conteúdo poético, com o que muito enriquece o poema.

CONCLUSÃO

Não consigo meios para definir a linguagem poética. Mas creio também que ela não reclama tal definição. Apenas procurei apontar algumas (e as que enxergo) de suas nítidas ao mesmo tempo que embaçadas características. Em resumo, considerações de um abelhudo, pôsto que interessado, de tudo o que se refere à Poesia, sem a aguçada visão de um esteta, de quem vê e situa os problemas.

Sigo, porém, com a idéia de que o mistério da poesia não é dos que permitem resolução. A própria poesia apenas dá forma a êste mistério, sem resolvê-lo, contudo. E assim será: negando-se sempre a ser resumido em uma fórmula, utilizável por qualquer curioso.

☆

Teatro de. . .

(Conclusão)

trabalha para viver numa fazenda e brinca com seus bonecos reproduzindo em João Redondo os hábitos, usos e cenas cotidianas da vida do Rio Grande do Norte. Uma caixa de madeira (antigamente, conta êle, era um caixote de mercadoria) é a sua companheira. Nela estão guardados os vinte e dois personagens que constituem a vida de Severino, vulgo Bastos.

A caixa é aberta e êle me vai mostrando: João Redondo, chefe do salão com uma bôca quadrada e um bigode exageradíssimo. Talvez porque seja difícil talhar com uma faca figuras humanas no mulungu, todos os bonecos têm cabeças quadradas, bocas idem. Há Baltazar de Souza Cabral, um negro metido a branco, muito briguento. Os personagens se sucedem: o pai de João Redondo tem cabelos brancos; Ventania cantador, apresenta-se prateado e dele ouviremos valentias; o padre Miguel lembra realmente um padre; o dr. Saboia, doutor advogado. O que caracteriza os soldados é um pedaço de couro na testa, fingindo aba de quépi. Há o Barros, pastorador do sertão; o sargento José, encarregado de manter a ordem no folguedo; Tobias, o tocador de concertina; um cavaleiro dançarino e mais Mané Maxixim. Um enorme bigode de vilão marca o cantador Galdino. Conrado é outro cavaleiro bailarino. Há um touro branco que morre no fim da festa, uma onça que devia matar Baltazar mas é morta por êle e também um cachorro. Mulheres pròpriamente ditas, isto é, que falem, só há duas: d. Rufina, mãe de João Redondo, imponente figura de matrona com seus cabelos de algodão e Minervina, namorada, noiva e depois espôsa de Baltazar. Por causa de Minervina há vários atropelos, mas ninguém poderá imaginar que isso aconteça: Minervina é feíssima. As outras mulheres apenas dançam, como é o caso de Quitéria, a filha de João Redondo.

ISSO tudo vou ouvindo de Bastos, pedindo-lhe que repita certas palavras cujo sentido não consigo entender. E' um homem moreno, forte, cabelos lisos, muito parecido com um índio. Pergunto:

— Como você decora o que dizem os bonecos?

— Invento na hora. São coisas de minha gente.

— E como você sabe quando tem de entrar em cena êste ou aquêle personagem?

Bastos ri, sem dentes. — Faço como na vida. A gente entra nos folguedos quando tem de entrar. Ninguém manda...

O brincador tem 34 anos e não sabe ler. Mas depois de explicar que seus bonecos também são analfabetos, diz:

— Dizem que quem não sabe ler é cego. Vou aprender um dia. Tem tempo...

Nunca saíra de sua terra. Acha o Rio muito bonito, muito grande, mas gosta mesmo só de Currais Altos. O telefone toca e êle pede:

— Veja êsse bicho danado, nunca escuto nada...

Como está vestido com um belo e estranho paletó azul, pergunto que fazenda é aquela.

— Aqui chamam um nome esquisito (panamá), lá pra nós é borracha.

NINGUEM pense que Bastos me ficou devendo alguma coisa. Se não o entendia, muitas vêzes ele ; que não conseguia saber o que eu queria dizer. Cheguei a destacar sílabas para ver se assim nos compreendíamos melhor. Bastos riu muito, ri sempre: — Língua danada de difícil essa de vocês...

José Bezerra Gomes é outro tipo de nordestino; diretor de uma repartição pública intitulada "Diretoria de Documentos e Cultura da Prefeitura Municipal de Currais Altos", advogado e estudioso do folclore de sua terra natal, recolhe e explica o teatro de Severino. A êle devo estas quadras recolhidas num desafio do teatro de João Redondo:

GALDINO:
Eu me chamo Galdino
matador no boqueirão
Eu dou talho na poeira
eu faço baixa no chão.
Eu tenho uma fôrça heróica
que suspende um caminhão".

VENTANIA:
Ventania aonde canta
Os caibros da casa caem...
As mulheres largam os maridos
Os filhos desconhecem os pais..
Os pagãos que estão chorando
se calam... não choram mais.

Severino ainda contou que a função é contratada pelo dono do salão (dono da casa) com o brincador do folguedo, mediante ajuste e paga do espetáculo, sujeitando-se a dádivas dos assistentes, com o chamado "correr o pires", nunca sendo usado o sistema de ingressos.

O teatro de João Redondo ainda não se exibiu no Rio para o grande público. Fêz apenas duas exibições durante o Congresso folclórico. Severino está doido para contar histórias do R. G. do Norte para velhos e crianças desta cidade. Severino quer brincar.

☆

Duerer e seu. . .

(Conclusão)

que durante a estadia de Duerer ainda não estava aí, e cuja fina fisionomia, mais tarde, a xilogravura de Duerer nos conservaria.

Quando Duerer, no ano de 1520, chegou em Antuérpia, foi Francisco Brandão o Feitor principal e Rodrigo de Almeida o secretário da Feitoria. Êsses cultos e abastados portugueses logo se aproximaram do exímio artista, acolhendo-o com simpatia e afeição, apreciando-lhe o gênio e prestando-lhe uma hospitalidade irrestrita.

No "Diário da Viagem Neerlandesa" encontramos numerosas referências à sua convivência com seus amigos "portugaleses". Menciona êle não menos que 17 refeições que teve ou com Francisco Brandão ("Prandan de Pordugal" escreve o pintor) ou com o escrivão Roderigo (o artista diz: "Signor Rudericco, scriban").

Cuidadosamente enumera todos os presentes que dos lusitanos recebeu. Para o albergue onde se hospitalizara, o Feitor manda-lhe "vinhos franceses e portugaleses". Roderigo envia-lhe, já nas primeiras semanas da sua estada, um tonelzinho com doces e confeitos de tôdas as sortes, acrescentando-lhes massapão e até cana de açúcar.

Êsses finos doces parecem ter-lhe agradado sumamente, pois tais presentes repetem-se muitas vêzes. Recebe um dia dois "grandes pães de açúcar bonitos e brancos", assim como uma terrina repleta de confeitos. E mesmo quando o pintor adoecera, Rodrigo mandou-lhe como melhor remédio uma grande quantidade de doces.

OUTRO dia vê-se presenteado com ostras (êle escreve "ostria"), delícia que, aparentemente, ainda não conhecia. Encantam-no diversas marmeladas, nozes indianas, pêssegos e um cântaro verde com bolotas indianas, chamadas mirobalanas.

Não se contentam os lusitanos com alimentos. Mandam ao amigo alemão também fazendas valiosas, panos de Calcutá, uma bôlsa parda de veludo.

Anota êle com visível prazer tôdas essas dádivas, avaliando a cada uma o valor de dinheiro e adaptando sempre ao valor da gorjeta que dá ao mensageiro que lhe traz o presente. Assim escreve: "O Rudericco ofereceu à minha mulher um pequeno anel, vale mais que 5 florins", e, ao mencionar dois grandes florins portugaleses que recebeu, acrescenta que cada um pesa dez ducados. Sempre apaixonado pelas coisas exóticas, regozija-se com os três papagaios que lhe oferecem, e logo lhes compra uma gaiola.

Não são os funcionários da Feitoria os únicos portugueses cuja hospitalidade lhe é dispensada. Durante o carnaval, o embaixador português Tomas Lopez convida-o para um grande e delicioso banquete que durou até duas horas da manhã e quando o rei da Dinamarca, Cristião II, ofereceu um grande banquete ao imperador Carlos V e à sua irmã Eleonora, rainha de Portugal, o artista foi convidado para participar.

SENTIMOS entre as linhas do diário sóbrio e singelo a alta satisfação que dá ao artista essa atitude dos finos portugueses para com êle. Retribui-lhes amplamente a generosidade com produções da sua arte. Oferece ao Feitor uma tela "Cabeça de Criança", acrescentando: "vale um florim". Dá-lhe depois um quadro a óleo, "uma boa Verônica, vale 12 florins", e, mais tarde, mais uma Santa Verônica, "melhor que a anterior".

O RODRIGO recebe um Jerônimo, "cuidadosamente pintado a óleo". Quanto sabe apreciar a maravilhosa dádiva, prova a gorjeta que dá a Susana, criada de Duerer: um ducado! E' a célebre tela "Santo Jerônimo" que, hoje, se acha no Museu Nacional de Lisboa. O Francisco recebe, além das obras acima mencionadas, uma "tela Menino Jesus, vale 10 florins".

Retrata também os seus amigos lusitanos. "Desenhei a carvão o novo Feitor". Quanto ao Feitor Francisco Brandão, menciona um desenho de carvão que fêz do seu escrivão, assim como um desenho de lápis que fêz de Catarina, sua escrava preta. Retrata com o pincel o Rodrigo. Deve ser o conhecido desenho que se acha em Berlim.

No fim do seu diário, o artista, um pouco entristecido, lamenta que em todos os seus procedimentos, vendas, e outros negócios realizados nos Países Baixos, muito tenha perdido, oferecendo mais do que recebendo, e, especialmente, frisa que nada ganhou da Princesa Margarida, filha do imperador, à qual tanto oferecera. Porém por êsse saldo negativo não são responsáveis os "portugaleses", cuja generosidade e grandiosa hospitalidade tanto encantaram o viajante.

Assim começou o contato pessoal entre o mestre de Nuremberg e os portugueses de Flandres, ocorrência que iria despertar o interêsse da Península inteira pelo pintor e contribuir poderosamente para a sua glória internacional. Afluíram ao Portugal as obras de Duerer, conquistando-lhe nesses meios cultos e peritos numerosos amigos e admiradores. Daí resulta também a rica coleção que D. João trouxera de Lisboa e que, talvez em breve, possamos admirar na Exposição da Biblioteca Nacional.

Dos três papagaios acima mencionados que Duerer recebeu, um vinha, como êle anota, de Malaca, das Indias Orientais. E os dois outros? E' provável que vieram do Brasil, descoberto vinte anos antes, desta "Terra dos Papagaios" ("terra papagalorum", como dizem os antigos mapas). Então teriam sido os primeiros mensageiros que mandou ao Mestre Alberto êste país que hoje se pode vangloriar de tão rico patrimônio do artista.

☆

Ciência e. . .

(Conclusão)

provado, a identificação entre metodologia e linguagem vem demonstrar a afinidade profunda entre a disciplina que estuda o planejamento ou as regras do inquérito e o grupo das ciências dedutivas. Ora, parece evidente que, entre as ciências dedutivas, a matemática e o lógica seriam as que apresentam maior probabilidade de redução às mesmas convenções lingüísticas. Como não concluir, portanto, que a promoção da metodologia ao "status" de ciência dedutiva implica a sua posterior equiparação ao sistema unificado da matemática e da lógica? Método, por conseguinte, não se distingue da matemática e da lógica e metodologia diz respeito à aplicação de teoremas extraídos de postulados lógico-matemáticos. Essas considerações se estendem tanto ao método dedutivo como ao indutivo, sendo êste último geralmente utilizado pelo conjunto das ciências empíricas.

NO caso do método indutivo, porém, os fundamentos lógico-matemáticos são fornecidos pela teoria e cálculo de probabilidades. O cientista recorre ao método hipotético-dedutivo no planejamento e ao método empírico-indutivo na realização da pesquisa. Na teoria restrita da relatividade, por exemplo, a proposição de que a luz, partindo de qualquer centro de referência que se mova uniformemente, se distribui com igual velocidade em tôdas as direções foi deduzida da famosa experiência de Michelson.

Mas o que se tornou importante foram as consequências dessa observação, entre as quais figura o teorema dos processos simultâneos, talvez a ideia mais brilhante que ocorreu a Einstein. A relatividade dos processos simultâneos não é, ainda, suscetível de verificação experimental, desde que a simultaneidade apenas poderá constituir objeto de definição. Em tôdas essas fases a teoria da relatividade permanece no plano hipotético-dedutivo: ela transita para o plano empírico-indutivo na proposição einsteiniana sôbre a trajetória da luz em linha curva que se tornou passível de observação astronômica.

A crítica filosófica das teorias de Einstein revela que o grande cientista, ao lançar mão do instrumento matemático, jamais o explora como um conjunto de regras mais ou menos estáticas que servissem à interpretação dos fenômenos físicos. O próprio sentido de lei natural se modifica sob a ação dos novos princípios táticos introduzidos pelo conceito de relatividade.

Existe uma espécie de estratégia intelectual, como afirma Gilbert Ryle, na utilização de regras metodológicas segundo princípios que não seriam, eles mesmos, redutíveis a normas puramente mecânicas. E' claro que Einstein, apelando para a geometria riemanniana e o cálculo tensorial, não se valeu de um instrumento de análise formulado por ele. Outro físico qualquer poderia recorrer à mesma técnica matemática na elaboração de suas teorias.

NÃO há mérito algum, por parte de Einstein, em se lembrar de certa axiomática não-euclideana, para seu uso particular, pondo de lado a geometria tradicionalmente aceita na interpretação das propriedades físicas do espaço. O seu valor excepcional está no emprêgo tático do único instrumento adequado à formulação da teoria do espaço-tempo a quatro dimensões, obtendo efeitos não previsíveis através de conhecimento preliminar desse mesmo sistema matemático.

E' por isso que Hilbert se mostrou visivelmente ressentido, ao observar que qualquer um de seus discípulos estava mais familiarizado com o problema das geometrias não-euclideanas do que Einstein, mas nada disso impediu que fôsse este o autor privilegiado da teoria do "continuum" espaço-tempo. O princípio da relatividade revela a subordinação integral de Einstein às regras do método científico em tôdas as fases de sua elaboração. Não estará, porém, todo o mérito do seu criador em se ter revelado um estrategista de primeira ordem, mobilizando os recursos disponíveis e atacando a fundo as dificuldades do problema, sem receio de uma derrota que parecia a outros absolutamente inevitável?

☆

"Monserrat" de. . .

(Conclusão)

a sua contextura é a substância mesma do homem, da alma humana, é a tentativa infinitamente renovada, pelo melhor da criação literária, no sentido de surpreender esta esquiva essência de humanidade que habita o homem e impregna seus atos e os sinais de sua passagem pela terra. Segundo, que a peça não é, concepcionalmente, do grupo das de espontânea geração artística, em que o autor obedece simplesmente a um puro impulso de criação, guiado pelos obscuros imperativos criadores que o possuem e conduzem muito mais que são por ele possuídos e conduzidos; mas, sim, daquele outro grupo, das de geração voluntária, propositada, intencional, em que o autor não foi buscar "um pretexto, um cenário, um colorido" na história apenas, mas na própria criação artística, servindo esta, aqui, não como um fim em si mesmo, mas apenas como um processo expositivo.

Características, aliás, ambas, que se completam e explicam mùtuamente; pois que os criadores puros, os mágicos, só costumam atingir aquela zona de universalidade humana quando alcançam um nível de grandeza absolutamente no plano do excepcional, enquanto que os outros, os intencionais, os lógicos o alcançam com muito maior frequência e medianis, por o acharem pelos caminhos próprios e procurados da abstração.

E fora de dúvida é que, em "Montserrat", o sr. Emmanuel Roblès se situa nìtidamente entre os do segundo grupo. Por tudo: pelas características de seus processos criadores como pela envergadura e o alcance de sua criação, que se coloca no melhor plano anterior à grandeza acabada e permanente.

• • •

QUANTO à natureza destes processos, diria eu, se me aprouvessem as aproximações no plano das referências pessoais, que o sr. Roblès aparenta-se com Shaw, com o qual o que tem de comum não será apenas a circunstância (de resto, expressiva) de achar conveniente, se não necessário, um prefácio explicativo de sua criação dramática; mas, sobretudo, o gosto da indagação e do debate sôbre a natureza das coisas e criaturas. (Direi, de passagem, que, se em Shaw tal processo possa ter atingido excepcionalmente, aqui e ali, acaso maior profundidade especulativa, alcança com Roblès uma efetividade, uma eficácia dramática frequentemente bem maior, mais intensa — que esta, a intensidade, é a mais própria característica da criação teatral).

Com mais teatro, porém, ou não — aqui está também, e disso é que se nutre sua inteira criação dramática, a mesma matéria de que se constrói tôda a obra do irlandês, substancialmente especulativa e, daí, polêmica na forma.

Não será, com efeito, necessário um grande esfôrço de análise crítica para, despindo-se o espetáculo em cêna no Teatro Regina dos atributos encantatórios que o texto e a excelente apresentação cênica lhe dão, observar que o autor parte, evidentemente, não de pessoas nem de fatos em cuja intimidade exercite apenas um trabalho de escolha e revelação; mas, antes, de uma situação por ele procurada, intencionalmente concebida, para, através dela, exercer em têrmos polêmicos a especulação pretendida desde antes da primeira até além da última fala de sua peça.

De resto, ele mesmo o admite, se não o confessa, ao dizer que, por haver situado a ação à margem da revolução de Bolivar, "nem por isso se deve considerar todos os fatos agrupados em torno do assunto principal como rigorosamente conforme a verdade histórica"; e isto porque "o autor preocupou-se menos em respeitar esta verdade histórica do que com tornar perceptível o que seu tema tem de universal".

• • •

E que de universal tem o tema de "Massacre"? O homem. O homem colocado diante de seus dois maiores, mais permanentes problemas, ou, melhor, das duas faces de um único problema, do seu grande problema na face da terra: a vida e a morte, para que viver e por que morrer?

A situação imaginada é apenas um hábil recurso expositivo do problema, uma oportunidade para encará-lo pela necessária multiplicidade polêmica que lhe convinha.

Bolivar, a revolução, a época bolivariana — nada tendo a ver substancialmente com a peça e nela não passando, na verdade, de uma simples referência — nela entram sòmente para fornecer o que o autor chamou de "um pretexto, um cenário, um colorido", e que é de fato apenas um ponto de apoio na realidade que emprestasse a necessária autenticidade, ao menos verossimilhança, à situação procurada e concebida, à sua crueza, à sua brutalidade extrema.

Porque essa crueza, essa brutalidade elevada ao extremo — é só possível nos estágios elementares ou nas crises primárias de civilização, como a América da colonização espanhola de então, a Europa Ocidental da ocupação nazista de ontem ou a Europa Oriental da ocupação soviética de hoje — era indispensável ao propósito expositivo do autor. Porque sòmente em tais condições de vida o homem aparece confrontado substancialmente, elementarmente, por tais problemas essencialíssimos, elementaríssimos; permitindo, assim, à criação artística em torno dele uma dissecação, uma vivissecação, que o decompõe, o decanta de tôda complicação, tôda superposição sociológica ou psicológica superveniente, exibindo-o em sua substância primária e elementar, tão ao nu, em estado de natureza, quanto possível.

• • •

EM substância, a peça — quase diria a experiência de laboratório — é a seguinte: na sala de guarda da Capitania Geral da Venezuela, um jovem oficial espanhol que, incumbido de prender Bolivar, com ele travara contato, convertera-se à sua causa, ocultando-o, dera-lhe fuga e no momento era detentor do segredo de seu esconderijo — em vez de ser submetido às torturas habituais ("formigas ruivas... ou chumbo derretido nas orelhas"), em vez de tais torturas que no caso seriam inúteis ("Poderia torturar-te até a morte, mas sei que não falarias. Eu te conheço. E se morresses na tortura, a possibilidade de prender Bolivar desapareceria com o teu último suspiro"); em vez disso, cabe-lhe uma tortura inédita que é tôda a peça: "Vou prender nesta sala, junto contigo, mais seis pessoas. Criaturas apanhadas ao acaso, na rua. Seis inocentes, Montserrat! Homens e mulheres deste povo que amas ainda mais que à tua bandeira. Dentro de uma hora, se não houverdes indicado o lugar exato em que se esconde Bolivar, eles serão fuzilados!".

Estas seis pessoas são: uma mãe de 30 anos que tinha dado um pulo à rua para comprar pão enquanto dormiam os dois filhinhos, um de dois anos, o outro de seis mêses; um comediante espanhol de 40 anos em excursão artística pela colonia; um comerciante de 35 anos, muito rico e muito feliz de ter há um ano ("um ano de felicidade é tão pouco!") uma esposa que era a beleza e a admiração das gentes do lugar; um oleiro de 50 anos, que possui os segredos da cerâmica dos Incas e cinco filhos ("o mais velho está com doze anos apenas") para criar com o fabrico e venda dos seus potes; mais um rapaz do povo, de 20 anos; e ainda uma rapariga mameluca de 18 anos.

Esta, a humanidade de "Montserrat": esta, a Humanidade, pelo menos na intenção, aliás muito bem sucedida, do autor. E a peça é esta situação, esta experiência quase de laboratório atuando sôbre tais criaturas, quase que como reativos químicos sôbre a composição molecular de outros tantos corpos químicos na suscitação de reações que o caracterizem.

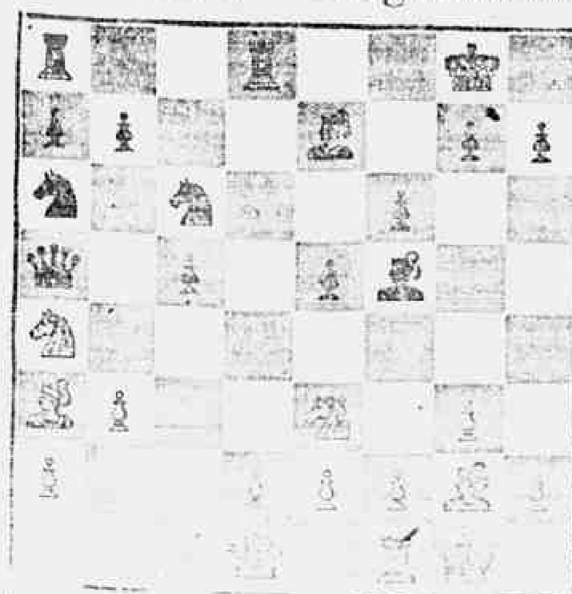
• • •

O que faz desta experiência de laboratório uma peça de teatro é que, apesar de tudo, suas criaturas se conservam criaturas de Deus e como tal se comportam. Não bonecos de engonço com etiquetas correspondentes às intenções do autor; mas criaturas mesmo que, embora criaturas de Roblès,

(Conclui na 4ª. página)

XADREZ

Diagrama 66



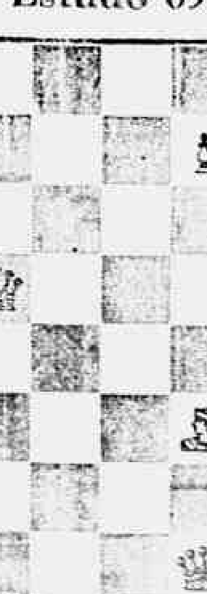
Jogam as pretas. Pergunta-se se convém ou não tomar o PD jogando 1. . . — TxP?

Problema 63



Mate em dois lances

Estudo 69



As brancos jogam e ganham

(Soluções na 4.ª página)

ECONOMIA & FINANÇAS

O PLANO DO CARVÃO

AS DISCORDANCIAS surgidas nas comissões de Economia e de Segurança da Camara dos Deputados, em torno do Plano do Carvão Nacional, suscita o exame do assunto nesta página com o fim de proporcionar aos seus leitores elementos de apreciação do problema carvoeiro.

País pobre de fontes de energia em exploração — uma das causas, aliás, da sua pobreza geral — ao Brasil não pode ser indiferente qualquer melhoria que seja possivel obter para a sua penuria energética. Não só o aproveitamento progressivo da energia hidráulica, e a pesquisa e exploração do petróleo, do xistos, dos gases naturais; mas, tambem, o aperfeiçoamento da atividade produtora de carvão mineral e, até mesmo, a criação de amplas fontes artificiais de suprimento de lenha — tudo isso merece a atenção de quem tenha uma parcela de responsabilidade no trato dos problemas fundamentais da nação. A visão unilateral dessa questão não se justificaria num país rico de fontes de energia; muito menos, no Brasil.

Sendo assim, o problema do carvão mineral não pode ser dissociado dos demais problemas de suprimento de energia, inclusive os concernentes às importações de combustiveis e carburantes. A complexidade do assunto não comporta, aliás, atitudes extremadas, no sentido de condenar radicalmente o uso de uma especie de energia, ou de preconizar o emprego exclusivo de outra, sem a consideração das peculiaridades regionais e dos ramos de atividade a suprir. Nas zonas do Nordeste árido, por exemplo, onde não possa chegar a energia de Paulo Afonso ou de outra queda dágua, como produzir força? Enquanto a técnica não consegue aproveitar outras fontes de energia — como as correntes aéreas, o calor solar ou a atividade nuclear em que se depositam tantas esperanças — temos que recorrer aos derivados do petróleo, se é que o seu suprimento pode ser conseguido a preços razoaveis, ou continuar queimando lenha nas instalações térmicas. Se não obtemos lenha barata, produzida racionalmente, temos que queimar carvão mineral, porque a lenha irá escasseando cada vez mais...

POSTO nesses têrmos o problema da obtenção de energia, no Brasil, de que a questão carvoeira constitui obviamente um dos capitulos, o Plano do Carvão Nacional apresenta-se como um empreendimento da maior importancia quanto aos seus objetivos, ou seja, como um esforço para atenuar as dificuldades com que luta a economia do país, nesta fase do seu desenvolvimento.

A concepção do Plano apoia-se em três ordens de fatos incontestes: 1.º, o nosso carvão mineral é de mediocre qualidade, está sendo produzido em más condições economicas e só em parte é beneficiado de forma adequada, e, alem disso, não se escoa regularmente, por motivo das deficiencias de transporte e outras; 2.º, não obstante todas essas desvantagens que o nosso carvão apresenta em confronto com o estrangeiro, o mercado interno vem absorvendo mais do setuplo das quantidades cujo consumo é obrigatorio em face da legislação protecionista expedida em 1937; 3.º, as incertezas de suprimento no exterior e a perspectiva de aumento do consumo de carvão, principalmente do tipo coquificavel, exigem que a participação do produto nacional no consumo aumente, resolvendo-se simultaneamente os problemas fundamentais com que se defronta a industria carvoeira do país. Para isso, o Plano prevê um conjunto de medidas articuladas no sentido de atacar o problema desde a mineração até a distribuição pelas empresas consumidoras.

No Rio Grande do Sul, a mineração se processa atualmente, como se sabe, na bacia do Jacuí, proximo ao Guaiba, de onde provém a totalidade do carvão consumido no Estado — cerca de 800.000 toneladas anuais. O Plano visa aumentar a produção vendavel para cêrca de 1.000.000 de t., assegurando o suprimento das grandes usinas térmicas previstas no plano de eletrificação do Estado, deslocar o consumo de lenha em alguns trechos da Viação Férrea e abastecer novas industrias programadas para a região.

Em Santa Catarina, a zona mineira situa-se no sudeste do Estado, "hinterland" dos portos de Imbituba e Laguna, e a produção vendavel orça por 600.000 t. anuais. Contrariamente ao que ocorre no Rio Grande do Sul, onde o carvão é consumido dentro do Estado, em Santa Catarina o consumo local é diminuto, escoando-se grandes volumes para os portos do Rio de Janeiro, Santos, Angra dos Reis, São Francisco do Sul, Vitória, Salvador e mesmo Recife. O plano empresta uma importancia especial ao carvão catarinense, pois dele provém uma parte substancial do coque consumido em Volta Redonda. Prevê seja ampliada a produção vendavel para 1.360.000 t. anuais, como adiante será examinado em detalhe.

No Paraná, a produção é obtida na zona do rio do Peixe e anda atualmente em torno de 100.000 t. anuais, que deverão ascender a 250.000 ao findar o prazo de execução do Plano. Esse combustivel deve suprir o consumo paranaense e parte do paulista.

ESSES OBJETIVOS deverão ser alcançados, principalmente, através da mecanização da lavra e da racionalização dos transportes. Espera-se quintuplicar a produção por homem-turno de trabalho, nas minas e reduzir os custos dos transportes de forma consideravel. O problema se apresenta, aliás, de

Para Atender à Duplicação de Volta Redonda

forma especial em Santa Catarina, não só em virtude dos volumes da produção programada, mas também por motivo do seu escoamento para mercados consumidores distanciados.

Atualmente, o carvão catarinense é beneficiado numa instalação central — o Lavador de Capivari, que a Cia. Siderurgica Nacional construiu e opera — e depois carregado para os portos de Laguna e Imbituba, salvo os rejeitos e os tipos baixos, consumidos em parte na usina térmica de Siderópolis. Não havendo regularidade do fluxo no sentido da exportação, os estoques se acumulam, em grande parte nos próprios vagões feroviários, que passam a servir de silos. Além disso, o material ferroviário é usado em parte no transporte da parcela estéril do desmonte, desde as minas até Capivari, com grande prejuizo para o seu rendimento. Assim, a solução dos problemas existentes na região cavoeira justificaria, por si só, todo o Plano.

Prevê êste que uma parte do carvão bruto seja beneficiado nas proximidades das minas, concentrando-se no Lavador de Capivari somente os carvões de tipo metalurgico e isso mesmo após escolha antes de ser transportado. A redução da "gaspillage" nos transportes ferroviários será completada com a construção de silos no porto de embarque, de forma a aumentar ao máximo a circulação dos vagões.

Quanto ao porto, deverá ser aparelhado para receber navios de 10 a 12.000 t. de capacidade de carga e para carregá-los em poucas horas. Com unidades marítimas desse porte, os fretes de Imbituba para o Rio de Janeiro poderão ser reduzidos para um terço dos atuais. O desembarque no Rio, a estocagem aqui e na estação de Japeri, da E.F. Central do Brasil, e o transporte do carvão por essa estrada são outros problemas enfrentados pelo Plano, ao lado das medidas previstas quanto ao transporte no Rio Grande do Sul e no Paraná.

O RESUMO assim feito dos objetivos fundamentais do Plano do Carvão não permite dar uma idéia precisa dos seus efeitos se não for considerada, ainda, a solução que ele preconiza para outros problemas correlatos, cujo encaminhamento se tornará possivel se posto em prática todo o programa principal. Referimo-nos, especialmente, ao consumo local dos tipos baixos do carvão, resultantes de beneficiamento, e ao emprego dos residuos peritosos na produção de acido sulfurico e de enxofre.

Em virtude do surto de desenvolvimento que a racionalização da atividade carvoeira deverá propiciar, principalmente em Santa Catarina, a produção de energia elétrica em instalações térmicas poderá e deverá ampliar-se consideravelmente, prolongando-se a linha de transmissão já construida, até Florianópolis, para a rica região do vale do Itajai. No Rio Grande do Sul já está programada a construção de usinas térmicas integrantes do plano de eletrificação. Esse programa poderá ser ampliado proximamente, sem duvida, em virtude do desenvolvimento experimentado pela economia gaucha, de forma a absorver volumes ainda maiores de carvão.

Reduzindo-se os fretes entre Santa Catarina e Santos ou Rio de Janeiro, em virtude da racionalização dos transportes maritimos, o emprego da pirita na produção de ácido sulfurico poderá transformar-se numa questão simples, à base dos estudos técnicos já realizados. Resultará, disso, uma poupança consideravel do enxofre importado, de dificil obtenção no exterior, o qual ficará em parte disponivel para os outros empregos a que a pirita não possa satisfazer. Mas as pesquisas para a extração do próprio enxofre dos residuos piritosos poderão conduzir a resultados economicamente interessantes e o país se emancipará, então, da total dependencia em que se encontra dos suprimentos externos. Só os resíduos piritosos resultantes do beneficiamento do carvão de Santa Catarina poderão proporcionar ao país 100.000 t. anuais de enxofre.

PARA ATINGIR o conjunto desses resultados, o Plano do Carvão deverá absorver cerca de Cr$ 750 milhões, em quatro anos e meio. Mais de metade dessa cifra é representada, porém, por financiamentos a entidades privadas, ou seja, por quantias que reverterão ao Tesouro, ou aos bancos que as emprestarem com a garantia deste.

Os dispendios oficiais se reduzirão, portanto, a menos de Cr$ 100 milhões anuais, em media, e serão aplicados em obras e pesquisas de interesse geral. O Plano parece, até, modesto, em face das necessidades nacionais de energia, não se compreendendo que seja combatido como empreendimento perdulario. Diante das incertezas que o futuro apresenta, uma atitude previdente, como a traduzida pelo Plano do Carvão Nacional, só pode merecer aplausos.

POLÍTICA DO EXIMBANK

EMBORA seja tarefa ingrata a de apontar aspectos desfavoráveis das nossas relações econômicas com os Estados Unidos da América, cremos que não se pode duvidar da utilidade da mesma, desde que se tragam à baila dados objetivos capazes de ilustrar com precisão êsses aspectos. Aos observadores menos avisados pode parecer que se trata de crítica destrutiva ou algo semelhante, mas não é difícil inferir que o intúito que nos move é tão sòmente lembrar fatos, e trazer ao exame mais atento dos responsáveis pela nossa política econômica questões que nos pareçam pendentes de solução satisfatória para a economia nacional.

Feita essa declaração de princípios, passemos ao exame de alguns dados que conseguimos coligir sôbre os empréstimos do "Export-Import Bank" aos países da America Latina. Como se sabe, o "Export-Import Bank" é uma agência do govêrno americano especializada no financiamento do comércio exterior e, em regra, só o faz em relação aos bens e serviços de origem norte-americana, ao contrário do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento.

Esse assunto nos parece de grande oportunidade, quando o ministro da Fazenda, sr. Horacio Lafer, chega dos Estados Unidos com notícias realmente animadoras sôbre as gestões que, como principal responsável direto pelas nossas finanças, realizou nesse país. Ao mesmo tempo, o Boletim Semanal do Fundo Monetário Internacional anunciou que o "Export-Import Bank" concedeu recentemente dois empréstimos a países latino-americanos. Os contemplados foram o México e o Equador. O empréstimo ao Equador é de pequena monta, e o do México foi concedido dentro do crédito global negociado em setembro de 1950 de US$ .... 150.000.000. No contrato inicial ficou estipulado que para cada projeto especifico fôsse combinada uma taxa de juros

Juros a Taxas Mais Elevadas Para o Brasil

distinta. Houve, aliás, concessão de dois créditos: um no valor total de US$ 51.000.000, para ser gasto em máquinas e equipamentos estadunidenses, e em trabalhos de melhoramento das ferrovias. O crédito de US$ .... 5.000.000 será utilizado pelo Ferrocarril Mexicano para reconstrução da linha entre Vera Cruz e Cidade do México.

MAS o que nos leva a comentar o fato é a cláusula referente aos juros pelos quais foram concedidos os créditores referidos — 3 e meio por cento ao ano. Isto, porque em geral os empréstimos de que o Brasil tem sido o beneficiário estipulam taxas mais elevadas, como demonstra o empréstimo contraído para ampliação da usina de Volta Redonda da Companhia Siderurgica Nacional, em que foi fixada a taxa de quatro por cento ao ano.

O assunto foi ventilado há um ano atrás pelas conhecidas "Hanson's Latin American Letters", em que o articulista estranhava que, não obstante a posição tradicional do Brasil de aliado político dos Estados Unidos, e a sua grande capacidade para efetuar pagamentos em dólar, pelas perspectivas animadoras do seu intercâmbio com os EE.UU., tivesse pago até aquela data sistemáticamente taxas de juros de 4 por cento por seus empréstimos, quando a Argentina havia negociado o seu empréstimo a 3 e meio por cento. O sr. Hanson via nisto, e realmente há de concordar-se inteiramente com o conhecido editor, que tal fato era mais contundente, quando o govêrno peronista tinha um "record" de atitudes inamistosas com os Estados Unidos, e se encontrava numa fase de dificuldades do seu intercâmbio com a área do dólar.

Na verdade, o sr. Hanson se esqueceu de outros fatores que teriam de ser pesados, e que certamente influiram nas condições módicas por que foi concedido o empréstimo. Entre êles, sobressaia a política americana de compras dentro do "Plano Marshall" e a concorrência que a mesma fazia às grandes fontes de divisas nos mercados europeus para a Argentina. Não só o presidente argentino, como o seu preposto para as decisões econômicas e financeiras na época, o sr. Miguel de Miranda, encareceram o prejuízo que acarretava essa política para a Argentina.

De qualquer modo, o que não se pode argumentar é que a situação criada pelo programa de recuperação da Europa para os produtos de exportação da Argentina lhe desse o privilégio de obter empréstimos a taxas de juros mais favoráveis do que as concedidas ao Brasil.

A OBSERRVAÇÃO do sr. Hanson, que, como é fácil verificar, se prende sobretudo à negociação do empréstimo argentino, adquire maior validade se se faz a comparação com as taxas concedidas aos outros países latino-americanos, de modo geral. Não temos dados que nos habilitem a afirmar isso com segurança, mas é provável que no plano internacional, isto é, incluindo-se os empréstimos a países fora da América Latina, o tratamento concedido ao Brasil seja igualmente desfavorável. Temos, assim, os empréstimos recentes concedidos ao Estado de Israel e à Espanha, o primeiro no valor de US$ 35.000.000, com quinze anos de amortização, à taxa de 3 e meio por cento ao ano. A Espanha, como foi fartamente noticiado, concedeu-se um empréstimo de US$ ...... 12.200.000, à taxa de 3 por cento.

O quadro abaixo permite verificar, pelo número de empréstimos em curso no "Export-Import Bank" até junho de 1950, a posição desfavorável do Brasil.

NÚMERO DE EMPRÉSTIMOS EM CURSO NO EXIM-BANK — Junho de 1950

TAXAS DE JUROS

Principais países latino-americanos	2 1/2	3 1/2	3 3/5	4	4 1/4	4 1/2	5
Argentina	—	1	—	1	—	—	—
Brasil	—	1	—	8	1	14	1
Chile	—	3	—	11	—	—	—
México	1	9	1	5	—	3	—
Uruguai	—	—	—	4	—	—	—

Para essa desigualdade de tratamento não se encontra no relatório do Eximbank relativo ao primeiro semestre de 1950 nenhuma justificativa, visto que as disparidades observadas não resultam nem da variabilidade de montantes, nem dos prazos de amortização, ficando demonstrada, desse modo, a arbitrariedade da fixação das taxas.

Posteriormente à data do relatorio citado, encontramos notícias de outros empréstimos concedidos a países latino-americanos, que não o Brasil, a taxas menores de 4 por cento, que, como se vê, do quadro acima, é a taxa que predomina para os créditos outorgados ao nosso país.

AFORA os empréstimos já citados, do México e do Equador, ambos à taxa de 3 e meio por cento, arrolamos os concedidos ao Chile, no valor de US$ 1.500.000, e ao Haiti, valor de US$ .... 10.000.000, adicionais a um crédito primitivo de US$ 4.000.000, perfazendo um total de US$.... 14.000.000, para ser amortizado num período de 18 anos, concedidos os dois na base de 3 e meio por cento ao ano. Ao Peru foi concedido em fevereiro de 1951 um empréstimo de US$... 20.800.000, amortizaveis em vinte prestações semianuais a começar de 1956, à taxa de 4 e meio por cento.

Pelo que se deduz, porem, da taxa que regerá no caso do empréstimo concedido à Companhia Siderurgica Nacional, a politica do Banco em relação ao Brasil continua a mesma que a demonstrada no quadro com que ilustramos este artigo.

Está aí um trabalho interessante a ser feito pelos economistas patrícios — a de arrolar todos os empréstimos concedidos pelo "Exim-Bank" depois de junho de 1950, e ver se continua o Banco americano a praticar contra o Brasil a mesma discriminação. Naturalmente a primeira coisa que indagar é o motivo por que adotam os dirigentes do "Export-Import" essa discriminação. Por mais difícil que seja confessá-lo, não vemos, pelo menos à primeira vista, outra explicação, senão a de que isto decorra da inabilidade dos negociadores brasileiros.

Os elementos que aqui concatenámos valem como advertência, e é de esperar que para o futuro os nossos negociadores façam valer a posição do Brasil no comercio com os Estados Unidos, para obter empréstimos em condições mais favoraveis. Aí está a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, que deve examinar cuidadosamente o assunto.

NOTAS E IDÉIAS

Tripulação e Reboque

NÃO é que os outros países deixem de apresentar as suas peculiaridades, às vezes tão extravagantes, do nosso ponto de vista, que provocam hilariedade; não é isso. Acontece, porém, que o Brasil é de fato fértil em costumes, normas de vida, métodos de trabalho surpreendentes, a nós mesmos brasileiros, a ponto de custarmos a acreditar no que aqui se passa...

Tínhamos ciência de certas práticas vigentes na nossa marinha mercante, em virtude das quais os armadores são obrigados a manter tripulações superiores, em número, às necessidades reais de operação dos navios. Geralmente, cêrca de 30 por cento de mão de obra em excesso. Uma "gaspillage", sem dúvida, e muito prejudicial à economia dos nossos transportes, caros como êles são, a entravarem, pelas suas deficiências, o desenvolvimento da atividade geral da nação; mas um desperdício semelhante a muitos outros, aliás comuns por êsse mundo a fora.

Sabíamos que, no caso da navegação do São Francisco, essas práticas constituem um ônus quase insuportável, tal como em outras linhas de transporte por água onde só embarcações de pequena tonelagem podem ser usadas. Não sabíamos, porém, e aqui confessamos a nossa ignorância, que a coisa se reveste de aspecto contristador, para não dizer cômico, quando se trata dos barcos que servem os altos rios da bacia amazônica.

A revelação nos veio durante os debates em tôrno dos problemas econômicos da região norte do país, ora objeto da atenção do govêrno central, que pretende orientar a sua politica de aplicação de recursos para a valorização do grande vale. E ainda temos dúvida acêrca da legitimidade da exigência, que parece decorrer de zelos excessivos de capitães de portos criadores de esquisitices regionais.

Fato é que, digamo-lo de uma vez, certos barcos só têm permissão para navegar na Amazônia se levarem a reboque, numa embarcação auxiliar, parte da "sua" tripulação estipulada, segundo o entendem, pelo menos, as autoridades regionais competentes. Não é anedota, creia o leitor, como nós acreditamos, conquanto a custo. A tripulação "do" barco não cabe nêle; há que transportá-la, porém, e ela deixa de ser uma das peças atuantes da máquina transportadora, para se transformar num peso morto da embarcação. Peso morto em sentido figurado, pois, na realidade, não é lastro nem uma "carga" sôbre a qual se cobraria frete; é um carregamento especial, que vence salário, se alimenta, exige seguro de vida, pode converter-se em querelante vivo contra quem o transporta como enfeite.

Não parece mesmo anedota. Pois não é; trata-se de fato real, que se verifica todos os dias, dentro das nossas fronteiras. Esquisitice cara, paga por quem consome as mercadorias transportadas por êsse processo.

Nova Desvalorização em Perspectiva

GRAÇAS às operações vinculadas, permitidas a partir do início do ano passado, e à elevação dos preços dos produtos primários, que se seguiu à deflagração da guerra na Coréia, foi possível enfrentar, com êxito, a desvalorização da libra esterlina e das moedas que a seguiram, depois de 18 de setembro de 1949.

As operações vinculadas foram suspensas, a partir de fevereiro dêste ano, respeitando-se os negócios até então firmados, o que implicou, na prática, em prorrogar parcialmente o regime até os dias de hoje. Mas a elasticidade da medida ficou prejudicada, por não se poderem processar novos negócios. Simultâneamente, os preços das matérias primas ou foram estabilizados, através do contrôle imposto pelos compradores, ou entraram mesmo em descenso, por motivo da pressão baixista exercida do exterior. Há, portanto, uma mudança na situação dos produtos gravosos, nos últimos meses, capaz de fazer ressurgir o problema do seu escoamento.

E' nessa ocasião que surge a perspectiva de um novo reajustamento das moedas da área da libra. Tal como às vésperas de 19 de setembro de 1949, lançam-se agora prognósticos de que a Grã-Bretanha não conseguirá manter a posição da sua moeda em face do dólar. E se ela não a mantiver, é óbvio que os demais países da área do esterlino não o conseguirão.

Na hipótese de se verificar novo reajustamento do esterlino em relação ao dólar, as exportações brasileiras voltarão a defrontar problema semelhante ao que foi enfrentado e resolvido de fins de 1949 para princípios do ano passado, isto é, o do encarecimento instantâneo dos produtos nacionais que se escoam para a área das moedas fracas. Ao mesmo tempo que a simples modificação das taxas de conversão cambial, nesses termos, implica numa majoração dos preços brasileiros, determina um barateamento das mercadorias no sentido de suprir o mercado com artigos vindos do exterior. O efeito dêsses dois movimentos contrários será, sem dúvida, o desequilíbrio ainda maior da balança externa de comércio.

Vejamos como tal situação será enfrentada pelas autoridades orientadoras do nosso comércio exterior. Os acontecimentos em perspectiva provocam a nossa curiosidade, em face da crítica feita à solução anteriormente adotada. Há um compromisso implícito de uma solução melhor. A nossa curiosidade cinge-se, justamente, em saber qual será ela.

NOVOS RECORDES NO COMÉRCIO EXTERIOR

Pioram as Relações de Troca dos Países Subdesenvolvidos

A VANTAGEM que o Brasil obteve com a evolução dos preços internacionais, após a eclosão da guerra coreana, não durou muito tempo. No decorrer dos primeiros meses do ano em curso, os preços dos principais produtos de nossa exportação começaram a declinar perigosamente, enquanto que os dos produtos que importamos apresentaram uma tendência ascensional mais acentuada.

O Fundo Monetário Internacional por diversas vezes nos últimos doze meses publicou interessantes estudos sôbre a evolução das relações de troca dos principais países subdesenvolvidos do globo. Em todos esses trabalhos são focalizadas as vantagens que os países produtores de matérias-primas vêm obtendo com a evolução da conjuntura mundial, após a guerra coreana. Expõe que, com a ascensão rápida dos preços das matérias-primas e de alguns gêneros alimentícios no mercado mundial, esses países tiveram sensível aumento do seu poder de compra externo.

Constitui, entretanto, grave êrro estudar o problema das relações de troca em período curto, conforme o vem fazendo aquele organismo internacional. **Quando se pretende estudar êsse problema em períodos curtos, corre-se o risco de analisar apenas uma fase da evolução conjuntural, tendo, portanto, uma idéia unilateral da questão.**

Era natural que, com os movimentos especulativos que se seguiram à conflagração do Extremo Oriente e com a posterior reconversão da grande indústria mundial à produção de material bélico, os preços das matérias-primas essenciais ao esfôrço de guerra acusassem sensivel aumento. A intervenção dos govêrnos interessados na compra dessas matérias-primas no mercado mundial, entretanto, não se fez esperar. Logo no início de 1951, os Estados Unidos congelaram os preços de grande número de produtos e conferências mundiais foram organizadas a fim de controlar a alta.

As cotações dos produtos industrializados, contudo, prosseguiram em elevação, não obedecendo o mesmo compasso, refletindo com atraso, como era aliás, de esperar, a alta dos preços dos produtos primários. Na medida em que os movimentos especulativos forem diminuindo e os estoques nos países industrializados forem atingindo níveis elevados, as matérias primas terão seus preços em descenso.

Se, por hipotese, ocorrer uma queda da procura de mercadorias industrializadas, duplamente sofrerão os produtores de matérias primas, pois o reajuste dos preços destas será realizado, como em geral acontece, a espensas das matérias primas. E, com êsses movimentos, os países subdesenvolvidos vêm secularmente apresentando descenso em suas relações de trocas com os países industrializados. Se, dentro de mais alguns meses, o boletim do Fundo realizar novos estudos em torno dêsse assunto, certamente verificará que as relações de troca dos países produtores de bens primários terá atingido nivel inferior ao observado antes de ter início a guerra coreana.

ESTUDANDO, em particular, o caso brasileiro, verifica-se que já em fevereiro e março, com os primeiros descessos dos preços do algodão e do cacau e a relativa estabilidade das cotações do café, começamos a perder as vantagens obtidas na segunda metade de 1950.

Os resultados do comércio exterior do Brasil, que passamos a apresentar, refletem ainda as condições observadas no mercado internacional em fins de 1950 e primeiros meses de 1951, uma vez que, entre a operação de compra ou de venda e o cômputo da importação ou da exportação na estatística, existe um espaço de algumas semanas. Ao comparar os dados entre os primeiros semestres de 1950 e 1951 é necessário terem-se presentes, ainda, as profundas diferenças da conjuntura internacional dêsses dois períodos.

As exportações do Brasil durante a primeira metade de 1951 elevaram-se a Cr$ 15,3 bilhões e as importações a .. Cr$ 15,9 bilhões, tendo apresentado, portanto, um déficit de Cr$ 0,6 bilhões. E' de prever-se que, tanto nas vendas quanto nas compras, atingiremos, no ano em curso, cifras recordes.

O valor de nossas aquisições no exterior, porém, não aumentou sòmente em consequencia da elevação dos preços mundiais dos produtos que importamos. Verificou-se, ainda, não só um forte acréscimo da quantidade, que passou de 3,8 milhões de toneladas no primeiro semestre de 1950 para 5,1 milhões na primeira metade de 1951, mas também uma substancial mudança de composição. A melhoria de nossa situação cambial permitiu, portanto, um certo afrouxamento da política de restrições à importação. Aumentamos a aquisição externa de produtos de alto valor, tais como maquinas, aparelhos e utensilios, automóveis para passageiros, chassis para caminhões, para ônibus, para ambulâncias, caminhões, ambulâncias e ônibus.

Por ordem decrescente e em confronto com período idêntico de 1950, os resultados de nossas importações durante o primeiro semestre de 1951, foram os seguintes (em milhares de toneladas):

MERCADORIAS	1951	1950
Oleos combustivels..	1 273	1 039
Gasolina	922	710
Trigo em grão	575	429
Carvão de pedra	497	422
Cimento	330	115
Prod. quimicos e farmacêuticos	255	214
Manufaturas de ferro e aço ..	166	101
Máquinas, apar. e utensilios	136	73

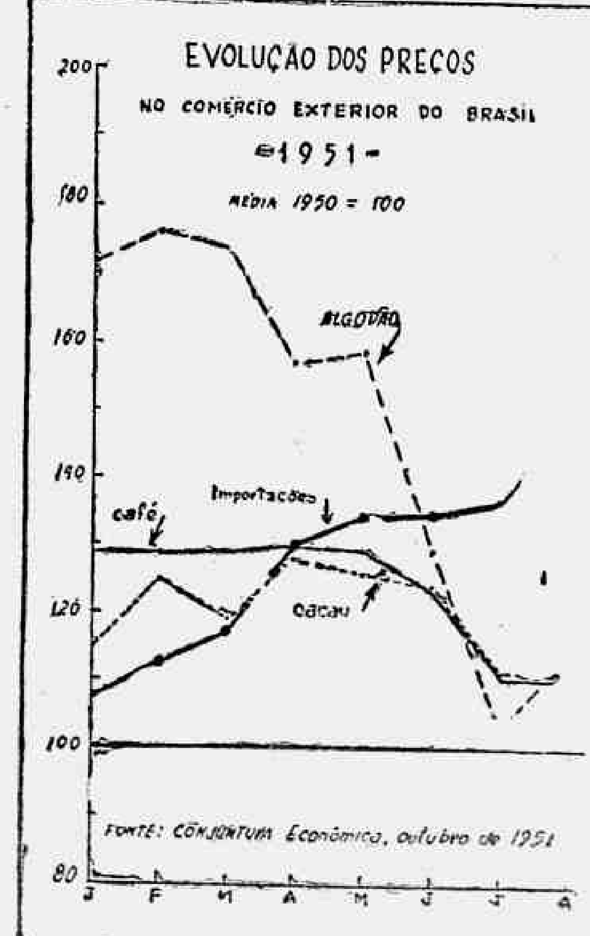
Quanto ao valor, porém, o primeiro lugar coube às 136 mil toneladas de máquinas, aparelhos e utensilios, que nos custaram Cr$ 2 bilhões. O segundo lugar coube ao trigo em grão, com Cr$ 1,0 bilhões.

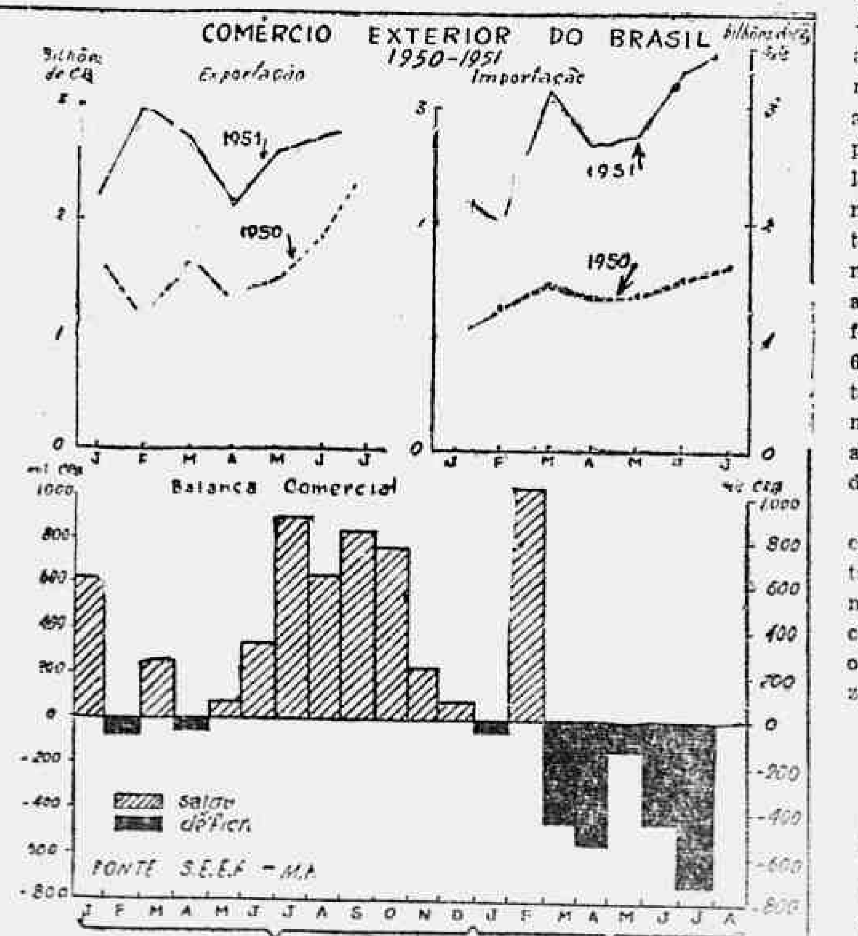
ENQUANTO a diversificação de nossas aquisições aumenta, a concentração de nossa exportação também se agrava. Cinco produtos principais abrangem, **quanto ao valor, mais de 80 por cento de nossas exportações para o exterior. No total, o aumento de nossa sexportações em relação ao primeiro semestre de 1950 foi de Cr$ 6,1 bilhões, ou sejam** 68,1 por cento.. **Quanto à quantidade, observa-se um acréscimo de 56,9 por cento, tendo** atingido 2,2 bilhões de toneladas no período em tela.

Igualmente em ordem decrescente, o valor de nossas exportações durante o primeiro semestre de 1951, em confronto com igual período de 1950, foi o seguinte (em milhões de cruzeiros):

MERCADORIAS	1951	1950
Café	8.980	[illegible]
Algodão	1.790	[illegible]
Cacau	602	[illegible]
Peles e couros	460	[illegible]
Pinho	400	[illegible]
Fibra de sisal	242	[illegible]
Arroz	204	9
Cêra de carnaúba	204	[illegible]

(Conclui na 7.ª página)





SUPLEMENTO FEMININO

REVISTA DO Diario Carioca

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

DOMINGO. - DE OUTUBRO DE 1951





HOROSCOPO



Peter Graves

21 de Outubro

São características marcantes dos nascidos nesta data, uma sagaz intelectualidade, um fino conhecimento e poderes administrativos. Ávidos ledorês, estão sempre bem informados sôbre os assuntos, possuindo por êstes motivos, um vasto círculo de amizades. Nascidos nêste dia: Belita e Peter Graves.

22 de Outubro

Os signos anunciam uma personalidade brilhante e viva, com todos os atributos necessários para triunfar em qualquer carreira. Tolerante e generoso, você se dedica incondicionalmente aos que você presa. Nascidos nêste dia: Constance Bennet, Joan Fontaine, Jimmy Hanley e John Sutton.

23 de Outubro

Uma capacidade executora é



Teresa Wright

indicada, além de uma natureza alegre, que se contagia aos que se acharem perto. Os astros asseguram-lhe uma vida conjugal longa e feliz. Nascidos nêste dia: Diana Dors, Una O'Connor e Burton Rascoe.

24 de Outubro

Você é incansável em seus propósitos e indómito em seu desejo de vencer. Um tanto desanimado às vezes, você possui, contudo, a capacidade de dominar-se e seguir avante em seu projeto. Nascidos nête dia: Preston Foster, Andrew Crawford, Dame Sybil Thorndyke e Jack Warner.

25 de Outubro

As pessoas que nasceram nesta data são donas de um temperamento aventureiro, apaixo-



Joan Fontaine

nado por tudo quanto é novo. Adoram v i a j a r. Possuindo grande senso de humor e um espírito fino, irão num caminho certo da vida. Nascida nêste dia: Janet Beecher.

26 de Outubro

De uma natureza sincera e amorável, você ràpidamente descobre o lado bom das criaturas. Possui um forte senso moral. Sua paixão por aprender tudo levá-lo-á ao campo da literatura. Nascidos nêste dia: Jackie Coogan, H. B. Warner e William Graham.

27 de Outubro

Inconstantes e temperamentais, os nascidos nesta data podem, contudo, dominar-se a tempo. Antes de mais nada, consideram o bem-estar dos seus. Tendem a seguir o lado artístico de sua natureza, dando por isto, preferência a uma carreira onde a arte tenha papel preponderante. Nascidos nêste dia: Teresa Wright, Jack Carson, John Boles e Bobby White.

Como nos veem os nossos filhos?



por

HELEN ROSE RUCH

Tôdas as manhãs, enquanto os ovos, cozendo-se, imergem lentamente na panela e a sobremesa ainda se acha longe do comêço, eu e as minhas filhinhas fazemos uma deliciosa espera do almôço, em improvisações alacres e pantomimescas.

— Conte-nos, mamãe, como eram os vestidos bonitos da vovó!

A minha mãe fôra um virtuose do violino e a sua indumentária de concertos consistia de elegante traje de baile, peça bem trabalhada, luzidia e bela, que muito me apraz recordar-lhes.

Descrevi, pois, para as pequeninas netas, o veludo verde da saia, o corpinho de prata rendilhada, a graciosa capinha de tecido dourado, os sapatos de fivelas, em cada qual corruscava uma enorme gema de imitação e o grande pente cravejado de pedrarias falsas, em forma de borboleta.

Habitualmente as minhas queridas ouviam-me em silêncio, mas, certo dia, a de seis anos interpelou-me:

— E onde estão agora êsses vestidos?

— Oh! A vovó os deve ter dado a alguem ou atirado à caixa dos trapos — respondi, cortando peras em fatias.

O meu anjinho correu-me então o olhar pensativo, do sewter, passando pelas calças masculinas de flanela, até os sapatos rasos.

— Oh! Que pena ela não ter guardado, ao menos um só, para ti, mamãe! — replicou a inocente, com a mais adorável candura dêste mundo.

E, com isso, vieram-me pensamentos renitentes, enquanto comíamos, pensamentos que bem merecem ser compartilhados por muitas outras mães.

Que histórias contarão de nós os nossos filhos?

Encher-se-ão de orgulho ao evocarem o nosso atual modo de vestir? Que juizo formarão amanhã dos **shorts** modernos e dêsses macacões azuis que tanto usamos, hoje em dia? Em elogio ou ridículo, pedir-nos-ão um retalho dos nossos tecidos em voga ap aoreclarem nos seus albuns de recordações? Talvez murmurem, algum dia: "Não posso esquecer a mamãe com a sua roupa preferida, as calças compridas de jardim com aquele remendo no joelho esquerdo"...

Sim, porque sempre resta a inquietante possibilidade de que os nossos herdeiros venham a tornar-se escritores. No mais das vezes, as lembranças se limitam à baila alegre dos serões familiares e isso é corriqueiro, mas, visto como os escritores sentem invencível tendência generalizada pelas memórias da meninice, muitas mães podem perfeitamente acabar imortalizadas em livros e fitas de cinema, correndo assim o risco de serem pintadas nos trajes da época, que, para nós desta geração, são as pitorescas e repolhudas fatiotas de meio século atrás. E guturamente, que adjetivos merecerão os **dungarees** e **tweeds**?

Felizmente podemos dar um passo ameno para evitar tal eventualidade constrangedora: munirmo-nos de, pelo menos, um traje inteiramente escolhido pelas próprias crianças, usando-o de preferência para satisfazê-las.

Uma das minhas amigas enverga, em casa, com assiduidade, um costume romântico, de veludo vermelho, talho justo, com fileiras de pérolas nas fímbrias. O tecido, porém, de malhas um tanto grossas, provoca-lhe íntimo e forte desagrado, mas como seja um presente de aniversário do marido e dos filhos, que adoram vê-la ostentando-o, dissimula perfeitamente a aversão e o usa o mais possível. Êsse vestido tornou-se o mais versatil do seu guarda-roupa e a minha amiga usa-o para distrair a atenção familiar das crises domésticas, para acalmar a excitação nervosa das crianças ou despertar o interêsse do esposo em ficar em casa depois do jantar.

Tôda a mãe, desejosa de saber a preferência infantil em matéria de roupas, deve observar o que os pequenos retiram, de preferência, das arcas, malas e armários para os seus brinquedos **a caráter**. Põem invariavelmente de lado essas berrantes saias de lã e demais estofos modernos para extasiarem-se com uma blusa de cetim ou um retalho florido de sêda fina. Os vestidos noturnos de gala detêm encanto especial devido à amplidão das saias refolhadas, elemento integral e mágico das histórias maravilhosas de heroínas e princesas. O estilo e o corte nada significam aos olhos da gente de palmo e meio que, no entanto, distingue imediatamente as cores harmoniosas e os modelos atraentes. Desde os seus tenros dias, amam as coisas agradáveis ao tato: as golas de veludo, um **sweater** de casimira ou mantilha de cetim.

Às vezes, quando levo as minhas filhas para fora do seu quarto, a fim de submetê-lo à limpeza com os hodiernos desinfetantes atuais, recordo-me da minha própria infância. Não sei mais se o meu aposento de então era espanado diàriamente, mas nunca me esqueci de que, nas manhãs de domingo, tinhamos permissão, eu e a minha irmã, de enfarpelarmo-nos com as mantilhas e lenços da mamãe. Lembro-me também das explêndidas flores artificiais, tão sedosas e coloridas, que ela guardava em uma grande caixa circulada de papel de rendas nas bordas e da qual se evolava o perturbador mistério perfumado das agitações noturnas das pessoas grandes.

As crianças são particularmente sensíveis às rescendências agradáveis e uma fragrante figura materna encerra, para elas, a maior das alegrias, assim como se lhes exige enorme esfôrço para vencerem o cheiro da mobília envernizada de fresco, da couve-flôr ou do óleo de fígado de bacalhau.

Na semana passada exumei dos guardados uma relíquia dos meus dias festivos de colegio: um vestido de **soirée** de veludo negro com capuz de frade orlado de pelúcia branca. Vesti-o, mais uma vez, evocativa. Enrugava-se na cintura e ficara folgado demais nas ancas. O capuz caiu-me desarvorado sobre os olhos. Estremeci, consternada, e apanhei a tesoura. Pelo menos, me seria possivel transformá-lo em uma boa saia.

Justamente nesse instante, o meu amorzinho de seis anos entrou no quarto, olhou-me, um rápido segundo, e pôs-se a andar à minha roda, devagar, tocando o veludo macio com as mãozinhas rochonchudas.

— Tal qual uma princesa! — exclamou então, muito terna, com os olhos brilhantes.

Acabei fazendo da velha **toilette** um vestido caseiro, completo, até com uma gola de pelúcia branca. Mais tarde, a saia se romperá poída pelo uso e as traças devorarão o arminho da gola, mas, tôda vez que a minha filha pensar na sua mãezinha, terá a impressão de que fui, afinal de contas, u'a moça bem bonita.

PENSAMENTO

Um homem é mais fiel ao segrêdo de outro do que aos seus. A mulher, ao contrário, guarda seu segrêdo melhor do que o das outras.

Jean de la Bruyere.

As mulheres e os carneiros devem ser trazidos para casa antes do anoitecer.

Velho provérbio português

CUMPRIMENTOS GRACIOSOS

A senhora faz um favor a meus olhos.

Bob Musel

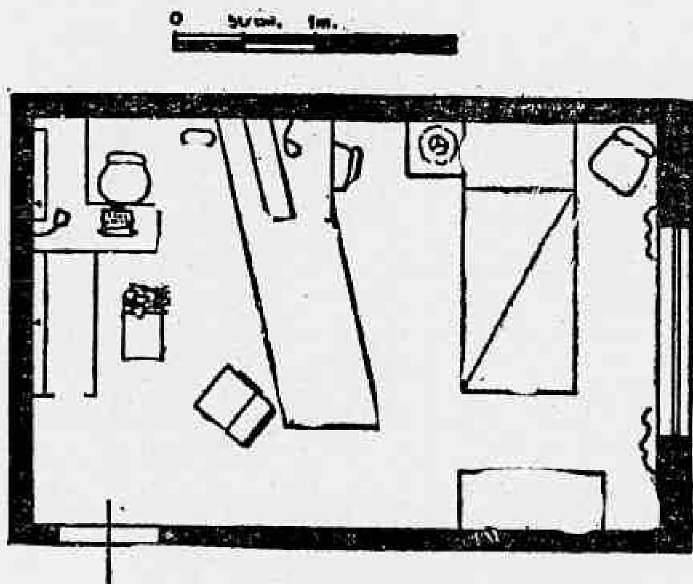
Psicanálise – Psicoterapia
Dr. LUIZ FRAGA
COMPLEXOS — ANGÚSTIAS — NERVOSISMO E INSÔNIA
IMPOTÊNCIA E FRIEZA SEXUAL
TRATAMENTO CIENTIFICO ELETROTERAPICO E HORMOTERAPICO
Cons. Rua Senador Dantas, 76 — 4.° andar
Diàriamente, das 14 às 18 horas
Hora especial pela manhã, marcar pelos telefones:
52-5999 — 27-3680 e 27-6209

A arte de DECORAR INTERIORES

Por J. GOULART SOARES

CORRESPONDÊNCIA

A senhora "Dona de Casa" escreveu-nos pedindo sugestões para um quarto de dormir e escritório, que pudesse atender às suas necessidades. Entre as informações que nos enviou, esta senhora esclareceu que, após algumas alterações feitas em sua casa, na Tijuca, passou a dispor de um cômodo, com as dimensões de



Planta do cômodo da residência de propriedade da senhora "Dona de Casa", mostrando a distribuição dos móveis e, principalmente, a colocação do guarda-roupa, que serve, também, como estante para o escritório e mesa de estudo para o rapaz

2,90m x 4,50m, para o quarto de dormir de seu filho mais velho, em idade colegial, e que pudesse, ao mesmo tempo, servir como um pequeno escritório para o seu marido.

Baseados nos elementos fornecidos e, nas dimensões favoráveis do cômodo, procuramos dividi-lo, conforme solicitação da leitora, em escritório para o marido, quarto de dormir para o filho e, mais ainda, um local destinado aos estudos do rapaz.

Consideramos como solução interessante, a apresentada em nossas ilustrações de hoje. Observando-se a planta, que mostra a forma do cômodo e a posição da porta e da janela, podemos ver a distribuição dos móveis e, principalmente, a situação do guarda-roupa que é, no caso, o móvel principal. Colocado a uma distância de 1,30m da parede que se encontra à esquerda da porta e, voltado para a janela, as suas costas, de acôrdo com a sua construção, serve de estante para o escritório. Êle representa a parede divisória entre o escritório e o quarto de dormir. A sua forma especial, obliqua, permite uma melhor distribuição dos demais móveis nas duas áreas em questão.

No escritório, distribuímos algumas peças necessárias à sua função. A mesa de trabalho, em forma de "L", pela sua construção, é simples e de grande utilidade. A sua colocação no canto mais escuro do cômodo não traz dificuldades à sua finalidade, pois a referida senhora nos informou, em sua carta, que seu marido só trabalha em casa à noite.

Na área reservada ao quarto de dormir, a frente do guarda-roupa é dividida em duas partes: O guarda-roupa pròpriamente dito e a mesa de estudos do rapaz, que se acha junto à parede. Sôbre esta mesa encontramos uma estante para livros e demais utensílios próprios ao ambiente.

Para o plano de côres, sugerimos um tecido moderno de estampagem beije sôbre fundo marron. Um tapête verde, juntamente com a cadeira estofada com tecido de padronagem geométrica, nas côres marron, verde e amarelo, formam, com a côr natural da madeira dos móveis, um conjunto harmonioso.

Sugerimos, ainda, uma cortina de tecido áspero, de fundo verde-claro, com estampado marron e amarelo e uma colcha de tecido liso, em beije.

MÃEZINHA — *Rua Barata Ribeiro* — Antes de mais nada, desejamos agradecer às gentis palavras dedicadas à nossa página e pedir desculpas por não ter atendido há mais tempo às suas solicitações.

Acompanhando sempre esta seção, conforme nos declarou na sua carta e pela natureza de suas perguntas, verificamos que deve ter notado a falta de um capitulo sôbre combinações de côres. Apesar de já se encontrar a matéria sôbre o assunto, concluida há bastante tempo, as dificuldades encontradas para a impressão em côres do trabalho mencionado não permitiram até a presente data a sua publicação, o que esperamos fazer o mais breve possível.

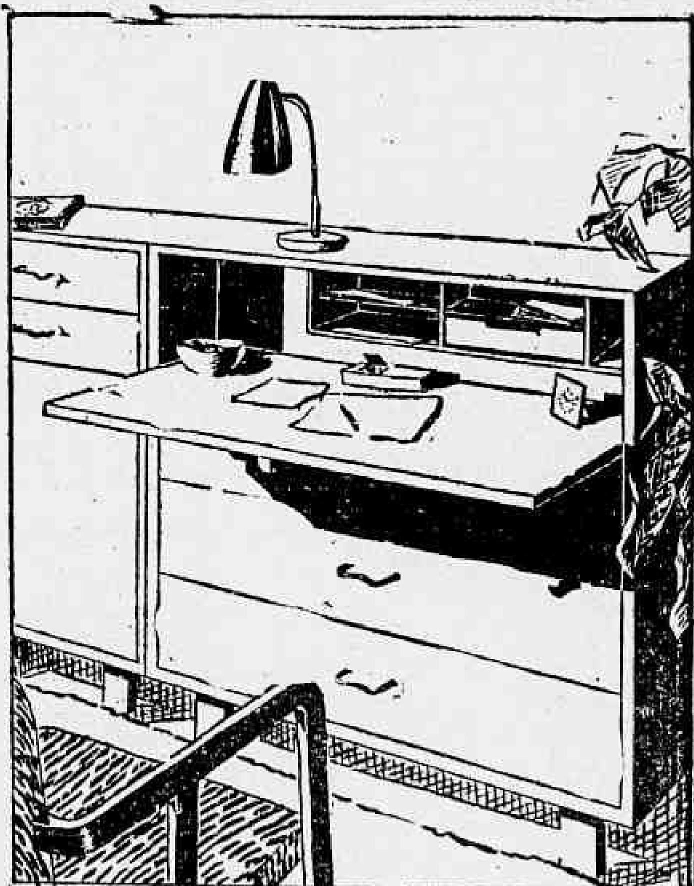
Quanto ao assunto de sua carta, aconselhamos que satisfaça o desejo das meninas, pintando as paredes de azul e as portas e janelas de branco. Escolha uma fazenda côr de rosa com ramagens brancas para a colcha e cubra a guarnição da cortina com o mesmo tecido. A cortina deverá ser branca, de fazenda fina (voille).

Os móveis poderão ser pintados de creme claro ou de azul bem mais suave do que as paredes, não nos parecendo aconselhável o emprêgo de qualquer frizo colorido nos mesmos. Gostamos do emprêgo da palinha nos móveis, embora no guarda-roupa possa trazer alguns inconvenientes, por facilitar a entrada de insetos quando não existe proteção no seu interior.

Sugerimos, ainda, um tapête azul intenso, liso ou com finas listas brancas, bastante afastadas, formando grandes quadrados.

Êsse sistema de côres, monocromático, é bastante indicado para cômodos de pequenas dimensões, que parece ser o seu caso.

UMA SUGESTÃO PARA VOCÊ



Este movel, de linhas modernas, cuja parte superior serve como mesa de escrita para uma dona de casa, poderá ser usado, pela sua forma, no living, no quarto ou na sala de jantar.

Quanto à qualidade do tecido, deixamos a seu critério para melhor contrôle do orçamento.

—

Várias são as cartas que temos recebido de nossos leitores, perguntando qual a melhor maneira de apresentar os seus problemas de decoração. A fim de que possamos fazer algumas sugestões para a decoração de suas residências, os elementos necessários, conforme já tivemos oportunidade de mostrar anteriormente, são, em resumo, os seguintes:

a) finalidade do cômodo;

b) sua forma e dimensões;

c) condições de luz (se é sombrio ou não);

d) quais as ligações com os outros cômodos;

e) quantas pessoas dele se utilizam;

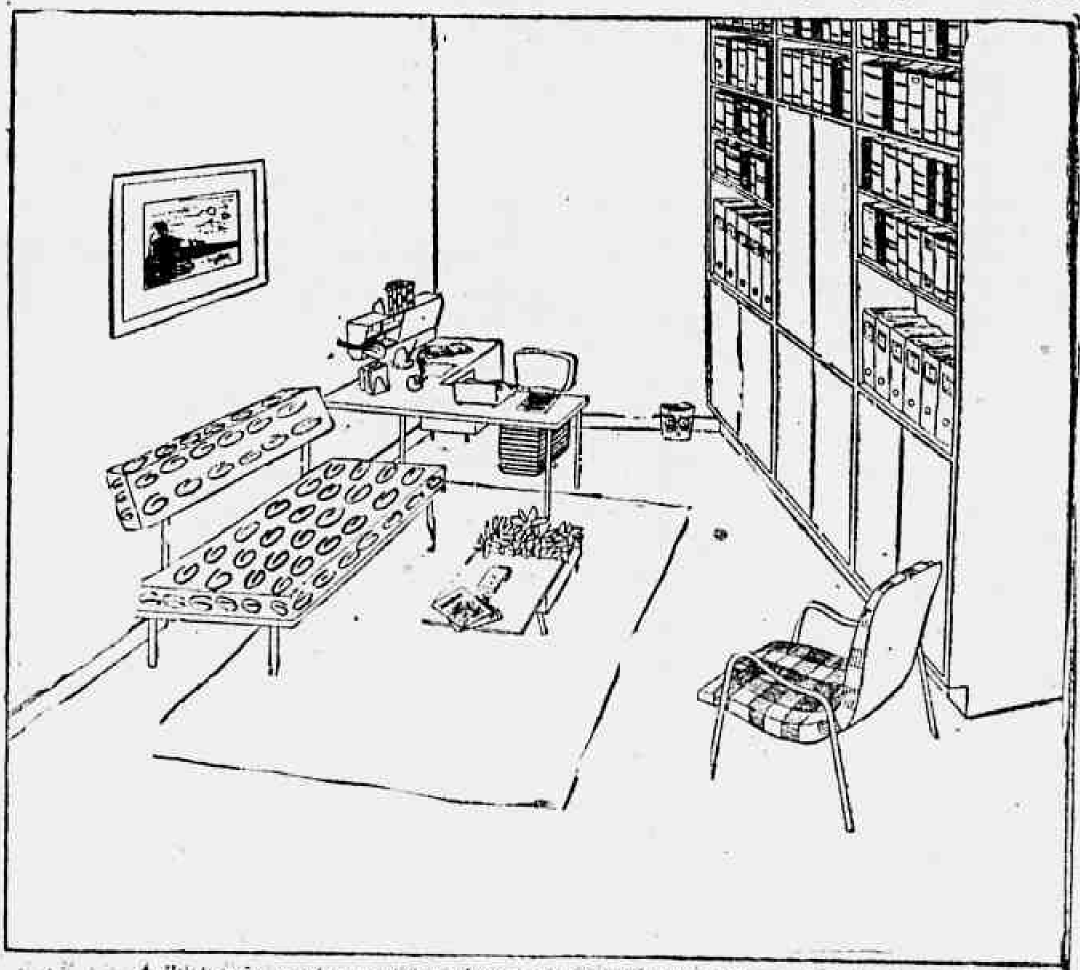
f) quais os hábitos e preferências de cada pessoa;

g) quais as suas côres prediletas;

h) quais os hábitos e preferências da pessoa principal (no que diz respeito à decoração); e,

i) qual a sua côr predileta.

Embora qualquer outra informação seja sempre útil, êsses elementos são básicos, sem os quais nada podemos fazer. As respostas do presente questionário devem ser acompanhadas de uma planta ou croquis do cômodo, mostrando a forma do mesmo, suas dimensões, posição das portas e janelas e outros detalhes de construção que porventura tiver.



A ilustração mostra parte da nossa sugestão para a senhora "Dona de Casa"

Fabricam-se Jóias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda. à praça Onze de Junho 75, 1.º telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18k. garantido, para senhora, por 1.590 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grâu desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

A Mulher-Detective

Por Clive Howard

Os Maridos Infiéis e as Espôsas — Têm Pouca Possibilidade de Escapar à Descoberta Uma Vez Que Frances MacDonald, "ás" de sáias da investigação, Ganhe a Sua Pista

Há sòmente dois métodos práticos pelos quais uma mulher pode se tornar perita no assunto de maridos transviados: ela mesma pode ter um dêles, ou, se tem um espírito aventureiro e não teme o trabalho duro, pode tornar-se uma das duzentas mulheres, mais ou menos, que trabalham como detectives particulares nos Estados Unidos.

A sra. Frances Macdonald, da cidade de Nova York, que sabe tanto acêrca de homem namorador como qualquer pessoa do país, escolheu o segundo método e algumas vezes lamenta-o.

— Eu ainda penso, disse ela recentemente, que a outra maneira teria envolvido menos desgaste.

Durante vinte e cinco anos a sra. Macdonald tem estado seguindo maridos transviados, bem como esposas nas mesmas condições, e um estranho sortimento de gatunos, homens de confiança, assassinos e até espiões. Tem esperado pacientemente na chuva, debaixo da saraivada e da neve — por vezes durante quatorze horas ininterruptas. Tem seguido suspeitos a pé, a cavalo, de taxi e de trem, e tem solvido casos em lugares tão singularmente variados como "night-clubs", um campo de "golf", uma praia de Long Island e uma confeitaria no Bronx.

Hoje ela é duas vezes avó, e seus cabelos castanhos estão começando a mostrar sinais de grisalhos. Mas ainda pode arrumar uma mala e sair de seu apartamento em Nova York a um aviso de dez minutos, e, necessário, pode trabalhar dia e noite durante tôda uma semana sem a menor parcela de repouso substancial.

E' geralmente reconhecida como um dos melhores detectives particulares de seu sexo. E todos os dias aumenta o seu atilo de conhecimentos acêrca das fragilidades e dos ardis humanos.

A sra. Macdonald fez-se detective pouco tempo depois de seu vigésimo aniversário, quando foi lançada à sua própria sorte com uma filha pequena para sustentar. Por acaso ela encontrou o chefe de uma agência de detectives que estava procurando o tipo exato de mulher jovem para um trabalho especial — fingir de empregada no arquivo de um grande escritório comercial e descobrir quem estava saqueando as gavetas de sêlos e dinheiro miúdo.

Por um ordenado de seis dólares diários, a sra. Macdonald foi trabalhar no escritório, desempenhava as suas funções de arquivista como qualquer outro empregado e, ao mesmo tempo, conservava os olhos e os ouvidos abertos. Cêdo ela solveu o caso. Algumas vezes por semana, uma moça estranha ao escritório entrava ali para lanchar com a moça encarregada da gaveta de trôcos — e estava fazendo dêstes lanches um negócio lucrativo. Enquanto sua amiga estava no lavatório, ela estava mergulhando na gaveta.

Dêste pequeno comêço, a sra. Macdonald prosseguiu até explorar quase tôdas as fases do negócio de detective. Ela ganha o mesmo que seus rivais do sexo forte — de quinze a cinquenta dólares por dia. Algumas vezes tem sido contemplada com seis meses de estadia sem despesas num grande hotel de repouso, ou com uma empregada livre e secretária, conforme as necessidades do caso que ela tem a solver.

A sra. Macdonald descobriu que o marido transviado é muito menos jovial e impetuoso do que muitas novelas modernas o pintam. Muitas vezes parece que êle foi arrastado ao namôro mais ou menos por acidente e um tanto contra sua vontade. Quando apanhado — e êle é fácil de apanhar, porque tem pouca imaginação e comete os erros típicos do amador — quase que invariàvelmente suplica perdão.

Uma das estranhas tendências da natureza feminina que a sra. Macdonald observou é que a espôsa enganada é pronta para perdoar. Ela trabalhou para dezenas de mulheres que contrataram seus serviços para conseguir prova de adultério e que diziam que estavam absolutamente determinadas a obter divórcio. Um após outro, a sra. Macdonald procurou solucionar os casos de maneira tão completa que as suas provas seriam válidas em qualquer côrte de justiça da terra.

A reação das esposas, todavia, é quase sempre idêntica. Mesmo quando têm prova testemunhal de vista da infidelidade de seus maridos, sua tendência é perdoar e procurar esquecer. Na experiência da sra. Macdonald, poucos dêsses casos de "abre-e-fecha" têm ido aos tribunais de divórcio.

Quanto aos homens, êstes quase sempre pleiteam a reconciliação, portando-se chorosos como meninos travessos apanhados no pote de marmelada. A "outra mulher" é quase que invariàvelmente posta de lado sem um pensamento de um instante. A sra. Macdonald não tem outra coisa senão piedade da mulher jovem que entretem relações com um homem casado, esperando que êle se divorcié da espôsa e case com ela.

O marido suspeitoso, por outro lado, é o oposto exato da espôsa ultrajada. A sra. Macdonald nunca teve um caso dessa espécie, em que foi contratada para provar que uma esposa está se divertindo com outro homem, que não terminasse em divórcio.

Aparentemente o perdão é um caracteristico estritamente feminino.

Como fato positivo, os homens são mais infundamente desconfiados das companheiras do que as mulheres o são dos maridos. Quando uma mulher suspeita namôro, ela quase sempre está certa. Quando um homem contrata um detective para seguir a espôsa, as possibilidades são, no mínimo mesmo, que nada será descoberto.

Não faz muito tempo, a sra. Macdonald foi despertada às cinco horas da manhã por um chamado telefônico de uma agência de investigação de Nova York para a qual ela faz muitos trabalhos. Parece que um jovem profissional próspero e sua espôsa tinham estado na Costa Ocidental, numa viagem mista de negócios e de recreio. Tinham voltado para o Léste de avião e o homem tinha tido que parar em Chicago para tratar de outro assunto comercial. Êle ficou extremamente desconfiado porque sua esposa tinha querido continuar viagem para Nova Iorque.

No meio da noite, enquanto o avião estava a caminho de Chicago para Nova Iorque, o jovem chamou a agência, que, por sua vez, acordou a sra. Macdonald.

Poderia a sra. Macdonald encontrar o avião no La Guardia Field? De certo que podia — ela aprendeu a chegar quase a qualquer parte mais depressa do que a velocidade da luz. Poderia ela reconhecer a esposa suspeita pela descrição dada pelo telefone? Bem, isto era mais difícil — é surpreendente como tanta gente se parece e veste-se do mesmo modo — mas a sra. Macdonald ia tentar.

No aeroporto ficou provado que não havia como confundir a jovem esposa. Ela era a única pessoa que vinha naquele avião particular aproximada da descrição de uma mulher bonita, com perto de trinta anos, trajando um casaco verde ornado com uma gola de raposa "beige" clara e um pequeno chapeu verde também ornado com pele "beige".

A sra. Macdonald tomou imediatamente a trilha. Seguindo a "limousine" do aeroporto de taxi, acompanhou a mulher até um hotel de Nova Iorque. Mais tarde do dia ela seguiu de perto enquanto a mulher saiu para fazer compras, tinha jantado só num restaurante e depois foi ao teatro e voltou para o hotel.

No dia seguinte a sra. Macdonald acompanhou a mulher enquanto ela passeava só no Central Park e lanchava só num restaurante da Quinta Avenida, seguindo-se uma visita à tarde ao Museu de Arte Moderna.

Nessa tarde a mulher voltou para o hotel cêdo e pediu o jantar no quarto.

No outro dia o jovem marido suspeitoso voltou a Nova Iorque e fez sua primeira parada na agência, onde insistiu em falar à sra. Macdonald em pessoa. Seus lábios estavam têsos e as mãos estavam tremendo. Sua primeira pergunta foi um resignado: "Muito bem, quem é o homem?"

— Não havia homem nenhum, respondeu calmamente a sra. Macdonald. Sua esposa não falou com nenhum homem — ou mulher, para aquêle assunto — desde que chegou em Nova Iorque.

— Eu não o creio, exclamou o jovem.

— Muito bem, disse a sra. Macdonald. Eu lerei as minhas notas para o senhor. E durante cinco minutos relatou-lhe a solitária existência que sua esposa tinha levado.

Enquanto ela lia as notas, a expressão do jovem afrouxava. No fim êle apertou-lhe a mão e disse:

— Graças a Deus! A senhora nunca saberá quanto me fez feliz.

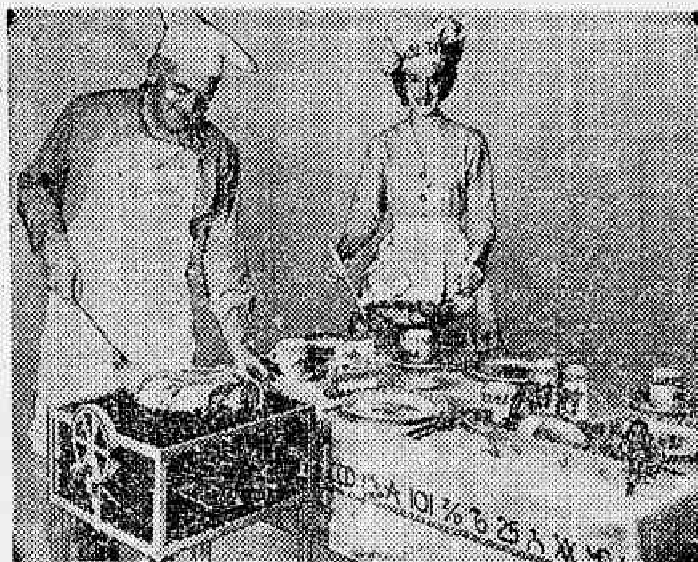
Algumas vezes, todavia, os maridos desconfiados não se satisfazem tão facilmente. Há pouco a sra. Macdonald foi contratada para seguir uma mulher em Long Island, por um marido que estava convencido de que estava sendo enganado pela esposa. O

(Conclui na 14ª. página)

NO MUNDO DA COZINHA

Tia Carlota

O "FESTIVAL DES GOURMETS"



Todos sabem que Paris comemora êste ano o seu 2.000º aniversário, mas muitos ignoram que os gastrônomos e comilões do mundo inteiro, reunidos em sociedades célebres pelos seus banquetes, não acharam maneira mais apropriada de festejar Paris do que organizar um festival de comilões. Sim, Paris é a capital da França e a França é célebre pela sua cozinha de gôsto delicado e sabores inconfundíveis! Portanto, vamos festejar Paris, comendo!

A festa realizou-se em Nova York, num dos mais grã-finos restaurantes. Para a mesma foram convidados chefes de cozinha famosos, de vários países. Cada um dêles se esmerou na preparação de seus pratos favoritos.

Acontece que "Tia Carlota" estava em Nova York por ocasião da realização dêsse festival e achou interessante tratar de conseguir algumas receitas dêsses pratos famosos, especialmente para suas leitoras. A tarefa não foi fácil, mas, pede daqui, suplica dali e aí vão as receitas obtidas.

LINGUADO SAXE ALBERT (Do Maxim's de Paris)

Escolha um linguado fresco e fino. Tire as escamas de ambos os lados. Faça uma incisão ao longo da espinha, e tempere essa incisão com sal e pimenta. Unte o peixe com manteiga derretida e passe farinha de rosca de ambos os lados. Coloque o linguado numa caçarola untada sôbre uma ligeira camada de cebolinhas e legumes, cortados muito fininho. Espalhe um copo de vermute sôbre tudo e ponha a caçarola no forno, em fogo quente e alto, para que a farinha de rosca, sôbre o peixe, fique também tostada. Quando o linguado estiver cozido tire o môlho e ponha numa panela para reduzi-lo um pouco. Depois que tiver diminuído, coloque um pouquinho de manteiga derretida.

Tire as espinhas do peixe e coloque-o num prato prèviamente aquecido, com um pouco de môlho em volta. Sirva o resto do môlho numa molheira.

OSTRAS BIENVILLE (Do Arnaud's de Nova York)

Asse ligeiramente as ostras numa metade da própria concha:

Faça um môlho de vinho branco como segue: pique um pouco de cebolinhas verdes muito finas, refogue em manteiga até tostarem ligeiramente. Junte 3 colheres de sopa de farinha de trigo.

Corte, muito fininhos, alguns camarões e um pouco de cogumelos... coloque junto ao môlho, assim como um copo de vinho branco e um pouco de creme de leite. Tempere a seu gosto — com sal, pimenta, etc. Deixe cozinhar de 10 a 15 minutos. Ponha o môlho sôbre as ostras, depois, por cima, alguns quadradinhos de pão torrado. Leve ao forno até tostar ligeiramente.

SHASLIK EN BROCHETTE (do Pump Room de Chicago)

Tome cêrca de meio quilo de pernil de carneiro, bem macio, corte em quadrados de perto de 2 centimetros de lado. Deixe de môlho 48 horas em vinho Borgonha (bastante para que o liquido cubra a carne) temperado com uma cebola média picada, 2 fôlhas de louro, uma colher de chá de pimenta malagueta. 1 colher de chá de sal, 1 colher de sopa de môlho inglês, 1 colher de chá de especiarias em miscelânea. Depois de 48 horas tire a carne do liquido. Espete-a num espeto alternadamente com quadradinhos de miolo de pão. Unte com azeite e deixe assar sôbre a chama durante cêrca de 20 minutos, até que fique tostado por igual. Sirva com o seguinte môlho quente:

2 xícaras de môlho chili, 1 xícara de catsup, 1 colher de sopa de vinagre, 1 colher de sopa de mel, sal e pimenta a gôsto. Como acompanhamentos sirva arroz e tomates assados.

PASTELÃO DE FRANCO (do Chateau Frontenac de Quebec)

Um frango de perto de 2 quilos.

3 cogumelos, picadinhos.

Massa de pastéis.

Manteiga, um cálice de brandy, um cálice de sherry, creme de leite, queijo ralado.

Frite o capão em manteiga. Assim que estiver cozido de ambos os lados, tire da caçarola. Acrescente os cogumelos picados, um cálice de brandy e um cálice de sherry.

Forre uma forma de pastelão com metade da massa. Coloque em cima o frango com os cogumelos. Cubra com a outra metade da massa. Espalhe por cima desta o restante dos cogumelos, um pouquinho de manteiga, creme de leite e bastante queijo ralado. Ponha no forno até ficar tostado.

Ultimas de HOLLYWOOD

Especial Para DIARIO CARIOCA

Por LOUELLA O. PARSONS

HOLLYWOOD, — Gostei de Thelma Ritter no momento em que a vi. Conheci-a quando ela fazia um programa de radio para mim e depois quando veio visitar-me.

Tinha o mesmo aspecto franco e simpático que a tornou muito popular como artista de cinema e o mesmo aspecto humoristico com o qual tanto cativa seus "fans".

Thelma é uma artista já bem conhecida de todos e como a empregada de Bette Davies em "All About Eve" conquistou um prêmio da Academio de Artes Cinematográficas de Hollywood.

Outro filme que obteve grande sucesso foi "Letter to Three Wives".

"Os papeis de empregadas são os que mais sorte lhe dão" — disse-lhe quando ela veio à minha casa.

"Acho que sim, — disse — "mas não quero, de modo algum, ser condenada a fazer papeis de empregada o resta da vida".

Thelma achou muita graça quando disse que "acho que trabalhei mais no cinema do que na minha própria casa. Com isso não quero dizer que não cozinho, em casa. Mas uma coisa não gosto de fazer e isto é lavar pratos ou esfregar o chão. Não tenho tempo, aliás".

Adoro o modo como Thelma conta-me essas suas intimidades com sua pronuncia tipicamente de Brooklyn.

"Nasci em Brooklyn no dia de Santa Valentina, na rua Heart (coração)".

Thelma está casada há 24 anos com Joseph Aloysius Moran, vice - presidente de uma companhia de anuncios.

O casal tem dois filhos, um vida normal de qualquer familia norte-americana. Pos-rapaz e uma moça e tem a suem uma modesta casa em Nova York e um sitio em Fire Island, onde muitos artistas passam suas férias de verão.

"Claro que temos nossas discussões", — disse Thelma, — "Isto de dizer que marido e mulher não brigam é bobagem. Aliás, um casal que não briga é um casal sem interesse em nada".

"Como chegou a Hollywood?" — perguntei-lhe.

Revelou-me ela que Georges Seaton, um velho amigo da família Moran, tinha um pequeno papel em "Miracle on 34th Street". Fez ela a papel de uma mãe de família, cansada e desiludida e cujo filho tudo fazia para lhe preocupar ainda mais a existencia.

Thelma declarou que o serviço no cinema é a coisa mais cansativa no mundo, embora seja mais fácil do que o teatro.

Ela tem estado no teatro desde criança e quando não trabalhava no teatro estava no radio e foi quando representava num programa radiofônico que foi notada pela primeira vez.

A 20th Century Fox deseja que ela faça muitos filmes e agora acabou de terminar "As Young as" e antes desse filme fez "The Marriage Brker".



Acompanhada do diretor Freddie de Cordova, Patricia Medina concede a um rádio-reporter uma rápida entrevista, à sua chegada a um cinema de Hollywood. Depois do fracasso de seu casamento com Richard Greene, essa linda atriz morena tem tido numerosos encontros com Freddie, popular solteirão da terra do cinema



A "deusa sorte" acompanhava Bonita Granville, recentemente, quando a jovem artista escapou incolume de um acidente automobilistico, no qual o seu novo conversivel ficou reduzido a frangalhos. Nesta foto, tirada no Restaurante La Rue, Bonnie foi surpreendida com seu marido, Jack Wrather, produtor de filmes



Dan Dailey compareceu ao Club Mocambo acompanhado de Diana Garrett, a linda loura que vemos na gravura. Depois que se divorciou, Dan tem andado em companhia de outras lindas "estrêlas", mas nenhuma o atraiu ainda de vez. Dan é um dos "astros" de maior evidência da atualidade, tendo iniciado sua carreira na Broadway



Coleen Gray é a bela atriz que vemos na foto, em companhia de Bob Calhoun, na noite da "première" de "Bright Victory", que atraiu as maiores celebridades de Hollywood. Bob é um dos mais ricos rapazes do Texas, devendo receber ainda uma herança que lhe deixou uma tia recentemente falecida. Coleen é mãe de uma linda menina, produto de um casamento anterior que fracassou. E' possivel que os dois se entendam muito bem...



Donal O'Connor e sua linda espôsa são frequentadores invariáveis dos lugares alegres de Hollywood. Nesta foto, batida no Cocoanut Grove, êles são vistos apreciando o espetáculo desse esplendido clube noturno. Don é um dos atores cômicos mais famosos do momento, e está sempre ocupado em filmagens



Donna Reed gosta de descansar de vez em quando dos afazeres domésticos, indo jantar fora em companhia do seu marido, o produtor Tom Owen. Vemo-los, aqui no Restaurante La Rue. Casados desde 1945, êles são pais de três filhos, sendo dois adotados, e parecem muito felizes com a vida matrimonial



Penny Singleton e seu marido, o produtor Robert Sparks, foram surpreendidos no Club Mocambo, durante um de seus raros aparecimentos em público. Penny é famosa por sua caracterização da personagem "Blondie", no rádio e no cinema. Antes de ir para Hollywood, ela era a mais jovem dançarina da Broadway

Um Pouco de Psicologia Feminina

CAPACIDADE E INTELIGÊNCIA FEMININAS (Continuação)

Prof. N. C. de Oliveira



I — Tendências e Aptidões Intelectuais

Estas tendencias e aptidões aparecem-nos mais notórias e especificas, se consideradas em confronto com as do homem. E' evidente, pois que, na diversidade dos sexos, entram naturalmente, em primeiro plano, as suas tendencias e aptidões intelectuais fundamentais.

1. — Já falamos, em nosso artigo precedente, sobre a orientação ou sentido do interêsse feminino: esta orientação é multipla e se dirige a distintos setores de valores, ao mesmo tempo. Ao contrario, no homem prepondera um interesse principal, ao redor do qual se concentram idéias e ideais, bem marcados e abundantes; esta propriedade se deve, sem dúvida, a uma maior homogeneidade da personalidade masculina. O homem é atraido por um setor de atividade intelectual bem definido (este ou aquele estudo, pesquisa, trabalho, oficio, etc.); a mulher, por causa de sua orientação mais pessoal, toma este ou aquele interêsse (relativamente aos bens de sua formação intelectual), segundo a pessoa que lh'os proporciona.

2. — A mulher sente em si, muito mais, a contradição; tem menor aptidão para a auto-apreciação objetiva; maiores dificuldades para um uso ou emprego de energias intelectuais que superem as do próprio "eu" rotineiro, e assim, portanto, com menor circulo e possibilidades de realizações.

3. — A imaginação feminina — sobretudo a das meninas e donzelas — se manifesta colorida, irrequieta e imediata; porém, bem pouco original.

4. — A mulher — principalmente as jovens — como observou Lipmann, demonstra uma extrema fidelidade da memória. Ora, tal condição pode sempre favorecer a assimilação intelectual.

5. — O homem tem inclinação e sentido especial para as ciências exatas e naturais: a mulher, por sua vez, relaciona os processos da natureza, com suas vivezas interiores. Parece que tambem aqui chega a intuição feminina...

6. — Já o dissemos (e é este, precisamente, o ponto de tantas disputas e opiniões), que, entretanto, quanto à capacidade de observação, pesquisa e penetração, como tambem a de assimilação intelectiva, segundo os resultados de notáveis psicólogos investigadores (por exemplo, Binet, Neumann, G. Stern, Tumlirz, etc.), o homem sobrepuja a mulher.

7. — E' conhecido, outrossim, que a elasticidade mental feminina é menor que a do homem: a mulher avança com certa lentidão até à conclusão lógica. Talvez, este fenômeno, de diferença intelectual, seja fruto de sua mesma memória, isto é, talvez lhe constitua um obstaculo à penetração rápida intelectual o seu "saber memorizado", ou, então, este obstaculo esteja, precisamente, em sua maneira de pensar, melhor finalista, isto é, que melhor se harmoniza com a orientação pessoal própria.

II — Rendimento Cultural Feminino

Enquanto que a capacidade receptiva da mulher para os valores intelectuais está hoje comprovada absolutamente (o que notamos tambem domingo passado), sua potência de criação original não se pôs ainda em relevo numa mesma proporção ou igual medida.

Raras vezes, na verdade, nos fala a História dos rendimentos culturais extraordinarios da mulher.

Porém queremos fazer justiça à verdade toda: são muitas as causas de sua menor produtividade ou participação à cultura, à ciência e à técnica, na humanidade. Evidentemente, a grande maioria das mulheres esteve sempre completamente absorvida e solicitadas pela sua primeira e mais natural vocação: esposa e mãe! E isto, sobretudo durante o periodo criador e mais fecundo de sua mesma vida: dos 20 aos 40 anos. Ainda mais: notemos, e fazemos mesmo questão de frisar, que é uma caracteristica notória da mulher, consagrar inteiramente seu bem psiquico e intelectual à familia e ao lar, sem se preocupar da sedimentação cientifica ou literaria de suas idéias e de suas obras.

— Durante muitos séculos, a educação e a formação feminina se limitaram ao essencial: à sua primeira e mais necessária missão humana.

Fora dos conventos medievais, que, até o seculo IX, foram centros de cultura feminina, contentava-se o espirito e a inteligencia da mulher com uma formação prática simplesmente. Desde o "século das luzes", procurou ela uma formação estética superficial, renunciando, porém, aos estimulos superiores de sua capacidade intelectual. Apesar disto, a mulher participou de maneira consideravel na formação da cultura humana.

Não só como mediadora natural de disposições hereditárias de grande valor intelectual, e como educadora que sempre foi, mas tambem como inspiradora espiritual de rendimentos intelectuais do homem: filosóficos, cientificos e artisticos. Mais: houve até mulheres pensadoras, poetizas e politicas. Aí ficaram, nas páginas eternas da História, uma Roswita, uma Mechtilde de Magdeburgo, uma Tereza de Jesus, uma Conceição Arenal, etc., que puseram seu trabalho criador ao serviço da cultura humana.

III — Conclusão

A' mulher do século XIX coube a tarefa de despertar, outra vez, a responsabilidade feminina para a sua formação intelectual e de acentuar, com insistencia e denodo, a sua importancia e valor para a atividade cultural humana.

A' mulher do século XX caberá, talvez, a tarefa de conduzi-la até o ápice de seu desenvolvimento. E isto há de a mulher conseguir-se, com harmonia e proporção, com prudência e dignidade, respeitando sua personalidade, seus dotes e motivos essenciais femininos, submeter-se a três exigências:

1.º) ao cumprimento de sua missão humana;

2.º) ao destino e escopo de sua feminidade;

3.º) às tendencias justas e vontade honesta da época.

Se ela não falhar, seu progresso e perfeição não falharão também!

POR QUE NÃO CONSIGO ENCONTRAR UMA ESPÔSA?

Por *CHARLEY DREW*

Há uma boa razão para que haja tantos solteirões no mundo: mulheres!

Cêrca de 300 mulheres vêem todas as noites ao *Drew Room* do Hotel Taft de Nova York, onde eu canto e toco piano. Naturalmente, a maioria vem acompanhada. Mas, multipliquem 300 por seis noites por semana, 50 semanas por ano e concordem que tenho conhecido um bocado de mulheres em minha vida.

Sou um homem normal que nada mais deseja na vida do que encontrar uma pequena a quem possa amar e tornar minha esposa. Quero tudo que torna a vida digna de ser vivida. Só porque minha profissão é divertir os outros não quer dizer que eu seja diferente dos outros homens.

As mulheres parecem ter esquecido que seu romântico papel na vida é ser perseguida e não perseguir. Elas passam bilhetes aos garçons para me serem entregues, plantam-se junto ao piano tentando marcar encontro e até me fazem parar na porta, nos intervalos. Isto é muito bom para os negócios, mas para o romance...



Por que a mulher procura modificar o homem, antes mesmo de acorrentá-lo? Alice vivia me dizendo que eu devia ter pôsto um outro terno, que certas côres ficavam melhor em mim do que aquelas que eu gostava. Doris teimava em tratar-me como criança. Vivia dizendo o que eu devia comer, desprezando meus protestos e minhas preferências

Mas Eva foi quem mais me desapontou. Ficava nos bastidores enquanto eu trabalhava; gostava de minhas roupas, meus amigos, minhas idéias. Mas, de repente, cismou de mudar meu modo de cantar e as canções que eu compunha. Por que havia eu de me deixar modificar? Ela esqueceu que minha carreira fôra feita por mim, antes que ela aparecesse em minha vida. Por isso, tristemente, pus um ponto final em nosso namoro, antes que Eva transformasse algo mais que a minha carreira.

Não haverá moças caseiras, bem femininas, que deixem o homem ser o chefe? Não haverá mulheres que queiram amar um homem por si mesmo, permitindo que suas boas qualidades compensem seus defeitos?

Se existe uma jovem assim... então essa é que eu quero desposar. Ela restaurará minha fé no sexo frágil. Mas, até então, serei forçado a continuar celibatário.

CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO
CASACOS DE LONTRA FRANCESA A VAREJO OU PELO REEMBOLSO
Preços de Reclame
Cr$ 400., 650., 950., 1.250,00
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
OFICINA DE PELES
LARGO SÃO FRANCISCO N. 23, SALA 3 - 1.º AND.
Começo da Rua do Teatro
RIO DE JANEIRO

Clínica Homeopática
O doente tomará remédio duas vezes ao dia Altas dinamizações.
DR. MOURA BRANDÃO
DOENÇAS CRÔNICAS: Rua São José, 85-4.º — Tel. 42-5592
Diàriamente: 4 às 6 horas

Dr. Alípio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.as, 5.as, e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/ 308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335

QUEDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA A CALVICIE

Defenda-se Dos Resfriados!

As estatisticas revelam que as gripes e defluxos infecciosos fazem maior número de vitimas na parte final do inverno do que em qualquer outro periodo do ano.

Quando alguém da familia resfria-se, muito ajudarão a evitar que os demais adoeçam as seguintes precauções:

1 — Separe cuidadosamente as vasilhas do doente, fervendo-as antes de lavá-las com as outras;

2 — Proibir terminantemente o beijo no enfermo;

3 — Cuidar de que todos tenham as suas toalhas de rosto e de banho individuais e pendurar à parte, no banheiro, as do doente;

4 — Usar lenços de papel invés de pano para assoar o nariz e colecioná-los depois de usados em um envelope especial, que pode ser preso ao lado do colchão se o gripado estiver acamado;

5 — Cobrir-se o nariz e a boca com máscara de gaze ao lidar com as crianças, a qual pode ser facilmente fabricada, reunindo-se várias fôlhas de gaze cirúrgica, com as pontas presas por esparadrapo, para maior firmeza;

6 — Use um bom desinfetante da maneira seguinte: Feita a solução, passe-a nos brinquedos e móveis das crianças. Umedeça com a mesma a superficie do telefone, especialmente o bocal do transmissor. Use-a também para enxaguar os guardanapos e toalhas de mesa. E aí está um ótimo processo de limpeza doméstica para uso geral.

Quanto mais depressa o doente curar-se, menor se torna naturalmente o perigo de contágio do resto da familia. O repouso é essencial bem como muito aconselhável a ingestão profusa de liquidos, por exemplo o caldo de frutas e particularmente a água filtrada.

O QUE A MULHER DEVE LER

RETRATO NUM ESPELHO

De Charles Morgan já foram traduzidos para o português, entre outros, dois de seus maiores romances. Aqui me refiro a "Viagem" e "Retrato num Espelho". Quero porém me referir também a um outro livro seu, tão importante quanto aqueles, ou talvez mais. Na verdade, o livro mais caracteristico deste grande escritor inglês — mais conhecido porém na França e Brasil do que mesmo em sua terra de origem — intitula-se "Sparkenbroke", o qual vem de alcançar nova reedição no Brasil, pela editora GLOBO. A nota dominante em suas obras vem das relações entre o amôr, a poesia e a morte. Estes três elementos são a fonte de tôda a sua arte e filosofia da vida. Em sua maneira de encará-los está a sua visão total do universo.

Uma especie de prólogo de tôda a sua obra — não há um só livro seu cujo tema central, e predominante, não seja o do amôr — é este "Retrato Num Espelho", quadro emotivo dos primeiros transportes sentimentais de um jovem pior. Este artista fabuloso soube, com sua inspiração, estabelecer um ponto de contato, através de seus temas-chave, com uma realidade interior somente entrevista por espiritos como os de Clare e Nigel, os dois protagonistas de "Retrato num Espelho".

Muitos já apontaram-no como romancista de um só tema: o da mulher dividida entre dois homens, de sua vacilação entre dois polos. Neste tema como que está tôda a sua verdade romanesca. E em que consiste ela? Numa disciplina baseada numa experiência espiritual nascida de uma vida contemplativa, de um amôr platônico, de uma visão tôda especial do mundo e das coisas. Uma nota porém aqui quero destacar: é a relativa às aspirações de suas personagens femininas. Elas desejam as coisas mais simples, apesar do clima em que realizam as suas existências. Quanto ao que no fundo esperam do amôr está na medida de suaas aspirações mais secretas: servir àqueles que delas precisam, e deles tornarem-se **guia** ou **rota**, na vida quer na morte. Alcança, assim, cada qual, através de uma experiência material, uma vida espiritual desencarnada. Esquecendo-se, porém, todos estes elementos de sua filosofia, e encarando os seus livros como simples romances, encontrará a leitora uma imaginação extraordinária, em vôos que revelam um mundo em que o amôr é o maior postulado.

Raymundo S. Dantas

SABE V. EDUCAR SEUS FILHOS?

"CRIANÇAS "IRREGULARES"

Prof. N. C. de Oliveira

AS IRREGULARI DADES SOCIAIS

Tais falhas constituem **o terceiro quadro** dêste tríptico de **irregularidades infantis. Dizem respeito, precisamente, àquelas** crianças que, embora não apresentem nenhuma anomalia física ou mental, são vítimas, entretanto, de certas condições familiares ou sociais desfavoráveis **à sua normal adaptação social**.

1. O Meio Social Familiar

1. — Algumas irregularidades sociais podem estar ligadas à mesma **estrutura** do meio familiar. "O homem é também produto do meio", sabemo-lo todos. Aliás, a este respeito já tivemos ocasião de escrever algumas considerações. Infelizmente, porém, reconhecemos com pesar que muitas destas irregularidades não são jamais pesadas e devidamente consideradas em certas famílias. Famílias há que, inexplicavelmente, são sempre refratárias e semelhantes considerações. Outras há que são, habitualmente, não só maus juízes das **aptidões sociais dos próprios filhos**, mas, sobretudo, maus juízes das **mesmas causas ou condições** que elas próprias criam, **desfavoráveis à formação de seus filhos**. Já dissemos também que, em geral, só as falhas físicas, os retardados intelectuais consideráveis ou as perturbações graves de caráter lhe chamam a atenção e lhes provocam providências. Imaginem, porém, os nossos leitores, os efeitos de uma **estrutura** familiar falha: por exemplo, crianças órfãs ou abandonadas; crianças de meios familiares dissociados **oficialmente** (por exemplo, pai ou mãe mortos, pais separados, desquitados ou divorciados, prisioneiros de guerra, trabalhando longe do meio familiar etc.), ou crianças criadas em meios familiares dissociados **oficiosamente** (por exemplo, mal-entendido familiar; doenças que necessitam afastamento prolongado dum dos membros da família num hospital, num asilo ou sanatório; trabalho ou ocupação da mãe fora do seio da família etc.); crianças de meios familiares reconstruídos, às vezes, aparentemente ou por motivos "estilísticos" ou "éticos"...; filhos únicos (sôbre o que já falamos); filhos de famílias muito numerosas ou muito pobres; filhos de pais muito idosos, ou de pais que pertençam a raças, nacionalidades, religiões ou classes sociais muito diferentes etc.. São legiões as crianças assim desajustadas, assim inadaptadas!

2. — Outras irregularidades podem estar ligadas ao mesmo **valor educativo** do meio familiar. São os casos, talvez, mais dolorosos. Trata-se, isto é, de meios familiares **insuficientes ou ativamente maus: são meios associais!** Por exemplo, **crianças cujos pais perderam os direitos do poder paterno; cujo pai espia seu reato nalguma penitenciária; cuja mãe se entrega à prostituição; cujos pais são alcoólicos etc.. A estas pobres crianças faltam, sem dúvida,** medidas indispensáveis **e eficazes de uma verdadeira assistência educativa**.

3. — Encontram-**se ainda sintomas** de inadaptações sociais **infantis**, ocasionadas ou originadas pela **instabilidade do meio familiar**. E' fácil prever (independentemente, pois, da observação experimental) as características sociais das crianças, por exemplo, filhos de pais "boêmios", de pais "semi-nômades", de viajantes, de forasteiros, de imigrantes, de militares que continuamente se translocam; crianças de pais refugiados, evacuados ou translocados; crianças de nacionalidade estrangeira etc.. A criança é por demais sensível para tornar-se imune da influência destas situações tão singulares. Tais crianças, além de outras mais características, manifestam sem dúvida traços e sentimentos de ansiedade e de angústia, de revolta, de insatisfação, de "provisoriedade" e de insegurança etc..

2. Prevenindo Equívocos

1. — Este grupo de crianças "irregulares", que hoje apresentamos, pode parecer **muito heterogêneo**, isto é, o lugar ou a alusão a algumas destas crianças, talvez, suscitem discordância por parte de algum nosso leitor. E dizemos, sinceramente, que pode mesmo haver razões para tal. Por exemplo, reconhecemos que muitos dos **"filhos únicos"** são perfeitamente suscetíveis de se adaptarem a uma vida social normal. Entretanto não é menos verdade também que tal adaptação torna-se para êles mais difícil, pela ausência precisamente de irmãos e irmãs, que representam a primeira coletividade na qual penetra a criança, onde ela se desvencilha, progressivamente, de seu "egocentrismo", aprendendo a dividir e a dar, aprendendo a suportar a presença de terceiros. "O amor paterno forma príncipes; o amor fraterno forma cidadãos", dizia Pestallozi. E é justo reconhecer que, na verdade, muitos dos tais "filhos únicos" se comportam na vida mais como "príncipes" do que como "cidadãos".

2. — Observações análogas se podem fazer a respeito de crianças cujos pais não pertencem ao mesmo meio social, não têm a mesma religião ou são por demais idosos. Evidentemente, convém levar em conta estas diferentes circunstâncias de casos particulares. Embora, não exageremos, de modo a julgar comprometida a adaptação social dum indivíduo simplesmente porque seus pais estão divorciados ou porque há enorme diferença de idades entre os pais e a criança, entretanto não resta dúvida de que tais fatos e circunstâncias não constituem **condições perfeitas para uma normal e saudável adaptação social da criança**.

3. — As aulas, os cuidados e os métodos especiais para as crianças dos forasteiros ou viajantes (dado o espírito pouco social que facilmente se gera nestas famílias "seminômades"); o benefício que um "filho único" pode tirar duma adaptação num "jardim da infância" ou numa associação juvenil, justificam a presença destas crianças aqui, nêste grupo de "irregulares". Igualmente, a educação cívica e patriótica, sobretudo duma criança cujos pais são de nacionalidades diferentes, será sempre mais difícil que a daquela cujos pais são da mesma nacionalidade. O mesmo se diga a respeito da instrução e hábitos religiosos.

3. Conclusão

1. — A necessidade de uma "sintonia" e harmonia educativa na ação conjugada do pai e da mãe, exigem, evidentemente, certas condições, isto é, um **"mínimo"** de unidade na formação pessoal dos mesmos pais.

2. — Nem seria porque tivemos coragem de considerar "irregularidades" tão leves (crianças de desquitados, por exemplo) ao lado de "irregularidades" sociais tão graves (a prostituição da mãe, por exemplo) que deixaríamos nós de reconhecer também as diferenças de métodos, preventivos e prognósticos, que separam cada um dêstes aspectos particulares de irregularidades sociais infantis.

3. — De tais situações, porém, é que procedem a maior parte das insubordinações aos pais, as fugas do domicílio paterno, os furtos e as desonestidades domésticas, a origem de certos pequenos tiranos em família etc., etc..



Nenhum pai poupa sacrifícios pela felicidade de seus filhos. Ainda assim, muitos pais jogam com essa felicidade, porque asseguram o presente, sem pensar no futuro. Não jogue com o futuro de seus filhos. Garanta-o, em qualquer hipótese, através do seguro de vida, que lhes permitirá a educação e o encarreiramento, aconteça o que acontecer. Para sua própria tranquilidade, procure conhecer os planos de seguro de vida da Sul America. Um agente está à sua disposição para mostrar, sem compromisso, qual o plano mais adequado a seu caso e à proteção futura de seus filhos.

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Fundada em 1895



Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do agente da Sul America

A SUL AMERICA - CAIXA POSTAL 971 - RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro de vida.
11 · Y Y Y Y · 6 9

Nome ______________________

Data de Nasc.: dia _____ mês __________ ano ______

Profissão __________ Casado? ______ Tem filhos? ______

Rua __________ N.º _____ Bairro __________

Cidade __________ Estado __________

PRODUTOS DE VALOR DA

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e icterícia

CHÁ MINEIRO
Indicado contra o reumatismo gutoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO ÚTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro



Fogo!

Tragédia Evitável Com Alguns Simples Cuidados

Neste mundo de Deus, já se nos antepõem demasiados percalços inelutáveis, e constante ameaça de um destino avassalante contra o qual nada podemos fazer, para permitirmos ainda que a incúria e a irreflexão venha ajuntar outros e evitáveis perigos à fragilidade da nossa existência.

Vou contar-lhe, minha boa amiga, uma história para a sua edificação.

Não havia criatura mais feliz do que Maria da Graça. Casada, fazia apenas dois meses, vivia como sôbre uma nuvem rósea e dourada de sonho. Disse-me várias vezes que a faina rotineira dos arranjos domésticos, de modo algum a aborreciam. Muito pelo contrário.

Assim foi que, um belo dia, dispondo-se a tirar as manchas de um vestido dos seus melhores, apanhou a lata de benzina e derramou um pouco dêsse líquido tão volátil em uma pequena bacia. Esfregou vigorosamente o tecido a limpar, a fim de remover a mais renitente das manchas. Assim fazendo, insensivelmente deu soltas aos pensamentos brotados das coisas mais próximas aos seus olhos e tato. Relembrou o sarau em casa da sua amiga Carmem Furtado, a que comparecera com êsse mesmo vestido ora nas mãos, bem como o momento em que Gustavo, o seu marido, lhe derramara sôbre a saia o xícara de café, causa das nódoas que, naquele instante, ela procurava apagar.

Em seguida, perpassou-lhe pela mente os vários incidentes alegres da noitada deliciosa em ambiente tão requintado e luxuoso que lhe dera então a sensação de feeria dos palácios orientais...

E profundamente absôrta, não notou as denunciadoras emanações subindo da bacia e vagando, insidiosas, no ar, em lenta progressão para sôbre o fogão, na cozinha.

Por fim o vapor traiçoeiro da perigosa essência atingiu um ponto incandescente do estufa. Uma língua de fogo azulada desfraldou-se enorme e instantânea. Em um átomo de tempo, um mar de labaredas estrepitosas envolveu a pobre moça. Antes que ela pudesse fugir, a lata de benzina explodiu e tôda a cozinha se transformou em visão dantesca de fornalha imensa.

Maria da Graça experimentou a impressão de projetar-se, de modo fulminante, mas sem choques, através dos espaços infinitos, em um abismo opalescente e macio. Pareceu-lhe subir, subir sempre... e depois nada mais sentiu.

O jornal da cidade deu ao fato a versão de acidente. Mas, verdade, o acaso inexorável teria refletido, o foi mesmo? Na rio causado a inflamação dos terríveis eflúvios?

Não! A culpa recái exclusivamente sôbre o desleixo e a falta de atenção. Maria manejava o inflamável sem a mínima precaução imprescindível. O simples calor produzido pelo atrito das malhas do tecido poderia provocar a deflagração dos gases.

E no entanto, vêem-se, todos os dias, donas de casa na completa ignorância dos mais elementares regras de segurança contra o fogo. O uso de essências voláteis na limpeza das roupas constitui, com efeito, um dos processos de atear-se um incêndio. E muitos mais existem.

Esquecer ligado o ferro elétrico de engomar, por exemplo, entra com vultosa percentagem nos sinistros diários de uma cidade. Tenha pois sempre na lembrança, minha boa amiga, o seguinte: Quando o telefone tocar, jamais deixe de desligar o ferro, antes de atender a chamada.

Quantas mulheres aprenderam amargamente à própria custa que a eletricidade pode, ao menor descuido ou sob a cilada irresistível da totalidade, reduzir, em alguns minutos, todo um edifício a montão de cinzas e, o que é o pior, para cúmulo da desgraça, aos próprios moradores também.

Portanto, conserve em permanente desembaraço e praticabilidade, para qualquer emergência, as vias de fuga do seu lar!

Outro processo seguro de precipitar-se uma catástrofe é êsse mau vêzo de substituir por um níquel o fusível queimado da chave-mestra, pois isso fornece tôdas as facilidades de, em caso de curto-circuito, os fios incandescerem-se no interior das paredes, durante horas a fio, antes de descobrir-se o perigo, que nos muros de taipa, assume proporções tremendas e sempre fatais.

Você, minha amiga, já, alguma vez, procurou saber o número de residências munidas de extintores? Orçamo-lo porém em menos de três por cento. O que fará então uma dona de casa se a gordura da panela se inflamar sôbre o fogão? Não tendo à mão um dêsses aparelhos providenciais, só lhe resta atirar um copo dágua sôbre as chamas, fazendo-as assim espalharem-se por tôda a cozinha. Grande número de mulheres têm morrido dessa maneira.

As pontas de cigarro e fósforos acêsos contribuem com mais de 30 por cento nos incêndios. Se todo fumante mostrasse o mesmo empenho cuidadoso na escolha do lugar onde atiram os perigosos restos fumegantes da marca de tabaco preferido, o número de tais acidentes dolorosos

(Conclui na 15ª. página)

VESTIDOS LEVES DA PRIMAVERA







4 — Vestido em "crêpe" albène branco e preto. Decotado, podendo ser usado com gola de "surah" branco ornada de "plissé". Metragem: 4,25 de "albène" de 90 para o vestido e 1m. de surah.

5 — Costume cujo vestido é feito em alpaca marinho e alpaca **pied-de-poule**. A capa que completa o costume é em alpaca marinho. Metragem: 4,50 de alpaca de 1,00 e 2,50 para a capa.



6 — Modêlo em *surah* escocês branco e canela. Um drapeado de organza branca torna "habillé" esse vestido. Metragem: 4 m. 75 de *surah* e 2 m. 50 de organza.







1 — Costume cujo vestido "banho de sol" é executado em seda branca listada de azul vivo. Blusa aberta na frente e presa por um cinto. Metragem: 4 m 75 em 90.

2 — Vestido em alpaca azul marinho. Um drapeado e um nó em "voile" branco estampado em marinho formam outro vestido. Metragem: 4,75 de alpaca de 1,00 de largura e 2,00 de voile.

3 — Vestido em jersey verde vivo, modêlo simples. Um drapeado em **surah** escocês verde, branco e vermelho faz outro modêlo. Metragem: 4,[illegible]5 de jersey de 1,00 e 1,50 de "surah" de 90.



Shelley (Ruth Roman) ainda se encontrava abalada pela sua má sorte; apesar de bela e jovem, estes predicados não a conduziram ao sucesso no teatro, que era seu maior desejo

"CIUME QUE MATA"

(LIGHTNING STRIKES TWICE)

Shelley Carnes não tinha lido nem ouvido falar a respeito de um julgamento de um crime de morte, na cidade de El Lano, no Texas, que era seu destino de viagem.

Porém, depois que o ônibus deixou a cidade de Kansas, seus passageiros começaram a discutir o caso Trevelyan.

Um rapaz rico, Richard Trevelyan, cujo apelido era Trev, havia sido julgado pelo crime de assassínio de sua bela esposa, Loraine. Tinha gasto fortuna procurando provar sua inocência, porém as provas existentes contra si eram sólidas como pedra, não havendo caminho aparente que o levasse para longe da fôrca.

Até que... o impossível aconteceu. Uma das mulheres do juri era favorável à inocência do rapaz e, conservando-se intransigente, obrigou o juiz a abandonar o caso, deixando Richard Trevelyan novamente livre.

Êste fato foi considerado um grave êrro da justiça.

Shelley prestou pouca atenção à conversa, pois ainda se encontrava abalada pela sua má-sorte; apesar de bela e jovem, êstes predicados não a conduziram ao sucesso no teatro e quando conseguiu o principal papel em uma companhia ambulante, considerou-se muito feliz. O pior era aquele mal-estar que andava sentindo e que considerava mera fadiga, mas que foi diagnosticado mais seriamente por um médico que aconselhou que abandonasse a companhia e procurasse um clima mais sêco; havia recomendado um pequeno rancho chamado Tumblemoon, oitenta milhas distante de El Lano.

Ao se registrar no hotel de El Lano, pediu ao empregado informações a respeito de onde poderia conseguir um carro que a levasse até Tumblemoon, ao que êle estranhou bastante que ela fosse para tal lugar.

Porém, nada havia de estranho a êsse respeito, respondeu uma forte voz; uma mulher extremamente simpática, prontificou-se a indicar uma garagem de confiança, onde poderia alugar um carro.

Shelley não notou que a mulher a observava curiosamente, conforme dirigiu-se ao seu quarto. No dia seguinte apresentou-se a ela dizendo chamar-se Myra Nolan, aproveitando a ocasião para oferecer a Shelley, seu carro, pois seu marido tinha chegado em carro próprio e, como os dois desejavam voltar juntos, seria um grande favor de sua parte se quisesse levar o carro até o rancho Nolan que estava situado próximo a Tumblemoon.

Algo em seu pedido mostrou certa premeditação, mas Shelley, agradecida aceitou a oferta. Deixando-a, encontrou-se rapidamente com M. Nolan, um senhor simpático e algo mais velho que sua esposa; Shelley estava começando a dar a partida no carro quando êle entendeu que seu destino era Tumblemoon e não pôde dizer mais nada, devido ao ruído do motor. Já era noite quando a tempestade se desencadeou com tôda violência, impossibilitando-a de continuar a dirigir; subitamente um raio revelou uma casa próxima. Shelley pôs-se a correr, perdendo os sapatos na lama e, lá chegando, bateu freneticamente à porta; por fim a mesma se abriu e um homem, de posse de uma vela, deu-lhe passagem. O homem nem a saudou ou recusou guarida e, entregando-lhe a vela, saiu à procura dos sapatos que ela perdera; Shelley observou que a única luz naquela sala cavernosa era a da vela, porém, quando êle voltou, ela já tinha acendido um alegre fogo na lareira.

À luz dêste último julgou-o mais ou menos trinta anos, possuindo um rosto agradável embora marcado por linhas de amargura; Shelley apresentou-se explicando o que havia se passado com ela e, em seguida, perguntou o seu nome. Após encará-la surpreso, deu-lhe um jornal que se encontrava sôbre a mesa, onde, na



Tristemente o padre explicou a Shelley como tinha encontrado o corpo de Loraine após ver Trev (Richard Todd) enterrar alguma coisa no solo



Ruth Roman e Richard Todd, pela primeira vez reunidos. Aquela com sua posição conquistada por grandes filmes. Este, um novo astro inglês que muito promete



Harvey (Zachary Scott), atraente, irrepreensivel, fez um cêrco imprudente em torno de seu coração, que ainda não havia se decidido

primeira página, havia sua fotografia; êle era Richard Trevelyan. No dia seguinte, quando deixou a casa sob um sol brilhante, seus pensamentos estavam envolvidos num tumulto, porém, de uma coisa tinha certeza absoluta: Trev não assassinara sua esposa; o mais curioso era a certeza que possuia a êsse respeito, pois êle se referira à esposa de uma maneira calma. Outro nome trouxera o tom de ódio à sua voz: Myra Nolan e quando descobriu ser o carro desta última que dirigia, acusou-a de espiã; diante da firme negativa de Shelley, seu tom mudou e confessou ter perdido a confiança nos sêres humanos. Ela passara a noite deitada no sofá da sala, não pudera dormir, pois não conseguia desviar o pensamento da esposa de Trev, e, depois de algum tempo, notou que êle não estava na casa. Porém, voltou novamente a vê-lo quando iniciou a viagem para Tumblemoon; cavalgando num pequeno cavalo, êle interceptou-a a fim de pedir que não revelasse a ninguém o encontro dos dois. Shelley conservou-se preocupada, o que aumentou ainda mais quando, ao chegar em Tumblemoon, encontrou os portões do rancho, fechados. Entrando na cozinha encontrou um menino manco e uma moça de vinte e oito anos, aproximadamente; os dois se assustaram quando entrou. A moça era Liza McStringer, e o menino seu irmão; tinha escrito a tôdas as pessoas cancelando as revervas de aposento, mas, a carta jamais alcançara Shelley; porém, perguntou ela, porque Myra não a avisara? Mais uma vez o nome serviu de senha para a hospitalidade: Myra estava espionando o rancho, disse o menino raivosamente e nem mesmo as explicações de Shelley conseguiram alterar a opinião dos dois, exceto que o menino, subitamente, mostrou-se interessado por ela; notando isto, Liza sugeriu que Shelley ficasse um pouco. Liza deu uma breve explicação do papel de Myra, em relação ao caso Trevelyan; Trev era filho adotivo de Myra, porém, desde a morte de sua esposa êle se recusara a falar com ela e Myra acreditava que Trev estava se refugiando em Tumblemoon. Era uma suspeita lógica, pois Liza era a mulher que, durante o julgamento, defendera o rapaz...

Entretanto, por mais estranho que pareça, êste não tinha comunicado a Liza o lugar de seu esconderijo e, conforme os dias se passavam, esta começou a se preocupar. Certa vez quando um padre almoçou em companhia dêles, o menino protestou furiosamente, pois, na mesma mesa, se encontravam o acusador e a defensora de Trev!

Tristemente, o padre explicou a Shelley como tinha encontrado o corpo de Loraine após ver Trev enterrar alguma coisa no solo; êste alegara que a esposa caira e batera a cabeça, acidentalmente; porém, fôra a toalha empapada em sangue que procurara enterrar que o condenara, pois o sangue pertencia a Loraine. O coração turrão de Shelley ainda acreditava em sua inocência. Êle ridicularizou essa crença quando, certa vez que se encontraram em uma colina próxima, Trev tomou-a nos braços, beijou-a frenèticamente e, sem dizer uma palavra, abandonou-a... Tristemente ela voltou para o rancho anunciando que iria embora e, após arrumar suas roupas, voltou ao carro de Myra.

Não poderia dizer que foi a súplica da familia Nolan que a fez ficar, nem foi a cordialidade dêstes últimos, mas sim a proximidade de Trev. Caso desejasse namoros e "flirts", poderia encontrar bastante na pessoa de seu elegante vizinho Harvey Turner; atraente, irrepreensivel, fez um cêrco imprudente em tôrno de seu coração. Era também amigo de Trev. Loraine, comentou êle, nasceu para ser assassinada, havendo muitas pessoas que assim a fariam, de coração, incluindo Nolan, pois ela fôra sua secretária, tentando certa vez chantagiá-lo. Entretanto, apesar de amar Shelley, foi Harvey quem a levou até o esconderijo de Trev, deixando os dois sozinhos, pois êste desejava despedir-se dela, iria abandonar o país; subitamente os dois se abraçaram com ardor, trocando beijos prolongados; sòmente uma coisa deveria ser observada: os Nolan nada deviam saber a respeito. Casaram-se no dia seguinte e dirigiram-se à casa de Harvey, que a emprestara aos dois; lá, Liza Stringer descobriu-os; seu rosto contorcido revelava o estado d'alma, quando disse ter visto tudo por ocasião do crime... porém não chegou a dizer o que tinha visto, fugindo para o jardim da casa. Incapaz de controlar o terror que tomou conta de si, Shelley correu cegamente em direção ao carro e, dirigindo-a a tôda velocidade, foi a Tumblemoon, a fim de confrontar Liza.

A moça perdeu completamente o contrôle, confessando que sempre amara Trev; fôra ela quem assassinara Loraine; pensando que assim êle se interessaria por si; Trev acreditava que sua esposa tivesse sido morta por Nolan devido à chantagem. Em seu estado mórbido, Liza não percebeu que Trev e Harvey chegaram naquele momento e, caso não tivessem entrado no instante exato, ela teria assassinado Shelley, pois suas mãos já procuravam alcançar a sua garganta. Liza, ao perceber que tinha sido descoberta, correu em direção ao seu carro, dirigindo à alta velocidade atirou-o em um precipicio... Shelley não acreditou que poderia conhecer a felicidade, novamente. Porém, Trev a abraçou delicadamente e seus olhos cheios de amor e fé, sôbre o futuro risonho que se apresentava para os dois fê-la certificar-se.



"Ciume que mata", um dos maiores filmes da Warner, cujo direção foi dada ao brilhante King Vidor

PERSONAGENS

Shelley	RUTH ROMAN
Trevelyan	RICHARD TODD
Liza	MERCEDES McCAMBRIDGE
Harvey	ZACHARY SCOTT
Nolan	Frank Conroy
Myra	Kathryn Givney
Father Paul	Rhys Williams
String	Darryl Hickman
Pedro	Nacho Galindo

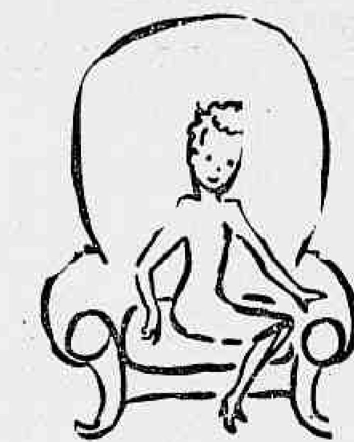


Outro nome trouxera o tom de odio a sua voz: Myra Nolan, e quando descobriu ser o carro desta ultima que dirigia, acusou-a de espiã

Realce a Sua Personalidade

Eleonore King

"Nossos corpos são como jardins, o jardineiro é a nossa vontade... — (Shakespeare - Othello)




Um dos primeiros princípios para você se sentar com elegância é não fazê-lo precipitadamente. Existem pessoas que antes de se aproximarem de uma cadeira ou de um sofá já estão inclinando o corpo em posição de se sentar. Isso é horrível e mata qualquer boa impressão que você tenha causado à primeira vista.

Ao entrar numa sala não se apresse em sentar na pri-



meira cadeira que vê... Escolha, mentalmente, uma cadeira, não a mais macia e confortável, mas aquela que esteja de acôrdo com seu tamanho... Já imaginou como uma pessoa gorda fica ridícula numa cadeira pequena e vice-versa? (Veja a figura). Nesse ponto os homens têm mais sensibilidade do que as mulheres. Raramente vemos um homem numa cadeira não apropriada a seu tamanho. Êles preferem se manter de pé a arriscar sua elegância e sua pôse em situações ridículas como essas.

Um outro ponto importante é a escolha do "lugar onde se sentar". Nunca fique em posição retirada, perto de uma parede ou num canto, principalmente se é uma pessoa nova no grupo. Quem a convidou naturalmente terá todo interêsse em que você fique à vontade e trave conhecimento com os outros convidados. Procure, pois, se colocar em local onde fique bem a mão para entrar na conversa!

Como se Sentar

Quando chegar a hora de você se sentar, fique em pé, perto da cadeira que tiver escolhido. Dobre os joelhos lentamente e sente-se, olhe ao redor enquanto faz isso. Faça-o com calma, e não como se a cadeira fôsse fugir!

Como você passa grande parte de seu dia sentando-se e levantando-se, aproveite êsses momentos para adquirir um pouco de pôse. Sente-se *bem* na cadeira. Isso parece fácil, mas realmente é preciso que você tenha absoluto contrôle de seus músculos.

Depois de sentada observe o seguinte princípio que aumentará sua elegância:

Coloque os pés um pouco para a frente. Dará uma silhueta mais agradável do que colocando-os na vertical, diretamente na frente. Nunca coloque os pés por baixo da cadeira. Conserve tôda a sola dos pés no chão. Muitas pessoas colocam apenas o calcanhar apoiado no chão e levantam as pontas dos pés. Isso não causa boa impressão.

Para Descansar

Suponhamos que você este-



ja doente ou muito cansada e queira descansar. A posição recomendada para você se sentar é ainda a correta. Mas uma grande autoridade nessas questões recomenda que, nesse caso, você cruze os pés, como indicado na figura (não os joelhos), na altura da junta com a perna. Essa, porém, não é uma posição elegante e só deve ser usada em caso de emergência.

Vejamos alguns outros conselhos para se sentar corretamente:

1 — Mantenha os *joelhos sempre unidos*. Mesmo que esteja muito bem vestida, e que tenha gasto muito dinheiro com sua costureira, você não se apresentará elegantemente se os seus joelhos ficarem afastados quando você estiver sentada.

2 — Verifique se está sentada no *centro de sua cadeira*, se seus ombros estão retos e se os quadris tocam o encôsto de trás. A cabeça também deverá estar reta, e não inclinada para um lado ou outro.

3 — Procurando se sentar corretamente procure fazê-lo *naturalmente*. Não tome uma atitude forçada ou afetada.




A Posição Das Mãos

O primeiro princípio sôbre a posição das mãos é que as mesmas devem ficar quietas. Coloque-as nos braços da poltrona, sôbre uma mesa em frente ou apoie-as na perna. Mas elas devem se manter o mais possível imóveis. Não movimente continuamente os dedos, não brinque com papéis ou "clips", não passe as mãos pelos cabelos, pelo rosto ou pelos braços, constantemente.

Não confunda, porém, êsses tiques, com os gestos de expressão no falar. Faça gestos, se quiser, mas não exageradamente, isso é parte de sua personalidade.

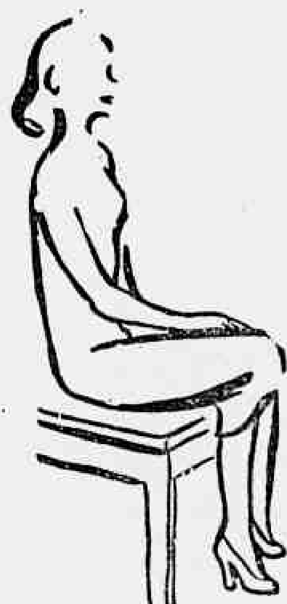
A melhor posição para as mãos é colocá-la uma dentro da palma da outra, com os dedos voltados para cima.

Deve-se Cruzar as Pernas?

Houve um tempo em que não era distinto uma mulher cruzar as pernas. Depois, havia ocasiões em que podia ou não podia cruzá-las. Hoje em dia apenas não se julga de bom tom cruzá-las numa igreja ou num meio de transporte coletivo, como bondes, ônibus ou lotações.

Nos outros locais, a resposta a essa pergunta dependerá naturalmente da forma de você cruzá-las. Se você puder cruzá-las com um joelho sôbre o outro e as pernas bem juntas, então cruze-as. Mas se os seus joelhos são gordos, nunca cruze suas pernas em locais onde os outros a possam ver, se quiser causar uma boa impressão. (APLA).

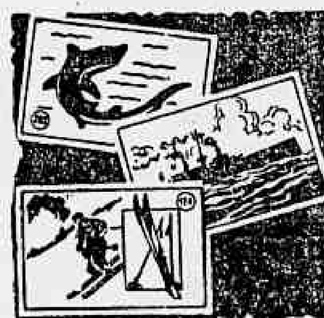




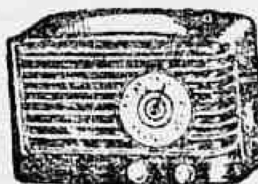
DR. ALBERTO R. ISRAEL
REGIMES ALIMENTARES
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404
Diàriamente — Das 4 às 7 horas
Residência: Telefone 25-8689

DENTADURAS
PONTES MOVEIS
Conserta-se com rapidez e segurança qualquer dentadura
Dr. Alvaro Leite
Avenida Marechal Floriano Peixoto n.º 1, Tel.: 43-3137 (esquina de Miguel Couto), ao lado da Igreja de Santa Rita. — Próximo à avenida — Rio Branco —

POLVILHO
ANTISSÉPTICO
GRANADO
BROTOEIAS - - ASSADURAS
FRIEIRAS-SUORES FÉTIDOS


BALAS
INSTRUTIVAS
RUTH
UMA JÓIA ENCICLOPÉDICA QUE OFERECE MILHARES DE BRINDES AOS SEUS COLECIONADORES.

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas


RÁDIOS-ELETROLAS
SEM ENTRADA — SEM FIADOR
12 Discos — 6, 7, 8 e 10 Válvulas — Móveis de Luxo — Enceradeiras — Máquinas de Costura Bicicletas, Etc.
Rua Uruguaiana, 96 - 2.º Andar - (Esq. de Ouvidor)
Av. Mem de Sá, 151 — LOJAS CHUÁ

O Seu Fator de Sucesso

Para todo aquêle que, afligido por um defeito físico, se julgue, por isso, desprezado pela família e dos amigos ou deprimido simplesmente sem razão aparente, esta história terá significação especial.

Certa mulher procurou, um dia, uma das minhas amigas, na escola de danças onde esta trabalhava como recepcionista. Era uma figura suave, de meia idade e cabelos grisalhos.

— Eu queria aprender a dançar — foi logo dizendo a visitante.

— Muito bem — respondeu-lhe a outra. Arranjar-lhe-ei as lições, com todo prazer.

— Mas pode dizer-me, entretanto — replicou a pretendente, avançando o rosto ansioso — qual o mais curto prazo em que chegarei a bailar *bem?*

— Isso depende, minha senhora, da facilidade de aprender e do seu grau de experiência anterior. Já conhece algum passo básico?

A mulher tornou a sentar-se, parecendo desapontada.

— Vim de uma pequena aldeia e nunca tive a oportunidade de dançar antes de casar-me. Depois ainda não fomos a baile algum.

A minha amiga quis encorajá-la, porque a pobre candidata parecia tomar a coisa demasiado a sério.

— Está direito. Logo à primeira lição já será capaz de mover-se com ritmo. Depois dependerá da senhora tornar-se, depressa ou não, boa dançarina.

— E não seria possível — proferiu a senhora, esticando, de novo, o pescoço com a forte expressão de angustiosa esperança — obter um professor que me ensine com a máxima rapidez? Porque... compreende... estou ficando cega.

A minha amiga não conseguiu reprimir um estremecimento de espanto.

— Os médicos — prosseguiu a mulher, com serenidade dolorosa — deram-me apenas poucos meses de visão e preciso aprender a dançar, de maneira que, ao mergulhar-me na escuridão eterna, não me abandonem inteiramente como um traste inútil. Não é indispensável enxergar para o baile e se me fizer exímia nos passos, todos me requestarão, assim mesmo.

Então, cada qual, na escola, se empenhou a fundo, fazendo-a progredir com espantosa brevidade. Quando a aluna terminou o curso, poucos meses mais tarde, tornada perfeita dançarina, levava outra e imensa confiança no pisar, a coragem centuplicada com que enfrentar a grande crise avizinhante da sua vida.

Êste caso servirá para apontar o caminho aos que se vêem privados dos interêsses normais da existência. Ensina-os a adquirirem uma habilidade qualquer capaz de fazê-los amenos à família e aos amigos que lhe procurarão consequentemente a companhia. Mesmo para a pessoa sã, no gôzo de tôdas as aptidões físicas, o meio mais seguro de alcançar a popularidade resume-se em possuir êsse dom especial de agradar que conserva os velhos amigos, sempre conquistando novos.

E no que quer que consista essa habilidade, a dança ou a destreza manual, a costura ou a cozinha, é essencial, contudo, a absoluta perfeição no seu desempenho.

CARMEN EUGÊNIA, A MULHER SEM CONSCIÊNCIA — CAPÍTULO 6

















Dr. Boavista Nery
CLINICA MÉDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.° andar, sala 1.406
Terças, Quintas e Sábados
das 14 às 16 horas
TEL.: 52-0150 e
RUA MAR. CANTUARIA, 152
URCA — das 17 às 19 hs.
— TEL.: 26-5206 —
RESIDÊNCIA: TEL.: 26-6888

CASACOS DE PELES
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

	Cr$
— Casacos de Brumel 2/4	900,00
— Casacos de Brumel 3/4	1.000,00
— Casacos de Brumel Compridos	1.200,00

Casacos de Lontra, Pitigris e outras qualidades
Peles importadas da França e Inglaterra
AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 19.° andar — Salas 1.903 e 1.915 — Edifício Darke
Próximo ao Largo da Carioca

A MULHER-DETECTIVE

trabalho era difícil, envolvendo um carro alugado e chôfer, e também era desinteressante.

— Eu creio que nunca fiquei tão completamente fatigada em minha vida, disse a sra. Macdonald. Passei todo o fim de semana a segui-la para os clubes de "bridge", para os chás, depois para os lanches e uma reunião da Associação dos Pais e Professores. Estive todo o tempo com ela. Ela nunca esteve sequer junto de um homem.

A sra. Macdonald revelou suas descobertas e esperava que o marido ficasse satisfeito. Em vez disto, sua expressão facial indicou que êle a considerava um completo fracasso, se não de todo uma embusteira. Desde então, de tempos a tempos, a sra. Macdonald tem sabido que o homem está contratando outros detetives para seguirem sua esposa — ainda se recusando a acreditar no fato provado de que ela não tem o mínimo interêsse por outros homens.

Um dos poucos casos desta espécie que a sra. Macdonald teve, envolvendo espôsas suspeitosas, teve um desfecho muito original. Parece que a espôsa de um diretor comercial tinha estado pensando durante anos por que seu marido estava tão frequentemente fora do escritório. Quase tôdas as vezes que ela procurava telefonar-lhe à tarde, especialmente no verão, sua secretária informava que êle estava ausente da escrivaninha.

Todavia, tôdas as noites, quando chegava em casa, êle caía na cadeira mais próxima e dizia: "Daibo, que tive um dia cheio de trabalho hoje no escritório!" A espôsa ficou tão suspeitosa que finalmente decidiu mandar segui-lo, e a senhora Macdonald foi designada para o caso.

— Foi a coisa mais engraçada que já me aconteceu, relatou a sra. Macdonald. Eu fiquei do lado de fora do edifício do escritório vigiando-o. Êle saiu pontualmente logo após ter dado meio dia.

— Eu o segui até um pequeno balcão de lanche perto do escritório e vi-o comer um sanduíche. Qualquer pessoa poderia ver que êle estava com pressa de ir a alguma parte. Engoliu o sanduíche, pagou a conta depressa e saiu outra vez.

— Naturalmente eu pensava comigo mesma: "Bem, agora vamos tê-lo. Se eu não o perder no tráfego, veremos onde êle passa suas tardes."

— Mas o homem nem sequer procurou um taxi em volta. Saiu andando de rua afora até chegar a uma escada de "subway", e então começou a descer.

— Eu estou pensando comigo mesma: que espécie de lôgro é êste? Um homem com aquela quantidade de dinheiro não procura economizar centavos tomando o "subway".

— Êle tomou o trem e eu saltei dentro do mesmo carro, sentando-nos a dois metros de distância lendo um jornal. O trem percorreu todo o caminho para fora da cidade e êle continuava sentado, e finalmente eu soube por que êle tinha tomado o "subway". E' que êle ia para o Bronx.

— Por fim êle saiu. Eu fui andando atrás dêle, imaginando que espécie de ninho de amor se acharia no Bronx — e onde iríamos terminar, senão no estádio Yankee?

— Eu comprei uma entrada para as gerais e entrei com êle, com o auxílio de alguns porteiros que pareciam se impressionar com o distintivo da minha agência. Êle ficou sentado só tôda a tarde num lugar reservado, acompanhando os "yankees" com a cabeça. O nosso homem era um ardoroso apaixonado do "baseball" e tinha vergonha de dizer à espôsa ou a qualquer pessoa no escritório!

Muitas pessoas que suspeitam dos cônjuges, ou acreditam que inimigos estão procurando caçá-los, são na verdade apenas vítimas de alucinações. Precisam de cuidado mental, não dos serviços de um detetive.

Mesmo os clientes perfeitamente normais dão à sra. Macdonald uma porção de trabalho. Isto é especialmente certo nos casos de marido e espôsa. Aparentemente os maridos e as esposas acham muito difícil guardar um segrêdo um do outro — mesmo quando o segrêdo é o fato de que um dêles contratou um detetive para seguir o outro.

Uma vez a sra. Macdonald foi contratada por um marido desconfiado em Nova Jersey. Durante os primeiros dois dias ela não teve dificuldades em ficar junto da sua esposa. A mulher não fazia nada de suspeito, e a sra. Macdonald não teve dificuldade em tomar abundantes notas de suas atividades.

Então, de repente, no terceiro dia, a mulher olhou por cima do ombro, viu a sra. Macdonald e partiu para um taxi, no qual escapou com sucesso à perseguição. Está claro que na noite anterior o marido, incapaz de conter a língua por mais tempo, tinha dito à esposa: "Você sabe, eu contratei um detective para segui-la!"

A esposa tinha retrucado: "Não h áhomem no mundo que pudesse seguir-me sem que eu descobrisse".

Ao que o marido, sentindo-se satisfeito como Polichinelo com sua própria esperteza, deixou escapulir a observação: "Não era obrigado ser homem, você sabe".

A mulher compreende uimediatamente, e os serviços da sra. Macdonald não tiveram mais nenhuma utilidade.

Em numerosas ocasiões, maridos ou esposas, mesmo aqueles que mais seriamente procuram provas do mau procedimento de seus conjuges, têm sem saber anulado a eficácia da sra. Macdonald.

No caso daquele diretor comercial que escapulia para olhar o jôgo de "baseball", a esposa desconfiada ficou profundamente satisfeita de saber que seu marido não estava namorando. Ela ficou também um pouco envergonhada de suas suspeitas, e fêz a sra. Macdonald jurar segrêdo — acima de tudo mais, ela queria esconder o fato de que tinha mandado seguir o marido. Todavia, no dia seguinte mesmo, ela não

CARMEN EUGÊNIA, A MULHER SEM CONSCIÊNCIA — CAPÍTULO 7

















A MULHER-DETECTIVE

pôde se abster de dizer, na hora do jantar: "Com certeza deve ter sido excitante quando Joe Di Maggio acertou aquele "homem run" ontem" — entornando assim todo o segrêdo.

Incidentes como este fazem a sra. Macdonald ter uma idéia um tanto obscura da natureza humana. Todavia sua profissão dá-lhe muits satisfações. E' sempre emocionante ver um casamento sobreviver à prova real de namôro, ou reassegurar a confiança de um casal que esteve assediado por suspeitas mútuas.

Além disso, a sra. Macdonald tem evitado alguns casamentos desastrados, bem como preservado outros bem sucedidos. Uma vez ela foi contratada por um homem rico e socialmente proeminente que estava preocupado acêrca de sua filha de vinte anos. Esta tinha ficado noiva dum trombetista de "jazz o pai estava certo, que apenas band" — a espécie de homem, queria o dinheiro dela.

Em companhia de um detective masculino, a sra. Macdonald, durante uma semana, tôdas as noites, de vestido de baile ,seguiu a moca e seu tocador de trombete. Habitualmente o jovem casal iniciava a noite num clube elegante, e ao chegarem ali paravam sempre no bar para tomar um aperitivo antes de irem para a mesa.

Cda vez que êles estavam tomando o aperitivo, a moça punha as luvas em cima do balrecia brinca rcom elas descão. O jovem apanhava-as e papreocupadamente. Depois de algum tempo a sra. Macdonald percebeu o que estava aconteum dinheiro dentro de uma luva e o homem estava removencendo — a moça tinha colocado do-o discretamente.

Isto provavelmente estava muito certo, desde que, moralmente, não há nada de mau em que uma moça rica pague a conta para o companheiro que luta com dificuldades. Mas a sra. Macdonald ficou de ôlho nas contas e notou que estas pareciam nunca atingir a soma de dinheiro de dentro da luva.

Ela descobriu também que o jovem tocador de trombete levava a moça para casa por volta de uma hora. Depois tomava um taxi e travessv cidde tê um salão de danças, onde se encontrava com uma das dançarinas e levava-a para dar uma volta pelos últimos pontos de diversão a fechar — à custa do dinheiro da noiva .

Seu relatório, nêste caso, chocou a moça suficientemente para romper o noivado — coisa que a mera intuição do pai nunca poderia ter feito. A sra. Macdonald acredita que provavelmente evitou um casamento infeliz e um escândalo de divórcio .

Em outra ocasião, ela foi contratada por uma jovem e bem sucedida mulher de negócios, de cêrca de trinta e cinco anos de idade, que estava ganhando um grande salario e tinha conseguido economizar muito dinheiro. Esta mulher estava enamorada e planejava casar-se, mas estava desconfiada de seu noivo porque — embora parecesse culto e escrupuloso — êle era muito vago a respeito de seu emprêgo.

A sra. Mcdonald tomou a pista num dia em que a mulher de negócios tinha dado 500 dólares ao noivo para ocmprar móveis para seu futuro apartamento. Ela seguiu o homem a uma das pistas de corrida de Nova Iorque. Aí êle tinha um encontro marcado com outra mulher, fez uma grande bebedeira com ela no bar e perdeu a maior parte dos 500 dólares apostando.

Depois, ela o seguiu e a sua companheira a um hotel. Esse foi o fim de outro casamento em perspectiva, que certamente estava predestinado ao fracasso.

Recentemente, numa reunião ed amigos, a sra. Macdonald disse numa maneira filosófica:

— Não sei se eu sou uma boa ou má influência. Segundo meus cálculos, meu trabalho foi diretamente responsável por vinte divórcios. De outro lado, já fiz cessarem as suspeitas ou auxiliei a reconciliação de pelo menos cinquenta outros casamentos. E impedi de se realizarem no minimo meia dúzia de maus consórcios.

Depois, tirando os sapatos para descansar os pós que tinham estado de pé durante horas de outro lado da rua, em frente da entrada dum hotel ocupado por um suspeito de namoro, ela acrescentou:

— Tudo que eu posso esperar é que a verdade seja uma boa coisa. Se as pessoas poderem suportar a verdade, parece que sempre poderão continuar perfeitamente. Se não poderem, provavelmente não há nenhum meio de ajudá-las.

FOGO!

(Conclusão da pág. central)

seria, sem dúvida algumo, muito menor.

E' impressionante o total de crianças mortas ou gravemente queimadas pelos liquidos ferventes e vasilhas superaquecidas, cada ano. Deve-se preveni-las, incessante e sem esmorecimento, de jamais se aproximarem dos fogões e mantenham-se as panelas e caçarolas de serviço, o mais possivel, nas trempes afastadas.

Adota-se, com excessivo abuso e obstinácia, o costume de empilhar em casa as coisas imprestáveis. Corra-se a maioria dos sótãos e porões e se encontrará uma tremenda confusão de velharias poeirentas e atravancantes, à mercê de uma fagulha ocasional de qualquer espécie que as reduza a escombros enegrecidos, juntamente com o resto da habitação, como, por desgraça, sói acontecer na maioria dos casos.

Portanto, eis aqui excelente regra a seguir pelas donas de casa prudentes:

"O fogo raramente se alastra onde ainda passa a vassoura".

Varra então, minha boa amiga, com assiduidade, e atire fora, sem delongas, os despejos e entulhos, essa iguaria predileta do voraz elemento impiedoso!

CARMEN EUGÊNIA, A MULHER SEM CONSCIÊNCIA — CAPÍTULO 8

















Clark está fabricando para o Brasil

Selby – o famoso calçado americano

AGORA

em 3 novos modelos clássicos
com 3 alturas de saltos:

4½, 5½, 6½



Salto 6 ½. Em pelica preta.

$225



Salto 5 ½. Em camurça preta e azul. Em pelica preta, azul e marrom. Em verniz preto.

$225



Salto 4 ½. Em camurça preta e azul. Em pelica preta, marrom ou azul. Em verniz preto.

$225

Fôrmas anatômicas
Duas larguras
Números e meios números



Para que o andar não seja duro, forçado, deselegante e cansativo, o calçado deve ser bem flexível.



Os novos modelos Clark são dotados de alta flexibilidade, permitindo assim um andar elegante, natural

Calce melhor calçando Clark

Filiais no Rio de Janeiro:

Avenida Rio Branco, 128-B — Rua do Ouvidor, 185/187 Rua da Carioca, 38 — Avenida Passos, 29/31 — Rua Camerino, 174/176 — Madureira: Estrada Marechal Rangel, 41 — Filial em Niterói: Rua da Conceição, 46

CIA. CALÇADO CLARK · S. PAULO · ASSOCIADA A THE SELBY SHOE CO., PORTSMOUTH, OHIO, U.S.A.

O Carioquinha
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE
21 - 10 - 951
SUPLEMENTO INFANTIL DO DIARIO CARIOCA

QUE FAMÍLIA

POR COLIN ALLEN

"BEIJOS NO ESCURO"















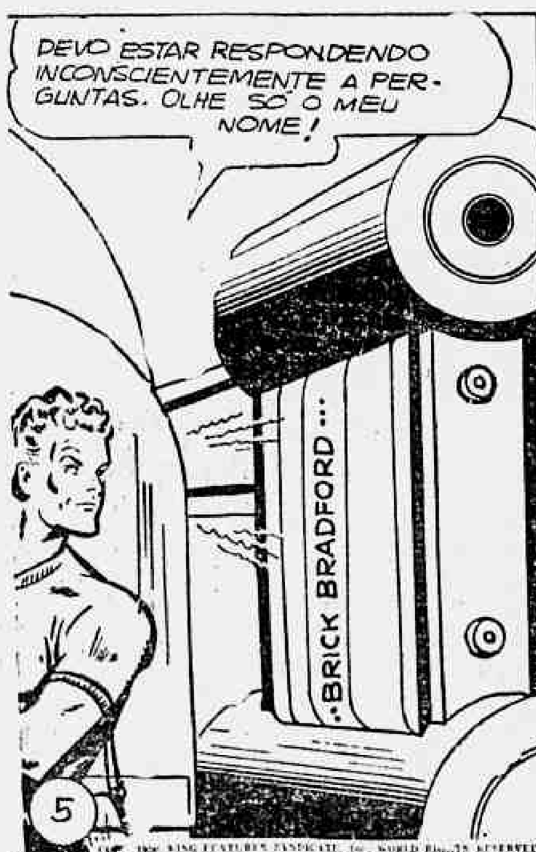

BRICK BRADFORD
por
CLARENCE GRAY


Depois de receber um completo tratamento anti-infeccioso, BRICK se encontra a caminho da sala do trono. Ali será apresentado a "Sua Majestade"...
OH, BOY, AÍ VAMOS NOVAMENTE!


SE EU SOUBESSE O QUE VAI ME ACONTECER... É CURIOSO VER-SE TUDO E CONTINUAR NO ESCURO.


VEJAM SÓ A RAINHA! COMO É LINDA!
O ESPÉCIME ESTÁ LIVRE DE GERMENS. PODEMOS FAZER O SEU GRÁFICO?
UM ESPÉCIME MUITO INTERESSANTE, NA VERDADE!


Uma série de raios são projetados sôbre a cabeça de BRICK...
ENGRAÇADO! TODAS AS VÊZES QUE OS RAIOS CHEGAM AQUÍ, TENHO A IMPRESSÃO DE ESTAR RESPONDENDO A PERGUNTAS.


DEVO ESTAR RESPONDENDO INCONSCIENTEMENTE A PERGUNTAS. OLHE SÓ O MEU NOME!
BRICK BRADFORD...


A TRADUÇÃO DE SEUS PENSAMENTOS É FAVORÁVEL?
PARECE SER, MAJESTADADE. É UM ESPÉCIME DO ESPAÇO, MAS TENHO QUE FAZER UM RELATÓRIC COMPLETO.


Enquanto isto, Lino continúa no aparêlho do tempo, intrigado com o que vê e ouve devido aos fones mágicos que tem nos ouvidos...
OUÇO O QUE ÊLE DIZ... PEDIU PERMISSÃO A ALGUÉM PARA INVESTIGAR O NOSSO APARÊLHO! ÊPA!
7-2
Continua

CARLINHOS

por SWINNERTON

CARLINHOS, ESTA' NA HORA DE IR PARA A FESTA DA DONA ELSA. LEMBRE-SE, SEJA EDUCADO. CUMPRIMENTE A TODOS E CUIDADO COM SUA ROUPA NOVA.

SIM, MAMAE.

QUANDO EU CHEGAR, ESPERE DO LADO DE FÔRA ATÉ EU CONSEGUIR SORVETE.

QUE CACHORRO E' ÊSSE?

GRRR

É UM BOM ANIMAL E CHAMA-SE REX.

GRRR

ÊLE É CAPAZ DE FAZER ISTO?

O MEU CACHORRO BRINCA DE MORTO.

E' UM "VIRA-LATA"!

"VIRA-LATA"? VEJA SE O SEU FAZ ISTO.

E em sua casa...

O QUÊ? AINDA NÃO CHEGOU? VOU SAIR E VER O QUE ACONTECEU.

CARLINHOS, QUE ACONTECEU? OLHE SÓ PARA O SEU TERNO NOVO! TODO RASGADO.

BEM, VOCÊ ESTA' ATRAZADO PARA A FESTA. COMO TEMOS SORVETE EM CASA, CONVIDE O SEU AMIGUINHO E VAMOS FESTEJAR EM FAMÍLIA.

SEU CÃO E' BEM INTELIGENTE!

E O SEU TAMBÉM É APENAS NÃO FOI ENSINADO.

QUEM É ÊSSE GAROTO QUE NÃO CONHEÇO?

A HISTÓRIA É MUITO COMPRIDA E REFERE-SE A GAROTOS E CACHORROS.

ÊLE ESTA QUASE FICANDO EM PÉ.

ÊLE IRA' QUEBRAR TODOS OS "RECORDS" SE VOCÊ O ENSINAR.

GRR

Copr. 1946, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

SWINNERTON

POPEYE, O MARINHEIRO

























CAMUNDONGO MICKEY

por Walt Disney

APOSTO COMO SEI FALAR COM OS ANIMAIS

NÃO SEJA BOBO, PATETA.

KUHU, O AMIGO DAS SELVAS

OS ELEFANTES NUNCA ESQUECEM

TODAY

VOU PROVAR AO MICKEY QUE POSSO FAZER ISSO!

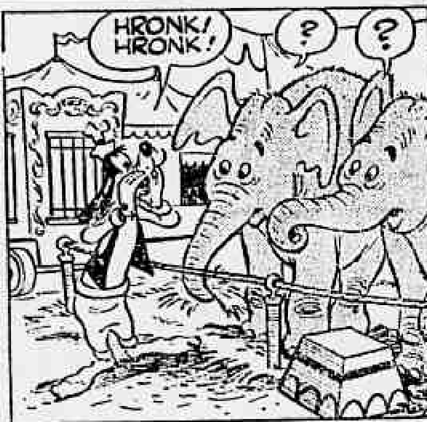
HRONK!

HRONK!

HRONK! HRONK HRONK

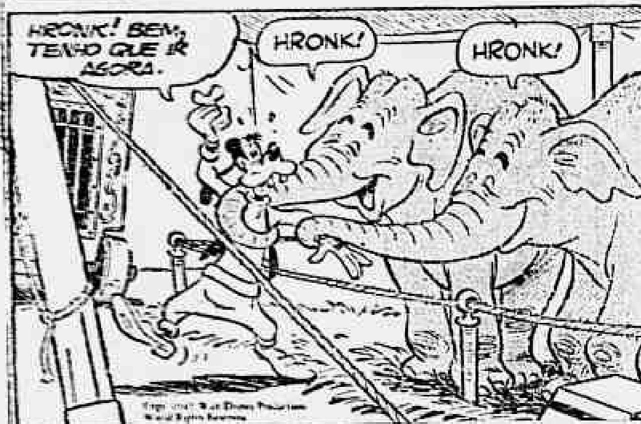
GRAVAÇÃO



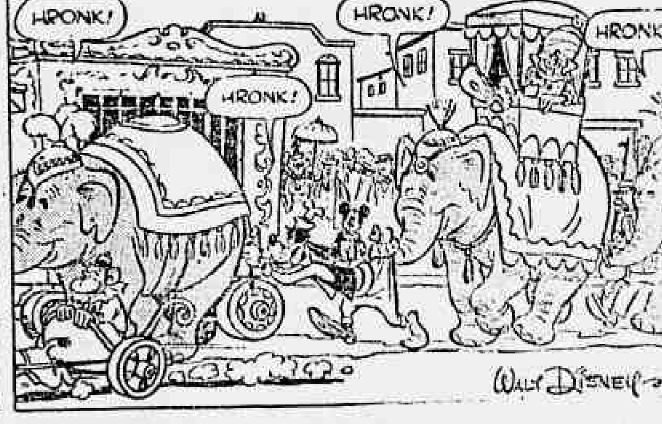












WALT DISNEY APRESENTA

O COELHINHO SABIDO

Todo mundo pergunta porque o coelhinho insiste em ficar solteiro. Bem, pode ser que êle tenha algum motivo...






















PETRÔNIO
(O PATETA)
VENHA CA'! QUERO LHE MOSTRAR O QUE COMPREI PARA DAR AO ZEQUINHA NO DIA DO SEU ANIVERSÁRIO


NÃO É ÓTIMO? ÊLE VAI GOSTAR UM BOCADO.
MAS SÃO GRANDE DEMAIS PARA ÊLE. QUASE QUE CHEGAM PARA MIM.
LUVAS DE BOX
SMACK! SMACK!


ELE CRESCERÁ DENTRO DELAS... UPA!
SÃO ÓTIMAS, NÃO É?


PERFEITAMENTE!
E FORTES ... UAI!
SPLAT!


POR QUE FEZ ISSO?
VOCÊ ME BATEU PRIMEIRO NO ESTOMAGO.


CUIDADO!
VOCÊ NÃO DEVE DAR UM SÔCO NUM HOMEM DISTRAÍDO!
SPLAT!


ESCUTE, SE QUISER BRIGAR, VAMOS! É SO'DIZER 13... EM GUARDA!
E' PRA' JA', VELHINHO!


ERK!
UMPH! OH!
UGH! SPLAT!
BANG! CRASH!


EI, "SEUS" BRIGÕES, PAREM COM ISSO!
JA' ACABOU DE APARAR A GRAMA, PETRÔNIO?
PUFF!
PUFF!
PUFF!
PUFF!
PUFF!
9-3


NÃO FAÇA, ISSO ZEQUINHA!
VOU TROCÁ-LAS POR OUTRA COISA.
E QUANDO ÊLE TERMINAR, MANDE-O PARA CA' QUE QUERO FALAR COM ÊLE.
Wingert

TIM das SELVAS

O TEMPLO NEGRO

CAPÍTULO 7

















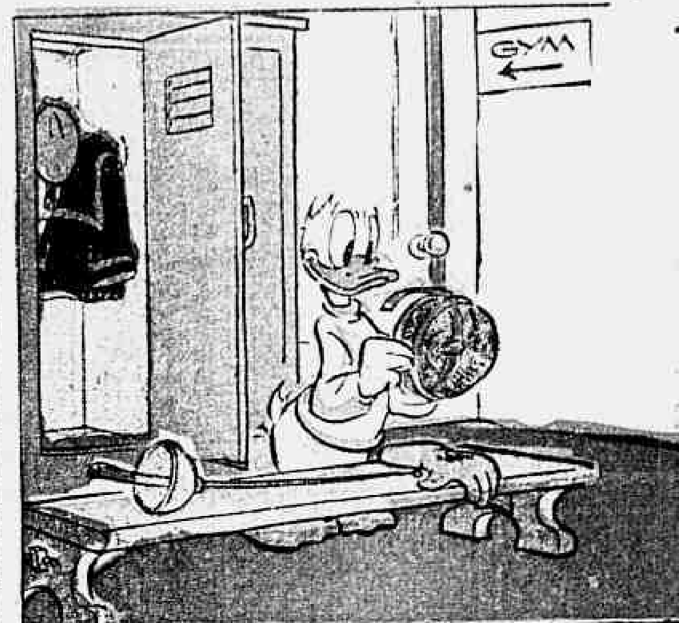
Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

Pato Donald

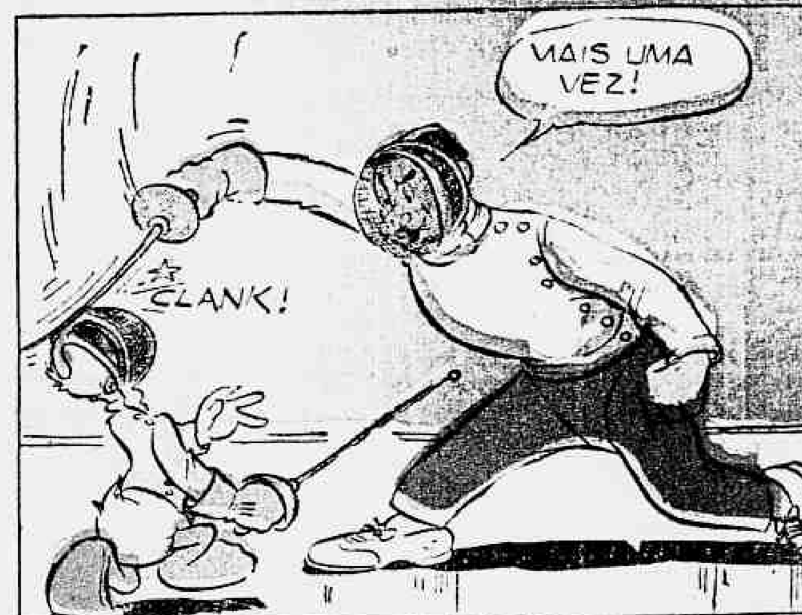




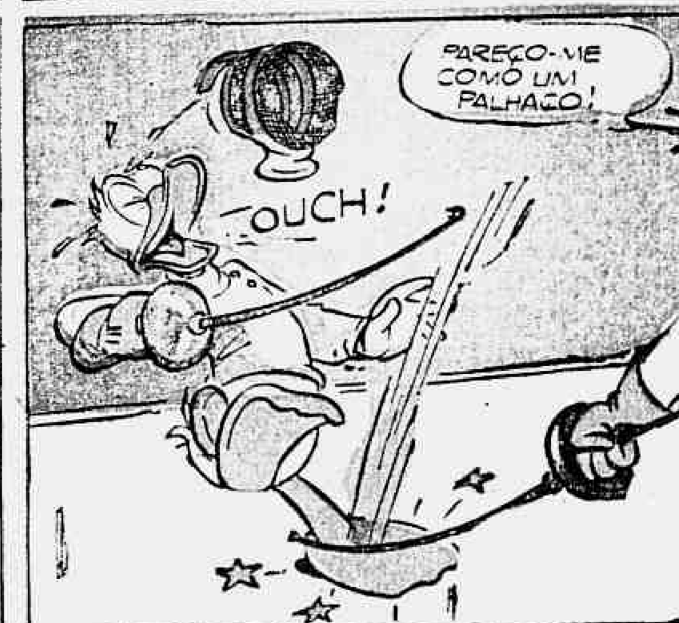




















Distributed by King Features Syndicate